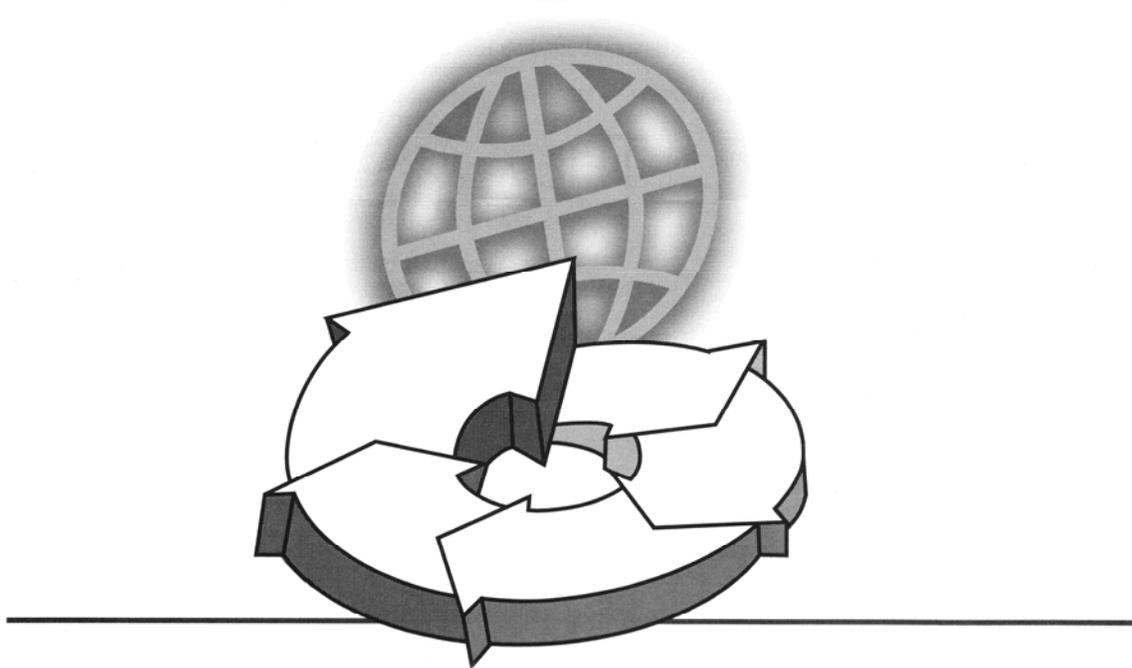


Curso Omega:

**Treinamento Prático para o
Plantador de Igrejas**



Manual 4

Curso Omega:

Treinamento Prático para o Plantador de Igreja Manual 4

Publicado por
The Bible League, P.O. Box 28000, Chicago, IL 60625 USA
Tel: (800) 334-7017 E-mail: BibleLeague@xc.org www.bibleleague.org

Copyright ©1999 por *Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas*.
Este material foi preparado em cooperação com Peter Deyneka Russian Ministries, Projecto 250.

Permitimos e encorajamos a reprodução e distribuição deste material desde que:

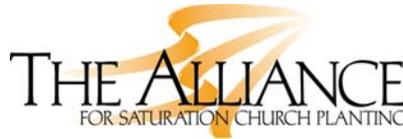
(1) Dê-se crédito ao autor, (2) As modificações feitas sejam indicadas, (3) Não seja cobrada nenhuma taxa além do custo de reprodução, (4) não seja feito mais 1,000 cópias.

Se há interesse em colocar este material na internet, ou se a intenção para o uso do material é outra além das especificadas acima, por favor contacte

United World Mission: Jay Weaver/Omega, 9401-B Southern Pines Blvd.
Charlotte, NC 28273-5596, or omega_course@alliancescp.org

Também encorajamos a tradução e adaptação para seu contexto. De novo, por favor contacte *The Alliance* para que possamos encontrar e informar a outros que também poderão estar interessados na língua ou na forma que você tenciona usar o material.

Para mais informacoes a respeito do Ministerio por favor contacte:



www.AllianceSCP.org

Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas

Em cooperação com

Peter Deyneka Russian Ministries



Peter Deyneka

Russian Ministries

Project 250

P.O. Box 496

Wheaton, IL , USA 60189

Tel: (630) 462-1739 Fax: (630) 690-2976

E-mail: info@russian-ministries.org

www.russian-ministries.org

All Scripture quotations, unless otherwise indicated, are from the HOLY BIBLE, NEW INTERNATIONAL VERSION®, NIV®. Copyright © 1973, 1978, 1984 by International Bible Society. Used by permission of Zondervan Bible Publishers. All rights reserved.

Printed in the United States of America

Impresso na Africa do Sul

Pela OMS - Internacional



Translated into Portugese and Distributed by OMS International (S.A.)

RECONHECIMENTOS

Estendemos os nossos agradecimentos de coração e reconhecemos todos aqueles que contribuíram para a preparação destes materiais de treinamento. As pessoas alistadas abaixo contribuíram muito no processo de escrita e edição destes materiais. Senhor plante a sua Igreja...até as extremidades da terra!

Jay Weaver, Editor Geral, *World Team*

Richard Beckham	<i>Greater Europe Mission</i>
David & Lisa Bromlow	<i>Christ For Russia</i>
Ron Brunson	<i>World Witness and United World Mission</i>
Don Crane	<i>Greater Europe Mission</i>
Bea Crane	<i>Greater Europe Mission</i>
Hunter Dockery	<i>World Harvest Mission</i>
Mike Elwood	<i>Greater Europe Mission</i>
Jeff Geske	<i>United World Mission</i>
Dave Henderson	<i>C B International</i> <i>-- Project 250 of Peter Deyneka Russian Ministries</i>
Bob Mackey	<i>United World Mission</i>
Bob Martin	<i>United World Mission</i>
Paul Michaels	<i>Grace Brethren Intl. Mission</i>
Norie Roeder	<i>United World Mission</i>
Ki Sanders	<i>World Team</i>
Larry Sallee	<i>UFM International</i> <i>-- Project 250 of Peter Deyneka Russian Ministries</i>
Eric Villanueva	<i>United World Mission</i>
David Westrum	<i>Interlink Ministries</i> <i>-- Project 250 of Peter Deyneka Russian Ministries</i>

COM AGRADECIMENTOS ESPECIAIS PARA O SUPORTE ADMINISTRATIVO E TÉCNICO

Edith Bond	<i>The Alliance Regional Resource Team</i>
David Gál	<i>The Alliance Regional Resource Team</i>
Nell Harden	<i>Retired English Professor</i>

MANUAL 4

CONTEÚDO

PREFÁCIO	8
SOBRE A ALIANÇA	11
CICLO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	12
ÊNFASES	13
VISÃO GERAL DO CURRÍCULO	15
VISÃO DE PIS	21
LIÇÃO 10: Componentes para uma Estratégia do Movimento de Plantação de Igrejas	22
I. EDEFIQUE FÉ NA VISÃO	
II. ESTABELEÇA ALOS BASEADOS NA FÉ	23
III. PRATIQUE MULTIPLICAÇÃO INVÉS DE ADIÇÃO	24
IV. OPERE APARTIR DE UM PONTO ESTRATÉGICO E NÃO DE UM LUGAR REMOTO	24
V. DESENVOLVA EQUIPES MOVEIS DE FACILITADORES	25
VI. CAPACITE PESSOAS	25
VII. DESENVOLVER REDES	26
VIII. BUSQUE A ORIENTAÇÃO DE DEUS E PONTUALIDADE	27
<i>APÊNDICE 10A: Fé e Obediência vs. Descrença e Temor</i>	29
<i>APÊNDICE 10B: As Coisas que Promovem Crescimento Natural</i>	30
LIÇÃO 11: Sinais de um Movimento	31
I. SINAL 1: TEMPO CERTO	32
II. SINAL 2: EMIRGENCIA DE LIDERANÇA	32
III. SINAL 3: ENVOLVIMENTO DAS PESSOAS	34
IV. SINAL 4: NOVAS FORMAS	35
V. SINAL 5: UM MOVIMENTO É ESPONTÂNEO	36
VI. SINAL 6: UM MOVIMENTO MOBILIZA PESSOAS E ESTRUTURAS	36
LIÇÃO 12: Pastorado Dentro de um Movimento	38
I. LIDERANÇA NAS NOVAS IGREJAS	38
II. CORRESPONDENDO COM AS NOVAS IGREJAS	39
III. PROTEGENDO-SE CONTRA AS HERESIAS	41
IV. RECURSOS	41
V. ESTRATÉGIAS EVANGELISTICAS E DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	42
IGREJA	45
LIÇÃO 12: Dinâmica de uma Igreja em Emergência	46
I. QUANDO É QUE UMA IGREJA JÁ É IGREJA?	46
II. ORGANIZANDO-SE COM UMA IGREJA	49
LIÇÃO 13: Características das Igrejas que Crescem	52
I. O QUE É UMA IGREJA QUE CRESCE?	52
II. COMO É QUE O CRESCIMENTO DE IGREJAS ACONTECE	53
III. DOZE CARACTÉRISTICAS DE IGREJAS QUE CRESCEM	54
IV. AVALIANDO E MONITORANDO O CRESCIMENTO DA IGREJA	58

LIÇÃO 14: Governo e Oficiais da Igreja	60
I. O QUE É UMA IGREJA?	60
II. TOPOS DE GOVERNO DE IGREJA	60
III. OFICIAIS DA IGREJA	62
IV. RESPONSABILIDADES E PRIVILÉGIOS DOS LÍDERES DA IGREJA	63
V. RESUMO	64
CARÁCTER ESPIRITUAL	65
LIÇÃO 11: O Amor como Fundamento do Ministério	66
I. O EVANGELHO COMO UM MODELO DE RELACIONAMENTOS	66
II. O AMOR INCONDICIONAL E SACRIFICIAL DE DEUS	67
III. APLICAÇÃO DO AMOR DE DEUS AOS RELACIONAMENTOS	68
IV. O AMOR COMO BASE DO MINISTÉRIO	69
LIÇÃO 12: Compreendendo o Coração do Pai	71
I. TRÊS PARABOLAS SOBRE COISAS PERDIDAS – LUCAS 15	71
II. A PARABOLA DO FILHO PRODIGO	72
III. APLICAÇÃO – SERÁ QUE NÓS AMAMOS COMO O PAI AMA?	73
LIÇÃO 13: A Graça é para os humildes	75
I. O QUE É HUMILDADE?	75
II. EXEMPLOS DE HUMILDADE	76
III. A ORAÇÃO EXPRESSA HUMILDADE DIANTE DE DEUS	77
IV. A VIDA CRISTÃ É CARACTEIZADA POR HUMILDADE	77
ORAÇÃO	79
LIÇÃO 8,9: Concerto de Oraçã	80
I. EVANGELHO PARA TODAS PESSOAS	80
II. ORANDO PELO MUNDO	81
III. CONCERTO DE ORAÇÃO – ORANDO POR TODO MUNDO	82
LIDERANÇA	85
LIÇÃO 6: Líder Servo	86
I. LIDERANÇA MUNDANA	86
II. LÍDER SERVO	87
III. ENSINO DO NOVO TESTAMENTO SOBRE LIDER SERVO	88
IV. APLICAÇÃO	89
<i>APÊNDICE 6A: Lista de Avaliação do Líder</i>	91
LIÇÃO 7: Dinamica de Liderança	92
I. CARÁCTERISTICAS DO LÍDER	92
II. CARÁCTERISTICAS DO GRUPO	95
III. A NATUREZA DA TAREFA	96
LIÇÃO 8: Estilos de Interacção	99
I. DISCOBRA O TEU ESTILO DE INTERACÇÃO	99
II. OS QUATRO ESTILOS DE INTERACÇÃO	101
LIÇÃO 9: Necessidades dos Líderes	105
I. QUE TIPO DE LIDERES A IGREJA PRECISA?	105
II. QUANTOS LIDERES A IGREJA PRECISA?	107
III. ONDE ACHAR LIDERES?	108

LIÇÃO 10: Treinamento de Novos Líderes	110
I. EXEMPLOS BÍBLICOS DE MULTIPLICAÇÃO DE LIDERANÇA	110
II. OBJECTIVOS DE TREINAMENTO	112
III. PROCESSO DE CINCO PASSOS DE TREINAR LÍDERES	114
<i>APÊNDICE 10A: Qualidades a Encorajar no Novo Líder</i>	<i>117</i>
CELULAS FAMILIARES	119
LIÇÃO 10: Discussão das Questões e Problemas das Celulas Familiares	120
I. REALIDADE DO MINISTÉRIO DA CELULA FAMILIAR	120
II. QUESTÕES E PROBLEMAS	121
III. SOLUÇÕES	121
LIÇÃO 11: Multiplicação de Celulas Familiares	122
I. O ALVO DA MULTIPLICAÇÃO	122
II. O PROCESSO DE MULTIPLICAÇÃO «NATURAL»	123
III. BARREIRAS PARA MULTIPLICAÇÃO	126
DISCIPULADO	129
LIÇÃO 6: Trabalho Prático Sobre Discipulado	130
I. GRUPOS DE DISCUSSÃO (1/2 HORA)	130
II. TRABALHO PRÁTICO SOBRE O DISCIPULADO (20 MINUTOS)	131
III. CONCLUSÃO (3 MINUTOS)	131
MORDOMIA	133
LIÇÃO 1: Introdução a Mordomia	134
I. O QUE É MORDOMIA?	134
II. PORQUE FALAR SOBRE A MORDOMIA? – DUAS QUESTÕES	134
III. PRINCÍPIOS DE MORDOMIA BÍBLICA	135
IV. A NOSSA MORDOMIA	137
V. MORDOMIA E O PLANTADOR DE IGREJAS	139
LIÇÃO 2: Mordomia Financeira	140
I. EXPLORANDO A BIBLIA	140
II. OFERTA PESSOAL	141
III. FINANÇAS NAS IGREJAS LOCAIS	143
IV. FINANCIAMENTO E MOVIMENTO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	145
LIÇÃO 3: Administração do Tempo	147
I. ESTABELECENDO PRIORIDADES – APRENDENDO COMO ADMINISTRAR O TEMPO	148
II. IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA	148
LIÇÃO 4: Processo de Planeamento Estratégico	153
I. O QUE É PLANEAMENTO ESTRATÉGICO?	153
II. PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	154
LIÇÃO 5: Trabalho-Prático Sobre o Processo de Paneamento Estratégico	159

FAMILIA.....	161
LIÇÃO 1: Funções Bíblicas da Família	162
I. O CASAL	162
II. A RESPONSABILIDADE DO MARIDO	163
III. RESPONSABILIDADES DA MULHER	164
IV. RESPONSABILIDADES DOS FILHOS	165
LIÇÃO 2: Parentear	167
I. ALGUMAS OBSERVAÇÕES INICIAIS	167
II. ALGUNS PRINCÍPIOS BÍBLICOS	168

PREFÁCIO

PROPÓSITO DESTES MATERIAIS

Os plantadores de igrejas são frequentemente recrutados e enviados para o campo com pouco ou mesmo sem nenhum treinamento que os/as habilite a cumprir a sua missão. Geralmente, líderes de igrejas que enfrentam dificuldades no exercício do ministério, têm tido uma visão difetosa do que Deus deseja realizar através de suas vidas. Os plantadores de igrejas assim como líderes de igrejas precisam de ter treinamento adequado e visão, porém as Escolas Bíblicas e seminários não tem sido opção realística para muitos.

No entanto, este material não foi projectado para apenas fornecer visão ao plantador e líder de igreja, mas para também fornecer fundamento bíblico e habilidades ministeriais práticas a fim de transformar a visão em realidade. De igual modo não é simplesmente um “programa educacional”; contudo, fornece base bíblica e educacional assim como habilidades de ministério praticas necessarias para plantação de igrejas. Apesar de o Curso Ómega ter sido concebido para a Europa do centro/leste e países da antiga União Soviética, temos sido encorajados por relatórios que dão conta de que este tem sido usado utilmente em outros contextos quando devidamente adaptado.

Este currículo foi projectado para realizar dois objectivos:

1. Fornecer treinamento necessário para as igrejas a serem plantadas.
2. Incentivar a mobilização de todo corpo de Cristo para o movimento de plantação de igrejas.

Vemos hoje movimentos de plantação de igrejas a ocorrerem em muitos países em redor do mundo, entre os quais esta o Brasil, Roménia, Filipinas, Nigéria, e outros. Nós cremos que a igreja local é o instrumento primário de Deus para a evangelização do mundo, e que a plantação de igrejas baseada em princípios de multiplicação é o meio mais eficaz de participar no cumprimento da grande comissão. As novas Igrejas, devem ser plantadas com visão de multiplicação e habilidades de plantar outras novas igrejas. Quando assim acontecer, há possibilidade de ocorrer um movimento de igrejas que pode cobrir uma nação, transformando a vida de varias pessoas.

Para que ocorra um movimento de plantação de igrejas é preciso que haja pessoas envolvidas em todos níveis do ministério de plantação de igrejas – a partir dos novos convertidos ainda animados pela sua nova fé, até aos líderes denominacionais. Os plantadores de igrejas sozinhos não podem catalizar o movimento de plantação de igrejas. Este material é aplicável e benéfico para obreiros e líderes de igrejas em todos os níveis, podendo ser usado directa ou indirectamente para apoiar o esforço dos plantadores de igrejas a medida que se empenham no ministério em que Deus os chamou.

VISÃO GERAL DO CURRÍCULO

Este manual é um dentre cinco manuais que compõem o Curso Ómega, sendo que cada um contém 26 lições que podem ser ensinadas em uma hora. A fim de realizar os objectivos indicados acima, o currículo cobre uma larga escala de assuntos necessarios para a plantação de uma igreja. Entre os various assuntos abordados destaca-se: A visão PIS, ministério de células familiares, discipulado, igreja, evangelismo, estudo bíblico indutivo, liderança, oração, carácter espiritual e mais.

O currículo foi dividido em cinco manuais a fim de fornecer uma abordagem mais abrangente ao processo de aprendizagem. A medida que cada participante completar um manual, ele ou ela terá tempo suficiente para exercitar o que aprendeu antes de passar para o manual a seguir. Consequentemente, as novas lições que o participante/plantador irá aprender, serão baseadas em lições que ele já aprendeu e teve oportunidade de praticar.

Em outras palavras, o currículo foi projectado de maneira que o processo de aprendizado seja realizado em paralelo a plantação de igrejas. Obviamente a medida que o participante/plantador estiver plantando a igreja se deparará com problemas e dificuldades e precisará de certas habilidades e conhecimentos. As habilidades e conhecimentos necessarios no inicio da plantação da igreja são dados nos primeiros manuais, enquanto que as actividades e principios precisos para fases mais avançadas são dados em manuais avançados. Cada manual foi projectado para fornecer habilidades, responder perguntas, e discutir possiveis problemas correspondentes as diversas fases de plantação de igrejas que o plantador possa experimentar no processo. Depois deste prefácio você encontrará uma lista de actividades chaves ou “ênfases” que os plantadores são treinados a superar e a aplicar durante os intervalos que vão de um seminário ao outro.

As lições estão agrupadas em disciplinas, e cada um do cinco manuais contém determinadas lições de cada um disciplina. Temas como “visão” e “igreja” são achados em todos os cinco manuais. Outros, tais como “discipulado” em fases do currículo avançadas, quando o participante/plantador em estagios de ministerio em tal disciplina é necessaria. Inclui-se no final desta secção(prefácio) uma visão geral do currículo que contém uma lista dos titulos de todas de cada um dos cinco manuais.

COMO USAR O MATERIAL

Conselho para o/a Participante/Plantador

Muitas horas, orações e esforço, foram investidos na preparação de todos os cinco manuais que compõe este currículo. Cada manual foi projectado para velar por habilidades e conhecimento especificos necessarios durante o processo da plantação de uma nova igreja. Dado a esta razão, é altamente recomendado que comece pelo o primeiro manual e não com nenhum do meio ou de fase mais avançada. De mesmo modo, cada lição foi cuidadosamente escolhida e preparada para ser útil, aplicavel e indispensavel para a tarefa de plantar igrejas. É certamente benéfico para si não saltar nenhuma lição.

É importante que estejas ciente de que uma boa aprendizagem ocorre quando voce aplica os conceitos dados nestas lições ambos a sua vida pessoal e ministério. A maioria das lições inclui um plano de acção no final. Os planos de acção foram incluídos nas lições para ajudar-lhe à aplicar as ideias contidas nas lições, devendo ser completados antes de começar a trabalhar com um novo manual. Ter um mentor que lhe possa encorajar e aconselhar a medida que você se aplica na sua obra plantação pode lhe ser muito útil. O mentor pode também lhe server como pessoa a quem você presta contas da aplicação do conceitos que você esta aprendendo a sua vida e ministério. Ter alguém ao seu lado não é somente pedagogicamente eficaz, muitos plantadores de igrejas testificam que isto tem também ajudado em suas vida e ministério. Consequentemente, lhe encorajamos a procurar em oração um mentor que possa encorajar e fortificar no seu ministério de plantação de igrejas.

Conselho para o Treinador

Este material pode ser usado em uma variedade de lugares, tais como escolas bíblicas, seminários teológicos, ou seminários de treinamento realizados numa igreja local. Entretanto este não é necessariamente material educacional. Este é material de treinamento. A educação tem como foco conhecimento e informação. A intenção deste material não é meramente transmitir conhecimento, mas motivar para acção, empregando habilidades ministeriais bíblicamente sadias. Este é um manual para “fazedores”.

Embora o método que você há-de escolher para ensinar as lições dependerá de cada contexto particular, cada manual pode ser ensinado em um seminário com a duração de uma semana. Na base deste ideal, muitos centros de treinamento adaptaram com sucesso o treinamento ao fluxo de vida e ministérios dos respectivos contextos. Há vezes que optam por dois fins de semanas intensivos e outras que optam por sessões semanais regulares. Recomenda-se que os planos de acção no final de cada lição sejam ênfatizados para que sejam completados antes do seminário seguinte. Quatro a seis meses é um tempo razoável de intervalo entre os seminários. A vantagem deste tipo de treinamento é que combina principios aprendidos nos seminaries e a prática exercitada nos intervalos entre os seminários.

Durante os seminarios não é importante ensinar todos/cada ponto da lição, desde que os participante/plantadores sejam instruídos a lerem o material em casa. Também encorajar os participante/plantadores a lerem o material e a compartilhar entre eles como este se relaciona com a experiencia de cada um é um bom método. Em vezes que é possível, convidar um perito sobre a material em mão, é boa maneira de transmitir conceitos com mais profundidade. Mas, TOME O CUIDADO DE NÃO SE APEGAR A EXPOSIÇÃO. Seja criativo; tente various métodos de transmitir os principios e habilidaes contidas em cada lição. Alguns treinadores aperceberam-se que uma variedade de métodos tais como discussões em grupos, trabalhos práticos e simulações tem sido métodos muito proveitosos e de grande interesse para aprendizagem.

Você tem um dever sagrado. O Senhor tem o desejo de discipular nações, e então há ecessidade de líderes. Você tem o potencial necessario para equipar os líderes necessaries para promover movimentos de plantação de igrejas e fazer a facilitação de outros ministérios de multiplicação de igrejas.

Ajuda Adicional

Não hesite em contactar-nos se achar que o poderemos ajudar na disseminação da visão da plantação de igrejas ou na formação de plantadores de igrejas.

Weaver De Jay, Editor Geral

Budapest, Hungary, January 2000

SOBRE A ALIANÇA

Este currículo foi preparado pela Aliança para saturação de plantação de igreja em cooperação com o projecto 250 do ministério Russo Peter Deyneka. A aliança consiste de uma parceira entre igrejas e agências missionárias comprometidas em mobilizar os crentes para saturar com igrejas evangélicas, cada país na parte central/Este da Europa e antiga União soviética. Saturação de igrejas e uma estratégia que procura estabelecer igrejas locais em cada cidade, vila e aldeia de modo que aqueles que aceitam a Cristo tenham um local para comunhão e crescimento em Cristo e para ser equipado para o ministério. A Aliança é formada sobre a premissa de que, juntando as forças aumenta-se a eficácia, reduz-se a duplicação, e demonstra-se a unidade dentro do corpo de Cristo.

NÓS CREMOS QUE:

- A igreja local é o principal instrumento de Deus para o evangelismo e discipulado.
- Cooperação entre igrejas e organizações missionárias é crucial para a multiplicação de igrejas locais e desenvolvimento do movimento de saturação de plantação de igrejas.
- Treinamento de líderes é essencial para plantação e crescimento da igreja.
- O estatuto de fé da Aliança está relacionado com a convenção de Lausane.

O QUE FAZEMOS:

Treinamentos e Supervisionamos Plantadores de Igrejas

A aliança proporciona treinamento e capacitação básica, em forma de seminários com atribuições práticas para o ministério de reprodução de igrejas.

Recolha de Informação

Informações exactas conduzem a boas decisões na tarefa de plantar igrejas. A Aliança pode ajudar com treinamento e consultas para o recolhimento de informações necessárias nas áreas de plantação e crescimento de igrejas.

Consulta para um Movimento de Oração

O movimento de plantação de igrejas começa com uma visão, que é descoberta e refinada através da busca da vontade de Deus em oração. A Aliança pode ajudar-lhe a compreender melhor o papel do movimento de oração na tarefa de plantar igrejas, bem como facilitar um movimento de oração em sua região.

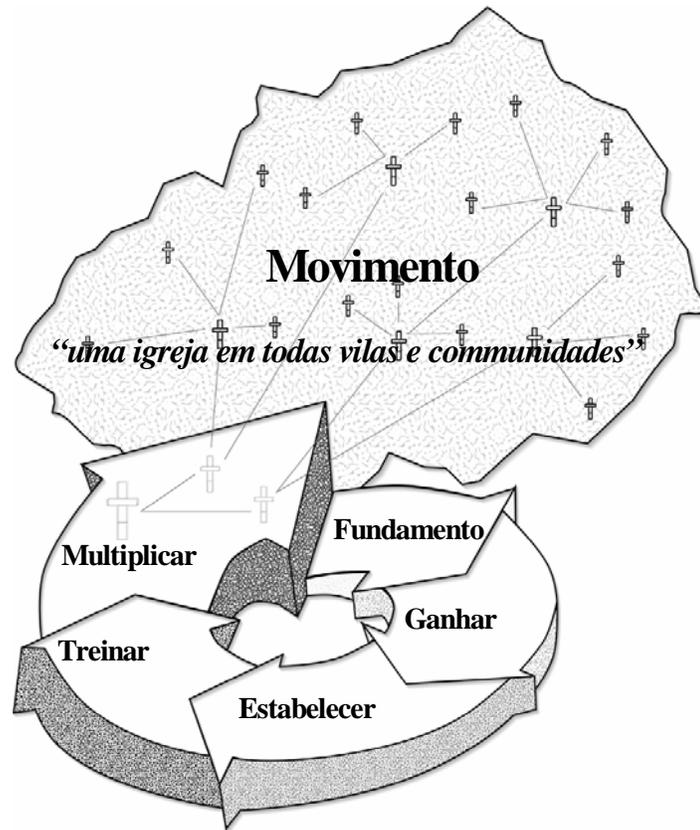
Propagação da Visão

O Que Deus quer para seu país? Ele quer igrejas em toda parte! A Aliança pode ajudar a lançar a visão por novas igrejas através de seminários nos princípios de saturação de plantação de igrejas.

Ajuda Adicional

Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas
E-mail: omega_course@alliancescp.org

CICLO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS



A plantação de igrejas não consiste em uma serie de eventos e actividades que se dão accidentalmente; pelo contrario, é um processo que compreende alvos deliberados. O processo de plantação de igrejas requiere uma devida coordenação de actividades, combinação de habilidades, uma filosofia coerente e liderança competente. O alvo do treinamento do plantador de igrejas, e desenvolver o plantador de igrejas nessas áreas. O “Ciclo de Plantação de Igrejas” e um diagrama que perspectiva o relacionamento dos principios e praticas chaves desse processo de um determinado ponto particular. Este, serve como se fosse um mapa que ajuda ao platador de igrejas a determinar o seu curso – de onde vem e para onde vai.

ÊNFASES

Do currículo do curso de plantação de igrejas – Curso Ómega

Por 'ênfases' designa-se actividades ministeriais concretas que foram incorporadas neste currículo. Neste contexto, cada ênfase, é tomado como uma pedra de apoio de todo vasto processo de começar novas congregações. As ênfases fornecem pontos de acção concretos que ajudam ao plantador a por em pratica os conceitos contidos neste manual. De um lado são marcos que indicam o progresso e de outro sinais que servem para dar uma direcção contínua. A seguir dá-se a lista de ênfases do curso Ómega.

MANUAL I: Visão de PIS, Proposito da Igreja, Estudo Bíblico Indutivo, e Pesquisa

Pontos de acção específica:

- Examinar o propósito da igreja à luz da grande comissão
- Desenvolver uma estrutura geral do ministerio baseado na visão do "pensamento-Z"
- Investigar "estrutura e função" na igreja primitiva e na igreja actual
- Aprender e praticar o método do estudo bíblico indutivo
- Escrever e compartilhar o testemunho pessoal
- Iniciar grupos de oração a favor de evangelismo e plantação de igrejas
- Elaborar um projecto de pesquisa para a área alvo

MANUAL II: Evangelismo e Celulas familiares

Pontos de acção específica:

- Compartilhar os resultados do projecto com outros na area alvo
- Escrever uma declaração de propósito da igreja
- Desenvolver uma filosofia para o ministério de plantação de igrejas
- Desenvolver uma estratégia pessoal de evangelismo com atenção especial ao 'evangelismo pessoal'
- Começar celulas familiares – evangelisticas
- Fazer uso do método do estudo bíblico indutivo – pessoal e na celulas familiares

-

MANUAL III: Discipulado, Batalha Espiritual, Equipes e Equipes ministeriais

Pontos de acção específica:

- Identificar e treinar líderes das células familiares
- Determinar tempo para oração e jejum
- Avaliar a cosmovisão do plantador em relação a cosmovisão bíblica
- Usar verdades bíblicas para combater ataques espirituais na vida e no ministério do plantador de igrejas
- Desenvolver planos de discipulado para as pessoas envolvidas no ministério de plantação de igrejas
- Praticar actividades de desenvolvimento e avaliação de equipes
- Analisar os dons espirituais do plantador de igrejas e da equipe

MANUAL IV: Liderança e Mordomia

Pontos de acção específica:

- Avaliar os pontos fortes e fracos do estilo de liderança do plantador de igrejas, com atenção especial ao seu método de interacção com os outros
- Incorporar princípios de 'líder-servo' na vida e ministério do plantador de igrejas
- Considerar o uso do tempo da vida e ministério do plantador de igrejas: estabelecer prioridades e fazer planos/programas
- Avaliar a contribuição financeira do plantador de igrejas como a da própria igreja
- Revisitar o papel bíblico de marido e esposa e a responsabilidade que os plantadores de igrejas têm sobre suas famílias
- Lidar as células familiares existentes ao processo de multiplicação
- Preparar um plano estratégico que contribui para o ministério de plantação de igrejas por saturação

MANUAL V: Multiplicação, Mobilização, e Promoção de Movimentos de PIS

Pontos de acção específica:

- Iniciar cooperação com outros ministérios evangélicos na área alvo
- Planejar e implementar uma estrutura de supervisão das células familiares que irá promover um crescimento contínuo e multiplicação
- Ensinar as pessoas a orarem para a plantação de igrejas por saturação; organizar orações a nível da cidade, região, e nação
- Desenvolver e implementar um plano para os plantadores de igrejas treinarem outros novos plantadores
- Incentivar novos líderes para o ministério de plantação de igrejas
- Promover uma visão de envolvimento missionário nas novas igrejas, não somente na área alvo, mas também para "as extremidades da terra".

FUNDAMENTO VISÃO GERAL DO MANUAL I

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Métodos de Estudo Bíblico (EB)	Evangelismo (EV)
<p>Lição 1: Pensamento "Z"</p> <p>Lição 2: A grande Comissão e Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 3 (3A): Ciclo de Plantação de Igrejas</p> <p>3A: Modelos de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 4 (4A,4B): Princípios de Pesquisa</p> <p>4A: Compreendendo a sua area alvo</p> <p>4B: Modelos de Questionarios</p>	<p>Lição 1: Fundamento Bíblico para Igreja</p> <p>Lição 2 (2A): Propósito da Igreja</p> <p>2A: Grande Comissão –Folha-de-trabalho</p> <p>Lição 3 (3A): Forma e Função</p> <p>3A: Aplicação da noção de Função</p> <p>Lição 4: Definindo a Igreja Local</p>	<p>Lição 1 (1A): Justificação pela Fé</p> <p>1A: Livros Trocados</p> <p>Lição 2: Vivendo através do Evangelho</p> <p>Lição 3: Crescimento Cristão</p> <p>Lição 4: O Poder Transformador do Evangelho</p> <p>Lição 5: Manter um Diário Espiritual</p>	<p>Lição 1, 2: Concerto de Oração: Orando para Reavivamento</p> <p>Lição 3 (3A): Como Fazer Facilitação de Oração</p> <p>3A: Trígemeos de Oração</p>	<p>Lição 1 (1A): Intro. ao Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>1A: Como Obtemos a Bíblia</p> <p>Lição 2 (2A): Observando a Palavra de Deus</p> <p>2A: A Lingua da Bíblia</p> <p>Lição 3: Trabalho-pratico sobre Observação</p> <p>Lição 4 (4A): Interpretando de Deus</p> <p>4A: Gráficos sobre a Bíblia</p> <p>Lição 5: Trabalho-pratico de Interpretação</p> <p>Lição 6: Aplicando a Palavra de Deus</p> <p>Lição 7 (7A): Trabalho-pratico Sobre Aplicação</p> <p>7A E.B.I. – Efésios</p>	<p>Lição 1: Introdução ao Evangelismo</p> <p>Lição 2, 3: Desenvolvendo o seu Testemunho Pessoal</p>
4	4	5	3	7	3

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

GANHAR
VISÃO GERAL DO MANUAL II

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiares(CF)	Métodos de Estudo Bíblico (EB)	Evangelismo (EV)
<p>Lição 5: Fundamento Bíblico para Saturação de Igrejas</p> <p>Lição 6: Trabalho-pratico Sobre Pesquisa</p> <p>Lição 7: Mobilização de Recursos Atraves de Pesquisa</p>	<p>Lição 5: Natureza da Igreja</p> <p>Lição 6 (6A): Funções corporativas da Igreja</p> <p>6A: O <i>Batismo no Novo Testamento</i></p> <p>Lição 7: Desenvolvimento da Declaração de Propósito da Igreja</p> <p>Lição 8 (8A): Filosofia do Ministerio de Plantação de Igrejas</p> <p>8A: <i>Desenvolvendo a Filosofia do Ministerio de Plantação de Igrejas</i></p>	<p>Lição 6: Viver como Filhos e não como Orfãos</p> <p>Lição 7 (7A): Aprendendo a ser Filhos</p> <p>7A: <i>Orfãos vs. Filhos</i></p>	<p>Lição 4: Concerto de Oração: Adoração e Meditação</p>	<p>Lição 1 (1A): Principios Bíblicos de Liderança</p> <p>1A: <i>Caso de Estudo sobre Liderança</i></p> <p>Lição 2 (2A): Perfil de um Líder</p> <p>2A: <i>O Líder</i></p>	<p>Lição 1: Funções e benefícios de Cel. Familiares</p> <p>Lição 2 (2A, 2B): Principios de Liderança de Cel. Familiares</p> <p>2A: <i>Quebra-gelos para Celulas</i></p> <p>2B: <i>Atividades</i></p> <p>Lição 3 (3A): S Começando uma Celula</p> <p>3A: <i>Folha de Planejamento</i></p> <p>Lição 4 (4A): Evangelismo de Celulas</p> <p>4A: <i>Sobre "Oikos"</i></p> <p>Lição 5: Demonstração de uma Celula</p> <p>Lição 6: Filosofia do Ministerio da Celula Familiar</p>	<p>Lição 8 (8A): Varias Maneiras de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>8A: <i>Estudo Bibliográfico de Barnabas</i></p> <p>Lição 9 (9A, 9B): Liderança de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>9A: <i>Estudo de Mat.20:17-28</i></p> <p>9B: <i>Estudo de Lc. 15: 1-7</i></p> <p>Lição 10,11 (10A): Trabalho-pratico Sobre Liderança de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>10A: <i>Passagens para E.B.I.</i></p>	<p>Lição 4 (4A): Evangelismo e Plantação de Igrejas</p> <p>4A: <i>Avaliando Estratégias Evangelísticas</i></p> <p>Lição 5 (5A, 5B): Bareiras para Evangelização Eficaz</p> <p>5A: <i>"Uma Igreja para cada Povo"</i></p> <p>5B: <i>Respostas a Objecções</i></p> <p>Lição 6, 7 (6A, 6B, 6C): O Processo de Conversão</p> <p>6A: <i>Perfil das Pessoas a Evangelizar</i></p> <p>6B: <i>Três principios</i></p> <p>6C: <i>Examinação do método de Jesus</i></p>

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

ESTABLECER
VISÃO GERAL DO MANUAL III

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiar.(C)	Evangelismo (EV)	Discipulado (D)	Batalha Espiritual(BE)	
<p>Lição 8: Primeiro Passo de Avanço</p> <p>Lição 9: Elementos de Plantação de Igrejas</p>	<p>Lição 9, 10: A Igreja e os Dos Espirituais</p> <p>Lição 11: Dinamica Social da Igreja</p>	<p>Lição 8,9: A Lei e o Evangelho</p> <p>Lição 10 (10A): Arrependiment o como uma Maneira de Vida</p> <p>10A: O Lugar do Pecador</p>	<p>Lição 5: Oração e Jejum</p> <p>Lição 6, 7: Concerto de Oraçã: Orando pels Espanção do Evangelho</p>	<p>Lição 3: Esferas de Liderança</p> <p>Lição 4: Introdução ao Ministerio em Equipe</p> <p>Lição 5: desenvolvimen to de Equipe</p>	<p>Lição 7 (7A): Dinamica de Discussão nas Celulas Familiares</p> <p>7A: Perguntas de Discussão</p> <p>Lição 8: Cuidado das Pessoas nas Celulas Familiares</p> <p>Lição 9: Treinando Novos Lideres de Celulas Familiares</p>	<p>Lição 8: Evangelismo Relacional</p>	<p>Lição 1: Introdução ao Discipulado</p> <p>Lição 2(2A): Seu Papel em Fazer Discip. 2A:</p> <p><i>Características do Amor Cristão</i></p> <p>Lição 3(3A): Conheça o seu Alvo Conheça o seu Povo</p> <p>3A: Fé, Esperança e Amor</p> <p>Lição 4(4A): Ajudando os Discipulos a Cres. Espiritual</p> <p>4A: Cres. espiritual</p> <p>Lição 5(5A): Maneiras de Fazer Discipulos</p> <p>5: Plano de Discipulado</p>	<p>Lição 1: Comprender a Cosmovisão</p> <p>Lição 2 (2A): Dinamicas de Batalha Espiritual</p> <p>2A: Estudo de Efs. 4:17-5:21</p> <p>Lição 3 (3A, 3B): Combates Espirituais</p> <p>3A: Caso para Estudo Bíblico</p> <p>3B: Caso de Estudo de todo Mundo</p>	3
2	3	3	3	3	3	1	5	3	

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

TREINAR
VISÃO GERAL DO MANUAL IV

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiares(F)	Disciplinado (D)	Mordomia (M)	A Família (F)
<p>Lição 10 (10A,10B): Componentes para uma Estratégia de um Movimento de igrejaists 10A: Fé e Obediência Vs Medo e Incredulidade 10B: Coisas que Promovem Crescimento Natural</p> <p>Lição 11: Sinais de um Movimento</p> <p>Lição 12: Pastorado dentro de um Movimentos</p>	<p>Lição 12: Dinamica de uma Igreja Emergente</p> <p>Lição 13: Características de uma Igreja que Cresce</p> <p>Lição 14: Governo e Oficiais de uma Igreja</p>	<p>Lição 11: O Amor como Fundamento de um Ministerio</p> <p>Lição 12: Compreendend o o Coração do Pai</p> <p>Lição 13: A Graça é para os Humildes</p>	<p>Lição 8,9: Concerto de Oraça: Orar Biblicamente</p>	<p>Lição 6 (6A): O Líder Servo 6A: A Lista de verificação do Líder</p> <p>Lição 7: Dinamica de Liderança</p> <p>Lição 8: Estilos de Interacção</p> <p>Lição 9: Necessidades de Liderança</p> <p>Lição 10 (10A): Treinando Líderes Novos 10A: Qualidades a incentivar em um Novo Líder</p>	<p>Lição 10: Discussão das Perguntas de uma Celula Familiar</p> <p>Lição 11: Multiplicação de Celulas Familiares</p>	<p>Lição 6: Trabalho- pratico Sobre o Disciplinado</p>	<p>Lição 1: Introdução a Mordomia</p> <p>Lição 2: Mordomia Financeira</p> <p>Lição 3: Gestão de Tempo</p> <p>Lição 4: Processo de Planeamento Estratégico</p> <p>Lição 5: Trabalho- pratico Sobre Processo de Planeamento Estratégico</p>	<p>Lição 1: Papéis Biblicos na Família</p> <p>Lição 2: Parentela</p>
3	3	3	2	5	2	1	5	2

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

MULTIPLICAR & MOVIMENTOS
VISÃO GERAL DO MANUAL V

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual(CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celul as Familiares(CF)	Pregação (P)	A Família (F)
<p>Lição 13: A Visão em Observação</p> <p>Lição 14: Mobilização</p> <p>Lição 15: Passos Seguintes</p> <p>Lição 16: O Treinamento como Parte do Movimento de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 17: Mobilizando Lideres Por Meio de Iniciativas Nacionais</p>	<p>Lição 15: Disciplina da Igreja</p> <p>Lição 16: Adoração Corporativa na Igreja Local</p> <p>Lição 17: Como Conduzir a Adração Corporativa</p> <p>Lição 18: A Igreja Local e a Igreja Universal(Corpo de Cristo)</p> <p>Lição 19: O Impacto Historico da Igreja (No contexto do teu Pais)</p>	<p>Lição 15: Ministerio de Reconciliação</p> <p>Lição 16: Plantador de Igrejas e Integridade Moral</p>	<p>Lição 10: Facilitação de Oração do Movimento de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 11, 12: Concerto de Oração: Agradecer a Deus pela sua Lealdade</p>	<p>Lição 11: Liberando Lideres</p> <p>Lição 12: Liderança de Movement o</p> <p>12A: Lideres do Movimento</p>	<p>Lição 12: Saturação de Celulas Através de Igrejas Locais</p> <p>Lição 13 (13A): Supervisando Celulas</p> <p>13A: Passo Final</p>	<p>Lição 1: Pregação Biblica I: Comprendndo a Mensagem</p> <p>Lição 2: Pregação Biblica II: Comprendndo a Audiência</p> <p>Lição 3: Pregação Biblica III: Comprendndo a si mesmo</p>	<p>Lição 3: Ministrando a Família</p>
5	5	2	3	2	2	3	1

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

O CURRICULU SOMA UM TOTAL DE 127 HORAS

VISÃO DE PIS

VISÃO PIS
LIÇÃO **10**

Componentes para uma Estratégia do Movimento de Plantação de Igrejas

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é demonstrar como trabalhar estrategicamente em prol de um movimento de plantação de igrejas.

☞ Pointos Principais

- Uma estratégia é simplesmente um método eficaz de realizar uma tarefa.
- Há certas estratégias de ministério que promovem movimentos de plantação de igrejas.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Compreender como trabalhar estrategicamente em prol de plantação de igrejas.
- Saber o que deve ser feito na tua região para que haja um movimento.

☞ Apêndices

10A Fé & Obediencia vs. Medo & Incredulidade

10B As Coisas que Promovem Crescimento

☞ Sugestões para os treinadores

Estas estratégias apesar de serem bíblicas, não são mandamentos absolutos. Pelo contrario, são estrategias e exemplos importantes sobre como os apóstolos fizerm em situações semelhantes as que os plantadores podem deparar-se com elas.

INTRODUÇÃO

Uma estratégia é um método eficaz de como realizar uma tarefa. É dito que valor e coragem ganhou muitas guerras, mais estratégias ganharam mais. Isto é melhor ilustrado para nós no livro de Josué. A conquista da terra de Canaa sob o comando de Josué foi estratégica. Com três breves campanhas; uma no interior, uma no sul e outra contra a união das forças no norte, os Israelitas tomaram controle da terra apesar do facto de o inimigo continuar a existir. O exercito de Josué, não estava melhor equipado, forte ou mais numeroso que os Cananitas. Mas com a ajuda de Deus foram capazes de estrategicamente vecenrem o inimigo. A estratégia tem um lugar importante e legitimo não somente numa situação natural de guerra,mas também na conquista espiritual do mundo (Berkhof, p. 25). Nesta lição havemos de examinar um numero de estratégias que podem ser usadas em prol de um movimento de Plantação de Igrejas por Saturação.

I. EDEFIQUE FÉ NA VISÃO

A carateristica mais importante de um movimento de plantação de igrejas por saturação é a visão. Nem todos hão-de aceitar imediatamente a visão de ter igrejas plantadas dentro do acesso de todos. Algumas pessoas hã-de opor-se, as que sabem ser possivel mas não estão dispostas a envolver-se de coração e alma, hão-de estabelecer diferenças. Mas hão-de haver outros que os seus corações estão dispostos a ouvir o que Deus quer fazer através da Sua igreja que hão-de juntar-se

A. Mobilize as Pessoas Para Oração

Se você quiser vencer resistencia e ver um movimento de plantação de igrejas por saturação na tua região, tens que buscar a vontade de Deus para a região. Isto é melhor feito através de

oração. Uma oração agressiva em busca da sabedoria de Deus sobre o que Ele quer fazer na região é uma maneira eficaz de unir as pessoas e instigar a visão do comprimento da Grande Comissão. Pessoas que oram raramente tem problemas em aceitar a visão de Deus sobre plantação de igrejas por saturação. A oração junta as pessoas que tem estado a buscar um movimento de Deus que ha-de trazer impacto a sua nação, povo, e região.

Um movimento de plantação de igrejas pode só prevalecer se for mantido por oração. Desde o principio, a igreja dedicava-se a oração (At 2:42), mesmo quando a perseguição tornou-se dura, os crentes mantinham reuniões de orações (At 4:23-31). Diante a oposição, eles oravam por coragem para proclamar a sua fé com usadia e sem vergonha.

Paulo anunciou a necessidade classica de oração do plantador de igrejas em Efésios 6:19-20. Ele pediu duas vezes por usadia para proclamar o evangelho. Ele também pediu que orassem para que ele fosse dado as palavras certas que haveriam de tocar os corações das pessoas para receberem a Cristo, e para que ele não tivesse medo.

Aqueles que oram contribuem para o sucesso daqueles que plantam igrejas. Se você quiser ver um movimento de plantação de igrejas na tua região, a coisa mais estratégica que podes fazer é encorajar oração agressiva.

B. Pergunte “ O Que Deus Quere?”

Uma outra maneira de edificar convicção e visão é fazendo constantemente a pergunta “Z” – “ O que Deus quer?” Esta pergunta deve ser o topico de orações, estudos bíblicos, sermões e planeamento de ministério.

Em resposta a esta pergunta, aprendemos que a Bíblia demonstra claramente que Deus esta trabalhando no Seu plano de redimir o mundo através do Seu povo. Isto é claramente visto na vida do patriarca Abraão. Abraão foi abençoado para que ele abençõe os outros (Gen 12:1-3). Este era o propósito de Israel. O propósito da igreja é o mesmo. Jesus disse que fomos escolhidos para dar frutos (Jo 15:16). Temos que testemunhar de uma maneira que faça impacto no mundo descrente.

O estudo da historia do povo de Deus revela duas respostas diferentes a vontade de Deus. A primeira é duvida e desobediencia; a outra é em relação a fé e obediencia.

1. A Resposta da Duvida e Desobediencia

O desejo ultimo de Deus esta claro. Mas a resposta de muitos a realidade da sua realização é septica. O melhor exemplo disto é achado em Numeros 13: 26-33 quando os 12 espias voltaram da terra de Canaa que Deus os havia prometido. Os espiões tendo notado que a tarefa era dificil concluíram: “ Porém os homens que com ele subiram disseram: Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós.” (Nm 13: 31). A descrença deles resultou em desobediencia pla qual os Israelitas foram castigados.

2. A Resposta de Fé e Obediencia

O Calebe, também um dos 12 espias, viu os desafios associados com a conquista da terra. Mas Calebe que era um homem de fé disse: “Subamos animosamente e possuamo-la em herança, pois certamente prevaleceremos contra ela.” (Nm 13:30). A fé de Calebe, resultou num desejo de obedecer a Deus.

Assim como diz o escritor da Epistola aos Hebreus, “Ora sem fé é impossivel agradar a Deus,” (Hb 11:6). No mesmo capitulo lemos sobre os herois do Velho Testamento – aqueles que “**pela fé venceram reinos, praticaram justiça, alcançaram promessas**” (Hb 11:33). A fé é essencial par aver o que Deus quiere. Para que o movimento de plantação de igrejas seja uma realidade na tua região, precisas de edificar fé e visão. As respostas de fé serão abençoadas por Deus! (Veja Apêndice 10A).

II. ESTABELEÇA ALOS BASEADOS NA FÉ

Quando o povo de Deus estabelecer alvos, estes devem ser expressões tangiveis da visão. Quando estabeleceres alvos, lembre-se que há coisas que voce pode planejar fazer, e coisas que você espera ver acontecer. Por exemplo; um plantador de igrejas pode ter o alvo de ganhar 10 pessoas para Cristo numa determinada área alvo por ano. Este é um alvo que o plantador de igrejas espera ver acontecer. Dado o facto de que a conversão envolve a participação voluntaria de outra pessoa, o plantador de igrejas tem pouco control do resultado.

Mas junto ao alvo mencionado acima, o plantador de igrejas pode também ter o alvo de compartilhar o evangelho com 100 pessoas na área alvo por ano. Este alvo tem mais a ver com conduta e actividades do que resultados, há muita probabilidade de o plantador de igrejas realizar. Pode ser muito frustrante para as pessoas estabelecer um alvo como o primeiro, mas não ter um plano de como realize-lo assim como acontece com o Segundo.

EXEMPLO

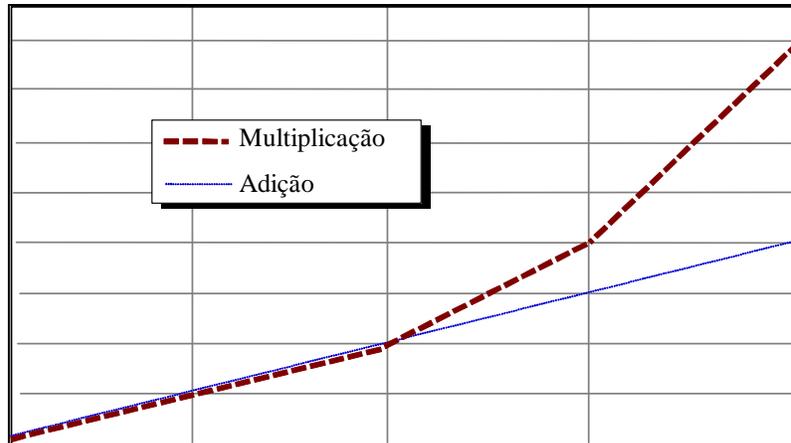
A Igreja Moria na Indonesia tem grandes planos de crescimento. Nos meados de 1980 tinha cerca de seis congregações que todas juntas tinham um pouco mais de 500 membros. O lider estabeleceu um alvo de terem 10 000 membros até o ano 2000. Este alvo parecia não realistico, mais hoje eles estão mais avançados do que o plano. Eles subdividiram o seu alvo em pequenos alvos. Cada pessoa deve conduzir uma pessoa para Cristo em cada três anos, enquanto cada congregação deve começar uma outra igreja em cada três anos. Crescer de 500 para 10 000 em 15 anos não acontece somente porque o alvo foi estabelecido (Shenk, p. 66-67).

III. PRATIQUE MULTIPLICAÇÃO INVÉS DE ADIÇÃO

A adição é um método muito comum no ministério. Pensamos em adicionar mais uma igreja, começar mais um pequeno grupo, conduzir mais uma pessoa a Cristo. Estas são até boas intenções. Mas a maneira de Deus não é adição – é multiplicação (2Tm 2:2).

O principio de multiplicação é aplicavel ao evangelismo, discipulado, celulas familiares, plantação de igrejas, desenvolvimento de liderança e mais. Os novos convertidos devem ser ensinados a fazer mais convertidos, as celulas familiares devem multiplicar-se regularmente, as igrejas devem reproduzir-se e plantar igrejas filhas. Os líderes devem treinar outros líderes para treinar outros ainda. Tudo isto é multiplicação. Na pratica, o principio de multiplicação significa que devemos empregar métodos e modelos reproduzíveis na nossa cultura. Os modelos de plantação de igreja que dependem de grande maneira no sustento ou habilidades estrangeiras estão em risco de não serem reprodutivas.

Figura 10.1. Multiplicação vs. Adição



IV. OPERE APARTIR DE UM PONTO ESTRATÉGICO E NÃO DE UM LUGAR REMOTO

Todos os plantadores de igreja tem um ponto de partida. Já tivemos a oportunidade de ver como Paulo seleccionava pontos estratégicos para plantar igrejas, para estas multiplicarem-se a partir desse ponto e saturar a região em redor (Manual III Visão PIS –Lição 8). Os centros(cidades) de comercio e transporte podem ser usados para promover o evangelho.

A seleção de pontos estratégicos é um processo continuo. No inicio da igreja do Novo Testamento Jerusalem era o ponto estratégico donde a igreja partiu. O centro estratégico a seguir foi a igreja de Antioquia. Em Antioquia enquanto os líderes da igreja oravam buscando a Deus, o Espírito Santo enviou a Barnabé e a Saul para levarem o evangelho para os Gentios (At 13:1-3). O centro estratégico a seguir foi Efésio, que serviu de acesso para Asia e ponto central para as quatro provincias (Galatas, Asia, Macedonia e Acaia) onde Paulo investiu a maior part do seu ministério de plantação de igrejas. Eventualmente a Roma - capital do imperio, tornou-se o ponto central para o avanço do evangelho.

Operar a partir de um ponto estratégico é essencial para o evangelismo tanto como para o treinamento. Um treinamento intensivo num local estratégico, permite aos plantadores de igrejas a reproduzir as habilidades e modelos adquiridos nas vidas de muitos discípulos de uma grande área da região alvo.

Desenvolver uma estratégia geográfica para treinamento pode beneficiar a um grande número de pessoas. Localize áreas estratégicas no país onde há receptividade ao treinamento de plantadores de igrejas. Os líderes locais que estão activamente envolvidos na plantação de igrejas que queiram mobilizar outros na região a envolver-se, podem conduzir o treinamento com o tua ajuda. Isto ha-de ajudar que o treinamento se multiplique, e será um passo positivo para o movimento.

EXEMPLO

O Projecto 250, com o seu escritório principal em Moscovo, é um ministério que quer realçar a Grande Comissão na antiga União Soviética através de plantação de igrejas. A sua estratégia é mobilizar 250 plantadores de igrejas em 250 lugares estratégicos dentro da antiga União Soviética., que resultará em 62,500 novas igrejas até o ano 2020. Esta estratégia descentralizada maximiza o envolvimento local.

V. DESENVOLVA EQUIPES MOVEIS DE FACILITADORES

O Novo Testamento revela a emergência de uma comunidade móvel de equipas missionárias incluindo Barnabás, Paulo, Marcos, Silas, Timoteo, Epafras, Priscila e Aquila, Lucas, Demas, Títos, Epafraditos, e outros. Estes obreiros plantaram encorajaram e lideraram novas igrejas de Galatas à Roma. A pergunta é qual era a necessidade da existência destes facilitadores móveis? Os doze apóstolos dedicavam-se a oração, supervisão e ensino, e isto limitava a sua habilidade para plantação de igrejas. Eles se aprofundavam no conhecimento de Deus para defender a igreja das heresias e controversias que existiam naqueles dias. De outro lado, as novas igrejas eram compostas de pessoas locais que estavam enraizadas nas suas comunidades. Freqüentemente as pessoas locais não têm a mobilidade necessária para irem a lugares onde precisa de ser plantadas novas igrejas. Com que então líderes devidamente treinados serviam como plantadores de igrejas, professores, líderes, encorajadores, na resolução de conflitos e mensageiros para as novas congregações.

Os líderes de igrejas locais estão muitas vezes ocupados com a supervisão e obrigações pastorais para estarem activamente envolvidos na plantação de novas igrejas. Um movimento de plantação de igrejas requer que seja mobilizado uma comunidade de missionários móveis, treinados e depois enviados. Estes líderes depois funcionam como pontes entre os líderes nacionais e as igrejas locais de maneira a expandirem o evangelho através de plantação de igrejas.

O desenvolvimento de um equipa como essa no teu país pode ser uma necessidade estratégica para avançar o evangelho em toda região. Os membros da equipa de facilitadores devem ser obreiros respeitados que tenham visão de PIS e que podem treinar, equipar e mobilizar outros. Como equipa eles podem assistir aos plantadores de igrejas e desafiar outros a envolver-se na plantação de igrejas. Eles podem fazer isto melhor se não estiverem ligados a uma determinada igreja local por muito tempo. Isto dá-lhes liberdade de viajar e ver o que Deus está fazendo na região, permitindo-lhes também a serem uma voz objectiva para os crentes.

VI. CAPACITE PESSOAS

O movimento de saturação de igrejas precisa de pessoas com convicção de avançar a causa do evangelho através da plantação de novas igrejas em todos lugares. A medida que estas pessoas emergem, o movimento há-de beneficiar melhor se desenvolve-los de acordo com os seus dons. Capacitar outros transmitindo-os a visão e encorajando-os a realizarem o ministério servirá melhor ao evangelho do que obrigar outros a realizarem um programa.

EXEMPLO

George Whitefield e John Wesley foram ambos líderes do reavivamento espiritual do Século 18 na Inglaterra. O Whitefield pregava para audiências de seis a oito mil pessoas de cada vez e era considerado ser melhor pregador que Wesley. Mas a estratégia que foi usada por Wesley produziu mais grande impacto. Wesley acreditava que as pessoas-chaves para pregação do evangelho eram os leigos. Ele compreendia o poder de pequenos grupos e sabia como organizar a força humana. De uma maneira sabia juntava os convertidos em 'classes' que chamamos hoje 'celulas familiares'. Um numero consideravel de grupos numa determinada região formava uma 'sociedade'. No ponto mais alto do movimento haviam cerca de 100,000 pessoas que cogregavam-se em 10,000 classes. O papel de Wesley como líder no movimento era de um facilitador-movel que pregava, mas em maior parte capacitava os líderes das sociedades. (Miller, "John Wesley" and Comiskey, "Home Cell Group Explosion").

Como é que nós podemos capacitar os outros? Capacitar as pessoas para um movimento de plantação de igrejas requer o seguinte:

- Ser mentor e não gerente.
- Equipar as pessoas invés de controlá-las.
- Investir nas pessoas invés de exigir delas.
- Desafiar as pessoas invés de forçá-las.
- Encorajar as pessoas invés de critica-las.
- Convecer as pessoas invés de comanda-las.
- Treinar as pessoas invés de ensina-las.

VII. DESENVOLVER REDES

Quando pessoas com o mesmo propósito de plantação de igrejas (em especial plantação de igrejas por saturação) concordarem em trabalhar juntas, o movimento há-de acelerar rapidamente pois organizações estarão mobilizados para a tarefa. As vezes parecerias entre agencias ou o desenvolvimento de novas organizações permite aos grupos trabalharem juntos de uma maneira mais suave.

EXEMPLO

A Aliança de plantação de igrejas por saturação esta dedicada a ajudar plantadores de igrejas dos países do antigo mundo comunista do Este da Europa e Asia Central. O pessoal da Aliança não é responsável pela plantação de igrejas, mas através dos esforços da Aliança de ajudar os nacionais a plantarem novas igrejas, já foram plantadas 2000 igrejas. Invés de dar peixe (ex: missionarios fazerem plantação de igrejas). A Aliança perfere ensinar as pessoas como pescar. Isto requer ajudar os líderes a pegarem a visão PIS, e encorajar movimentos de oração para PIS, treinar plantadores de igrejas, ajudar a iniciar pesquisas e realização de conferencias

A. Estabelecer Comunicação

Como todos os movimentos, o movimento de saturação de igrejas dependa da comunicação entre as pessoas que fazem parte do movimento para seguir na mesma direcção, clarificar e avançar a causa e legitimize-la. Uma boa comunicação também ajuda a aprofundar relações importantes entre as pessoas dentro do movimento.

A produção de literature e meios de comunicação como boletins, e em algumas vezes paginas de internet, podem acelerar a legitimidade do movimento. A literatura e os meios de comunicação devem ser de uma qualidade suficiente para as pessoas aceitarem como tendo sido feito para o seu contexto. Deve ser acessível quanto ao preço e a sua aquisição. Deve ser de um nivel intelectual que honra a inteligencia dos líderes do movimento mas também relevante e simples de maneira que todos possam compreender.

B. Realização de Conferencias

Num movimento, os líderes devem ver-se uns aos outros cara a cara. Reunir as pessoas através de conferencias, congressos e consultas é também necessario para manter o animo. Não há nada que motiva o potencial como uma sala cheia de pessoas com líderes com a mesma mente. Reuniões grandes como conferencias inspiram e motivam as pessoas. Pequenos eventos como consultas permitem aos líderes a assuntos dificeis e clarificar as direcções que devem seguir dentro do movimento.

EXAMPLE

O Movimento AD 2000 e Além é um movimento que matem líderes Cristãos de todo mundo em contacto um com o outro. Eles compatilham os mesmos alvos, sonhos, e planos de avançar o evangelho. Eles matem o contacto através de eventos tais como congressos e consultas. Neste movimento e em outras coisas que Deus esta fazendo hoje, os ministérios cooperam juntos para alcançar o mundo para Jesus como nunca havia sido feito antes.

VIII. BUSQUE A ORIENTAÇÃO DE DEUS E PONTUALIDADE

Os movimentos de plantação de igrejas dependem mais da potualidade da Soberania de Deus do que qualquer factor estratégico. É por isso impossivel **fazer** acontecer um movimento. Todavia, é possivel criar condições em que um movimento **pode** acontecer. Vemos este principio descrito na desrição de Paulo da plantação da igreja de Corinto. “*Eu (Paulo) plantei, Apolo regou, mas Deus, dá crescimento*” (1Co 3:6). Paulo e Apolo (podemos assumir haver outros) através da sua obediencia fizeram a sua parte em criar condições para que Deus pudesse ser glorificado por faze crescer a Sua Igreja.

Assim como ninguém pode fazer a Deus operar de uma certa maneira, niguém pode travar a Deus se Ele Soberanamente escolher operar numa maneira não usual. Olhemos para nós mesmo e para as nossas teologias. As vezes tentamos forçar a Deus a fazer coisas? Nesse caso deviamos nos esforçar em querr saber o que Deus quer fazer e juntarmo-nos a Ele. Entáo podemos nos alegrar com qualquer maneira Ele escolher demonstrar-se as pessoas que Ele nos enviou á alcançar. Ele demonstra o Seu poder da maneira que Ele quiser quando quiser alcançar uma determinada nação.

CONCLUSÃO

As estratégias que estudamos são os métodos que são usados em partes do mundo onde os movimentos de plantação de igrejas estão florescendo. “ O ministéro como é usual” que focalize em manter controle não conduz a libertação do poder de Deus para funcionar através do Seu povo. Haverá alguma estratégia das consideradas acima útil para a tua região?

QUESTIÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- O que é uma estratégia?
- Porque a visão é tão importante no movimento de plantação de igrejas?
- Porque a multiplicação é tão importante nos movimentos de plantação de igrejas?
- Das estratégias discutidas nesta lição, quias podem ser aplicaveis na tua situação corrente? Como é que elas podem ti ajudar no teu esforço de plantação de igrejas?
- Como é que o conceito de equips de facilitadores pode funcionar no contexto do teu ministério de plantação de igrejas? Onde é que eta equipe iria e como podia ser usada?

PLANO DE ACÇÃO

- Escolha e appliqué uma das estratégias de plantação de igreja discutidas nesta lição e compartilhe os resultados com o teu treinador ou mentor.
- Veja o Apêndice 10A. Compare esta lista com a situação do teu ministério.

FONTES

- Comiskey, Joel. *Home Cell Group Explosion*. Houston, TX: Touch Ministries, 1998.
- Correll, Richard C, *The Glory of God Among the Nations*. Grand Rapids: Church Planter Training International, 1998.
- Miller, Basil, *John Wesley*. Minneapolis: Dimension Books, 1943.
- Shenk, David W., and Ervin R. Stutzman, *Creating Communities of the Kingdom, New Testament Models of Church Planting*. Scottsdale, PA: Herald Press, 1988.



Fé e Obediência vs. Descrença e Temor

Os temores a seguir são objecções comuns á plantação de igrejas. Estes temores não estão baseados na verdade, são simplesmente mentira de Satanás.

“As Mentiras” Acreditar na mentira conduz ao temor	“A Verdade” A fé na verdade conduz a obediência
Precisamos de cuidar da igreja mãe primeiro.	Assim como Abrão foi abençoado para abençoar aos outros, o propósito da igreja esta for a dela. A verdade da economia de Deus é que há suficiente para cuidarmos das igrejas já existentes se formos fieis a a missão de Deus.
Não temos líderes treinados suficientes.	Nunca temos líderes suficientes porque estabelecemos barreiras educacionais e de tempo nas vidas das outras pessoas. É uma forma de control criada por nossa falta de confiança ao Espirito Santo para ensinar e liderar aos outros.
Não temos dinheiro suficiente.	Deus providencia dinheiro suficiente para realização da Sua obra. Lucas 6:38 demonstra claramente que se dermos teremos mais do que o que esperavamos. Ao longo de toda a historia da igreja Deus providenciou para os homens de fé.
Uma igreja chega para esta cidade.	Saturação significa um testemunho relevante acessivel para todos. Se é que Deus espera que a grande comissão seja realiza pela igreja é isto que Ele quer.
Havemos de dividir a igreja.	A multiplicação do Corpo de Cristo é a maneira natural de encher a terra com a Gloria de Deus. O Espirito Santo é um e não pode ser dividido.
Havemos de perder os valores da nossa moral.	Não tema, porque o Espirito Santo há-de conduzir em verdade e rectidão. Ele há-de purificar a noiva de Cristo.
Não podemos fazer isto sem ajuda de fora.	Não há povo nenhum na terra que não tem recursos para realizar a sua obra espiritual. Este tipo de atitude criou sempre igreja não saudaveis e depedentesç estroturas de igreja cpmplexas e não reproduzíveis
Não nos é conviniente trabalhar com ‘eles’.	A divisão e ira detro do corpo d Cristo é a grande arma de Satanás para impedir a Igreja de realizar a missão de Deus. Efésios 4:26,27

Adaptado de: Correll, Richard C. *A Gloria de Deus entre as Nações*. Grand Rapids: Church Planters' Training International.

VISÃO PIS
APÊNDICE
10B

As Coisas que Promovem Crescimento Natural

As coisas que promovem a propagação natural do evangelho	As coisas que podem não promover a propagação natural do evangelho
Estabelecimento de igrejas	Estabelecimento de missões
Igrejas auto-governantes	Control externo das igrejas
Igrejas auto-reprodutivas	Igrejas estagnadas
Igrejas com auto-sustento	Dependencia Externa
A multiplicação de líderes	A adição de líderes
Treinamento enquanto no ministério	Treinamento antes do ministério
Começar pontualmente/cedo	Nunca começar
Liderança nacional	Dependencia em líderes estrangeiros
Pensamento "Z"	Orientados a manutenção
Cooperação/coordenação/unidade	Divisão
Iniciativa e liderança local	Burocracia centralizada
Treinamento baseado na igreja	Educação Institucionalizada

Adaptado de: Correll, Richard C. *A Glória de Deus entre as Nações*. Grand Rapids: Church Planters' Training International.



Sinais de um Movimento

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é demonstrar que a plantação de igrejas pode tornar-se num movimento.

☞ Pontos Principais

- Um movimento é um fenómeno social em que o que era raro torna-se comum.
- Há alguns sinais de um movimento que podem ajudar ao plantador a discernir o que Deus esta fazendo na região.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Compreender como reconhecer os sinais de um movimento.
- Conhecer os principios do ministério que conduzem á um movimento.
- Participar não só na plantaçao de igrejas mas também num movimento de plantaçoã de igrejas.

☞ Sugestões para os treinadores

Como introdução desta lição envolve os plantadoes numa discussão sobre movimentos na historia – espiritual e secular. Fale de alguns principios de movimentos na base desses exemplos

Esta lição discute seis “sinais” na base dod quai se pode discernir um movimento. Escolha pelo menos um exemplo de cada uma das seis áreas e discuta com os plantadores em tempo de treinamento. Se haver tempo extra, podes escolher uns outros tantos exemplos para discutir com eles. Enquanto estiver a fazer a selecção de exemplos, tenha em mente a cultura e o contexto especifico dos plantadores. Enalteça os principios usados em cada exemplo que contribuiu para facilitar uma igreja bíblica e movimentos saudaveis de plantação de igrejas com uma boa doutrina e pratica.

INTRODUCTION

Um movimento é um fenómeno social. Uma maneira de descrever um movimento é dizer, “ aquilo que era raro esta sendo comum.” O movimento envolve um numero crescente de pessoas com as mesmas convicções sobre uma causa comum, tempo oportuno, e líderes que estejam dipostos a fazer uma mudança radical na sociedade. Emerge um certo tipo especial de líderes, que inspira, motiva e conduz os seus grupos á uma certa causa. Os movimentos motivam novos eventos e actividades. Dito de uma maneira simples e: uma coisa que era feita por poucas pessoas é feita por mais pessoas. Significa que uma coisa que as pessoas faziam raramente é feita de uma maneira comum. Tem um grande impacto nas pessoas de maneira que até muda a sua maneira de pensar, mas contudo, há conflito no processo.

O movimento democratico do Este da Europa que começou em 1989 é um exemplo de movimento secular. The democratic movement in Eastern Europe that began in 1989 is an example of a secular movement. Quando a visão por uma mudança politica permeou os corações de pessoas comuns, as revoluções começaram a acontecer de uma maneira rapida, espontanea e dramatica dificil de predizer. A propagação do evangelho no Novo Testamento, a Reforma Protestante, o reavivamento Weseliano e os movimentos contemporaneos de plantação de igrejas são exemplos de movimentos espirituais.

O objective distinto deste treinamento de plantação de igrejas, é criar condições de para um movimento de plantação de igrejas na tua região. Quando haver um movimento de Deus numa nação, os crentes renovam a sua paixão pelo evangelho e isto lida por sua vez a uma propagação de evangelho através de plantação de igrejas e estabelecimento de celulas familiares espontanea.

I. SINAL 1: TEMPO CERTO

Quando o tempo for apropriado, Deus move-se e intensifica o que esta fazendo dentro da nação! Deus nunca adianta ou atrasa – Ele sempre faz o que deve ser feito no tempo exacto.

O tempo certo para o acontecimento de um movimento é muito delicado. Dentro de uma nação ou grupo etnico, os eventos, condições e expectativas desenrolam-se num certo momento historico formando o material bruto para um movimento massivo. Na Bíblia, o tempo é tão importante de maneira que Deus pessoalmente é que ordenou o tempo dos movimentos. No livro de Exodos levou 400 anos para o povo de Israel sair do Egipto, mas veja só que tipo de movimento foi! Dois milhões de pessoas saíram do devastado Egipto guiados por uma nuvem durante o dia e fogo de noite. Daniel notou que os setenta anos que Deus havia determinado estavam completos e orou para Israel voltar a terra prometida saindo do cativeiro do Imperio Persa (Daniel 9:2). Deus tendo ouvido a oração de Daniel os Judeus voltaram a Jerusalém. Eles reconstruíram o templo e os murros da cidade e a desolada cidade voltou a vida outra vez.

Galatas 4:4 diz que “ Mas vindo a plenitude dos tempos Deus enviou o seus Filho...”

No Novo Testamento, o tempo é também um factor para começar a mobilizar a igreja. Os discipulos de Jesus foram ditos para esperar até receberem o Espirito Santo. Eles esperaram até o Pentecostes (At 2: 42-47). A igreja começou naquele dia, a seguir houve um grande movimento em Jerusalém. Em toda cidade havia reuniões nas casas onde ensinava-se a Palavra de Deus. Os crentes também reuniam-se em publico. Em adição ao ensino, havia comunhão, comiam juntos, e as pessoas oravam uma com a outra (At 2: 42-47).

Outro grande movimento da igreja registado no Novo Testamento é o avanço do evangelho na Asia Menor. Actos 19:10 diz que “ ...todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos.” O tempo certo de Deus era tão importante para o movimento de maneira que Deus não permitiu que Paulo entrasse naquela região antes! Actos 16:6 descreve a Paulo e seus companheiros como tendo sido “ impedidos de pelo Espirito Santo de anunciar a palavra na Ásia.”

Tudo indica que o tempo de Deus é extremamente importante. Deus leva as pessoas ao ponto de receptividade do evangelho, a mensagem do movimento de plantação de igrejas, e mobiliza a igreja a pregar a mesma mensagem e plantar igrejas. Uma população receptiva e uma igreja mobilizada combinados fazem um grande avanço do evangelho. Esses movimentos também hão-de deixar a sua marca na historia. Se ainda não for o tempo de Deus para um movimento massivo não fique desencorajado – podes participar naquilo que Deus esta a fazer mesmo numa escala menor. Como é demonstrado pela parábola da semente de mostarda, Deus começa grandes coisas de um começo pequeno. Que evidencias você vê na tua região de que Deus esta operando? Como é que você pode participar com a visão do movimento de plantação de igrejas mesmo numa escala muito menor – microscopica? *Na tua região, veja o que Deus esta fazendo e onde esta fazendo e participe trazendo um movimento de plantação de igrejas.*

EXEMPLO:

Argentina foi sempre conhecida pelo orgulho do seu povo. Depois de perder a Guerra com a Grande Britania em 1982 a nação foi humilhada. Isto trouxe um tempo especial para o avanço do evangelho porque mais pessoas reconhecera a sua necessidade de Deus quando tiveram aquela tragica experiência. Dentro de cinco anos, a visão de um movimento de plantação de igrejas por meio de celulas familiares envolvia 100, 000 pessoas

II. SINAL 2: EMIRGENCIA DE LIDERANÇA

Muitas vezes na historia quando parece que o reino das trevas esta quase dominando a força da justice, Deus ergue líderes que “compreendem os tempos” e que sabem o que o povo de Deus “deve fazer.” No tempo certo, não muito tarde nem muito cedo, Deus liberta um ataque através desses líderes que deruba o reino das trevas. Foi assim com Moisés, David, Nehemias, João Baptista, Apostolo Paulo, Martinho Lutero, João Wesley e outros.

EXEMPLO:

John Wesley, um pregador do século 18 era esse tipo de líder. Ele foi chamado o “o santo mais útil do Imperio Britânico” (Miller p. 63). O reavivamento espiritual liderado por ele e Gorge Whitefield na Inglaterra começou num ponto espiritual muito baixo quando as igrejas não pareciam ter força nenhuma para fazer impacto para Cristo na sociedade. O ministério de Wesley resultou na conversão de centenas de milhares de pessoas e teve um impacto social que ajudou a impedir uma revolução como a que deu-se na França. O reavivamento wesliano expandiu-se para América, e na liderança de Jonathan Edwards e Francis Asbury, resultou numa plantação de igrejas por saturação Congregacionais e Metodistas.

Os movimentos são todos um questão de liderança. E preciso que haja uma emergência de líderes para poder haver um movimento de plantação de igrejas por saturação. Estes devem promover a visão, desenvolver novos líderes, e convencer as igrejas existentes a apoiar e envolver-se no movimento. Quando o movimento começa a evidenciar senso de direcção, não-de começar a emergir novos líderes para leva-lo avante.

Como acontece com um barco a remo que vai em direcção ontraria a corrente, geralmente estes líderes não-de depara-se com oposição. Frequentment os primeiros líderes a conduzirem uma transformação social ainda no seu inicio são mais radicais. A questão de ser radical, acontece a semelhança do que se dá quando um cavalo gigante aida novo na manada desafia aqueles que já lá estão a mais tempo – há fricção. This radical element can be like a new stallion in a herd of horses, challenging all of those who have been in the herd a while—they cause friction. Não-de voar pontapés enquanto os líderes tomam as suas posições para reagir! As pessoas não-de reagem de maneira diferente ao que os líderes de movimento defendem; alguns positivamente e outros negativamente.

Os líderes podem até ganhar a sua força na oposição a medida que os líderes mudam, consolidam e desenvolvem um senso de direcção e convicções. Pode acontecer até que se as opiniões radicais dos líderes do movimento Cristão não forem bíblicas serem mudadas por uma posição bíblica.

Alguns líderes projectam visão e ideias (o caso dos profetas, de Isaias a João Baptista). Eles buscam mudança, mas eles motivam tal acção movendo os corações das pessoas a buscar Deus a operar entre eles. A medida que eles anunciam a vontade de Deus sobre Seu povo, eles também esforçam-se por convencer ao povo a permitir que aconteça uma transformação social resultante de obediência ao plano de Deus. *Um movimento de plantação de igrejas precisa de líderes dispostos a defender a causa de plantação de igrejas por saturação diante dos que possam estar receiosos de aceitar visão.*

O Apóstolo Pedro fez isto de uma maneira muito excelente num sermão publico focalizando a esperança e sonhos dos Judeus. Ele fez referencia das Escrituras do profeta Joel. A mensagem provocou o desejo nos seus corações de que Deus envie O Seu Espirito para que uma outra vez haja profecia. Mas Pedro invés de falar sobre o Espirito a descender sobre um exalto profeta distante, ele encheu os seus corações de esperança ao fazer referencia de Joel e dizer que os seus filhos e filhas haviam de profetizar! A seguir aconteceu o que pode ser chamado de um movimento espiritual (At 2). Mas a sua mensagem também teve oposição. *O movimento de plantação de igrejas precisa de líderes que não-de criar nas pessoas o desejo de ver Deus a operar através deles, no avanço do evangelho através de multiplicação de igrejas.*

Paulo era um líder em acção. Se Cristo não estivesse sendo anunciado em algum lugar, ele ia para lá faze-lo (Rm 15:20-21). Ele estabeleceu um exemplo para outros no ministério. Apesar de dificuldades, perseguição, e mesmo destituição (2Co 11:23-27), ele plantou igrejas! Outros seguiram o seu exemplo (2Ti 2:3). Isto é obvio, mas precisa de ser ditto: *Um movimento de plantação de igrejas precisa de líderes que não-de liderar equipes a plantar igrejas!*

Barnabé foi um líder que desenvolveu outros líderes, mesmo quando se pensava serem um risco para a causa do evangelho. Ele colocou-se ao lado de Paulo quando havia grande duvida sobre se a sua conversão era sincera (At 9:26-27). Enquanto Paulo estava sozinho em Tarso, Barnabés chamou-o a vir a Antioquia e deu-lhe oportunidade de fazer o seu ministério de ensino (At 11:25-26). É a partir do seu ministério em Antioquia que Paulo foi reconhecido como apóstolo e plantador de igrejas.

O Barnabé também deparou-se com oposição quando o Paulo recusou que eles levassem consigo outra vez o jovem Marcos depois de ele ter sido um fracasso na primeira viagem. Barnabé rompeu com Paulo para ajudar a Marcos a restaurar-se para o ministério (At 15:36-39). Depois de tempo não foi so admitido por Paulo que Marcos era útil para o ministério, Marcos tornou-se como filho para Pedro, havendo até escrito um dos livros dos evangelhos! Veja por si mesmo em 2 Timóteo 4:11, Colossenses 4:10, e 1 Pedro 5:13; leia estas passagens em voz alta.

EXEMPLO:

O mais importante do ministério de J. Christy Wilson não é talvez que foi a primeira pessoa a plantar uma igreja evangelica no Afeganistão, mas o facto de ele ter inspirado muitos outros líderes cristãos a participarem em missões quer em outros países quer na propria terra na área pastoral. Ele pessoalmente não lidera nenhuma organização. Bill Bright, o líder de uma das mais maiores organizações missionaria e evangelistica diz que o Dr. Wilson ora por centenas de pessoas todas semanas – para serem usadas por Deus. Ele encoraja pessoas, ele acredita os seus dons espirituais e usa a sua forte influencia e contactos para lhes dar oportunidades de aplica-los. Como pastor, professor, missionario, amigo e conselheiro, ele ajuda os outros a verem como Deus pode os usar e encoraja-os a servirem a Deus antes de muitos os haverem identificado. É frequente ele parar em publico e falar bem de uma pessoa que apesar de nser causa de controversia esta servindo a Deus e sendo usada pelo Senhor.

Uma pessoa pode acender coma sua tocha a de outra pessoa sem contudo perder a sua luz. One can pass the fire of a torch to another unlit torch without dimming one's own light. Acender as tochas de novos líderes para que eles possam também ajudar a tornar uma pequena lamparina no meio da noite a tornar-se numa grande chama que pode ser vista a grande distancia. Da mesma maneira equipar ou facilitar o desenvolvimento de líderes faz o ovimento crescer. Actos 19:1-10 descreve como Paulo no seu ultimo ministério antes de ser preso desenvolveu outros líderes começando por doze pessoas em Efésios. Paulo ficou só pouco tempo naquela cidade, mas as pessoas que ele treinou, alcançaram toda a Asia Minor com a palavra do senhor! Ele descreve como trabalhou com eles durante aquele tempo em Actos 20: 17-38. Paulo acendeu as suas tochas! *Um movimento precisa de líderes que não-de influenciar e desenvolver outros líderes que não-de manter a expansão do movimento.*

Os líderes de um movimento tem a responsabilidade de guiar as pessoas na verdade não permitindo que tradições obstruam a verdade. Pedro, Barnabé e Paulo fizeram apelo a ética e consciencia dos outros líderes para pode-los convecer respeito dos Gentios e a lei Judaica. Eles disseram aos apóstolos e anciãos como Deus havia os usado a trazer Gentios incircuncisos para Cristo. A partir deste argumento eles convenceram aos apóstolos e anciãos a escrever um a carta que liberta-se os crentes Gentios das obrigações da lei cermonial do Velho Testamento (At 15:6-7, 23-29).

III. SINAL 3: ENVOLVIMENTO DAS PESSOAS

Quando um movimento estiver acontecendo, as pessoas continuam a envolver-se em aspectos do movimento em numeros crescents e maior nivel de dedicação a causa comum. A cusa comum de um movimento de plantação de igrejas é encher a terra com igrejas que anuciam o evangelho! Isto significa que mais pessoas não-de precisar de ser envolvidas em todos os aspectos de começar novas igrejas. Mais pessoas não-de dedicar-se totalmente na plantação de igrejas. Mais pessoas não-de ajudar com certas habilidades especiais como musica, evangelismo, pesquisa, e em outras maneiras que não-de ajudar a plantar igrejas. Mais pessoas não-de tomar parte da equipe enviante através de participação regular em oração pelos plantadores e seus ministérios.

EXEMPLO:

Em Roménia, os primeiros sinais de um movimento de oração já são evidentes. Em Alba Iulia, na Roménia, um grupo de três mulheres começaram a orar uma pela outra e seus maridops. Elas progrediram e começaram a orar pelas suas igrejas, sua região, pela nação, e pela plantação de novas igrejas. Este grupo cresceu para mais de 30 grupos cada um co aproximadamente 150 mulheres todas envolvidas em oração. Depois alastrou-se para Bucharest onde foi desenvolvido uma brochura de oração para Roménia que era usada em toda a nação e fora do pais. Em Sibiu, duas igrejas que não pertecem a mesma denominação estão orando juntas. Em Cluj, há uma oração mensal para todas as mulheres aberta para todas as igrejas. Há frenquentemente um numero de mulheres descrentes que participam, umas até acabando po converter-se através deste grupo.

O relacionamento invisível e fortificante que temos com Deus através de oração é a ligação íntima que temos com aquele que gera e guia um movimento. A expressão do seu Espírito é demonstrado por um número crescente de crentes que reúnem-se para encontrar-se com Ele em oração. Primeiro uns poucos, depois mais e mais pessoas juntam-se para orar até que o movimento do Espírito cobre toda nação.

O significado do movimento é a razão porque atrai pessoas. As pessoas são convencidas e dedicam-se a uma causa comum, e passam as suas convicções e dedicação a outros. As pessoas dedicam-se a plantação de igrejas porque elas estão convencidas que é obra de Deus.

EXEMPLO:

O movimento de Vida Aprofundada na Nigéria cresceu a partir de um estudo bíblico na casa do William Kmuye, que na altura era um professor universitário. Há agora mais de três mil congregações a partir daquele grupo de estudos bíblicos. As pessoas ficaram com o senso de que a presença de Deus estava entre elas através de um estudo sério da palavra de Deus. Apesar de ter um crescimento rápido o movimento Vida Aprofundada está dedicado a práticas bíblicas, boa doutrina, e um treinamento de liderança de qualidade através do ministério de células familiares.

Que tipo de ministério está atraindo as pessoas na tua região?

IV. SINAL 4: NOVAS FORMAS

Quando um movimento está acontecendo, não há somente profissionais e líderes ordenados a servir no ministério, os crentes comuns também compreendem que Deus os quer usar no ministério. Um movimento tem pessoas que envolvem-se em todos os níveis. Os líderes emergem com paixão para o ministério. As pessoas tornam-se activas em servir a Deus de todas as maneiras que a algum tempo acreditava-se que só os profissionais ou cristãos bem estabelecidos podiam. Por exemplo: não são só líderes treinados em Seminários que podem pregar e ensinar, mas também crentes na igreja que Deus os tenha dado dons para este ministério.

EXEMPLO:

Alguém perguntou um pastor de uma igreja da Assembleia de Deus no Brasil qual era o Seminário em que ele estudou. Como são muito poucos os líderes da Assembleia de Deus que foram a um Seminário, o pastor olhou admirado para a pessoa que fez a pergunta por causa de esse tipo de pergunta. A resposta dele foi: " Para que o Seminário da Rua!" Um grande movimento de plantação de igrejas como este precisa de líderes, e os seus líderes são treinados no ministério de uma maneira prática.

O que acontece a seguir? A medida que houver mais pessoas a trabalhar no ministério do evangelho eles vão descobrir com mais sucesso, e de maneira interessante estilos de ministério que ajudam outros a envolver-se. Por exemplo: num movimento de plantação de igrejas uma certa música pode tornar-se popular devido a maneira como toca os corações das pessoas que escutam e as que cantam ou por causa de como liga as pessoas ao Senhor. Outras tendências que podem surgir num movimento de plantação de igrejas incluem métodos de evangelismo com sucesso, reuniões das células familiares, e mesmo maneiras de pregar.

EXEMPLOS:

O Exército do Senhor, um movimento de células familiares que pregava o evangelho a partir da Igreja Ortodoxa Romêna, evidenciou um grande crescimento a partir dos anos 1930 a 1950. Enquanto nessa altura a maior parte da música nas igrejas evangélicas era importada e depois traduzida (muitas vezes erradamente), o movimento do Exército do Senhor produziu louvores a Deus a partir de música do slo e alma Romêna. Hoje em dia muitos crentes evangélicos de diferentes igrejas na Romênia usam esta música no seu louvor.

Os "hippies" da Calvary Chapel (uma igreja) começaram a fazer música e fundaram a Maranatha Music e estão produzindo música que está sendo traduzida em todo mundo. Duas dessas músicas são *Seek Ye First (busque a Ele primeiro)* e *As the Deer (como o cervo)*.

O movimento de plantação de igrejas por células familiares de Icthus tornou a Marcha para Jesus um evento mundial. A canção *Shine Jesus Shine (Brilha Jesus Brilha)* também vem deste movimento.

V. SINAL 5: UM MOVIMENTO É ESPONTÂNEO

Quando estiver ocorrendo um grande movimento não há pessoa ou organização que o possa controlar. Ele torna-se simplesmente tão grande de maneira que uma pessoa não teria capacidade de o organizar. Todavia, os líderes que fazem parte do movimento podem influenciar a sua direção. Seria completamente não realístico pensar que diferentes denominações e igrejas independentes podem unir-se como uma denominação com o fim da realização de um movimento. As suas diferenças são tão grandes para eles para serem uma só entidade. Mas elas podem unir-se como organizações independentes com uma causa comum de avançar o evangelho através de plantação de igrejas! É isto que acontece num movimento de plantação de igrejas por saturação.

É bem possível para líderes de denominações diferentes reunir-se para fazer um plano de encher a sua nação com igrejas que pregam a mensagem bíblica, sejam Pentecostais ou Baptistas (e mais outros)! Portanto um movimento não pode por natureza ser organizado, mas as pessoas e estruturas de um movimento podem ser para a causa de plantação de igrejas.

EXEMPLO:

Num evento que reuniu os líderes das maiores denominações para discutir como avançar o evangelho no Brasil, o presidente da Assembleia de Deus, Jose Wellington leu o Salmo 133; "Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!" Esta reunião foi o início do processo que conduziu a delimitação da AD2000 em Brasil e boa vontade interdenominacional.

Não é possível prever um movimento espiritual. E isto é por natureza parte da dinâmica de um movimento. Frequentemente a participação num movimento é incerta. Muitas vezes operamos e avançamos num caos, tentando simplesmente gerir o que podemos e deixar o resto no cuidado soberano de Deus. Nunca sabendo se há-de haver dinheiro suficiente, sem saber se Deus há-de abrir as portas que temos em visão ou esperamos que Ele abra, sem saber se há-de haver mais pessoas que há-de juntar-se a nós, sem saber se as nossas estratégias estão 100% implicadas no Seu movimento, avançamos em fé e confiança do Seu amor e bondade.

Uma boa maneira de testar se o que está a acontecer é um movimento de Deus ou um programa humano é perguntar, "Pode o que está a acontecer ser controlado por uma pessoa?" Os homens têm limitações. Um movimento de Deus deve exceder e ultrapassar as habilidades e expectativas humanas. Pode por acaso uma pessoa tornar o coração de outra receptivo? Pode uma pessoa convencer outra de pecado? Estas são coisas feitas pelo espírito de Deus. É muito duvidoso se o que é programado e controlado por mente humana seja um movimento de Deus. Envolve-se num ministério que só terá sucesso se Deus fizer parte. Evite o que pode ter sucesso se você apenas fizer as coisas certas.

VI. SINAL 6: UM MOVIMENTO MOBILIZA PESSOAS E ESTRUTURAS

Um crescimento rápido requer novas estruturas, mais líderes e novas maneiras de comunicação. À medida que um movimento de plantação de igrejas ganha um senso de direção e começa a emergir novas formas de ministério, os Cristãos também têm de começar a ser mobilizados em todos os níveis para envolverem-se na plantação de igrejas. As estruturas já existentes como igrejas locais, líderes denominacionais, organizações Cristãs, até mesmo escolas, não-de começa a buscar maneiras de participar e ajudar na tarefa de plantação de igrejas. Às vezes as novas estruturas são formadas para ajudar as já existentes a cooperar num movimento de plantação de igrejas. Literatura e outros meios de comunicação devem começar a emergir para levar o movimento à frente. As coisas a seguir devem acontecer quando as pessoas e estruturas forem mobilizadas:

Quando os líderes existentes tais como pastores, oficiais denominacionais e outros Cristãos-chaves verem que o movimento de plantação de igrejas é claramente a vontade de Deus, eles têm de encorajar as estruturas que eles estão liderando para ajudar.

EXEMPLO:

O ministério 'Discipulando Toda a Nação' (DAWN) reuniu líderes de igrejas na Filipinas em 1973 para oração e planeamento. Cada denominação estabeleceu os seus alvos de plantação de igrejas estabelecendo o alvo de plantar 50,000 novas igrejas até ao ano 2003. Deus honrou a fé e união deles, e hoje já estão no alvo!

Quando Cristãos que estavam previamente inactivos verem que o movimento de plantação de igrejas é de Deus, eles frequentemente começam a orar, contribuir financeiramente, até mesmo

participar o trabalho! O treinamento segue para ajudar as pessoas a participr de uma maneira concreta, parte do treinamento podendo ser feito em escolas bíblicas e seminaries.

EXEMPLO:

A *Aliança de Plantação de Igrejas por Saturaçã* junta as igrejas locais a agencies missionarias para servirem em união nos antigos países comunistas. A Aliança tem ajudado com o teinamento de plantadores de igrejas. Ajudando a desenvolver equipes de facilitadores nos antigos países comunistas do Este da Europa, conseguiu alcançar igrejas nacionais ajudando-as a treinar os seus proprios plantadores de igrejas. A Aliança também produziu material de treinamento incluindo este manual.

A literature e outros meios de comunicação servem para informar, instruir, e inspirar as pessoas acerca das ideias e temas principais do movimento. Isto é importante para ajudar a grupos diferentes de pessoas dentro do movimento a crescer juntos e na mesma direcção. Os meios d comunicaçãop em especial a literatura, também serve para dar legitimizar. A literatura e outros meios de comunicação pode ajudar as pessoas a tomarem as pessoas que a produzem com seriedade. Estes meios ajudam também ao movimento a expandir-se acima da nossa imaginação. A literatura e outros meios de comunicação também chegam a lugares geograficos onde os líderes e as pessoas que participam do movimento não podiam chegar. As epistolas do Novo Testamento são um exemplo excelente de literature que desenvolveu num movimento de plantaçã de igrejas. Estas continuam informando, instruindo e inspirando movimentos de plantaçã de igrejas hoje! Você pensa que os Cristãos do primeiro seculo imaginaram que as cartas de Paulo haviam de instruir e inspirer crentes na America do Sul até depois de dois mil anos?

CONCLUSÃO

Como é que você descobre os lugares onde Jesus esta activamente operando? Ele seré sempre acha a habitar no meio do Seu povo. O primero lugar a olhar para determinar se Deus esta operando é ver onde Ele vive. Como é que Deus esta operando na tua região? Alguns sinais de um movimento podem estar evidentes na tua região.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- O que podes fazer agora para ajudar a estabelecer terreno para um movimento de plantaçã de igrejas na tua região?
- Como é que Deus esta operando agora no lugar onde você quer plantar a igreja? Como é que você pode criar o desejo nos corações das pessoas de ver Deus operand?
- Dentre os líderes dum movimento que tipo de líder você é?
- Que tipo de literature é necessario para acelerar um movimento de plantaçã de igrejas?
- Qual é a possibilidade de ter uma consultação ou um congresso com objective a um movimento de plantaçã de igrejas na tua região ou pais?

PLANO DE ACÇÃO

- Decubra uma maneira de propagar a visão de plantaçã de igrejas por saturaçã. Ou prega acerca dele, escreve, diga alguém – mas faça algo concreto de maneira a passar a visão para outras pessoas.
- Junte-se co outras pessoas que tem a mesma visão. Reuna-se regularmente com pessoas dedicadas a plantaçã de igrejas por saturaçã.
- Desenvolva uma forma de comunicação para propagar a visão para além do teu contacto pessoal. Tente produzir um boletim, livro, video, programa de radio ou uma coisa que que há-de comunicar a visão na tua ausencia.
- Identifique outros grupos e organizações que hão-de desenvolver pareceria contigo a favor de um movimento de plantaçã de igrejas.

FONTES

Miller, Basil. *John Wesley*. Minneapolis: Dimension Books, 1943.

VISÃO PIS
LIÇÃO 12

Pastorado Dentro de um Movimento

ASSUNTOS DE UM MOVIMENTO

🔑 Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é fornecer uma compreensão prática da função de pastor de novas igrejas dentro do contexto de um movimento de plantação de igrejas.

🔑 Pontos Principais

- Os movimentos de plantação de igrejas são normalmente acompanhados com grandes desafios.
- A Bíblia fornece casos de estudo em que podemos encontrar respostas dos desafios frequentemente deparados pelos movimentos de plantação de igrejas.

🔑 Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Conhecer assuntos comuns relacionados com a expansão rápida da igreja.
- Compreender como os primeiros líderes da Igreja responderam a esses assuntos.
- Estar equipado para os desafios que acompanham os movimentos de plantação de igrejas.

🔑 Sugestões para os treinadores

Seria bom ter um mapa do mundo Mediterrâneo durante o período do Novo Testamento em mão quando você estiver a ensinar esta lição. Tenha também o cuidado de fazer uma revisão cuidadosa da lição 8 “O Primeiro Avanço” na preparação desta lição.

INTRODUÇÃO

Em todos lugares do mundo onde estão ocorrendo movimentos de plantação de igrejas, estes enfrentam desafios de liderança, doutrina, finanças, evangelização etc. Onde buscar as respostas para todas estas dificuldades? Tradicionalmente não pensamos na Bíblia como um livro sobre a plantação de igrejas, mas como ela ensina sobre a verdade divina e o facto desta ter sido escrita em resposta da expansão da igreja, é o melhor lugar onde podemos aprender sobre os movimentos de plantação de igrejas.

I. LIDERANÇA NAS NOVAS IGREJAS

Um assunto comum nos movimentos de plantação de igrejas, é sobre liderança. Quando o evangelho avança com grande força e como resultado são plantadas novas igrejas rapidamente, há frequentemente um período em que é difícil identificar líderes. Paulo com os seus co-operadores depois de algum tempo voltavam as novas igrejas que haviam plantado para encorajar-os (At 14:21-22;20:2), observar o seu progresso(At 15:36), indicar anciãos (At 14:23) e fortalecer-os. A oração e jejum faziam parte do processo da selecção da liderança.

Enquanto as igrejas ainda estão desenvolvendo, precisamos de líderes com experiência. O melhor é ter líderes locais com maturidade suficiente, assim todo o esforço da equipe de plantação de igrejas deve ser dirigido no desenvolvimento de líderes locais. Contudo, os apóstolos invés de colocarem pessoas imaturas sobre liderança, permitiam que as igrejas ficassem sem líderes, e só os indicavam na segunda visita. As vezes colocavam líderes vindos de fora para certo período. Paulo enviou a Silas e Timóteo para liderarem o ministério em Beréia(At 17:14). Ele deixou a Priscila e Áquila em Cencréia/Corinto(At 18:19). Quase no fim da sua vida, é muito provável que Paulo tenha deixado a Timóteo na responsabilidade de Efeso e Tito na responsabilidade de Creta (Tit 1:5). O alvo de ter líderes de fora é treinar e estabelecer líderes locais.

II. CORRESPONDENDO COM AS NOVAS IGREJAS

O ministério missionario de Paulo resultou em grupos de igreja em quatro provincias – Galácia, Asia, Macedônia, e Acaia (veja Visão PIS lição 8 – “O Primeiro Avanço”). Com base as epistolas escritas para as igrejas e líderes nessas provincias, podemos descobrir como aplicar principios bíblicos nos problemas encarados pelas novas igrejas. As epistolas foram escritas com o objectivo de clarificar aspectos teológicos, encorajar os crentes, instruir a respeito dos problemas da igreja e treinar líderes..

A. Instruções aos Galatas

Paulo escreveu o livro de Galatas para uma das primeiras igrejas que ele plantou (Antioquia da Pisídia, Listra, Icônio e Derbe) para export os falsos ensinamentos dos Judaizantes que ensinavam que a obediência a Lei de Moises era uma parte necessaria para a salvação. Os ensinamentos falsos são uma arma comum do inimigo a que as novas igrejas são vulneraveis. Paulo contrariou este ensinamento tornando explicar o papel da fé no evangelho.

B. Instruções para as igrejas em Macedônia

1. Instruções para os crentes Filipenses

Paulo escreveu aos Filipenses enquanto estava na cadeia. A carta aos Filipenses é sobre alegria. Que grande testemunho é saber que Paulo estava alegre mesmo na cadeia! Não há duvida que Paulo estava alegre enquanto revelava a sua grande compreensão do caracter de Cristo numa das grandes passagens sobre Cristologia na Biblia (2:5-11). Na realidade para Paulo, “o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (1:21).

2. Instruções para igreja em Tessalônica

Paulo escreveu duas cartas aos crentes de Tessalônica. Deacordo com 1 Tessalonicenses 1:8-10, estes crentes tinham impacto na sua provincia(Macedônia), na região vizinha(Acaia) e no mundo. O tema dominante desta carta é a segunda vinda de Cristo.

C. Instruções para Corinto em Acaia

A igreja em Corintios era fraca e com necessidades espirituais. Na carta de Paulo aquela igreja lemos que está tinha problemas de divisões, inveja, uso inproprio dos dons espirituais e da Ceia do Senhor e que eles não sabiam como responder a imoralidade. Contudo, Paulo não abandonou está igreja como muitos platadores de igrejas seriam inclinados a fazer. Ele até os diz que as respostas para os seus problemas estavam neles (1 Co 1:4-9)

D. Instruções para as igrejas na provincial da Asia

1. Instruções para a igreja em Efésio

Efésio era uma cidade dominante da provincial da Asia, onde Paulo havia vivido e trabalhado 3 anos. Um grande numero de teólogos acredita que a carta aos Efésios não estava so designada aos Efésios, mas também para as igrejas filhas resultantes do avanço do evangelho na provincia da Asia (Actos 19:9-10). O ensino desta carta tem muito a ver com os movimentos de plantação de igrejas. As declarações referentes ao propósito da Igreja (capitulos 2-3) torna claro que Deus deseja que os Gentios compreendam o evangelho através da presença da igreja.

2. Instruções a Igreja de Colossa

A carta de Paulo aos Colossenses é endereçada a uma igreja que não foi ele que plantou numa cidade que nunca visitou. A igreja em Colossa era parte do movimento começado em Efésios que se espalhou por toda a provincial deã Asia (At 19:9-10). A igreja de Colossa foi plantada por Epafras(Col 1:7), que foi treinado por Paulo e foi enviado a partir de la para acompanhar a Paulo no seu serviço missionario á outros lugares (Col 4:11-13; Fm 23).

3. Instruções para Timóteo

Depois de Paulo deixar Efésio, Timóteo passou a ser o emissário de Paulo e líder da igreja de Efésio. Havendo dito a Timóteo para que “ficasse em Efésio”(1 Tm 1:3) escreveu-lhe duas cartas enquanto supervisava as igrejas da Asia a partir de Efésio. Na sua primeira carta a Timóteo, Paulo ensinoulhe acções e precauções necessarias para manter um movimento de plantação d igrejas saudável. Isto incluia cuidar da doutrina 1 Tm 1:3-5) adoração publica e

oração, as qualificações de liderança, avisos sobre aquisição de finanças, integridade espiritual, e conselhos práticos sobre como lidar com pessoas e questões sociais.

Paulo escreveu a segunda carta a Timóteo enquanto estava na cadeia, diante dos seus últimos dias na terra. Aqui Paulo usa a família como um modelo de relacionamentos entre os líderes dentro do contexto de plantação de igrejas por saturação. A maior parte das admoestações são pessoais, como de um pai para um filho bastante amado (2Tm 1:2; 2:1). Paulo instruiu a Timóteo para servir como exemplo de como relacionar-se com outros crentes na igreja (1Tm 5:1-2). Ele disse simplesmente para tratar um ao outro como família! As mulheres são irmãs ou mães e os homens pais ou irmãos. Uma atmosfera familiar garante que as pessoas amem-se e aceitem-se. Todos sentem-se como parte da família.

4. Instruções para Filemom

Paulo escreveu uma carta muito sensativa a seu amigo Filemom membro da igreja de Colossa. Havia acontecido uma questão social relacionada com escravidão difícil, um escravo de nome Onésimo que havia fugido recebeu a Cristo. Paulo encorajava a Filemom através do amor Cristão para receber-o de volta como um irmão.

Enquanto Paulo tratava deste problema notou que ele tinha autoridade para dizer a Filemom para mudar a sua posição. Mas invés de forçar a Filemom a mudar, Paulo preferia lhe persuadir a tomar uma nova posição a respeito do seu escravo. Da mesma maneira a Escritura diz que quando Paulo estava a ensinar na escola de Tirano ele “arrazava” ou “discutia” com eles. (At 19:9). Apesar de parecer mais difícil, é melhor ajudar as pessoas de uma maneira gentil a mudar as suas convicções do que simplesmente dizer-lhes o que fazer. Um movimento vai mais longe quando as pessoas avançam o evangelho a partir das suas convicções do que quando são ordenadas a obedecer mandamentos cegamente.

Paulo na base do seu relacionamento com Filemom como amigos e irmãos em Cristo invés uma posição de autoridade, conseguiu encorajar a Filemom a mudar as suas convicções a respeito de Filemom e aceita-lo de volta como um irmão. Este princípio pode ser usado para resolver problemas sociais sensíveis na igreja ainda hoje. Que tipo de problemas a tua igreja esta encarando, e que procedimentos baseados neste exemplo podes aplicar na solução desses problemas?

5. A visão de João na Ilha de Patmos

O Apocalipse foi dado ao Apóstolo João enquanto estava exilado na Ilha de Patmos. As sete igrejas (Eféso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia) representam igrejas da segunda geração depois do movimento de plantação de igrejas.

Estas igrejas foram endereçadas pelo próprio Senhor Jesus para lhes dizer o que era importante para Ele. Se prestarmos atenção a avaliação de Jesus a estas igrejas podemos plantar igrejas que Lhe agradam. Os plantadores de igrejas devem ensinar as congregações as qualidades que agradam a Jesus para evitarem o criticismo que Jesus fez as sete igrejas. Os capitulos 2-3 de Apocalipse são essências para uma eclesiologia bíblica e visão da igreja.

A visão apocalíptica de João registada no Apocalipse 4:22 é uma parte do Novo Testamento que é difícil de interpretar. Mas o tema da mensagem da visão é repetido vezes suficientes de maneira que não deixa dúvidas – **Jesus edificará a Sua Igreja!** “Todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti” (15:4). Este deve ser um grande conforto para os crentes em todas as circunstâncias.

E. A Carta aos Romanos

Apesar de a Roma não ser parte de nenhuma das regiões que Paulo evangelizou durante as suas viagens missionárias, há uma igreja forte que foi desenvolvida naquela região através de outros esforços. A carta de Paulo aos Romanos é uma das partes com grande valor nas Escrituras. Paulo explica com muito detalhe o significado do evangelho de que ele não se envergonha (Rm 1:16). Paulo conhecia o poder do evangelho porque este havia transformado a sua vida e a de milhares outras pessoas. Porque não vimos Deus a operar com poder hoje? Talvez parte da resposta tem a ver com o facto de que nós não compreendemos nem anunciamos o evangelho em completo.

EXEMPLO:

O livro de Romanos foi o que intinçou maior parte de movimentos de plantação de igrejas. No seculo 16 existiu um jovem monge Católico Alemão professor de um seminário chamado Martinho Lutero que desejava estar mais proximo de Deus. O problema porém é que ele não sabia como, nem os lídres religiosos de então pareciam saber. Lutero achou a resposta ao seu problema em 1515 enquanto ele estava a ensinar a carta de Paulo aos Romanos. Quando estava no capitulo 1 versiculo 17, redescobriu a doutrina bíblica da justificação pela fé. Lutero foi então pregar o evangelho da salvação pela fé e não pelas obras como um dom. A medida que o evangelho foi pregado muitas vidas foram eternamente mudadas, e Europa ficou transformada.

EXEMPLO:

Em 1735 um jovem sacerdote Anglicano chamado João deixou a Inglaterra par air servir 3 anos entre os natives Americanos no EU, tendo enfrentado muitas dificuldades. Depois de voltar a Inglaterra muito desencorajado, foi participar no encontro em Aldersgate de um grupo de crentes que estão a ler a introdução de Martinho Lutero do seu comentario da carta aos Romanos. Nesse mesmo dia de 24 de Maio de 1738, Wesley ouviu o evangelho talvez pela primeira vez. Depois dist mWesley liderou um dos maires reavivamentos que já se viram no mundo.

III. PROTEGENDO-SE CONTRA AS HERESIAS

Como já vimos, questões doutrinarias são alguns dos problemas comuns usualmente com que os movimentos de palntação de igrejas se deparam . (1Tm 1:3-5). É possível plantar muitas igrejas, mas se elas não estiverem fortemente estabelecidas no ensino bíblico, haverá grandes problemas. Os extremos podem ir do legalismo ao misticismo. Todos esses ensinios devem ser regulados com as Escrituras.

A. Representação de Cristo

Uma representação perfeita pode ser a fotografia de uma pessoa. Uma caricatura como aquelas que aparecem nos jornais e revistas comicas, deformam a imagem da pessoa ênfatizando um ou dois aspectos da verdadeira imagem da pessoa. Um bom treinamento bíblico de líderes ajuda a igreja a ser um boa representação de Cristo. Frequentemente o legalismo ou experiências, deformam a representação do Senhor numa caricatura. Isto acontece quando uma denominação ou grupo de igrejas levam os membros a seguirem somente uma parte das Escrituras, ou ênfatizarem experiências. Lembra

1. A experiência deve ser interpretada pelas Escrituras e não o contrario. As Escrituras são a base para o ensino e treinamento (2Tm 3:16-17).
2. Evita o legalismo ou o misticismo (Col 2:18-23). Pelo contrario, faça Jesus Cristo o centro de Tudo (Col 1:27-29; 2:2-3,6-9; 3:4,15-16).
3. Evita a heresia porque pode destruir a igreja.

B. O verdadeiro Cristianismo Requer Amor entre os Cristãos e a Doutrina

De acordo com a tradição da igreja o Apostolo João escreveu a Primeira, Segunda e Terceira de João enquanto estava em Efésio. João fala fortemente contra aqueles que distorcem a doutrina de Cristo (1Jo 2:22) e aqueles que não tem relacionamentos caracterizados pelo amor Cristão(1Jo 2:9).

As pessoas que misturavam o Cristinismo com a filosofia popular de então distorciam a verdadeira doutrina (1Jo 4:1-3). Pessoas como Diótrefes são líderes que causavam dicessões e divisões na igreja, querendo ser importantes sem contudo praticar o amor Cristão nos seus relacionamentos. O velho apostolo afirmou que uma fé centrada em Cristo e relacionamentos baseados em amor Cristão eram as marcas que caracterizavam um movimento Cristão (1Jo 5:1-2).

IV. RECURSOS

Um dos problemas no movimento PIS é a mobilização de recursos. Os recursos incluem dinheiro, equipamento, literatura, habilidades, etc. Quando as pessoas não tiverem os recursos para fazer o que Deus lhes chamou para fazerem não podem implementar a visão PIS. Há dois pricipios sobre recursos num movimento de plantação de igrejas.

A. O principio de Sustento-proprio

As Escrituras ensinam que ofertas locais eram parte do movimento de plantação de igrejas do primeiro seculo. Paulo esperava que as igrejas sustentassem os seus líderes financeiramente (1Tm 5:17, 1Co 9:3-12). Os recursos para o ministério incluindo dinheiro podem ser adquiridos de fontes exteriores para começar novos trabalhos. Contudo, a realização da Grande Comissão na região deve primeiramente ser feita com recursos e iniciativas dos crentes dessa região. No centro do problema sobre os recursos existe a verdade fundamental que reza que o povo de Deus deve providenciar recursos para o evangelho. Os seus dízimos e ofertas devem ser usados para sustentar a obra.

Como Jesus disse, *“Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração”* (Mt 6:21). Quando as pessoas dão do que tem, os corações delas ficam dedicados para onde eles poseram o seu dinheiro. Se as pessoas não derem sacrificialmente do que tem para o ministério local, os seus corações não estarão ligados a obra. Há algo muito importante que acontece quando as pessoas chegam a decisão de que o ministério ou o programa lhes pertence e que o seu sucesso ou fracasso depende da operação de Deus através deles.

B. O Principio de Compartilhar

A colecta da Galácia, Asia, Macedônia e Acaia para os crentes necessitados de Jerusalém (1Co 16:1-2; 2Co 8,9) indica que não se esperava so que as igrejas sustentassem o ministério local, mas também dar para outros que estivessem em necessidade. Enquanto é comum hoje a “igreja mãe” providenciar pelas necessidades financeiras da “igreja filha” vemos que acontecia o contrario quando Paulo collectou dinheiro para a igreja de Jerusalém. Veja também que esta colecta não vioiou o principio de sustento-próprio (2Co 8:13-15).

Paulo normalmente sustentava-se financeiramente a ele próprio para não ser um fardo para os outros (At 18:2,3; 1Co 4:12). Mas ele recebeu ajuda dos crentes da igreja de Filipos (Fp 4:15-20). É interessante notar que a muito repetida frase “o meu Deus suprirá todas as vossas necessidades...” é encontrada no contexto em que Paulo congratula os Filipenses por darem para o ministério de plantação de igrejas.

Dar financeiramente é a disciplina básica da vida Cristã que habilita as igrejas a sairem platarem mais igrejas. Os crentes nunca foram avarentos (1Tm 6:3-10), e *“mais bem-aventurada é dar do que receber”* (veja Actos 20:32-35). Muitas das ofertas feitas pelos crentes no Novo Testamento foram feitas em situação de pobreza, ou acima das suas capacidades. Os ricos também tem um papel importante no movimento de plantação de igrejas. Porém é preciso entender que na 1 Timóteo 6:17-19 inclui seis instruções para os ricos que recebem a Cristo; não ser arrogantes, não colocar a sua esperança nas riquezas, colocar a sua esperança so em Deus, fazer o bem, ser rico em boas obras, e ser generosos e dispostos a compartilhar. Já falaste com os ricos da tua igreja acerca dos seis mandamentos dirigidos directamente para eles?

V. ESTRATÉGIAS EVANGELISTICAS E DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Como é que o fervor evangelistico que motive os movimentos de plantação de igrejas é preservado? Está é uma outra questão que os líderes de plantação de igrejas devem atender.

A. Considera a identidade e Esperança comum das Pessoas (Acts 2:14-40)

Uma palavra certa na hora certa pode mover as pessoas. Paulo pediu aos crentes de Efeso para orarem para ter as palavras certas nas suas pregações (Ef 6:19). Em todas culturas, entre todos povos, Jesus é a resposta. Qualquer que seja o mistério e pergunta profunda de um grupo etnico, há uma mensagem que quando transmitida na hora certa há-de levar muitos a receber a Cristo.

No dia de Pentecostes registado em Actos 2, o quando o Apostolo Pedro falou tinha a sua identidade e esperança em consideração (At 2:14). Naquela altura o povo olhava esperadamente no tempo em que Deus havia de visita o povo de Israel que havia sido conquistado e disperso. Pedro falou-lhe de um tempo em o Espirito de Deus não havia mais de lhes falar so através por uma determinada comunidade de profetas da elite, mas sim através dos seus filhos e filhas, velhos e jovens até mesmo servos! (At 2:17-21). Tempo mais tarde Estevão sabendo como o povo Judeu tomava a sua historia com grande estima, explicou como como eles haviam de achar o seu propósito com a vinda de Jesu (At 7). Paulo respondia a paixão dos

Gregos por uma verdade misteriosa quando ele disse as pessoas em Atenas que elas agora podiam saber os mistérios do *deus desconhecido* (At 17:22-33).

A plantação de igrejas por saturação toma o seu lugar numa nação quando os plantadores de igrejas tiverem aprendido endereçar a identidade e esperanças do povo. Quando o evangelho é anunciado de acordo com o contexto da historia e cultura da nação tem mais atracção e poder. Uma outra maneira nobre de aplicar esse principio é a chamada para acção. Quando a chamada para acção endereçar a identidade e esperança comum do povo, traz motivação.

B. Usa Eventos e Momentos Especiais

O grandes eventos e celebrações nacionais, regionais, da cidade ou vila podem ajudar a economizar esforço e tempo dos plantadores de igrejas. A igreja nasceu durante o tempo de uma grande celebração em milhares de Judeus, proselitos, e pessoas que temem a Deus foram a Jerusalém vindo de todas as partes do mundo (At 2). Depois do evento de Jerusalém todos o que pergrinaram para aquele local levaram a sua nova fé para as suas terras. Isto pode servir para explicar como a igreja em Roma foi plantada antes de nenhum apóstolo ter ido para la.

A ultima vez que Paulo voltou a Jerusalém, desejava chegar no tempo de Pentecostes (At 20:16), talvez porque estariam la Judeus vindo de todas partes do mundo. Quando os Judeus da Ásia o viram, lhe acusaram e deram-no ocasião para declarar o seu testemunho pessoal diante da multidão internacional que estava reunida no templo (At 21:27). Paulo não havia planeado para as coisas serem assim, mas ele fez proveito da situação para anunciar o evangelho.

Eventos tais como o Mundial de Futebol, celebrações nacionais, e feriados que atraem multidões em especial multidões internacionais, são oportunidades excelentes de avançar o evangelho. As igrejas podem ser plantadas com mais eficiência quando um grande numero de pessoas receptivas vem participar a um evento, do que quando os plantadores de igrejas invetem o seu esforço identificando e atraindo as pessoas ou organizando uma grande e despendiosa cruzada. Numa escala menor, aniversarios natalícios, matermoniais e funerais podem ser oportunidades de avançar o evangelho. Com um bom seguimento pode ajudar na plantação e crescimento de igreja.

C. Evangelizar Pessoas em Posição de Autoridade

As pessoas em posição de autoridade devem ser incluídas em todos programas do avanço do evangelho. Jesus deu ao aposto Paulo a sua estratégia evangelistica quando disse "este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome perante os gentios, e os reis" (At 9:15). Paulo usou está estratégia quando apresentou o seu testemunho para o Procônsul Romano de Chipre Sérgio Paulo (At 13:7), e també ao Félix o governador corrupto da Judeia, o seu sucessor Pórcio Festo (At 24), para Herodes Agripa (At 25, 26), e para Públio o principal da ilha de Malta (At 28:7-10). Apesar de os detalhes não estarem detalhados podemos crer que Paulo também testemunhou para César (At 27:24). Ir para Roma e o Apelo a César, mudou o focu do impacto da missão de Paulo de regional para internacional (At 19:21, Rm 1:15).

Antes das igrejas nacionais começarem a testemunhar para os líderes nacionais, devem primeiro orarem por eles publicamente (1Tm 2:1-2). Isto há-de resultar numa sociedade que permite aos Cristãos viver "uma vida tranqüila e sossegada, em toda a piedade e honestidade." Mais ainda, as pessoas em posição de autoridade não-de ouvir o evangelho através do testemunho dos crentes nacionais, e estes líderes governamentais ainda que não se arrependam não-de compreender como os Cristãos afectão a sociedade. Se então as intenções governamentais dos líderes nacionais forem boas, eles vão simpatizar e respeitar os valores praticados pelos Crístãos.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quais são algumas das questões encaradas pelos movimentos de plantação de igrejas? Como é que a Biblia nos ajuda a responder a essas questões?
- Quais são os ensinamentos heréticos que ameaçam a igreja na tua região? Quais são as Escrituras que endereçam esse problema?
- Quais são alguns dos sonhos e esperanças do povo que você esta a servir?
- Tens algum plano de plantação de igrejas nas cidades da tua região?

PLANO DE ACÇÃO

Faça um lista de três grande eventos na tua cultura e diga como podes usar esses eventos como parted a tua estratégia de plantação de igrejas.

IGREJA

IGREJA
LIÇÃO **12**

Dinâmica de uma Igreja em Emergência

QUANDO É QUE ELA FICA UMA IGREJA?

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição explicar a dinâmica da transição de grupo de crentes para igreja.

☞ Pontos Principais

- A transição de grupo para igreja deve se dar progressivamente e não de imediato ou prematuramente.
- O ministério individual e as células familiares devem permanecer como parte vital da nova igreja.
- A nova igreja é o começo da realização do Grande Mandamento – não o fim.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- A compreender as diferentes definições de igreja.
- Dedicar-se ao uso contínuo das células familiares.
- Dedicar-se continuamente na multiplicação da igreja.

☞ Sugestões para os treinadores

Seria bom fazer referência a lição 2 sobre a Mordomia neste manual- “Mordomia Financeira” na secção III. “Finanças de uma Igreja Local.” Esta secção tem ideias importantes sobre a questão do sustento-próprio das igrejas que complementa a discussão sobre viabilidade financeira feita nesta lição.

INTRODUÇÃO

Assim como o nascimento de uma criança um dos momentos mais excitantes da vida da igreja é quando está nasce oficialmente. O nascimento oficial da igreja não é usualmente um evento accidental. Como em vida biológica, é um processo dinâmico em que há normalmente certas coisas acontecem antes e depois. Nesta lição nós vamos explorar este processo.

I. QUANDO É QUE UMA IGREJA JÁ É IGREJA?

Com ajuda de Deus, o plantador de igrejas pode ser capaz de desenvolver muitas células familiares na sua área alvo. Em algum ponto há-de haver crentes suficientes para começar o processo de organizar os crentes numa igreja local. Há-de haver um número de questões importantes a considerar a essa altura.

A. Quem Decide Quando é que uma Igreja já é Igreja?

Há primeira questão tem a ver com quem tem o direito de chamar uma nova obra de “igreja local.” Há pelo menos três fontes de opinião sobre o que constitui uma igreja.

1. *Requisitos Legais*

O governo de cada país geralmente tem leis específicas que determinam quando um grupo pode ser considerado uma igreja. Bíblicamente não há nenhuma razão porque uma igreja precisa de registar para ser considerada uma igreja. De todas maneiras, é frequentemente necessário registar para evitar problemas de ordem legal. Os requisitos estabelecidos pelo governo para o registo de uma igreja variam de país para país assim como as vantagens e benefícios de estar registado. Este é um caso a ser considerado de maneira especial em cada área, normalmente com o conselho de outros líderes com experiência.

2. *Requisitos Denominacionais*

Se a nova igreja for plantada sob a tutela de uma denominação, ou desejar afiliar-se a uma denominação, vai ter que obedecer as normas estabelecidas pela denominação no que refere o que constitui uma igreja. Isto pode incluir um numero minimu de membros, estado financeiro, doutrina, ou outras considerações. Os requisitos de denominação são diferentes, de maneira que o plantador de igrejas terá considerar a sua situação particular.

3. *Requisitos Bíblicos*

O foco desta lição é mais sobre os requisitos biblicos que os denominacionais e legais. Os varios conceitos de igreja podem ser vistos de uma maneira progressive:

Quadro 12.1 Critérios da Igreja

Se a igreja satisfazer estes criterios:	É igreja nos olhos de:
<i>Biblical</i>	<i>Deus</i>
<i>Biblical + Denominacional</i>	<i>Deus e Denominação</i>
<i>Biblica + Denominacional + Legal</i>	<i>Deus, Denominação e Governo</i>

Cada plantador de igrejas deve decidir que nivel de reconhecimento dentre estes é importante que uma igreja satisfaça na sua situação particular. De entre os três conceitos o bíblico é o mais fundamental e importante. Qualquer grupo que não satisfaça a definição bíblica da igreja quer satisfaça os requisitos legais e denominacionais, nos olhos do Senhor é uma seita. Por está azão, é importante conhecer o critério bíblico da igreja.

B. Definição de Igreja Local

A lição 4 “Definindo um Igreja Local” (manual I) discutio a definição de igreja com mais detalhes. Por favor consulta aquela lição para uma descrição mais profunda. Consulta também a definição de igreja que você desenvolveu naquela lição. Como há-de haver diferença sobre as definições, nestá lição havemos de usar uma definição basica para as discussões durante a lição. Você pode rever está lição depois usando a tua definição.

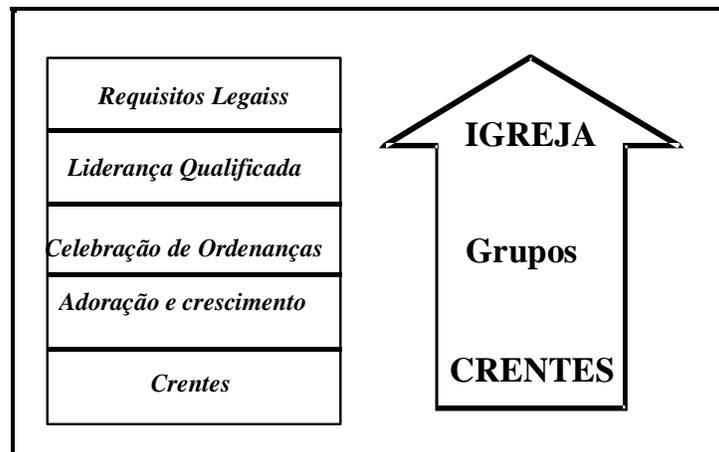
A igreja local é definida como um corpo organizado de pessoas que aceitaram a Jesus Cristo, foram batizados, e reúnem-se regularmente para comunhão, adoração, instrução na palavra e praticar as ordenanças.

Como a igreja é exatamente organizada e quem lidera o corpo varia de grupo para grupo.

C. Distinguindo um Grupo de uma Igreja

Há varias opiniões sobre quando um grupo está suficientemente organizado para ser legitimamente considerado igreja. Todas igrejas desenvolvem progressivamente através dos passos indicados na Figura 12.2, indo de individuos, para grupos, para igreja local.

Figura 12.2 De Individuos para Igreja



Há vezes em que há diferentes tipos de grupos envolvidos na plantação de uma igreja, incluindo células familiares e pequenos grupos. As células familiares fornecem um meio de crescimento a igreja através do evangelismo, mas isto não é sempre assim com os pequenos grupos. Alguns grupos fornecem certos ministérios específicos tais como discipulado, ministério para os jovens e família. Apesar de que devia considerar-se e orar-se sobre como usar as células familiares e ou os pequenos grupos para a plantação de igrejas, a ênfase deve colocar-se mais nas pessoas do que na organização dos grupos. A igreja são as pessoas, os grupos fornecem apenas a estrutura e ambiente para ministrar a essas pessoas ou através delas.

Se usarmos a definição básica de igreja vista na secção B, podemos explicar com mais detalhes em que ponto do processo um grupo torna-se uma igreja. Para uma congregação ser verdadeiramente uma igreja deve satisfazer os seguintes requisitos:

1. *Ser Composta de Crentes com Fé em Cristo*

A igreja local deve ser composta por pessoas que colocaram a sua fé e confiança em Cristo. So as pessoas que nasceram de novo fazem parted a Igreja universal, de igual maneira so essas podem ser membros da igreja local. Um grupo de pessoas não salvas, ainda que sejam um grande numero não são igreja. Apesar de na realidade nunca podermos ter a certeza da salvação de outra pessoa, o nosso alvo deve ser garantir que todos os mebrs da igreja estão salvos. As Escrituras não determinam o numero minimo de membros

2. *Reunir-se Regularmente para Comunhão, Adoração, e Ensino*

A igreja do Novo Testamento reunia-se diariamente, mas com o progresso do tempo vemos a eles separando o Domingo para os swus encotros como honra da ressurreição do Senhor que se deu no primeiro dia da semana. Mas os comentários de Paulo em Romanos 14:5-6, indicam que deve haver prudência quanto a isto. O foco dos seus encontros era o ministério da palavra e adoração centralizada no sacrificio de Cristo pela redenção deles.

Náo há nada que indica que deve haver um edificio para ser uma igreja. A igreja do Novo Testamento reunia-se no patio do templo Judeu, nas sinagogas e nas casas. Durante o período em que estavam sob perseguição Romana, reuniam-se nas caves ou outro lugar escondido. Os edificios de igrejas foram construidos muitos anos depois do pentecostes. Hoje os edificios são usados com muita frequencia, mas não são necessarios.

3. *Celebração das Ordenações*

Há duas ordenações – baptismo e Ceia do Senhor – que todas as igrejas concordam que devem ser realizadas. Contudo, há uma variedade das formas como são praticadas. O baptismo é praticado de varias maneiras, a frequencia tambem em que é celebra a Ceis varia. A maneira como são administradas estas ordenações é influenciado pelas respectivas denominações, contudo elas devem ser celebradas por todas as igrejas. Para ser considerado como uma igreja é preciso estar em condições de realizar estas ordenações.

4. *Liderança Qualificada*

A igreja deve ter pessoas qualificadas suficientes para realizar todas funções que ela acredita serem necessarias. Se eles crerem que deve ser governada po um pastor, devem ter pelo menos um pastor. Se eles crerem na pluralidade de anciãos, devem ter pelo menos dois. Se eles crerem na necessidade de diáconos devem ter membros que qualificam para esse serviço. Esses oficias devem ser eleitos ou indicados de acordo com a forma do governo da igreja.

5. *Viabilidade Financeira*

A igreja deve sustentar os líderes que dedicam-se a server a tempo inteiro para congregação (1 Tm. 5:17-18). A igreja no Novo Testamento também ajudava as viuvas e os pobres na congregação. Em adição ela também enviava dinheiro para outras igrejas para que estavam em necessidade, e sustentavam missionarios plantadores de igrejas. Um grupo que não sustenta o seu proprio ministério não estará em condições de realizar estas funções da igreja local. Por causa disto mesmo algumas pessoas perguntam se um grupo que não tem a capacidade de sustentar o seu ministério pode ser considerado uma igreja.

Um grupo que não tem a capacidade de sustentar o seu ministério pode ser considerado uma igreja?

Este requisito é possível mesmo para um grupo pobre. Se cada membro dar 10% do seu rendimento cerca de dez famílias podem sustentar um líder. Se for um líder leigo que não requer salário pode até ser sustentado por poucos membros.

É preciso entender que o rendimento não é só dinheiro, podem ser outros recursos que a pessoa tem. Se uma pessoa não recebe dinheiro com regularidade mas tiver uma machamba de batatas, uma percentagem correspondente dessas batatas pode ser dada à igreja ou vendida e o dinheiro dado para o sustento da igreja. Os membros devidamente dedicados de uma igreja local que exercitam a sua responsabilidade bíblica de dar não limitam-se apenas por sustentar os seus líderes e ministério, mas também missões.

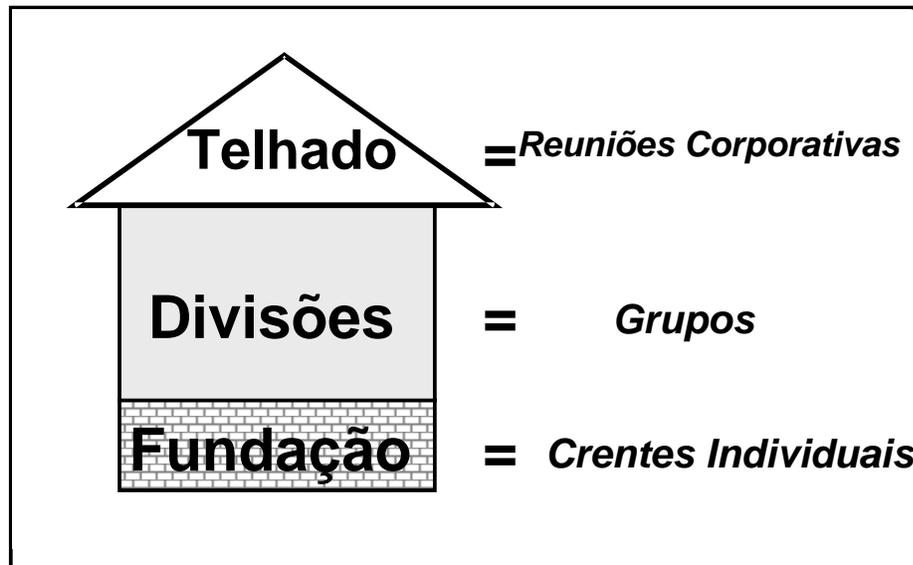
II. ORGANIZANDO-SE COM UMA IGREJA

A organização de uma igreja é um processo. Muitas vezes os plantadores de igrejas fazem uma transição prematura de grupo para igreja. Há duas grandes razões porque isso pode ser um grande engano. Primeiro, todos os grupos de crentes devem aprender a realizar todas as funções possíveis de uma igreja desde o começo. Os membros do grupo devem crescer e crescer progressivamente em todas as funções ao mesmo tempo que eles alcançam maturidade espiritual e crescem em número. Segundo, os grupos nunca devem parar de reunir-se como grupos quando eles tornarem-se uma igreja. As células familiares são vitais e devem continuar. As reuniões corporativas da igreja devem ser feitas em adição às reuniões das células e nunca substituí-las.

A. Partes que Compõem uma Igreja Local Saudável

A plantação de uma igreja assemelha-se à construção de uma casa (lembre-se que a igreja não é um edifício) de muitas maneiras. Uma casa é constituída de várias partes que normalmente são edificadas de uma ordem determinada. Primeiro faz-se a fundação, depois edificam-se as divisões, depois o telhado. Os membros individuais, grupos e reuniões corporativas da igreja, são adicionadas uma a outra de maneira semelhante.

Figura 12.3 Edificado a Casa do Senhor



1. Individuos – A Fundação

A ilustração da fundação é frequentemente usada no Novo Testamento, mas a identidade da fundação varia de acordo com a verdade que está sendo ilustrada. Em algumas passagens diferentes a fundação é Jesus Cristo (1 Co 3:11), em outras os apóstolos e profetas (Ef 2:20), em outra a doutrina de arrependimento (Hb 6:1), e em outra o ministério do apóstolo Paulo na igreja de Corinto (1Co 3:10). A Figura 12.3 usa a fundação no sentido da última referência. Os blocos de construção mais básicos da igreja local são os crentes. Ganhar pessoas para o Senhor é o primeiro passo para o começo de uma igreja. Mesmo quando houver pequenos grupos, se não houver crentes ainda não há fundação. Esta fundação cresce e torna-se mais forte à medida que forem acrescentados mais blocos (crentes).

2. Grupos - Divisões

As células familiares ou os pequenos grupos são equivalentes às divisões da casa. As divisões são o lugar onde as atividades da igreja são realizadas. Os grupos são parte vital da igreja assim como as células são parte vital do corpo humano. Os grupos são o Segundo passo na formação de uma nova igreja local. Uma casa normal tem várias divisões, cada uma servindo para um propósito diferente. A igreja também deve ter um número assortado de células familiares cada uma servindo para alcançar necessidades diferentes tais como evangelismo, discipulado, e treinamento. A medida que a fundação crescer, aumentam-se mais divisões conforme as necessidades.

3. Assembleia Corporativa - Telhado

Na fundação de uma casa há muitos blocos, a casa tem também um numerosignificante divisões, mas ó tem uma cobertura/telhado. O telhado cobre, protege e segura a casa junta. As reuniões corporativas da igrejas também funcionam desse jeito. Elas são a culminação de toda a obra. Quando o telhado(reuniões corporativas) já estiver colocado todas as atividades da igreja já podem ser realizadas. Há um senso de unidade e realização.

B. Adicionado o “Telhado”

Há algumas situações e culturas em que o telhado é construído antes das divisões da casa. Colocam-se alguns pilares ou outros suportes para assegurar temporariamente o telhado até depois da construção das divisões. Algumas igrejas locais são começadas desta maneira. Eles dão um salto a partir de uns poucos crentes para cultos de adoração aos Domingos como acontece com uma igreja já estabelecida. Isto pode ser feito, mas não é uma maneira muito efectiva. O agravante ainda é que se a igreja usar este método depois terá dificuldade de adicionar as divisões(células familiares), e por consequencia a igreja não vai alcançar o seu potencial.

Usando a analogia de uma casa é fácil ver que primeiro devem ser construído as divisões(grupos), e depois colocar-se o telhado(reuniões corporativas) como maneira de consolidar os grupos de uma maneira regular. Isto tem vantagens para as células familiares e para as reuniões corporativas. Uma nova igreja que estabelece-se desta maneira há-de ser forte e mais efectiva.

Antes da igreja começar com a adoração corporativa, considera o seguinte:

- Existe uma fundação forte que tem células familiares que se multiplicam com uma participação total de cerca de 30 a 40 pessoas?
- Existe um núcleo de pessoas treinadas como evangelistas e discipuladores?
- Os líderes do ministério estão devidamente treinados e preparados para assumir novas responsabilidades?
- Os líderes e os plantadores de igrejas estão de acordo sobre a filosofia do ministério da igreja?

C. Mantendo a Fundação e as Divisões

Nenhuma pessoa com juízo no lugar edifica uma casa e logo depois de completar derrubar as divisões e a fundação. Mas acontece frequentemente uma coisa muito semelhante com as novas igrejas. Depois de reunirem um número suficiente de crentes que dá para a realização de cultos de adoração, param de reunir-se nas células e negligenciam o evangelismo e discipulado. Na essencia eles destroem as divisões (grupos) e a fundação (crentes).

As células familiares não são um plano temporário até a formação da igreja são parte a vida da igreja!

A importancia do evangelismo pessoal, discipulado pessoal, e as células familiares na vida da igreja é indisutível! Não são um plano temporário até a formação da igreja. São parte a vida da igreja. São necessários para o crescimento contínuo e maturidade da nova igreja. A igreja deve reunir-se como um grupo maior sem deixar de parte o crescimento individual e as reuniões das células familiares. As reuniões corporativas da igreja não servem para substituir as reuniões das células familiares.

CONCLUSÃO

Se um grupo de crentes satisfazer o critério bíblico para uma igreja local, são uma igreja nos olhos de Deus. A igreja é sempre um grupo de pessoas que crem em Jesus Cristo, mas um grupo de crentes não é necessariamente uma igreja. As diferenças mais comuns entre um grupo e uma igreja são as ordenanças (Ceia do Senhor e batismo), tipos de liderança, viabilidade financeira.

Organizar uma igreja local não significa comprar ou alugar um lugar para realizar cultos de adoração nos Domingos. O fundamento de uma igreja são pessoas, e uma igreja é começada quando estas reúnem-se corporativamente de maneira a realizarem as funções da igreja. Os grupos devem ser usados antes e depois do nascimento de uma nova igreja para fornecerem uma estrutura das actividades do ministério de uma igreja local.

Para que haja um movimento de plantação de igrejas numa cidade, região ou país, a igreja local deve ter como alvo a reprodução. Da mesma maneira que a “fundação”, “divisões”, e “telhado” foram construídos para formar uma igreja, a nova igreja também deve planejar e prepara-se para edificar outra igreja usando o mesmo processo. Em que fase estás na preparação da fundação da próxima igreja?

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO, E APLICAÇÃO

- Descreve o processo através do qual uma ou mais grupos tornam-se uma igreja.
- Quais são algumas das coisas que indicam que um grupo está pronto para começar com reuniões de adoração corporativa?
- Supondo que uma nova igreja foi começada através do uso de células familiares, descreve qual será o papel das células na vida futura da igreja.

IGREJA
13
LIÇÃO

Características das Igrejas que Crescem

ENCOTRAR NOVAS PESSOAS, MANTER-AS E ENVOLVER-AS NA OBRA

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é explicar quais são as características que devem estar presentes numa nova igreja para está poder crescer.

☞ Pontos Principais

- O crescimento e reprodução é norma de todas coisas saudáveis.
- As igrejas crescem quando elas alcançarem novas pessoas, manter-as, e equipar-as para alcançarem outras.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Compreender como as características de uma igreja podem afectar o seu crescimento de maneira positiva ou negativa.
- Participar nas células familiares para a evangelização dos perdidos e treinamento dos crentes para o ministério.

☞ Sugestões para os treinadores

Realçar que a chave para o crescimento das igrejas é uma predisposição mental adequada. As características discutidas nesta lição não serão igualmente efectivas em todas as situações, mas uma predisposição mental adequada há-de habilitar o plantador a desenvolver métodos de crescimento para diferentes situações de uma maneira criativa.

I. O QUE É UMA IGREJA QUE CRESCE?

Jesus Cristo prometeu que havia de edificar a Sua igreja e que as portas do inferno não prevaleceriam contra ela. Um olhar para a história Cristã demonstra que Ele está velando pela Sua promessa. A igreja cresceu de uns poucos discípulos em Jerusalém no Pentecostes, para centenas de milhares de crentes em todas nações do globo. Hoje em dia a igreja está crescendo de uma maneira tremenda na Ásia, África e América do Sul. Em outros lugares o crescimento da igreja é obviamente reduzido. Outros países não tem praticamente nenhuma igreja, e em outros o crescimento está estagnado. Dado ao facto de o crescimento da igreja de Cristo ser depender do crescimento de congregações individuais, o plantador de igrejas deve compreender a razão porque as igrejas crecem ou não crescem.

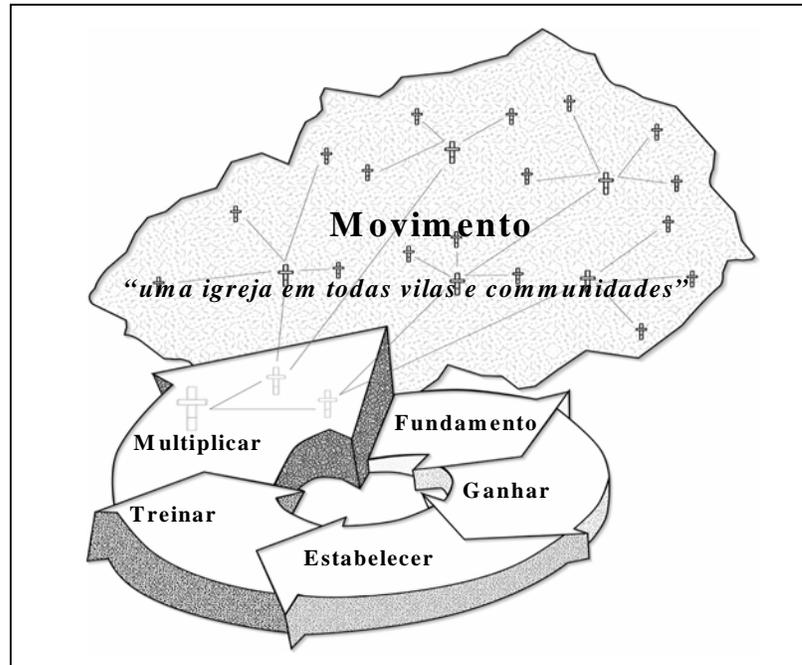
Contudo, é importante preciso definirmos o que entendemos por crescimento de igreja antes de vermos as respectivas características. Há três maneiras principais em que a igreja pode crescer:

1. Numericamente – Mais crentes ou mais igrejas
2. Espiritualmente – Maior conhecimento bíblico e vida espiritual mais profunda
3. Socialmente – Mais ou melhor efectividade como “sal” no mundo perdido

Muitas igrejas contentam-se por satisfazer uma so destas três maneiras. Outras contentam-se apenas por poder sobreviver. Podem dizer, “ainda não vimos ninguém ser salvo mais estamos a servir o Senhor fielmente.” Outras estão tão preocupadas com o crescimento numérico de uma maneira que não dão atenção a consagração. Nenhuma desta abordagens é bíblica. A igreja local deve crescer de todas a três maneiras que foram indicadas em cima .

Contudo, uma igreja local que cresce mais não reproduz-se não é aceitavel para o Senhor. A Grande Comissão intrui-nos a levar todas as nações a obediência de Cristo. O Ciclo de Plantação de Igrejas na Figura 12. 1 ilustra a importancia que a plantação de igrejas tem para alcançar este álvo. As igrejas que querem agradar ao Senhor e obedecer a Grande Comissão hã-de esforçar-se por multiplicar-se e plantar igrejas filhas, que também por sua vez hã-de plantar mais igrejas. Este conceito é importante na compresão do como deve ser uma igreja que cresce.

Figura 13.1 Ciclo de Plantação de Igrejas



Um método que ajuda a igreja a crescer num certo país e cultura pode fracassar miseravelmente noutro. A igreja deve decidir o que é efectivo e apropriado na sua cultura. Mas há certas características que parecem universais. Um crescimento explosivo não acontece sempre. Algumas culturas resistem o evangelho durante décadas ou mais tempo. Mas de usualmente a falta de crescimento é um sinal de um problema que a igreja ou ministério tem.

II. COMO É QUE O CRESCIMENTO DE IGREJAS ACONTECE

Os requisitos básicos para o crescimento de igreja são muito simples, mais a sua aplicação e manutenção constitui um desafio. A igreja deve **atrair** novas pessoas, **mante-las**, e **equipa-las** para alcançarem outras.

A. As Igrejas que Crescem Atraem Novas Pessoas

Sem novas pessoa, a igreja não pode ficar grande. Isto é muito simples e muito vital. Este tipo de crescimento não acontece por acidente. Temos que planear e trabalhar pore ele. O plantador de igrejas de pensar de uma maneira deliberada sobre o lugar onde a sua nova igreja pode achar e atrair novas pessoas.

B. As Igrejas que Crescem Matem as Novas Pessoas

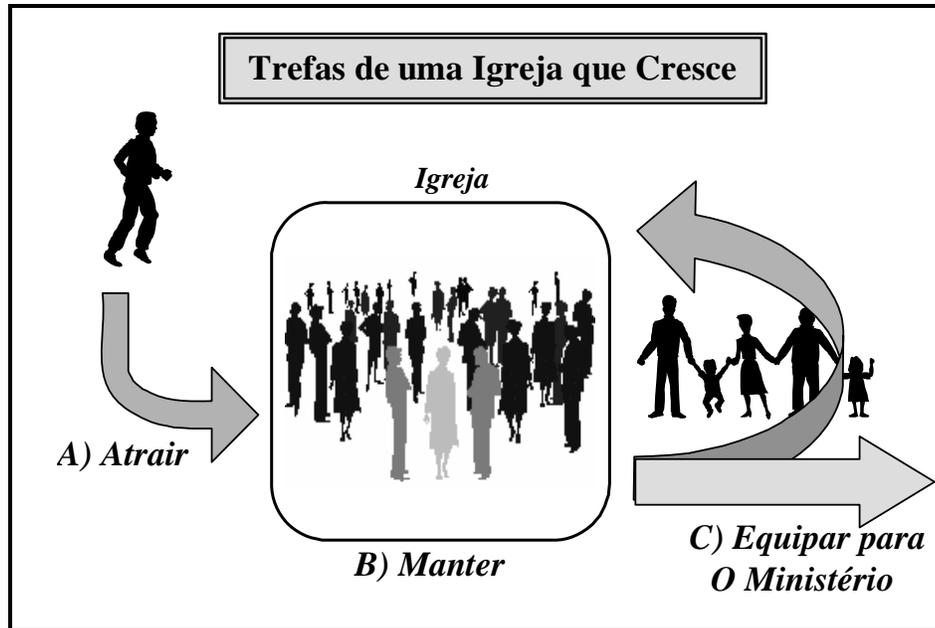
Trazer pessoas é o primeiro passo. O segundo é manter estás novas pessoas e aquelas que já estão na igreja a mais tempo. De outra maneira é como um balde furado, todo o esforço é nulu até fechar-se o buraco. Todas as pessoas que estam na igreja de a liberdade de escolher ficar ou sair. Uma igreja que cresce vai adaptar-se a oferecer um serviço que alcança as necessidades espirituais dos novos crentes de maneira que eles desejem ser membros fieis da igreja.

C. As Igrejas que Crescem Equipam as Novas Pessoas para a Vida e Ministério

Eféios 4:11 -16 é uma passagem chave para as igrejas que crescem. Esta passagem demonstra que a igreja alcança maturidade a medida que cada um dos membros do corpo é equipado para o ministério. Os líderes de uma igreja saudável consideram como seu principal objectivo equipar os outros membros. Este ministério envolve três áreas principais:

- Ministério dentro do corpo
- Ministério de trazer os perdidos para o corpo
- Ministério de estabelecer novas congregações

Figura 13.2 Igreja que Cresce



As acções importantes de uma igreja que cresce são demonstradas na Figura 12.2. A tua igreja ou igreja que estás a plantar está praticando estas tarefas? O qual é a area que precisa de ser melhorada?

III. DOZE CARACTÉRISTICAS DE IGREJAS QUE CRESCEM

A seguir são apresentadas doze maneiras praticas através das quais uma igreja local pode realizar as acções recomendadas em cima. Uma igreja boa igreja deve estar envolvida em cada uma destas áreas.

A. Vão ao Encontro dos Perdidos

Este é um passo vital frequentemente esquecido. Algumas igrejas crem que vir a igreja é da responsabilidade dos perdidos. Isto é totalmente contrario a Grande Comissão, que comanda a igreja a ir (Mt 28:18-20). Temos que deixar as 99 ovelhas Justas e ir buscar a perdida (Lc 15).

Qualquer caçador ou pescador sabe que seria ridiculo esperar que o peixe ou animal venha a ele. Pelo contrario eles usam todas as suas habilidades e inteligencia para descobrir onde os peixes ou animais encontram-se e depois vão á procura. Os “pescadores de homens” devem fazer o mesmo.

A igreja do Novo Testamento buscava os perdidos no templo, sinagogas, na praça, e de casa em casa. Jesus foi a banquetes e festas em que participava colectores de impostos, prostitutas, e e pessoas de outros pecados. Infelizmente os “justos” não conheciam esteu principio. Jesus foi atacado pelos líderes religiosos por causa de “comer e beber com pecadores” (Lc 5:30-32). Jesus não desculpou-se por “comer e beber com pecadores,” antes disse que o Seu propósito era buscar os perdidos. Quando uma ovelha perder-se do rebanho, um bom pastor vai procurar-a mesmo na lama e sujo e achando-a recupera-a.

Precisamos de sabedoria e discernimento para sabermos onde ir ou não ir. Mas o ministério de Jesus demonstra que é importante procurar os perdidos em qualquer lugar onde eles estejam, mesmo se isto nos expor sob criticismo dos “justos.” Devemos procurar um equilíbrio aceitável mas nunca deixar a oportunidade de ministrar para os perdidos onde eles estiverem

B. Usam Celulas Familiares

Muitos descrentes podem não aceitarem participar a igreja, mas podem ser persuadidos a ir a casa de um amigo onde podem ter liberdade de fazer perguntas sobre a vida Cristã. As celulas não devem adoptar o formato de uma igreja. Elas devem ter um ambiente informal, não assustador e amigável. O propósito do grupo deve ser de discutir a palavra de Deus e não pregar aos perdidos. As celulas familiares são discutidas com mais detalhe neste material.

C. Eles Participam em Actividades Sociais com os Descrentes

Uma igreja que quer crescer há-de encorajar os seus membros a participarem em eventos desportivos, clubes de xadrez, piscinas, aniversarios, casamentos, funerais, pequeniques, reuniões publicas, etc. Qualquer actividade pode ser uma oportunidade de desenvolver relacionamentos com os perdidos. Os Cristão devem estar separados do pecado do mundo mas não do mundo. Nós precisamos de estar no mundo como sal e luz.

D. Eles Mantem Redes Naturais de Relacionamentos

Muitas pessoas vem a Cristo por influência de pessoas conhecidas. Cada Cristão devia desenvolver relacionamentos com descrentes que futuramente facilitariam a compartilhar o evangelho co eles. Se cada um dos membros pudesse desenvolver um destes relacinamentos por ano e conseguir conduzir a respectiva pessoa a Cristo, a igreja havia de crescer ao dobro num ano. Muitos crentes tem poucos relacionamentos com descrentes. A medida que os Cristãos envolven-se mais na vida da igreja, o seu circulo de amigos muda passando a envolver mais crentes que descrentes. Consequentemente, reduz a sua amizade com os descrentes e ao mesmo tempo oportunidades de os atrair para Cristo.

O novos crentes devem ser encorajados a viver uma vida Cristã autentica e a evangelizar os seus amigos descrentes.

O melhor contacto que a igreja tem com os perdidos é através dos novos convertidos. Infelizmente os novos convertidos são encorajados a separar-se dos seus amigos não salvos e passar o seu tempo todo com crentes. Está abordagem limita as oportunidades de evangelismo e de crescimento de igreja.

E. Eles Mudam para Podrem Ganhar os Perdidos

O Apostolo Paulo tentou ser tudo para todos a fim de ganhar todos (1Co 9:19-23). O que queria ele dizer? Certamente ele não tornou-se picador para ganhar os pecadores. Ele estava disposto a mudar a maneira como ele vivia se isso de alguma maneira pudesse encorajar os descrentes a escutar o evangelho. Pense o que isso significa para nós.

O principio spiritual esta claro. O crente deve sacrificar os seus direitos e perferências por causa dos perdidos.

Invés de os crentes mudarem a sua “cultura” para ganhar os perdidos, muitas igrejas esperam que os perdidos modem a sua “cultura” para virem a igreja.

O principio spiritual esta claro. O crente deve sacrificar os seus direitos e perferências por causa dos perdidos. O crente mais forte deve sacrificar pelo crente fraco. Isto não significa que o crente deve pecar. Mas ele deve tentar fazer tudo o que é permissivel para pode alcançar os perdidos da maneira mais confortavel para eles.

O character do crente deve atrair os perdidos para Cristo. Se o crente for pessimista, caprichoso, deselegante, ou amargo o seu testemunho não sera efectivo. Um Cristão genuino deve eradiar alegria mesmo nas dificuldades, amor a Deus e aos outros, paz e certeza de ser amado pro Deus. Pense traços e acções pessoais no Quadro 13. 1. Entre A e B, qual é a coluna que pensa que pode atrair um descrente para um Cristão?

Quadro 13.1 Traços Pessoais

Coluna A	Coluna B
Amor aos outros	Vai a igreja todos Domingos
Alegria em dificuldades	Veste-se de maneira diferente
Certeza de ser amado por Deus	Não bebe
Paz em dificuldades	Não fuma
Generoso com as finanças e tempo	Agarado
Casamento amoroso	Canta no coro
Filhos bem comportados	Conhece os hinos Cristãos
Confiavel	Conhece a oração do Senhor(Pai Nosso)
Gracioso	Evita o pecado

Muitos Cristão concordariam que as duas colunas tem bons traços Cristãos. Esse contudo não é o caso. Quais são os traços que são atractivos para os descretes? Os traços na coluna da esquerda parece terem mais indicação de ganhar a atenção dos descrentes para escutar a nossa mensagem. Os crentes que demonstram estes traços em suas vidas são mais efectivos no evangelismo.

Estás características devem ser genuinas. Um crente que finge amar alguém so para ganha-lo será reconhecido. Um crente genuino é atractivo para os descrentes. O caracter de uma pessoa é claramente visto quando ela estiver em crise. Quando estivermos em problemas é facil para os descrentes verem se confiamos em Deus. Quando o descrewnte estiver em crise ele pode ver o nosso amor e ajuda. Ambas situações podem o atrair para o evangelho.

F. Eles Estão Envolvidos com os Necessitados

Muitas pessoas vem a Cristo quando estiverem em crise. Os descrentes geralmente não prestam nenhuma atenção a Deus quando as coisas estiverem indo bem. O Senhor geralmente usa as crises para os alertar da sua necessidade. As igrejas que crescem sabem que as pessoas são mais abertas em momentos como esses, e procuram maneiras de ajudar as pessoas nesses momentos.

A situação em si não é mais importante que o facto de demonstrarmos amor e carinho pelos perdidos. As vezes por causa do desemprego ou outros problemas semelhantes é necessario ajuda material. Em casos de doença e morte, a nossa simpatia pode ser boa maneira de demonstrar compaixão. A chave é manter os nosos olhos abertos a situações que podemos responder como fez o Bom Samaritano.

G. São Flexíveis em Incluir Novas Pessoas

A maneira como os membros reagem a uma pessoa durante a sua primeira visita pode também determinar se a pessoa há-de voltar outra vez. Se ele sentir-se aceite ele provavelmente há-de voltar. Isto funciona para um novo crente e também para um visitante descrente. Muitas igrejas na Europa do Este tem muito cuidado em aceitar novas pessoas. Este cuidado ajudou a igreja a saobriviver durante o tempo da perseguição e era bem compreendida. Mas manter esta atitude agora pode ser muito devastador para o crescimento da igreja

Um visitante descrente normalmente visita a igreja porque esta aberto ao evangelho. É importante aproveitar essa oportunidade, fandeo-o sentir-se ben-vindo e responder as suas perguntas. O mesmo deve ser feito com novos convertidos que são comparados com bebes recenascidos (1 Pe 2:2). Eles também precisam de amor, aceitação e encorajamento para os convecer sobre a necessidade de um relacionamento fechado com a igreja.

H. A Vida do Corpo é Vibrante

A igreja de Jerusalém é um excelente modelo de um corpo local da igreja cheio de vida e que respondia as necessidades dos seus membros. Em Actos 2:42-47 vimos a demonstração das funções principais do corpo da igreja:

1. Forte, ensinamento e pregação da palavra claro
2. Amor e aceitação na comunhão
3. Uma devoção de coração a mesa do Senhor
4. Oração que tranforma vidas
5. Compartilhar com os irmãos e irmãs em necessidade

Todo gostam de estar num grupo em que são amados e aceites. Este é um grande beneficio da familia, e a igreja deve ser uma familia. Quando os Cristãos cuidarem uns dos outros como irmãos e irmãs em Cristo, as pessoas hão-de permanecer no grupo.

I. Equipam os Membros para a Vida

Cada membro deve alcançar maturidade. Para isto poder acontecer os líderes de igreja devem ser um modelo de vida Cristã para eles. Um discipulado verdadeiro acontece quando os membros com maturidade passam o seu tempo com os mais jovens demonstrando como crescer e como servir o Senhor.

É interessante notar como os cultos de igreja são mais dirigidos a evangelizar os perdidos, apesar de maior parted a congregação estar composta por crentes. As pregações evangelisticas contribuem pouco para ajudar os membros a crescer e alcançar maturidade. A ênfase do evangelho pregado na igreja deve ser colocada na vida dos crentes. Se o ensino for apropriado para as necessidades dos crentes, eles hão de continuar a participar na igreja.

J. Equipam os Membros para o Ministério no Corpo

O ministério da igreja deve ser feito pelos membros da igreja e não pelos líderes. Como foi discutido nas lições 9 e 10 sobre a igreja (Manual III), Deus deu dons espirituais a todos os crentes para serem usados no ministério. O propósito dos líderes é treinar e equipar os membros da igreja para usarem os seus dons espirituais efectivamente no ministério. Quando este principio for seguido e todos os membros do corpo estiverem activamente a servir um ao outro e alcançando os perdidos, a igreja vai crescer. O corpo interio da igreja pode fazer mais do que o que pode ser so pelos líderes da igreja.

K. Equipam os Membros para Ministrarem para os Perdidos

Os crentes devem ajudar a igreja a crescer. Em João 15 Jesus disse que os crentes deviam produzir frutos, e que Ele havia de podar os ramos para estes produzirem mais fruto. A vontade do Pai é que os crentes produzam frutos. Isto implica a todos os crentes – não somente os líderes. Jesus em João 15 não definiu o fruto que deviamos produzir, comandanos somente a ir fazer discipulos. Certamente o fruto inclui ganhar os perdidos.

Alguns crentes nunca ganharam uma pessoa para Cristo. Há muitas razões para isso. As razões mais comuns são:

- Não são ensinados a evangelizar até depois de muito tempo quando haverem já perdido o contacto com os seus conhecidos descrentes.
- São ensinados muito pouco sobre a vida Cristão de maneira que tem medo de falar sobre este tema com os descrentes.
- Nunca foram ensinados um metodo efectivo de compartilhar o evangelho.
- Eles pensam que o evangelismo é tarefa dos líderes.
- Alguns crentes tem problemas de testemunhar por causa de pecados não confessados em suas vidas.

Tudo isto é causado por falta de um treinamento adequado. Um bom platador de igrejas precisa de ter o cuidado de preparar os membros devidamente para o ministério, motivar-os, servir de modelo para ganhar almas, e encorajar-os no ministério continuamente. Desta maneira, ele multiplicará o seu ministério.

L. Equipar os Membros para Ministrarem para as Novas Congregações

O crescimento da igreja local é uma boa coisa, mais a multiplicação de igrejas é melhor. Uma igreja saudável não deve só crescer em tamanho, deve também multiplicar-se muitas vezes. Há

muitas razões porque o estabelecimento de novas congregações é melhor que o simples crescimento da igreja mãe.

1. *As Novas Congregações Crescem com Rapidez*

Que as novas igrejas crescem com mais rapidez que as antigas é um facto. Há muitas teorias que explicam porque isto acontece assim.

- As novas igrejas geralmente localizam-se em lugares que não há igrejas, consequentemente proximo de pessoas não evangelizadas.
- As novas igrejas estão livres dos antigos problemas. Infelizmente muitas igrejas antigas tem um historia de does, problemas ou escandalos. Os descrentes muitas vezes usam essas historias como desculpas para não participarem nelas. Contudo estão preparados para tentar uma nova igreja com uma reputação limpa.
- As novas igrejas devem crescer para poderem sobreviver, deste modo os seus membros tem uma mente predisposta para o evangelismo. Tem mais consciência sobre os perdidos e estão mais despostas a alcança-los.
- As pessoas gostam de estar numa igreja one há pessoas com a mesma cultura. Muitas igrejas já bem estabelecidas desenvolveram ao longo do tempo um program e estilo de adoração que é apropriado e atrai um certo tipo de pessoas. Pessoas de uma idade, educação ou antecedentes diferentes podem não estar interessadas com aquele tipo de igreja. As novas igrejas podem desenhar formas de ministério mais apropriadas para essas pessoas. Por esta razão é muitas vezes melhor quando a nova igreja não adopta precisamente a forma da antiga.
- As novas igrejas geralmente não tem uma casa para cultos e é por essa razão forçada a reunir-se nas casas e nas celulas familiares. Na reallidade o ministério das celulas familiares é mais efectivo em alcançar os perdidos e na discipulação dos novos convertidos. A falta de um lugare de cultos é mais benéfico do que prejudicial.
- As igrejas já estabelecidas tem grandes despesas dos seus edificios. As ofertas e o esforço requerido para a construção e manutenção de esses grandes edificios suga a energia e recursos que podiam ser dirigidos para o evangelismo.

O novo convertido deve ser encrajado a evangelizar os seus amigos e conhecidos perdidos enquanto ainda tem contacto com eles.

As ofertas e o esforço requerido para a construção e manutenção de esses grandes edificios suga a energia e recursos que podiam ser dirigidos para o evangelismo.

2. *As Igrejas Reprodutoras Crescem com mais Rapidez*

Apesar de as igrejas antigas não crescerem com rapidez como as novas, quando elas estiverem envolvidas na platação de novas igrejas também crescem com rapidez. Isto é dificil para algumas pessoas acreditarem, mais é verdade. Muitos crêm erradamente que envolver-se na plantação de uma nova igreja enfraque a igreja antiga/mãe. Pelo contrario, a pratica do evanglismo e treinamento requerido para o desenvolvimento da nova obra, contribui para o crescimento da igreja mãe! O entusiasmo de crescimento é tão contagioso de maneira que uma igreja estagnada é revitalizada resultando em crescimento.

Este principio também é valido para as novas igrejas. O plantador de igrejas deve ensinar a nova congregação sobre a necessidade de reproduzir-se desde o inicio, e encorajar-os a começar nos grupos o mais cedo possivel. Este tipo de predisposição há-de manter a nova igreja vibrante e sempre em crescimento.

IV. AVALIANDO E MONITORANDO O CRESCIMENTO DA IGREJA

Todos os parentes sabem que é importante levar os seus filhos regularment ao medico para o control do peso e outras analyses para determinar se eles são saudáveis e crescendo devidamente. Isto é assim também com a igreja. Por fazer recolha e analize de dados do crescimento numerico da igreja os platadores de igrejas podem ter certa informação valiosa sobre a suade e crescimento das suas igrejas. Por exemplo o numero de baptismos na igreja por ano indica as converses e

demonstra se a igreja esta trazendo novas pessoas para a igreja de uma maneira efectiva. O aumento ou a diminuição dos membros e participação aos cultos pode indicar se a igreja está equipando os seus membros devidamente. Finalmente ter uma apresentação grafica do numero de celulas familiares, novas igrejas, e outros ministérios for a da igreja pode demonstrar se a igreja está envolvendo os seus membros com sucesso na obra do evangelho. A avaliação destes dados é uma das maneiras mais estáveis de determinar se a igreja esta fazendo a sua parte na Grande Comissão.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- A tua igreja está crescendo? Em que sentido? Numericamente? Espiritualmente? Socialmente? Em algumas destas areas? Em todas estas areas?
- Será que eu estou cumprindo com a minha responsabilidade de equipar os crentes para o ministério ou estou tentando fazer tudo sozinho? Como é que eu estou os equipando? O metodo que estou usando funciona?
- Poque um descrente pode querer vir a minha igreja? O que pode fazer um novo convertido decidir ficar na minha igreja? Há maneira de eu fazer a minha igreja mais receptiva?
- Será que já comecei a plantar uma nova igreja? Celulas familiares? Se ainda não do que estou esperando?

PLANO DE ACÇÃO

- Participe numa outra igreja e imagine-se sendo um descrente. Poderias voltar a igreja? Porque sim ou porque não? Qual é a comparação desta com a tua igreja? O que aprendeste com está experinência que vai ajudar a tua igreja?
- Pense sobre as igrejas na tua área. Quais estão a crescer e quias não estão? Compare as características de cada uma delas com os traços que foram indicados nesta lição. Quais são as características que oarecem ser a razão do seu crescimento ou falta de crescimento? Podes definir outros traços importantes?

IGREJA
LIÇÃO 14

Governo e Oficiais da Igreja

QUEM É RESPONSÁVEL?

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é explicar os principais tipos de governo de igreja, e os requisitos para os oficiais.

☞ Pontos Principais

- Dois tipos principais são o hierárquico e congregacional.
- Os anciãos e diáconos devem satisfazer os requisitos bíblicos.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Ter uma boa compreensão sobre os diferentes tipos de governo de igreja
- Compreender como identificar pessoas com potencial para liderança.
- Compreender as responsabilidades e privilégios dos líderes da igreja.

☞ Sugestões para os treinadores

O objectivo desta lição não é tentar convencer o líder a adoptar uma forma particular, mas ajudar-o a pensar sobre as implicações da sua escolha de governo e líderes para o crescimento e multiplicação de igrejas.

I. O QUE É UMA IGREJA?

A Igreja de Jesus Cristo é o corpo invisível de crentes em Jesus nascidos de novo – mortos, vivos e os que ainda vão nascer de todas as tribos, línguas, povos e nações da terra. Esta igreja é frequentemente chamada de Igreja Universal. As igrejas locais são a manifestação no tempo e terreno da Igreja Universal. Uma definição da igreja local é: “corpo organizado de crentes batizados, guiados por pastores espiritualmente qualificados, que afirmam o seu relacionamento com o Senhor e a ensinar outros a observar a Ceia do Senhor, consagrados a obediência da Palavra de Deus, que reúnem-se regularmente para adoração e estudo da Palavra e dedicados ao testemunho.” O número de membros, forma de organização e tipo de liderança varia de um grupo para o outro.

As diferenças doutrinárias e de ordem prática frequentemente guiam os crentes do mesmo local a formarem assembleias totalmente diferentes e separadas. Uma compreensão diferente das escrituras tem conduzido ao estabelecimento de uma variedade de estruturas de governo de igreja. Esta lição vai procurar fazer um sumário das várias formas de governo de maneira a ajudar o plantador de igrejas a pensar sobre a forma que possa contribuir para uma rápida multiplicação de igrejas.

II. TOPOS DE GOVERNO DE IGREJA

O governo de igreja pode ser dividido em dois tipos principais cada um tendo uma série de variações. A pode saber ou não estar atenta ao tipo de governo que esta a usar, mas de uma maneira geral todas as igrejas cabe numa ou outra destas formas de governo. Os sistemas de governo são principalmente distinguidos na base da autonomia de cada igreja local.

A. Governos Hierárquicos

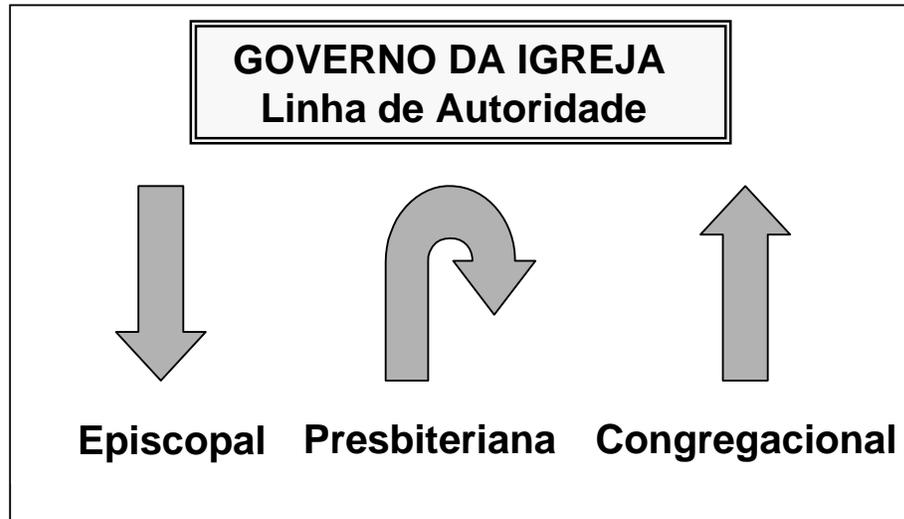
A forma da hierarquia dos governos de igreja é de estilos diferentes mas geralmente é de cima para baixo. O control deriva dos líderes ou oficiais descendo para os membros da congregação. Há dois tipos principais de governos:

1. *Episcopal*

O governo Episcopal inclui uma hierarquia que tem o control sobre toda igreja. O control da igreja nesta forma de governo é exercida pelos bispos da igreja. A hierarquia desce dos bispos para os presbiteros, para os diacónos e finalmente para os membros da igreja. Os bispos tem o poder de indicar os presbiteros que servem sob o seu ministéri e de escolher os seus sucessores. Eles matem a sua autoridade desta mesma maneira. A estrutura Episcopal é usada pelos Metodistas, Ortodoxos, Anglicanos, e igrejas Catolicas Romanas.

A autoridade dos bispos é baseada na doutrina de sucessão apostolica. Isto significa que eles crem que a autoridade dos bispos deriva o longo da historia do apóstolo Pedro, que por sua vez foi indicado como cabeça da igreja por Jesus. Veja: Acts 14:23 e Titos 1:5.

Figura 13.1 Linha de Autoridade



2. *Presbiteriana*

A forma Presbiteriana de governo também tem uma estrutura de hierarquia mas esta não é do tipo “topo para baixo.” A autoridade neste sistema é investida em alguns representants escolhidos pelos membros em geral junto com o clero. A igreja elege os seus anciãos governantes. Os ancãos governantes junto com o ancião ensinador (pastor) formam uma sessão. O ancião ensinador junto e um ancião representante dos anciãos governantes das igrejas locais de uma área juntam-se e formam o presbitero, um órgão com autoridade sobre as sessões locais. Os representantes de um numero de presbiteros formam o Sinodo, e os representantes dos Sinodos formam a Assembleia Geral que é o órgão mais alto de autoridade.

Apesar de o governo Presbiteriano ser indicado pelos membro contrario ao governo Episcopal, há uma certa excepção. A congregação escolhe os anciãos governantes, mas são os anciãos governante que ordenam o ancião ensinador/pastor. Os anciãos ensinadores teoricamente tem autoridade igual a dos anciãos governantes. Porem eles tem funções diferentes. Os anciãos ensinadores são responsaveis pelo ensino da Palavra e pelos sacramentos. Os anciãos governantes são responsaveis por decisões relacionadas com o funcionamento da igreja.

A base desta estrutura é usualmente tirada do conselho de Jerusalém (Actos 15).

B. Congregacional

Na forma de governo congregacional, a autoridade vai de “baixo para cima.” O control e responsabilidade do governo da igreja local esta nos membros dessa mesmo igreja. A autoridade em ultimo lugar é derivada de Cristo a cabeça da igreja e não de nenhum homem ou corpo de homens. Os membros fazem as decisões dentro do corpo e escolhem os seus líderes. Os líderes são dados liberdade de tomar decisões, mas eles prestam conta a congregação, e esta deve aprovar todas as decisões mais importantes.

A base deste tipo de governo é normalmente tirada de passagens como Actos 6:5 onde a congregação aparece a ratificar as decisões dos líderes.

III. OFICIAIS DA IGREJA

Há muitas palavras usados para designar os líderes da igreja no Novo Testamento: anciãos, diáconos presbíteros, bispos, pastores, e professores. As Escrituras fornecem somente qualificações de três tipos de líderes dos que estão alistados acima. Na 1 Timóteo 3, Paulo fornece as qualificações do bispo. Em Tito 1, ele usa as mesmas qualificações para os anciãos, mas no meio da lista ele usa a palavra bispos. O facto destes termos serem usados alternadamente com o mesmo significado pode bem ajudar-nos a determinar os oficiais da igreja (Veja também At 20:17,28 e 1Pe 5:1,2).

A. Qualificações para os Bispos (1 Timóteo 3:1-7)

As qualificações do bispo são descritas na 1 Timóteo 3:1-7 como alistadas a seguir:

- Irrepreensível
- Marido de uma mulher
- Temperate
- Sóbrio
- Honesto
- Hospitaleiro
- Apto para ensinar
- Não dado ao vinho
- Não espancador
- Inimigo de contendas
- Não ganacioso
- Que governe bem a sua casa
- Tendo os seus filhos sob disciplina
- Não neófito
- Que tenha bom testemunho dos que estão de fora

Um homem escolhido como bispo deve demonstrar estas qualificações na sua vida. A ênfase deve estar no seu character actual. Se ele teve uma reputação pobre no passado, é certamente que seja dado tempo suficiente para ele demonstrar a congregação que ele já mudou a sua vida e para ajudar-o a não cair no pecado.

B. Qualificações para os Anciãos/Bispos (Tito 1:5-9)

Na sua epistola a Tito, Paulo reitera a sua lista das qualificações para os ancião e bispos. Nota que está lista de qualificações é semelhante com a extemsa lista fornecida na 1 Timóteo 3:1-7.

- Irrepreensível
- Marido de uma mulher
- Que tenha filhos fiéis e não desobedientes
- Não soberbo
- Não irascível
- Não dado ao vinho
- Não espancador
- Não cobiçoso de torpe ganância

C. Qualificações para os Diáconos (1 Timóteo 3:8-13)

As qualificações dos diáconos são semelhantes a dos anciãos, mas aos anciãos não é requerido que sejam aptos para ensinar. Os requisitos principais para os diáconos estão alistados na 1 Timóteo 3:8-13:

- Respectáveis
- Sinceros
- Não dados ao vinho
- Não cobiçosos de sórdida ganância
- De consciência pura
- Provados
- Marido de uma mulher
- Que governe bem a sua casa

Os requisitos espirituais são justamente iguais aos do ancião. Eles devem também ter uma reputação provada. A única diferença é que a eles não é requerido que sejam aptos para ensinar, o que é justificado pela função deles. A palavra Grega *diakonos* traduzida como diácono refere a uma pessoa que serve. Pelo que parece que os diáconos aparecem pela primeira vez em Actos 6. Nessa altura havia um problema na igreja. As viúvas Gentias estavam sendo negligenciadas na distribuição de comida para os necessitados. Os apóstolos que estavam na liderança da igreja não acharam ser bom deixar a sua responsabilidade de ensinar e orar. Eles pediram a congregação para escolher sete homens para tomar a responsabilidade de distribuição da comida.

Na base disto compreendemos que no Novo Testamento os diáconos eram responsáveis pelas questões materiais e sociais da igreja. Como eles eram responsáveis pela gestão financeira era importante que eles tivessem qualidades espirituais adequadas portanto é razoável que eles fossem provados. O propósito do diácono é permitir que os anciãos concentrem tempo nas necessidades espirituais da igreja.

Na 1 de Timóteo 3:11 é usado também a forma feminina de *diakonos*. Algumas igrejas atribuem este nome a mulher do diácono. Outras entendem que isto significa a existência de diáconos do sexo feminino ou melhor 'diáconisa.' (Veja Romanos 16:1 Febe, é chamada de diaconisa.) As igrejas que tem diáconas, estas exercem as mesmas funções como os diáconos.

IV. RESPONSABILIDADES E PRIVILÉGIOS DOS LÍDERES DA IGREJA

A. Responsabilidades

A 1 Pedro 5 resume as responsabilidades dos anciãos/pastores/bispos como cuidar do rebanho de Deus. As coisas específicas devem ser feitas são:

- Fazer o trabalho de um evangelista (2Tm 4:5).
- Governar – A palavra Grega traduzida para governar é *proistemi*², e significa "estar por cima, supervisionar, presidir, ser protector ou guardião." Nota que Pedro põe bem claro que no exercício desta função Timóteo não devia ser como um "dominador" das pessoas, mas um exemplo para eles.
- Ler a Palavra publicamente (1Tm 4:13).
- Pregar a Palavra (2Tm 4:1-2).
- Ensinar a Palavra (Tt 2:1).

¹ δίακονος

² προϊστημι

B. Privilégios

Os líderes fiéis são dignos de respeito. O respeito resulta da vida devota que eles adoptaram a ponto de serem escolhidos como anciãos. O seu conselho merece a consideração da congregação. Em adição a isso as pessoas nunca devem ter o cuidado de acusar-os de mal se não tiverem a seu favor o testemunho de pelo menos duas testemunhas (1Tm 5:19-20). Contudo se forem achados em pecado devem ser disciplinados com mais severidade do que os membros comuns. Isto tem a ver com a sua posição publica. Eles tem poder para influenciar as pessoas quer para o bem ou para o erro, portanto há mais responsabilidade neles em caso de erro.

Os anciãos fiéis que também estejam envolvidos no ensino devem ter sustento financeiro. Paulo explica com muita clareza na 1 Corintios 9: 7 -12 que a igreja deve sustentar os obreiros que servem nelas ensinando. As igrejas frequentemente ignoram este ensinamento, esperando que os seus pastores, anciãos ou plantadores de igrejas adquiram seu sustento de outras fontes. Como resultado disto os líderes muitas vezes não tem maneira de dar tempo suficiente a obra quer para supervisão ou para ensino. Ensinar e governar uma igreja é uma questão seria. É preciso determinar dentro do contexto da igreja como hão-de cumprir esta responsabilidade em relação aos anciãos. O alvo devia ser sustentar-os para eles poderem devotar tempo inteiro para igreja. Apesar de que Paulo estava disposto a trabalhar em lugares que não havia igreja para sustentar-o, logo que fosse possível ele passava para o ministério a tempo-inteiro. Este parece ser o caso em Actos 18: 1-5 quando Silas e Timóteo trouxeram-lhe uma oferta das igrejas em Macedônia (2Co 8:1-4).

Qual é o valor apropriado? Em 1 Timóteo 5:17-18, Paulo usa o termo “duplicada honra”. Isto pode significar o dobro do salario médio, mas de outro lado pode significar duas formas de honra: respeito e recompensa financeira. Neste ultimo caso eles devem ter um sustento equivalente ao salario medio dos membros da congregação. Se eles não tiverem necessidades financeiras eles podem dispensar essa honra como Paulo fez (1 Co 9: 12), mas esse é direito do ancião não da igreja. E responsabilidade da igreja servir os seus líderes desta maneira para demonstrar o respeito pelo ensino da Palavra que eles recebem. Se os anciãos não aceitarem o sustento as igrejas devem usar esses fundos para plantar outras igrejas como o caso das igrejas da Macedônia.

V. RESUMO

Apesar de o Novo Testamento ter todos estes tipos de governos e líderes, não tem nenhum commando específico para a igreja local sobre como está deve ser organizada. Como plantador de igrejas você deve considerar as varias opções com cuidado e em oração. Os teus antecedentes e a tua denominação certamente há-de ter grande influência sobre a tua escolha. Parte da tua responsabilidade na preparação da tua celula familiar a tornar-se em igreja é ensinar sobre o governo de igreja, em particular o governo que a tua igreja vai adoptar. have.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Ao considerares os varios tipos de governos de igrejas descritos nesta lição, que aspectos positivos viste que podem contribuir para a multiplicação da igreja? Quais são os aspectos negativos que viste que podem retardar a multiplicação?
- Concordas co a exortação de Paulo de pagar os líderes que ensinam? Qual é a posição que você esta a plantar vai tomar em relação a este aspecto?

PLANO DE ACÇÃO

Identifique duas pessoas na igreja que estás a plantar que tem o potencial de ser anciãos. Desenvolva um plano de discipular-os e provar o seu caracter em relação aos requisitos para qualificação de um ancião.

CARÁCTER ESPIRITUAL

CARÁCTER
ESPIRITUAL

LIÇÃO 11

O Amor como Fundamento do Ministério

☞ Objectivo da Lição

O Objectivo desta lição é produzir pessoas que o seu ministério parte de um coração de amor.

☞ Pontos Principais

- O nosso relacionamento com Deus afecta o nosso relacionamento com os outros.
- O amor incondicional de Deus que é nos comunicado nos evangelhos é o nosso modelo para o nosso relacionamento com os outros.
- O aspecto mais atractivo de uma nova igreja deve ser um relacionamento de amor entre os crente.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Ser mais amoroso e gracioso para com os outros.
- Compreender como ministrae partir de um coração de amor pelas pessoas.

INTRODUÇÃO

Aprendemos como o evangelho afecta o nosso relacionamento com Deus. Falamos de como Deus nos ama como um pai ama o filho com graça e misericórdia. O nosso relacionamento com Deus afecta como nós nos relacionamos com os outros. Uma pessoa que vive pela fé não é compilida pela lei, mas pelo amor. O amor de Deus dentro dela produz amor genuíno. Desta maneira vemos as qualidades inseparáveis do amor e fé operando através dela.

I. O EVANGELHO COMO UM MODELO DE RELACIONAMENTOS

A nossa vida espiritual começa com o nosso nascimento espiritual. Antes de falarmos do evangelho como um modelo de relacionamentos, precisamos de visitar o que o evangelho fez nas nossas vidas. Como é descrito no quadro 11.1, há duas maneiras básicas mais muito deferentes de relacionar-se com Deus. Esta duas maneiras afectam como também nos relacionamos com as outras pessoas.

Quadro 11.1 O Evangelho e a Religião

Evangelho	Religião
<i>(O plano supernatural de Deus de alcançar o homem)</i>	<i>Plano natural do homem para alcançar a Deus)</i>
Graça	Obras
Fé	Obediência
Amor incondicional	Condenações
Transformação do Espírito Santo	Esforço pessoal
Graça conduz a obediência	Obediência conduz a graça

A. O Evangelho Salva

A mensagem ponderosa do evangelho transforma-nos de muitas maneiras. Somos declarados justos pela fé no evangelho, sendo salvos da ira de Deus e garantidos vida eterna.

B. O Evangelho Transforma

O evangelho afecta mais do que o nosso destino eterno. O evangelho transforma-nos dia-a-dia. Somos santificados pelo sangue do nosso Salvador tendo a cruz sempre diante de nós como o centro de nossa vida espiritual. Andamos pela fé sempre crendo no amor de Deus por nós. Como gratidão da nossa salvação pelo evangelho, vivemos em obediência a vontade de Deus. Pela compreensão da nossa posição em Cristo, temos força para vencer o pecado e alcançar maturidade.

C. O Evangelho Fornece um Modelo para Relacionamentos

O evangelho afecta o nosso relacionamento com os outros. O evangelho é a manifestação do amor incondicional que recebemos. O amor incondicional que recebemos é um modelo de como devemos nos relacionar com os outros. Paulo escrevendo a igreja que ele plantou em Efésio deu-lhes o seguinte conselho: « Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo»(Eph 4:32). Jesus ensinou os seus discipulos para quando orarem dizerem « perdoa-nos as nossas d?vidas, assim como nss tamb?m temos perdoado aos nossos devedores» (Mt. 6:12).

Como é que o evangelho pode ser modelo dos nossos relacionamentos? Como é que nós podemos ser bondosos e com compaixão de um pelo outro? Como havemos de ver a seguir, Jesus ensinou como.

II. O AMOR INCONDICIONAL E SACRIFICIAL DE DEUS

O amor incondicional e sacrificial de Deus é explicado com grande profundidade na vida e ensinamento de Jesus.

A. O Grande Mandamento

Quando Jesus foi questionado pelos fariseus acerca do grande mandamento, em resposta Ele citou Deuteronomio 6:5 resumidamente: «Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força». Depois adicionou o segundo grande mandamento tirado de Levítico 19:18, que resumia toda a lei do Velho Testamento: «amarás o teu proximo como a ti mesmo» (Mt 22: 34-40, Marcos 12:28-31). Estes mandamentos juntos são frequentemente chamados de Grande Mandamento. O Grande Mandamento é o que Jesus quer que agente seja: Semelhança de Cristo. É o resumo da lei: santidade.

No seu zelo de guardar a lei, os Fariseus pareciam ter esquecido estes dois mandamentos. Eles amavam a lei mas não a pessoa que deu a lei, e muito menos o proximo. Contudo estes mandamentos eram o guia do relacionamento do homem com Deus e com os outros homens.

B. O Novo Mandamento

Pouco antes de Sua morte, Jesus deu aos Seus discipulos instruções que haviam de servir de guia para o relacionamento deles uns com os outros. Estas orientações estão registadas em João 13 -17. Ele começou por da o novo mandamento« Amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei a vós, assim também deveis amar uns aos outros» (Jo13:34). Este mandamento é semelhante ao grande mandamento. Mas há duas grande diferenças:

1) O amor é entre os crentes.

No grande mandamento, somos ensinados a amar a Deus e ao proximo. No novo mandamento, vemos que deve haver um amor especial entre os Seus seguidores: « Filhinhos...Amai uns aos outros» (Jo 13:33-34).

Jesus depois descreve como este amor entre os crentes seria testemunho para os perdidos dizendo « Nisto conhecerão todos que sois meus discipulos, se vos amardes uns aos outros» (Jo. 13:35). Quando os Cristãos não amam-se uns aos outros, é um dos piores testemunhos. Se as pessoas que creem no evangelho não amarem-se um ao outro, como é que o descrente há-de compreender que o evangelho traz a paz de Deus? Quando não nos amamos uns aos outros as pessoas procuram saber o que terá acontecido ao poder do evangelho. Se o evangelho traz paz entre o homem e Deus...não poderia também trazer paz entre os homens? As

Quando não nos amamos uns aos outros as pessoas procuram saber o que terá acontecido ao poder do evangelho.

nossa igrejas devem ser um quadro do Reino de Deus na terra, onde o poderoso amor de Cristo pode ser visto.

2) *O grau do amor.*

No grande mandamento, o grau do amor aos outros é medido ao amor a si mesmo. Mas no novo mandamento o amor sacrificial de Cristo é o padrão de como devemos amar um ao outro.

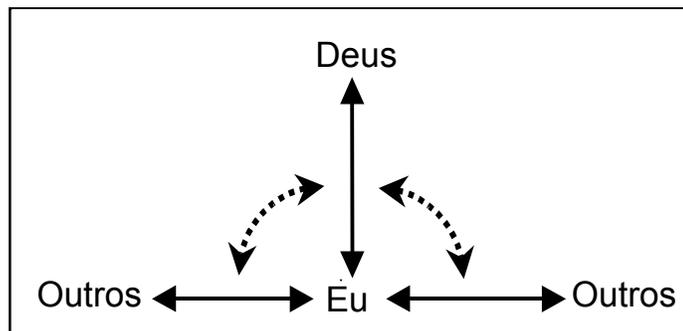
O que Jesus queria dizer quando Ele disse estava dando um novo mandamento? (Jo 13:34). Em grego há duas palavras diferentes que podem ser traduzidas por «novo». A primeira é *neos*³, e refere a algo que nunca tinha existido. Mas a palavra usada novo usada por Jesus é a outra, pronunciada *kainos*⁴, e significa «nova qualidade». Ele explicou que a nova qualidade de amor em João 15:12,13: « *O meu mandamento é este: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a propria vida pelos seus amigos*». Seguindo o exemplo de Jesus, os Seus filhos devem amar um ao outro que só pode ser medido pelo amor que o Senhor tem por nós.

III. APLICAÇÃO DO AMOR DE DEUS AOS RELACIONAMENTOS

O relacionamento entre a pessoa e Deus tem um impacto directo no seu relacionamento com os outros. Na Figura 11-2, vemos um diagrama muito simple que ilustra isto. A linha vertical representa a primeira parte do Grande Mandamento « *Ama ao Senhor teu Deus...*» e a segunda parte do Novo Mandamento « *como eu vos amei*». A linha horizontal representa o nosso relacionamento com os outros que devemos amar como o Senhor nos amou. O arco traçado com pontinhos representa o facto de que a maneira como nos relacionamos com os outros é semelhante a maneira como nos relacionamos com Deus.

O relacionamento entre a pessoa e Deus tem um impacto directo no seu relacionamento com os **outros**.

Figura 11.2 Amando a Deus e aos outros



Se uma pessoa relacionar-se com Deus de uma maneira legalistica – há tendencia de também relacionar-se com Deus da mesma maneira. Se uma pessoa crer que Deus está zangada com ela, há-de também manifestar ira para com os outros. De outro lado, se uma pessoa compreender o amor incondicional de Deus, também terá liberdade de amar os outros da mesma maneira.

Uma maneira de medir o crescimento espiritual, é ver como a pessoa relaciona-se com os outros. Será possivel ser um bom Cristão mas não relacionar-se bem com os outros? De acordo com o novo mandamento não é possivel. Devemos amar a Deus e aos outros.

É interessante notar que o amor como reflexão da semelhança de Cristo é frequentemente tomado em pouca consideração. Porque é assim? Possivelmente porque é facil obedecer uma lista de regras do que ter o coração transformado. Muitas pessoas estão dispostas a obedecer regras e regulamentos, mas é preciso um coração transformado por Deus para poder amar.

³ νεος

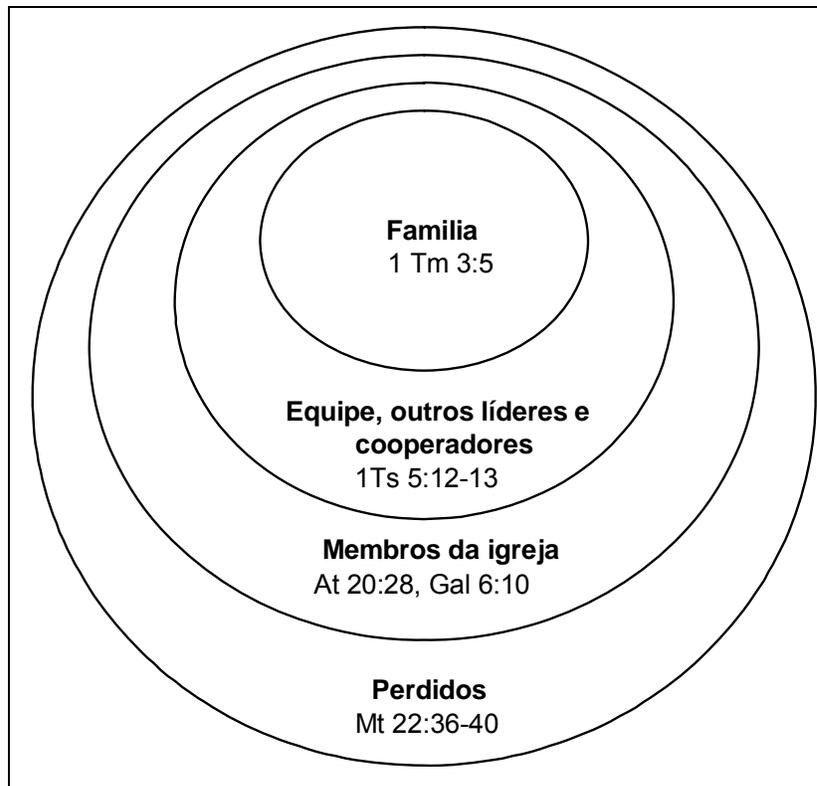
⁴ καινος

IV. O AMOR COMO BASE DO MINISTÉRIO

O amor incondicional de Deus deve ser a base do ministério. Assim como Deus nos amou incondicionalmente, nós também somos chamados os outros da mesma maneira. Deus tocou-nos com o Seu amor de uma maneira que devíamos estar compelidos a passar o Seu amor para os outros de uma maneira que testemunha o que Cristo fez por nós.

Que são as pessoas no ministério a que devemos demonstrar este amor? Quem são os «outros» que Deus colocou na nossa vida? Quanto mais proximo de nós Deus os colocou mais responsabilidade temos de tocar as suas vidas de maneira que Deus tocou as nossas. Um plantador de igrejas típico tem as áreas de ministério demonstradas na Figura 11-3.

Figura 11.3 «A quem nós amamos?»



Pode não ser natural para você amar algumas pessoas da tua congregação. O ministério é difícil. Mas quando os relacionamentos são caracterizados pelo amor incondicional de Deus, fica obvio que Deus é que está operando. Este é então um testemunho para os perdidos. « Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros (Jn 13:35).

A coisa mais atractiva da igreja que estás a plantar deve ser a qualidade dos relacionamentos estabelecidos. O amor incondicional e sacrificial deve ser a norma a começar da liderança. Está é a maneira como Deus ama-nos e de que devemos amar os outros.

A coisa mais atractiva da igreja que estás a plantar deve ser a qualidade dos relacionamentos estabelecidos.

CONCLUSÃO

O crescimento espiritual é principalmente crescimento numa coisa – no amor agape de Deus. A maturidade espiritual é primeiramente maturidade o amor de Deus. As quedas espirituais são resultado da falta de compreeção do amor de Deus. O crescimento em amor é a unica cura deste problema. Que a nossa f~e em Jesus Cristo seja demonstrada em obras de amor as nossas familias, irmãos e irmãs em Cristo, nossas igrejas, e ao mundo perdido. Que o Senhor fortaleça a fé nos nossos corações.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como é que você definiria «proximo» da maneira como é usado no grande mandamento(ame ao proximo como a te mesmo)? Qual seria o resultado se toda igreja obedecesse este mandamento?
- O que Jesus queria dizer quando disse amai-vos uns aos outros «como eu vos amei?»
- Será que é mais importante para os líderes obedecerem a este mandamento do que os outros na igreja? Porque?
- Qual ~e a medida do amor que você tem pelo teu povo?
- Pensa nas diferenças que o amor faz nas seguintes situações: familia/amigos; crentes com descrentes? Membros da igreja e líderes?
- Como é que o crescimento da nossa fé no evangelho afecta a maneira como amamos os outros?

PLANO DE ACÇÃO

- Peça a Deus para te amostrar alguns crentes a quem deves demostrar o tipo de amor que Jesus comanda. Escreva os seus nomes e as coisas que há-de fazer. Deixe algum espaço para escreveres o resultado depois de teres realizado o que pretendes fazer.
- Peça a Deus para te mostrar pessoas «proximas» que deves amar. Escreve os seus nome e que há-de fazer para demonstrar amor por eles. Deixe algum espaço para escreveres o resultado depois de teres realizado o que pretendes fazer.
- Pense em alguém muito proximo de te (esposa, parente, ou filho). Como é que você ama esta pessoa? De que maneira a tua falta de fé no evangelho afecta a maneira como você ama essa pessoa? Que tipo de pecados você precisa de confessor para ele/ela? Pense numa maneira concreta em que você quer amar esta pessoa por causa da renovação da tua fé no evangelho.

CARÁCTER
ESPIRITUAL

LIÇÃO 12

Compreendendo o Coração do Pai

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é estabelecer que nós como líderes devemos ter amor, compaixão, e pessoas que alegrarm-se quando os perdidos forem achados.

☞ Pontos Principais

- Deus ama os Seus filhos incondicionalmente.
- Devemos amar como o Pai ama.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Compreender o amor do Pai pelos perdidos.
- Saber que como líderes Cristãos devemos examinar a nossa attitude para com os perdidos continuamente.
- Pedir a Deus para nos dar a Graça de amar como Ele ama.

☞ Sugestões para os treinadores

Os dois primeiros versiculos de Lucas 15 são de crucial importancia para a compreensão o que Jesus ensina com as parabolos neste capitulo. Oferece algum tempo no inicio desta sessão aos plantadores de igrejas para imaginarem a situação dos colectores de impostos e pecadores quando estavam reunidos para escutar o ensino de Jesus. Imaginem os Fariseus parados num canto a criticar a Jesus por associar-se com estas pessoas. Cria condições para está sessão ser interactive por permitir que haja discussão das questões inseridas no texto. No fim d sessão oferece algum tempo para avaliação pessoal e aplicação.

INTRODUÇÃO

Através de toda a Bíblia (Novo e Velho Testamento), vimos que o amor de Deus não é só maior que os nossos pecados, mas é também maior que a nossa ingratidão por esse amor. Nós somos chamados a amar os outros como Deus nos ama. Mas será que realmente compreendemos o que isso significa? Jesus através da Sua vida, ensinou-nos o que isto significava. Uma das passagens mais claras e vividas sobre este tipo de amor é a parábola do filho (Lc 15:11-31). É crucial que agente compreenda o amor de Deus por nós para podermos mostrar aos outros esse mesmo amor.

I. TRÊS PARABOLAS SOBRE COISAS PERDIDAS – LUCAS 15

A. O Contexto de Lucas 15

Os primeiros dois versiculs de Lucas 15 fornecem o contexto do ensinamento de Jesus nos versiculo que que vem a seguir. Vemos aqui Jesus cercado de colectores de impostos e pecadores que querem escutar o Seu ensino(Lc 15:1). Imagine a situação de Jesus sentado n meio de colectores de impostos e pecadores dizendo-lhes historias. Em que lugar exatamente estariam – fora? No patio de uma casa de estilo Mediterraneo? No tecto? Que tipo de pessoas faziam parted as pessoas reunidas? O que teriam na mesa? Haveria comida? Consegues imaginar alguns sorrisos? Haverá pessoas que tentam impressionar a Jesus com suas historias?

Depois de teres uma imagem na tua mente de Jesus reunido com os colectores de impostos e pecadores, agora imagina os Fariseus e pfeessores da lei (Lc 15:2). Em canto estariam paraos ou sentados? Certamente não na mesma sala com os colectores de impostos e pecadores. Talvez estivessem parados fora num canto qualquer escuro a uma distancia que não houvesse contacto entre eles com os pecadores. Sobre que estão os Fariseus murmurando?

Tenta sentir o impacto de todo o cenário incluindo a tensão entre Jesus, a multidão e os Fariseus. Com este cenário em mente, leia as parábolas de Jesus registradas no resto do capítulo.

B. As Parábolas

As três parábolas em Lucas 15 incluem a parábola da ovelha perdida (vv. 3-7), a parábola da moeda perdida (vv. 8-10), e a parábola do filho perdido (vv. 11-32). O ponto principal das três parábolas está em Lucas 15:10: «Assim vos digo que há alegria diante de Deus por um pecador que se arrepende». Nota as seguintes comparações e contrastes nas parábolas.

«Assim vos digo que há alegria diante de Deus por um pecador que se arrepende».

- Todas as três histórias falam acerca de achar coisas perdidas (uma ovelha dentre 100, uma moeda dentre 10, um filho dentre dois). Todas as coisas que haviam se perdido são úteis. Ao dizer as parábolas Jesus apresenta as coisas perdidas de uma maneira progressiva começando com a menos importante (uma ovelha dentre 100 depois uma moeda dentre 10) para a mais importante (um filho dentre dois).
- As três coisas perdidas nas parábolas são depois achadas.
- Havia alegria e celebração com os outros sempre que a coisa perdida fosse achada. Como pensas que o pastor, a mulher e o pai sentiram-se quando acharam o haviam perdido? Que tipo de alegria pensas que tiveram? Que tipo de celebração farias se achasses algo importante que havias perdido?
- Há um contraste entre as duas primeiras parábolas (da ovelha perdida e da moeda perdida) com a última (do filho perdido). Na parábola do filho perdido ninguém vai procurar por ele. Porque terá acontecido assim? Muitas pessoas pensam que a razão disto é a pessoa deve tomar responsabilidade das suas acções e «voltar a casa». Isto pode ser em parte verdade, mas este não é o ponto que Jesus queria estabelecer nesta parábola. Há uma razão mais profunda que há-de revelar-se a medida que observarmos a passagem com mais detalhe.

II. A PARÁBOLA DO FILHO PRODIGO

Como é Seu costume, Jesus coloca mais ênfase nas atitudes. Se olharmos com atenção cada uma das três pessoas na parábola pode nos ajudar a compreender o que Jesus queria que as pessoas que estavam a escutar entendessem.

A. O Pai

Esta parábola é às vezes chamada de parábola do amor do Pai. O pai era uma pessoa de amor que deu ao filho a liberdade de escolher – mesmo quando fez uma escolha errada. Ele continuou a demonstrar amor incondicional para o filho, aceitando-o de volta e esquecendo o passado. O amor incondicional do pai aliviou a dor do filho, abrindo as portas para a esperança de este voltar, mostrou-lhe o caminho e fez o processo de arrependimento fácil.

Esta parábola não nos diz só sobre o amor do pai. Cristo nos apresenta aqui como uma pessoa responde ao amor oferecido pelo nosso Pai Celestial – Deus. A reacção dos dois filhos mostra-nos dois tipos de reacção humana ao amor do Pai.

B. O Irmão mais novo

As acções do filho mais novo demonstram uma pessoa egoísta. Ele não estava interessado pelos sentimentos do pai ou sua responsabilidade como membro da família. Na cultura judaica o pai por hábito divide a sua fortuna aos filhos, mas tem o direito de conservar todas as coisas até a sua morte. O filho ao reivindicar a sua parte da fortuna com o pai ainda vivo significa que ele considerava o seu pai morto.

O egoísmo do filho é demonstrado por o filho esbanjar a sua fortuna sem preocupar-se com o esforço que o pai fez para a acumular. Nem preocupou-se em saber que com a sua ausência o irmão mais velho teria que trabalhar mais duramente.

Como era de esperar, seu egoísmo conduziu-o ao desespero e frustração. No fim de tudo ele estava totalmente arrependido. Ele confessou o seu pecado e desgraçava ao pai (v. 21). O amor demonstrado

Poderia fugir do seu pai outra vez?

pelo pai e a maneira como o recebeu obviamente teve grande impacto sobre a sua vida mundando-a para sempre. O que você pensa... o filho prodigo poderia fugir do seu pai outra vez? Muitos de nós duvidam que ele poderia fugir outra vez porque ele havia achado o que to alma quer –amor. O amor é o motivador mais forte conhecido por nós (doutra maneira Deus não seria «amor» 1 Jo 4:8) Este amor foi oferecido ao filho prodigo incondicionalmente a partir do coraçã do pai. Ele é um verdadeiro filho no sentido espiritual. (Veja a lição 6 sobre o Caráter Espirtual – «Vivendo como Filhos Invés de Orfãos» e lição 7 « O Orfão Aprende a ser Filho» no Manual dois)

C. O Irmão mais velho

Muitas vezes estamos a favor do irmão mais velho uma vez que as sua acções parecem ser mais decentes. É verdade que ele demonstrou responsabilidade, trabalhou arduamente e nunca abandonou a familia como fez o seu irmão mais novo. Contudo, o irmão mais velho era também egoista. Ele não demonstrou nenhuma simpatia pelo sofrimento do pai ou pelo irmão perdido. Não si diz em nenhum lugar que ele procurou o seu irmão para traze-lo de volta a casa. Nem sequer chamou de irmão, quando falava com o pai perferio chamar-o de «este teu filho» (v. 30). A sua atitude era de inveja para com seu irmão e de ressentimento com o seu pai por honrar o seu irmão e não a ele. Ele justificava a sua atitude na base do trabalho que fez para o seu pai.

No fundo, o irmão mais velho invejava o seu irmão mais novo, e sentiu-se insultado quando o pai fez uma celebração por ocasião do seu regresso. Ele pensava que ele é que merecia este tipo de tratamento devido o seu trabalho (v. 29). Este tipo de reação pela parte do filho mais velho revela que durante anos ele trabalhava para o seu pai como por obrigaçã não amor. Espiritualmente falando, este filho era um orfão (veja a lição 6 e 7 sobre Carácter Espiritual).

O seu coração era frio e egocentrico, e isto ruina o seu relacionamento com o resto da dos membros da familia. Como o seu irmão mais novo, ele também precisava de arrepender-se.

D. Interpretação

Deus ama os Seus filhos incondicionalmente como o pai na parábola. Com esta parábola Jesus responde as acusações dos líderes religiosos (Fariseus e Saduceus). O filho prodigo simboliza os pecadores com quem Jesus reunia-se (Lucas 15: 1-2). Ao dizer esta parábola Jesus explicava porque Ele reunia-se com os pecadores – ele amava-os incondicionalmente. Os líderes religiosos que julgava a Jesus por reunir-se com os pecadores agiam como o filho mais velho quando eles deviam agir como o pai, demonstrando amor incondicional e alegria por o filho perdido haver voltado a casa.

III. APLICAÇÃO – SERÁ QUE NÓS AMAMOS COMO O PAI AMA?

Um perigo para os crentes é que apesar de todos termos sido prodigos e ter regressado a casa, depois de algum tempo temos tendencia de agir como o filho mais velho. Jesus que nós nos arrependamos como o filho mais novo, e tenhamos a atitude que o pai teve. As perguntas a seguir hão-de ajudar-te a determinar a tua condição (se comportas-te como o filho mais velho da parábola ou não).

1. Qual é a minha atitude em relação os perdidos? Desprezo? Condenação? Compaixão e perdão? Pensa num tempo que passou com pessoas «indesejáveis». Qual foi a tua reação?
2. Sou activo em procurar os perdidos ou espero que eles «regressem a casa»? Comapare as palavras de Jesus em Lucas 19:10.
3. Será que sinto-me confortavel em «comer com» os pecadores? Estou mais interessado naquilo que as pessoas hão-de dizer de mim do que com os pecadores?
4. Será que «corro ao encotro dos pecadores» e a demonstrar-lhes compaixão, ou rejeito-os junto com os seus pecados (Por exemplo, como é que eu havia de reagir se uma prostituta ou drogado viesse as minhas reuniões?)
5. Será que o meu amor ao Pai condiciona-me a amar aqueles que Ele ama? Quando os pecadores arrependem-se sera que allegro-me com eles como irmãos e irmãs?
6. Será que por dentro tenho murmurado por trabalhar arduamente e como não recebo a devida aprecioção invés de alegrar-me e celebrar com o Senhor?

PLANO DE ACÇÃO

Leia Lucas 15. Volta a ler e escreva respostas para as perguntas para aplicação. Passe algum tempo em oração e peça a Deus para te dar um coração de compaixão pelo Seu povo. Se houver alguma coisa que queres confessar a Ele faça-o. Se quiseres confessar a outras pessoas ou fazer planos de relacionar-se com os outros como Deus relaciona-se contigo, escreva isso num papel juntamente com o plano de como hás-de fazer.

CARÁCTER
ESPIRITUAL

LIÇÃO **13**

A Graça é para os Humildes

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é de mostrar que a vida cristã deve ser vivida com humildade. A força provem da fraqueza... e a vida Cristã deve provir da humildade..

☞ Pontos Principais

- A vida Cristã deve ser caracterizada por humildade.
- Somos chamados a ministrar não pela nossa força, mais no poder do Espírito.
- A oração expressa humildade diante de Deus.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Compreender como servir em humildade.
- Conhecer o principio de que a força provem da fraqueza.
- Consagrar-se a depender do relacionamentoco o Pai.

☞ Sugestões para os treinadores

O teste da humildade é muito poderosa. Pode conduzir os participates ao arrependimento. Procura oportunidade de com questões espirituais pessoais quando for possível. Procura boas maneiras de ilustrar os conceitos desta lição a partir de tua experiência pessoal.

INTRODUÇÃO

Muitos Cristão lutam por manter humildade. Alguns Cristãos – até mesmo líderes – começam humildemente, mais depois de algum sucesso no ministério começam a desenvolver certo orgulho e auto-confiança que contradiz a humildade Cristã. Talvez não haja nada tão destruidor para o Cristão como o orgulho. Ném os plantadores de igrejas são imunes do orgulho. O orgulho não cria somente barreira entre os irmãos Cristãos, ele é também uma das coisa que o Senhor não gosta (Pv 6:16-17).

Jesus fez bem claro para os seus discipulos que não deviam buscar o seu proprio bem (Mt 20:20-28; Jo 13:1-16). Muitos líderes mundias usam intimidação ou uma attitude de superioridade para subjugar os seus seguidores. Isto nunca deve caracterizar os Cristãos (Mt 20:25,28; 1Pe 5:1-7). Pelo contrario, a humildade deve ser a marca de todos Cristãos, e o líder ser um exemplo como Jesus fez.

I. O QUE É HUMILDADE?

O que vem a tua mente quando ouves a palavra «humildade»? Muitas pessoas pensam que humildade é ser inferior. As vezes descrevemos pessoas vestidas com roupa pobre, alimentação pobre, pobres como sendo humildes. Apesar de Deus querer que sejamos humildes, Ele nã quer que agente pense ser pobres e mendigos. A Biblia diz que somos filhos e herdeiros junto com Cristo. Crer em qualquer outra coisa para além disto é distorção da verdade bíblica.

Assumir uma posição inferior propósitadamente é considerado errado pelo mundo...

Humildade é pensar de si mais do que o que você é (Rm 12:3). Uma pessoa humilde não chama atenção para si mesma, ném faz coisas para demonstrar a sua propria importancia. Assumir uma posição inferior propósitadamente é considerado errado pelo mundo, mesmo talvez para alguns de nós. Mas este é o caminho da justiça e o caminho através do qual os Cristãos em especial os

líderes devem demonstrar o evangelho as pessoas em seu redor. A nossa carne despreza uma posição baixa, portanto temos a luta de assumir essa posição. É nesta posição que o humilde acha graça (Lc 14:10).

«**Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes**» (1Pe 5:5) Ele não nos abandona no nosso orgulho. Ele quer que agente seja humilde. É do lugar humilde que nós compreendemos quão grande Deus é. Há momentos em que você acha-se em conflito com Deus? Por acaso algumas lutas que agente enfrenta não é Deus que está tentando ensinar-nos a ser humildes?

Talvez a melhor maneira de compreendermos a humildade é nos examinando a nós mesmos. As 12 perguntas alistadas no quadro 13.1 vão de nos ajudar a compreender a humildade ao mesmo tempo revelar algumas das nossas falhas. Considera cada pergunta com muita atenção.

Quadro 13.1 Teste de Humildade

1. Como é que você recebe o criticismo?
2. As pessoas conseguem aproximar-se de te com facilidade?
3. Tens estado envolvido em lutas de poder e argumentos com frequencia?
4. Tens pensado que todas as pessoas estão erradas sobre si?
5. Tens estado a acomodar a ira na tua vida?
6. Alegras-te quando ouvires sobre o sucesso dos outros?
7. As pessoas pesam de te como uma pessoa critica?
8. Tens muitas vezes te achado a defender-se diante dos outros?
9. Sabes escutar? Consegues concentra-se nos outros invés da tua resposta?
10. Você assume propósitadamente o lugar mais baixo? (Lucas 14:7-11)
11. Você é misericordioso e gentil ou tem uma personalidade dura?
12. A oração tem prioridade na tua vida?

II. EXEMPLOS DE HUMILDADE

A. Jesus

O Apóstolo Paulo diz claramente que Jesus é o nosso exemplo de humildade. Em Filipenses 2: 5 aprendemos que devemos ter a mesma atitude como a de Cristo Jesus, que humilhou-se até ao ponto da morte.

Jesus, o nosso exemplo de humildade era perfeito em todas as coisas. Mesmo assim **o homem perfeito - Jesus Cristo – era perfeitamente dependente!** Nota o que Jesus disse sobre Ele mesmo: «*Em verdade, em verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma; ele só pode fazer o que vê o Pai fazendo, porque tudo o que o Pai faz, o Filho o faz igualmente*» (Jo 5:19-20). Se há alguém que não precisava de ser dependente, essa pessoa é Jesus. A dependência não é sinal de fraqueza, antes é sinal de ser forte. Esta é a maneira Cristã de olhar para a liderança e vida Cristã.

Ser humilde é reconhecer que «sozinho não posso conseguir». Dependo de Deus em tudo o que quero alcançar. Aos olhos do mundo admitir está verdade é visto como fraqueza não força. Talvez é por isso que muitos de nós tem problemas com o conceito de humildade. Aceitamos o padrão estabelecido pelo mundo, não Deus.

Ser humilde é reconhecer que dependo de Deus em tudo o que quero alcançar.

B. Paulo

Paulo, o grande plantador de igrejas, tinha muito de que se orgulhar de acordo com o padrão humano (Fp 3:4-11, 2Co 11:22-29). Contudo vimos que Paulo resia em humildade ao longo do curso do seu ministério. Veja que ao começar o seu ministério descreve-se como «o menor dos apóstols» (1Co 15:9). Mas tarde, na sua carta para os Efésios, ele chama-se «menor de todos os santos» (Eph 3:8). E na ultima fase da sua vida ele descreve-se como «principal pecador» (1Tm 1:15).

Paulo tinha também um «espinho» que nós não compreendemos bem o que era mais que ele pediu a Deus que tirasse. Nota o seu comentário a esse respeito desse pedido: «*Mas ele me disse: A minha graça te basta, pois o meu poder aperfeçoa na fraqueza. Portanto, de boa*

vontade me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injurias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Poi quando estou fraco, então é que sou forte» (2Co 12:9-10). Da perspectiva de Deus era mais importante para Paulo através do seu «espinho» e viver em simples dependencia em Deus, do que Paulo estar livre do espinho e ser orgulhoso. Deus quer que os Seus filhos dependam Dele. Deus quer que eu e você dependamos Dele.

A nossa auto-justiça é outra forma de independencia. Compare e considera a contradição de um homem que é forte de fora (força propria) mas fraco por dentro com um líder que é fraco por fora mais forte por dentro (veja o quadro 13.2).

Quadro 13.2 Saul e Paulo

Saul: <i>Forte por Fora</i> <i>Fraco por Dentro</i>	Paul: <i>Forte por Dentro</i> <i>Fraco por Fora</i>
Este homm era muito forte na sua determinação de «fazer algo». O seu zelo até conduziu-o a meter Cristãos na prisão. Como Fariseu, ele observava a lei com rigor. Ele pode ter sido perfeito por fora, mas por dentro era fraco (Fp 3:4-11).	Quando Saul converteu-se começou a depender pouco do seu zelo para fazer as coisas e a depender mais do poder do Pai que operava nele. Ele não estava mais interessado sobre como era achado ser por fora, escolhia assumir a posição mais baixa. Considera como Paulo humilhou-se para os Coríntios. « <i>Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Que se escandaliza, que eu não me abraze (2Co 11:29). «Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo...» (Gal 6:14).</i> Vemos um homem que era forte porque não importava-se o que as pessoas pensavam sobre ele. Ele importava-se sobre aquilo que Jesus pensava sobre ele e como resultado, tornou-se uma pessoa ponderosa usada por Deus de uma maneira poderosa.

III. A ORAÇÃO EXPRESSA HUMILDADE DIANTE DE DEUS

Muitos Cristãos não sabem como viver em dependencia e confiança quando a vida parecer estar fora de control. Infelizmente a oração pode ser outro meio através do qual demonstramos independencia. As vezes oramos para tomar control de situações que achamos que devemos controlar. Mas a verdadeira oração é sobre Deus tomar control. É reconhecimento de dependencia completa em Deus. Uma pessoa humilde não ora para controlar a situação. Ele ora para estar ligado ao propósito e plano de Deus. Será que este tipo de oração descreve as tuas orações?

IV. A VIDA CRISTÃ É CARACTERIZADA POR HUMILDADE

O orgulho inibi-nos de reconhecer a nossa necessidade de depender de Deus. Começamos a nossa vida Cristã com mendigos e Deus deu-nos pão para comer. Ele providenciou para nós como fez para os Israelitas na sua peregrinação pelo deserto. Cada dia eles precisavam pão para o seu sustento do Pai. Essa é a mesma condição em que estamos. Logo que decidirmos que já não queremos pão estamos em problema. Não somos mais mendigos mas temos a nossa propria fonte de onde adquirimos pão. Isto é independencia e vem junto com o nosso amor a nossa propria justiça.

O orgulho e independencia torna os líderes de fazedores de pão invés de orientarem as pessoas para a fonte do pão. Está é uma maneira muito perigosa de afastar-se do evangelho. Pensamos que nós é que temos o que as pessoas precisam e não Jesus. Encorajamos as pessoas a dependerem de nós e não de Jesus. Como líderes devemos conduzir as pessoas para Aquele que tem o poder, mantimento, o conforto e o perdão.

O orgulho e independencia torna os líderes de fazedores de pão invés de orientarem as pessoas para a fonte do pão.

1 Pedro 5:1-4 fornece alguns principios para aqueles que querem ser anciãos ou líderes de igreja. Devem ser descritos das seguintes quatro maneiras:

- Pastores
- Não dominadores
- Dispostos a servir
- Exemplares

O tipo de liderança descrito em cima é extremamente amável e orientado a servir. Um seguidor está mais disposto a responder naturalmente a um líder que segue este critério. As pessoas normalmente não estão dispostas a ferir uma pessoa que lhes ama. É por isso que é muito natural para Pedro no versículo a seguir (1 pe 5:5), encorajar ao jovens a não duvidarem sobre os seus líderes ou anciãos, mas antes submeter-se a liderança deles.

Também aprendemos nos versículos 5 e 6 que «todos» devem buscar a humildade. «*Cingi-vos todos de humildade*». Por outras palavras «buscai-a». «*Humilhai-vos*» (v 6), é um commando do Espírito Santo e não uma opção. Está exortação não é so para os líderes ou para os seguidores. É para todos.

O quadro a seguir pode ajudar a ver a diferença entre os Cristão que vivem independentes e os que vivem na dependencia de Deus.

Quadro 13.3 - Independencia vs Dependencia

Independencia - <i>ORGULHO</i>	Dependencia - <i>HUMILDADE</i>
<ul style="list-style-type: none">• Uma pessoa independente tem uma visão sobre as coisas de «sucesso/ fracasso».• Uma das marcas desta pessoa é incredulidade pois ela sabe que está limitada.	<ul style="list-style-type: none">• A pessoa que depende em Cristo compreende que Jesus está sob control. Ela vive em confiança.• A fé é central na vida desta pessoa. O unico fracasso é icredulidade.

CONCLUSÃO

Você é uma pessoa orgulhosa ou caracterizada por humildade? Se você não for humilde está perdendo as bençãos do Deus todo poderoso que da graça ao **humilde**. Fale com o teu mentor sobre a tua necessidade de ser humilde diante de Deus. Torne esta questão um assunto de oração.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Qual pensas que é a razão porque muitos Cristãos incluindo líderes tem problemas de humildade?
- De que maneira você acha que é difícil ser humilde?
- Porque Deus dá graça ao humilde?
- Que diferença a humildade faz na vida de um plantador de igrejas?

PLANO DE ACÇÃO

- Ache um parceiro a quem você pode compartilhar com honestidade e abertamente.
- Peça ao teu parceiro para ajudar-te a observar as coisas indicadas no teste de humildade.
- Regista no teu diário espiritual as coisas que você que mudem na tua vida.

ORAÇÃO

ORAÇÃO
LIÇÃO 8,9

Concerto de Oraçã

ORAÇÃO BÍBLICA

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é fornecer aos plantadores de igreja uma oportunidade de orarem juntos pela realização da Grande Comissão – não so em sua área, mas até os «cofins da terra».

☞ Pontos Principais

- A oração foi o ponto de partida da expansão do evangelho em Actos.
- A oração bíblica inclui intercessão pela obra do Senhor em todo mundo.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Estar mais alerta sobre a área de alcance do evangelho.
- Estar mais convecido de que a oração é a chave de ver a obra de Deus realizando-se de uma maneira poderosa hoje como deu-se no Livro de Actos.

☞ Sugestões para os treinadores

Nota que está sessão é composta de duas partes que combinam ensino e oração. Cada sessão apresenta um principio bíblico relacionado com a plantação de igrejas. Logo de pois da introdução de cada um dos pricipios deve haver tempo de oração sobre o mesmo tópico. Se achares conviniente a oração pode ser feita em comun ou em pequenos grupos alternadamente.

INTRODUÇÃO

Todos os plantadores de igrejas que querem ser efectivos devem dedicar-se a oração. A oração é a fonte de poder e direcção do Senhor. Não há nada de valor spiritual permanente que pode ser feita sem ela. Contudo é possivel de orar cnstantemente e com fervor mas não pelas coisas importantes. Apesar de ser verdade que Deus quer que agente ore pelas nossas necessidades, isso só não seria suficiente. Ele quer também que agente ore pelas necessidades dos outros e pela realização do Seu plano de alcançar todas as nações – essa é a Grande Comissão.

I. EVANGELHO PARA TODAS PESSOAS

O coração de Deus deseja que todos oiçam as Boas Novas do evangelho. Jesus Cristo deixou o céu para poder providencia salvação através do Seu sangue, e os apóstolos andaram por todo mundo conhecido na altura anunciando esse facto. Muitos crentes hoje contentam-se somente por cuidar das sua necessidades e das pessoas mais proximas ignorando as necessidades do mundo. De alguma maneira a igreja do Novo Testamento também deparou-se com o mesmo problema. Os primeiros crentes eram Judeos, e tinha problemas em levar o evangelho para outras nações. O que é que finalmente convenceu-os? Numa palavra, só pode dizer-se que foi oração. Há quatro ocasiões significantes em Actos em quw a oração forneceu poder ou motivação ou mesmo as duas coisas para testemunhar.

A. Os 120 discipulos em Actos 1:12-14

O mandamento de Jesus antes da Sua ressurreição era que os discipulos esperassem em Jerusalém. Eles passaram todo tempo juntos em «constante oração» no Cenacúlo. O resultado desta reunião de oração prolongada foi a chegada do Espirito Santo, o poder de pregação de Pedro, e a conversão de 3000 num dia!

B. A igreja de Jerusalém em Actos 4:23-31

A jovem igreja de Jerusalém enfrentava uma grande oposição pelas autoridades religiosas, que lhes ordenavam que parassem de expandir o evangelho de Jesus Cristo. Em resposta os crentes reuniram-se e apresentaram a sua preocupação a Deus. O resultado foi um derramamento do Espírito Santo acompanhado por coragem de continuar o seu testemunho apesar da oposição.

C. Pedro no terrace em Actos 10:9-15

Até este ponto em Actos, o evangelho ainda não havia penetrado para além do povo Judeo. Uma outra vez Deus usou a oração – desta vez só de Pedro – para criar um desejo de alcançar os Gentios. Pedro não tinha vontade nenhuma de entrar em casa do Gentio ou mesmo de comer com ele, longe de pensar testemunhar para ele. Mas depois de Deus ter visitado a Pedro no seu tempo de oração ele não ganhou so vontade de ir a Casa de Cornélio onde as portas da fé foram abertas para os Gentios, mas também defendeu o seu direito de serem salvos diante da hostilidade do crentes (Actos 11).

D. Paulo e Barnabé em Antioquia Actos 13:1-3

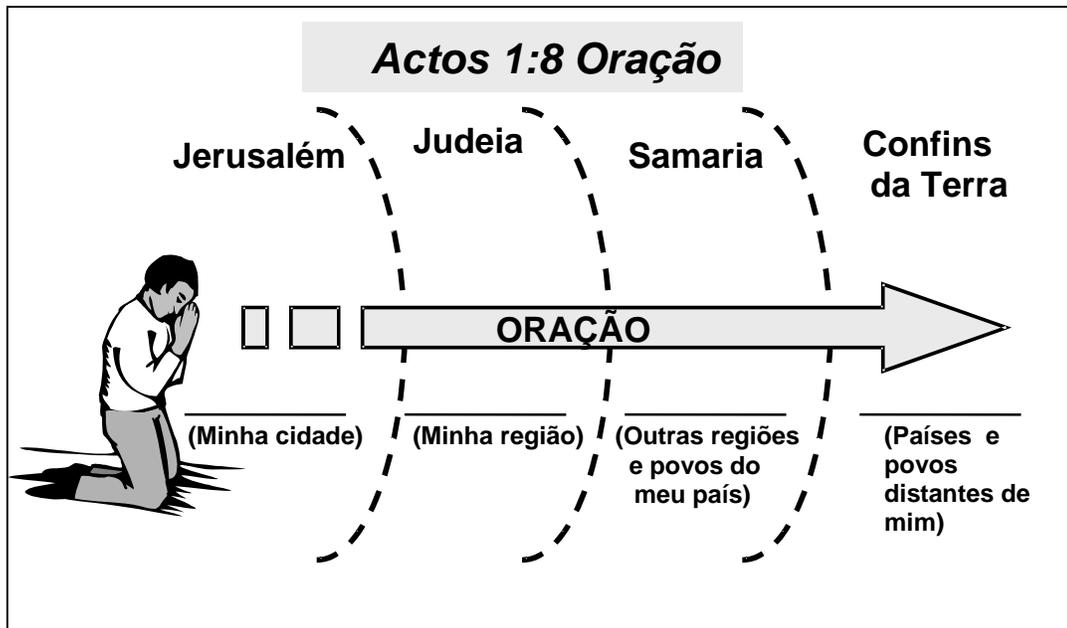
O primeiro esforço serio da igreja do Novo Testamento de cumprir a Grande Comissão levando o evangelho para todas as nações é notado nas viagens missionarias do Apostolo Paulo. Estas viagens nasceram de uma reunião de oração da igreja de Antioquia. Nesta instancia a Biblia diz especificamente que eles estavam em jejum. Na lição sobre oração 5 foi explicado que o jejum era normalmente abster-se de comer ou beber para o propósito de oração e comunhão com Deus sem distração. Foi durante este tempo intenso de comunhão com o Senhor que Ele os instruiu a separar Paulo e Barnabé para a obra missionaria. A igreja em obediência e oração envio-os para o service missionario.

II. ORANDO PELO MUNDO

Levou muito tempo para a igreja do Novo Testamento compreender a sua responsabilidade de alcançar todas as nações. Este é um exemplo bíblico que a igreja não deve repetir. Ao mesmo tempo que Jesus os disse para esperarem pelo Espírito Santo, també os disse onde e a quem deviam anunciar o evangelho. Deviam ir para Jerusalém, Judeia, Samaria, e até os confines da terra (Actos 1:4-8). Contudo seguimos a historia da igreja ao longo de treze capitulos do Livro de Actos antes deles está missão com seriedade. Que triste!

O propósito do concerto de oração a seguir, não deve focalizar-se as nossas necessidades pessoais e locais, antes devemos expandir a nossa oração até os « confines da terra». Essa é que era a intenção do Senhor. Olha para o quadro abaixo e pense o que cada uma dessas áreas representa para te, ao mesmo tempo que preenches os espaços em branco. Consulta ao quadro de novo quando estiveres no teu momento de oração.

Figura 8.1 Actos 1:8 Oração



III. CONCERTO DE ORAÇÃO – ORANDO POR TODO MUNDO

As secções a seguir apresentam estratégias bíblicas para oração que os facilitadores e líderes podem usar para orientarem os seus grupos de oração. Use este formato como guia para o concerto de oração de hoje.

A. Ore por necessidades e problemas pessoais

Apesar de os nossos grupos deverem orar pela plantação de igrejas por saturação, há vezes em precisamos de nos libertar dos nossos fardos para mantermos as nossas mentes sobre as coisas que Deus tem no Seu coração a respeito da nossa nação, regiões, cidades, vilas, e bairros. Filipenses 4: 6-7 diz-nos que a medida que orarmos pelas nossas ansiedades a paz de Deus vai guardar os nossos corações e mentes nas coisas de Cristo.

Dividem-se em grupos de dois ou três, compartilhem as vossas necessidades pessoais, e passem algum tempo orando um pelo outro.

B. Ore pela Igreja de Deus

Ao olharmos para as necessidades da igreja, podemos ser tentados a orar por coisas que nos afectam como indivíduos ou mesmo a orar com uma atitude crítica. Isto não seria bom pois a igreja é noiva de Cristo (Efésios 5:22-32) e nenhum noivo gostaria ver uma atitude negativa em relação a sua noiva. Os pedidos de oração a seguir podem ajudar-nos a orar pela igreja.

Passem algum tempo orando juntos como grupo pelas seguintes áreas:

1. Orem pela unidade

Quando Jesus orou pelos crentes, ele orou pela unidade. Ele orou para que fossemos um por causa do nosso amor por Ele e pelo Pai e para que o nosso amor um pelo outro fosse igual ao que existe entre Jesus e o Pai (Jo 17:20-23). Isto contribuiu para a plantação de igrejas por saturação, porque através desta unidade o mundo saberá acerca de Jesus.

2. Orem pelo amor de Cristo

O Apóstolo Paulo orou para a igreja em Filipes abundar em amor, mas não um amor cego. Ele orou por um amor inteligente com um conhecimento profundo (Fp 1:9). Isto contribuiu para a plantação de igrejas por saturação porque a medida que amarmos um ao outro todas as pessoas saberão que somos seguidores de Jesus (Jo 13:35).

3. *Orem pela obediência*

Paulo orou para que a igreja em Efésios compreendesse a sua chamada, e a grande esperança que tem em Deus (Ef 1:18). Isto contribui para a plantação de igrejas por saturação porque a medida que a Igreja compreende a sua chamada, ela multiplica-se e leva o evangelho para todo o mundo (Mt 28:18-20).

C. Orem por mais obreiros para a ceara do Senhor

Este é um mandamento vindo directamente de Mateus 9:38. Se Jesus nos instruir nos der um mandamento para orarmos por alguma coisa, e nós formos fieis em orar por essa coisa será que Ele vai ser fiel em responder? Será possive que haja falta de obreiros porque a falta de oração por este assunto que Jesus nos comandou a orar sobre ele? Pense nisto.

Peça a Deus para enviar mais obreiros para a Sua Ceara em todo mundo.

D. Orem pelo plantadores de igrejas

Paulo era um apostolo plantador de igrejas. Conhecendo as necessidades da sua chamada, pediu a igreja em Efésio para orar por ele para ele ter as palavras certas e coragem em anunciar o evangelho (Ef 6:19-20).

Orar em nome para todos aqueles que você conhece que estão plantando novas igrejas.

E. Orem pelos líderes políticos, sociais e religiosos

1Timóteo 2:1-5 dá um a instrução clara aos Cristãos para orarem pelos líderes governamentais e aqueles em posição de autoridade. O resultado desta oração é que haja paz que resultará na salvação de muitos.

Dividem-se em pequenos grupos outra vez e orem pelo vosso governo e outros líderes por seus nomes, pedindo a Deus todo poderoso para usar a eles para criar um ambiente melhor para a pregação do.

F. Orem pela vossa nação e as nações do mundo

Paulo pregou aos Gentios, mas ele disse abertamente que intercedia diante de Deus pela a sua nação de Israel. Em Romanos 10:1 ele escreveu « Irmãos, o desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para que se salvem». Em outro exemplo, a seguir as orações dos santos no céu, Deus abençoou a sua intercessão comprando homens de todas nações para Ele através do sangue de Jesus Cristo (Ap 5:8-10). Quando orarmos por todas nações contribuímos para a plantação de igrejas por saturação diante do trono de Deus.

Feche este concerto de oração orando como grupo pela salvação do teu povo, e também por outros povos no teu país e no mundo. Faça menção de cada um deles especificamente por nome, a medida que Deus trazer os nomes a tua mente.

LIDERANÇA

LIDERANÇA
6
LIÇÃO

Líder Servo

Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é discutir a importancia e implicações de uma attitude de servo para a liderança de movimentos de plantação de igrejas.

Pontos Principais

- A liderança é sobre «o que» e a attitude de servo sobre «como».
- O líder servo é o modelo bíblico de líder Cristão.

Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Conhecer a diferença entre a liderança mundana e lider servo.
- Consagrar-se a liderar como um servo e não como chefe.

Apêndice

6A Lista de avaliação do Líder

INTRODUÇÃO

Uma das maiores necessidades do movimento de plantação de igrejas é de uma liderança com motivação bíblica. Quando a igreja importa métodos mundanos de liderança ou quando as pessoas dependem da sua inclinação natural invés da palavra de Deus, a tendencia é de haver líderes motivados pelo poder e por controlar. Se não quebrarmos este jugo de liderança não bíblica e começar a fazer uso dos recursos existentes no Corpo de Cristo, há pouca esperança de podermos evangelizar o mundo e o trazer ao reconhecimento do senhorio de Cristo no nosso tempo.

Cristo deixou-nos com um exemplo de como liderar os outros, portanto o nosso padrão de liderança deve basear-se no Seu exemplo. O Seu exempl de liderança envolvia dar a Sua propria vida pelos Seus seguidores.

I. LIDERANÇA MUNDANA

Há uma tendencia de ver la liderança como uma questão de autoridade. Outros pensam que a autoridade dá-lhes o direito de sua liderança consistir em dominar os outros. Pensar desta maneira resulta em um tipo de liderança indecente e de service a si mesmo. Vemos exemplo deste tipo de liderança na politica, educação, negocio etc. É por este tipo de liderança ser familiar que há tendencia de aplicar-o no contexto da igreja.

O mundo ver la liderança como uma questão de autoridade.

A liderança mundane é baseada em certas suposições sobre como as pessoas são motivadas, tais como:

- Não podes crer que as pessoa hão-de fazer o que você quer que façam.
- Se confiases muito nas pessoas hão aproveitar-se de te.
- A liderança é baseada na posição ou personalidade.
- As pessoa so farão o que você quer se forem motivadas por recompense ou punição.
- Os lideres devem evitar aproximação com os seus seguidores, se não este vão lhes considerar fracos.

Você concorda estas declarações? Porque?

As suposições citadas acima são comuns para muitos líderes. Eles podem não dizer isto abertamente mas por dentro acreditam nisto, eles pensam na sua tarefa de liderança de uma egoisticamente de uma perspectiva autoritaria. Escuta o raciocinio dos líderes abaixo e discuta de que maneira cada um destes é egoista:

- *Sei melhor o que deve ser feito. No fim de tudo sou a pessoa mais bem treinada, com mais experiência e mais informada sobre a tarefa do que qualquer outra pessoa. Os meus seguidores esperam isso de mim como líder.*
- *Como líder não posso fazer tudo sozinho, portanto preciso da ajuda dos meus seguidores para realizar a tarefa, mas não preciso das suas ideias ou planos para implementar o que deve ser feito.*
- *Suponho que devo escutar os meus seguidores. Estes ultimos dias eles esperam muito de mim. Mas não espero ouvir nada novo. Tenho certeza que no fim hei-de fazer isto de minha maneira.*
- *Eu é que sou responsável por todo o processo e control do ritmo de todas as reuniões. Até é porque a agenda é minha, eu que pensei em cada um dos pontos.*

II. LÍDER SERVO

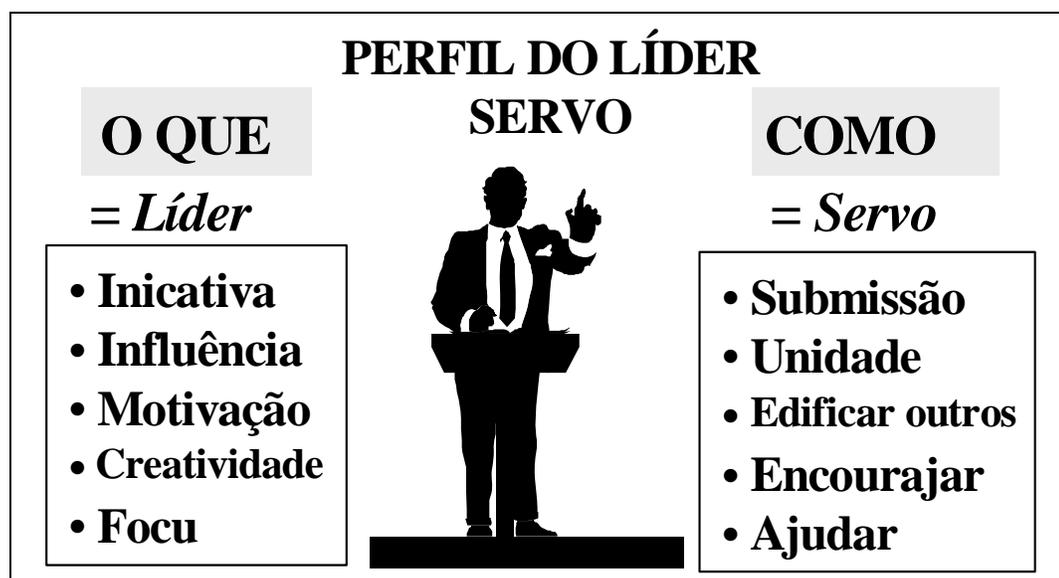
Jesus levou tempo para explicar a maneira de liderança do mundo (Mt 20:25-28). Contudo disse aos discipulos « Não será assim entre vós», tornou bem claro para os discipulos que estes não deviam força ou métodos egocentricos de liderança. Pelo contrario aqueles que seguem a Jesus devem ser servos de todos.

A. Pode se ser servo e líder ao mesmo tempo

Ao primeiro olhar as palavras «servo» e «líder» parecem contraditorias. De um lado o servo é uma pessoa a serviço de outra, que faz a vontade do seu patrão. A sua segurança como a sua honra como trabalhador depende disso. Ser servo envolve ser responsivo as suas actividades, obediencia, e ter um espirito submissivo.

A liderança de outro lado, implica ser iniciador. Envolve direcção, influência e motivação. Requer que se seja pro-activo, envolvimento criativo, focu, edificar os outros para juntos produzirem mais do que uma pessoa so podia. Liderança a saber onde a pessoa vai e ter a habilidade de inspirar outros para seguirem junto o caminho.

Figura 3.1 Líder Servo



Como é estas duas funções podem ser associadas? Enquanto a liderança tem a ver com «o que» do trabalho, o servo tem a ver com «como» do trabalho (as necessidades dos outros). Nós lideramos como servos. Ser «líder» no sentido mundano não tem nada a ver com ser servo. To be a “leader” in the worldly sense does not require servanthood. Contudo na tarefa de procriar movimentos de plantação de igrejas é um imperativo.

B. Os princípios Cristãos tem a ver com a motivação e liderança

- As pessoas foram feitas a imagem de Deus por isso tem um valor intrínseco (Ge 1:27-28).
- As pessoas devem ser motivadas a desempenhar as suas tarefas com excelência em reconhecimento de que tudo deve ser feito para a glória de Deus (Col 3:23).
- As pessoas não hão de crescer e desenvolver se não forem confiadas e oferecidas liberdade de sucesso e fracasso.
- O líder é nomeado por Deus e recebe autoridade Dele (Ro 13:1).
- Os líderes de sucesso consideram os outros como amigos não como subordinados, e interagem com eles em espírito aberto e com humildade (Jo 15:15).

III. ENSINO DO NOVO TESTAMENTO SOBRE LÍDER SERVO

Jesus e os apóstolos não só ensinaram sobre atitude de servo para líderes, eles mesmo demonstraram isso em suas vidas. O exemplo deles deve continuar como um desafio para nós no ministério hoje.

A. The Example and Teaching of Jesus

A liderança de Jesus não serve por razões de interesse próprio (Mt 20:25-28; Jo 13:1-16). Jesus pos de lado a Sua honra para servir – de uma maneira mais ilustrativa no Cenáculo quando lavou os pés dos discípulos. Eventualmente, o Seu ministério levou a morrer pelas pessoas que tinha a Seu cuidado (Fp 2:1-11). Ele tomou a forma de um servo para poder levar o nosso fardo de pecado. Ele convidou os pecadores para virem a Ele a fim de acharem descanso e alívio dos seus fardos. Ele disse: «*Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*» (Mt 11:28-30).

Como um grande líder, Jesus começou o movimento mais extraordinário de todos os tempos da igreja de todo mundo. Contudo Jesus era também um servo. As a great leader Jesus ignited the most amazing movement of all time, the movement of his world-wide church. Yet Jesus was also clearly a servant. É interessante notar que foi desta posição de servo que Jesus começou o movimento que estamos discutindo hoje.

Jesus chama os seus discípulos de «amigos» e a si mesmo de «servo» (Jo 15:15). Ele não fez assim a pedido dos discípulos. A atitude dos discípulos era de puro respeito e obediência. Em relacionamentos ordinários esta atitude é frequentemente inversa. O líder busca respeito e obediência e os seguidores um amigo e servo.

Jesus ensinou também aos Seus discípulos a importância de serem líderes com atitude de servo. Em Mateus 20: 25-28, ele aconselhou-os a não seguirem o exemplo do mundo. Em contrapartida ele desafiou-os a seguirem o seu exemplo, em jeito de darem as suas vidas próprias vidas para buscar e salvar os perdidos.

B. O Exemplo e Ensino de Paulo

Talvez o melhor exemplo da atitude de servos do coração de Paulo é visto na sua segunda carta aos Tessalonicenses. Veja com atenção como ele descreveu o seu serviço entre eles:

« Não buscamos Glória dos homens , nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados. Antes fomos brandos entre vós, como a mãe que acarícia seus próprios filhos. Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas também as nossas próprias almas, porque nos éreis muito queridos. Certamente vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; trabalhamos noite e dia para não sermos pesados a nenhum de vós, enquanto vos pregamos o evangelho de Deus» (1Ts 2:6-9).

Paulo sentia que a sua posição como apóstolo o incumbia a servir e levar os fardos dos outros, invés de ser servido por eles. Ele ensinou-nos a fazer o mesmo:

- «*Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos*» (Rm 15:1).
- «*Exortamo-vos também, irmãos, que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, sustentéis os fracos, e sejais pacientes para com todos.*» (1Ts 5:14).
- «*Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, corrigi o tal com espírito de mansidão. Mas olha por ti mesmo, para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo*» (Gal 6:1,2).

C. O Exemplo e Ensino de Pedro

Na sua primeira epístola Pedro indicou muito claramente que os líderes da igreja devem ter uma atitude de (1Pe 5:1-4). Pedro faz o seu apelo como uma pessoa que viu o sofrimento de Cristo em primeira mão, e o Seu ensinamento sobre liderança (Mt 20:25-28) ao ensinar os anciãos a não usar domínio que lhes foram confiadas.

A vida de Pedro confirma que ele acreditava no que ele ensinava. Ele sofreu no serviço do Senhor. A tradição reza que Pedro pediu para ser crucificado de cabeça para baixo porque sentia que não era digno de ser crucificado na mesma posição que Cristo foi.

IV. APLICAÇÃO

O líder-servo é um método bíblico. Colocado de uma maneira simples, o líder-servo é aquele que coloca o bem estar dos seus seguidores antes dos seus. Os líderes Cristãos são em primeiro lugar servos. A intimidação, superioridade, e força nunca devem fazer parte da característica do líder Cristão (Mt 20:25-28, 1Pe 5:1-7). O líder Cristão não é um «dominador» no sentido de ditador. O líder Cristão é um servo.

O líder-servo é aquele que coloca o bem estar dos seus seguidores antes dos seus.

Qualidades e Características do Líder-servo

- O líder-servo matem e edifica unidade (Ef 4:3). Ele evita argumento desnecessários acerca de propriedade, crédito ou território.
- O líder-servo não fica ameaçado pelas capacidades e realização dos outros. Pelo contrário ele reconhece o valor dessas capacidades e aplica-as em uso de maneira que ajudam a alcançar o salvos do grupo.
- O líder-servo é um «edificador» dos outros. O líder-servo esforça-se em encorajar os outros, elevando-os de toda maneira possível. Eles celebram as vitórias dos outros mesmo que sejam pequenas.
- O líder-servo é activo em resolver questões, porém mantendo mansidão e consideração aos outros.
- O líder-servo fala bem sobre os outros em todos os tempos.
- O líder-servo procura edificar outros líderes para liderarem junto com ele.
- O líder-servo reconhece e usa a autoridade (posicional, reacional, experimental, pessoal, espiritual) de uma maneira apropriada.
- O líder-servo não busca a sua reputação, valor ou significado da vida na sua posição.
- O líder-servo não toma decisões na base do seu progresso, avanço, conforto, autoridade ou posição oferecida pelas pessoas que serve.
- A dedicação do líder-servo pelos seus seguidores, seus ministérios, e crescimento é a expressão chave do seu amor.
- O líder-servo desenvolve outros servos, para fornecer uma base forte de líderes para as novas igrejas.

CONCLUSÃO

A atitude de líder-servo concebe o seu trabalho como ajudar os outros a fazer o que Deus quer que eles façam. O seu trabalho não é dominar os outros ou os manipular de maneira a fazerem o que ele acha ser melhor. Pelo contrario a sua função é edificar os outros em todas áreas da vida e ministério. O sucesso do líder-servo é medido pelo sucesso dos seus seguidores.

O líder-servo a sua função é edificar os outros em todas áreas da vida e ministério.

O líder-servo reconhece que diante de Deus ele esta no mesmo nivel com os seus seguidores. A sua autoridade de liderança não dele mas de Deus, portanto ele não é livre de usar esta autoridade como a seu segundo a sua vontade. Ele deve usar esta autoridade como Jesus fez; como servo dos seus seguidores.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- O que faz difícil para os líderes adoptarem uma atitude de servo?
- Quais são alguns dos fardos dos outros que o plantador de igrejas deve estar preparado levar sobre si?
- Descreve como é que um líder-servo deve ser reconhecido?
- Que tipo de mudanças estas preparado a fazer na tua vida e ministério para ser um líder-servo melhor?

PLANO DE ACÇÃO

Complete o Apêndice 6A, «Lista de Avaliação do Líder». Faça a do teu estilo de liderança com base desta lista de avaliação. Como líder, determine algumas áreas na tua vida e ministério que você quer mudar.

FONTES

Engel, James F., Jane Overstreet, and Terry Sparks. *Leadership: Making Human Strength Productive*. St. Davids, PA: The Center For Organizational Excellence, Eastern College, 1996.



Lista de Avaliação do Líder

Usa a escala fornecida abaixo para avaliar as tuas habilidades como líder em plantação de igreja. Faça um círculo em volta do numero (de 1 a 5) da frase que melhor representa a tua descrição. Seria também proveitoso se pedisses a uma pessoa de tua confiança(seja a tua esposa ou líder espiritual) para também fazer a tua avaliação. Compare os resultados para determinar os pontos que estão de acordo ou não estejam de acordo. Na base dos resultados da avaliação podes decidir fazer algumas mudanças no teu estilo de ministério para ser mais efectivo na plantação de igrejas.

Faça um círculo em volta de um numero so de cada pergunta

	Poor		Excellent		
	1	2	3	4	5
1. Estou sempre disposto de assumir riscos motivados pela fé para Deus.	1	2	3	4	5
2. Tenho a habilidade de comunicar a visão dada por Deus aos outros.	1	2	3	4	5
3. Estou dedicado ao evangelismo, plantação de igrejas e em começar pequenos grupos de estudos bíblicos.	1	2	3	4	5
4. Gosto de tomar iniciativa.	1	2	3	4	5
5. Estou disposto e capaz de trabalhar em meio de conflitos interpessoais.	1	2	3	4	5
6. Tenho a habilidade de criar nos outros um senso de posse do ministério.	1	2	3	4	5
7. Posso usar os dons espirituais e habilidades dos outros.	1	2	3	4	5
8. Ando com Cristo.	1	2	3	4	5
9. Sou um líder-servo.	1	2	3	4	5
10. Tenho apoio e cooperação completa da família.	1	2	3	4	5
11. Relaciono-me bem com não convertidos que não fazem parted da igreja.	1	2	3	4	5
12. Encaro os desafios como «oportunidades» invés de «problemas».	1	2	3	4	5
13. Sigo os alvos que estabeleci com os outros.	1	2	3	4	5
14. Sou flexível nos momentos difíceis.	1	2	3	4	5
15. Tenho uma «chamada de Deus» para a plantação de igrejas.	1	2	3	4	5
16. Sei como delegar as pessoas.	1	2	3	4	5
17. Treino os outros a usar os seus dons efectivamente.	1	2	3	4	5

LIDERANÇA
7
LIÇÃO

Dinamica de Liderança

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é explicar como o líder, grupo e tarefa estão relacionados, e como juntos influenciam o processo de plantação de igreja.

☞ Pontos Principais

- O líder, o grupo, e as tarefas influenciam o sucesso da liderança.
- Muitas situações aceitam varios tipos de liderança, mas a liderança de plantação de igrejas deve ser centrada no grupo.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Conhecer o seu estilo natural de liderança.
- Estar dedicado a ser um líder orientado para o grupo.

INTRODUÇÃO

Porque alguns líderes alcançam sucesso e outros fracassam? Porque muitos líderes tem sucesso numa área mas não tem noutra? É possível descrever um certo tipo de líderes que podem ter sucesso e todas as situações e culturas. Estamos em condição de fazer declarações ousadas tais como « O líder deve sempre...? » Muitos tentaram fazer isso mas fracassaram. Um estudo sobre a liderança que olha só para as habilidades e qualificações do líder põe de parte uma parte importante da equação.

A resposta para as perguntas acima é complexa porque há varios factores que influenciam a efectividade dos líderes, dos quais as habilidades são apenas uma parte. A liderança envolve um interrelacionamento de três factores demonstrados no quadro 7.1.

- As características do líder.
- As características do grupo.
- A natureza da tarefa.

Para um líder conduzir um grupo a realizar a sua tarefa com sucesso estes três factores precisam de ser combinados. O líder deve ter a habilidade de orientar o seu grupo e compreender como abordar a sua tarefa. O grupo deve ter a capacidade de realizar a tarefa e disposto a seguir o líder. Para podermos determinar se o grupo envolvido na plantação de igrejas está devidamente preparado para a tarefa é necessário avaliar a combinação destes três elementos.

Para um líder conduzir um grupo a realizar a sua tarefa com sucesso estes três factores precisam de ser combinados.

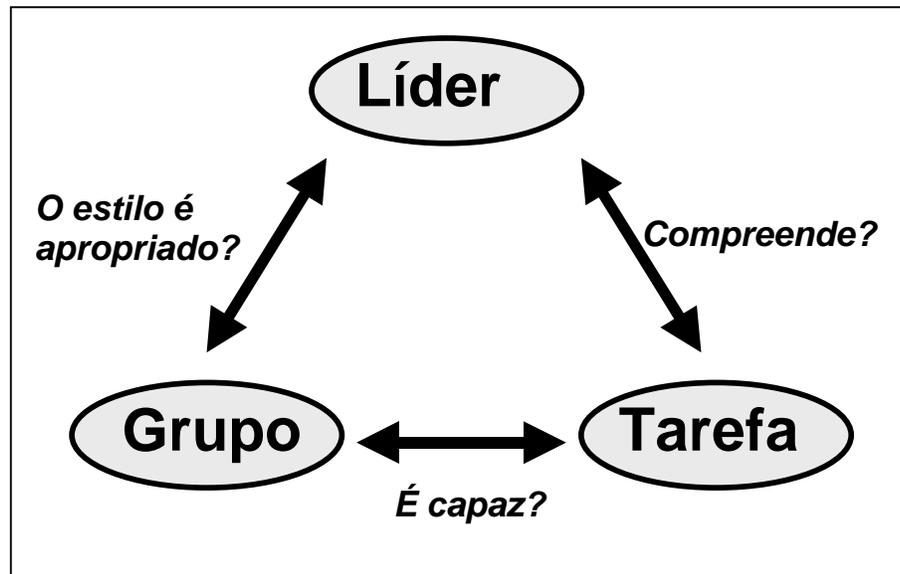
I. CARÁCTERÍSTICAS DO LÍDER

Apesar de o líder não ser o único factor é uma importante variável do processo de liderança. Muito pouco pode se fazer sem liderança, mas o líder certo pode fazer uma grande diferença no mundo. As vezes o grupo não tem claramente um líder. Este é um problema comum no ministério – ninguém eleva-se a posição de liderança. Se o grupo consegue realizar uma tarefa, significa um certo membro do grupo funcionou de uma certa maneira como líder do grupo mesmo quando isto não estiver na atenção do grupo. Na realidade há situações em que um número de pessoas conduzem uma tarefa por consenso sem precisar de escolher um líder. Apesar de isto poder funcionar em

certas ocasiões, seria difícil fazer progresso em qualquer tarefa sem ter uma pessoa que coordena e faz seguimento as decisões do grupo. Está é uma das primeiras razões porque as comissões tem a má reputação de alcançarem pouco.

Está lição assume que o teu grupo de plantação de igrejas tem um líder, mesmo quando a diferença entre a autoridade deste e do resto dos membros do grupo for pequena. Também assume-se que você provavelmente é o líder em caso e que deseja fazer um bom trabalho de liderança. Quais são os factores importantes do relacionamento entre líder, grupo e a tarefa?

Figura 7.1 Três Factores Sobre Sucesso de Liderança



A. A Pessoa em Liderança

O character do líder já foi considerado em lições anteriores, portanto aqui só vamos dar um toque ligeiro. Isto não significa de nenhuma maneira que não é importante. A verdade até é que o coração do líder é provavelmente a coisa mais importante do sucesso do grupo quando se trata de plantação de igrejas. É por isso que é muito importante para o Senhor, e porque devia estar no topo das nossas prioridades (1 Sm 16:7).

Na base do que foi discutido nas lições anteriores no Manual dois, considera o seguinte:

- Até que ponto você satisfaz o «perfil» do líder no contexto de plantação de igrejas conforme discutido na lição sobre a liderança 2, «Perfil do Líder»?
- É obvio que ninguém satisfaz o perfil perfeitamente. Como é que você como líder lida com as áreas que não são satisfeitas pelos seus dons?
- Você segue todos o principios bíblicos sobre liderança alistados na lição sobre a Liderança 1, « Principios Bíblicos Sobre Liderança»?

B. Como o Líder Relaciona-se com o Grupo:

Os estilos de liderança variam de líder para líder e de situação para situação. A Figura 7:2 ilustra cinco estilos de liderança comuns. O estilo do líder varia de «liderança centrada no líder» para «liderança centrada no grupo» dependendo da medida de autoridade que o líder compartilha com o grupo.

É argumentado que há tempo e lugar para cada um destes estilos de liderança. Contudo, o estilo de «liderança centrado no líder» funciona normalmente num grupo que ainda ná tem maturidade ou compreensão necessaria para tomar decisões ou de lidar com situações de crises.

No que refere a plantação de igrejas, deve haver um nivel significativo de maturidade e espiritualidade na parte das pessoas que estão ministrando e liderando o trabalho. O líder de um grupo de

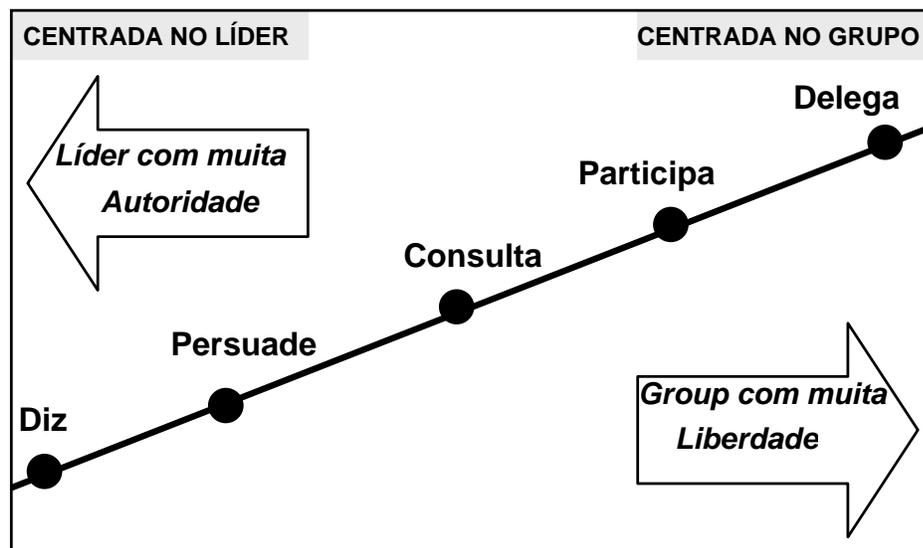
Há tempo e lugar para cada um destes estilos de liderança.

plantação de igrejas deve estar preparado para usar o estilo de «liderança centrado no grupo». Há problemas quando o plantador de igrejas quando só sente-se confortável com o estilo de «liderança centrado no líder». Em casos em que o líder tiver quatro opções ele pode:

- Aprender a mudar o seu estilo
- Renunciar o papel de liderança
- Trabalhar sozinho
- Frustrar todo o grupo e criar problemas na plantação de igrejas

Enquanto observas a Figura 7:2 e lês a discussã de cada um dos estilos de liderança, faça uma avaliação do teu estilo de liderança preferido. Dizemos «preferido» porque apesar de muitos líderes poderem usar um numero consideravel deles, tendem a estar mais confortaveis com só um.

Figura 7.2 Cinco Estilos de Liderança Comuns



1. *Diz*

Os líderes identificam problemas, consideram as opções, escolhem um solução, e dizem aos seguidores o que fazer. Os líderes podem considerar as opiniões dos membros, mas os membros não participam na tomada de decisões.

2. *Persuade*

Os líderes tomam decisões e persuadem os membros a aceita-las. Os líderes que usam este tipo de liderança argumentam ter considerado os objetivos da organização e os interesses dos membros do grupo. Eles argumentam também a favor de como as suas decisões irão beneficiar os membros.

3. *Consulta*

Os membros do grupo tem oportunidade de influenciar a tomada de decisões. Os líderes que usam este estilo apresentam os problemas e informação necessaria. Eles convidam os líderes a apresentar acções alternativas. Os líderes depois escolhem a solução mas promissora.

4. *Participa*

Os líderes participam na discussão no mesmo nivel com os membros estando dispostos desde o principio de aceitar qualquer decisão tomada pelo grupo.

5. *Delega*

Os líderes determinam a esfera em que a solução de problemas pode ser feita. Depois deixam para o grupo tomar as decisões e implementar as respectivas tarefas.

Lembra-se que nenhum destes cinco estilos é por si certo ou errado. Os militares por exemplo tem alcançado muito sucesso em dizer os soldados o que fazer sem permitir nenhuma discussão. Mesmo na situação de plantação de igrejas ha-de haver ocasiões em que é melhor tomar decisões sem consultar o grupo. Usualmente isto acontece quando uma necessidade urgente de tomada de decisão. Mas na maior das situações o plantador de igrejas deve consultar a pessoa com que está a trabalhar. Um bom líder precisa saber as ocasiões apropriadas para cada estilo de liderança, e desenvolver a habilidade de usar outros estilos de liderança para além do seu natural quando for preciso.

O plantador de igrejas deve consultar a pessoa com que está a trabalhar.

C. **A Compreensão da Tarefa pelo Líder**

É obvio que o líder deve compreender a tarefa a realizar e como realize-la. Mas muitas vezes os líderes são escolhidos na base de personalidade ou halidade de liderança que demonstraram no passado, mas quando não compreendem a tarefa a realizar. Outros podem ter a inteligencia suficiente para aprenderem rapidamente e fazer sucesso, mas outros podem fracassar nessa situação. É fortemente recomendavel que o líder tenha boa compreeção da tarefa.

A plantação de igrejas é uma tarefa muito importante de maneira que não deve ser deixada nas mãos de pessoas compreendem ou não querem aprender nada sobre ela. Na verdade um líder, que não está também aprendendo dificilmente pode levar o grupo a realizar a sua tarefa com sucesso. Portanto, o líder de plantação de igrejas deve compreender o processo de plantação de igrejas, e estar continuamente a crescer em sabedoria. O papel do líder é crucial. Se o líder tiver preconceitos ou ideas erradas, a plantação de igrejas há-de fracassar.

Não é necessario que o líder saiba tudo acerca de plantação de igrejas. Se fosse assim nenhuma igreja seria plantada – por falta de líderes. Da mesma maneira, não é preciso que o líder saiba mais do que todos os membros do grupo. A melhor solução para este caso é o líder com os dons mais apropriados para a tarefa assuma a liderança do grupo, mas adoptar o estilo de «liderança centrada no grupo» para o grupo poder beneficiar da experiência dos membros com experiência.

Não é necessario que o líder saiba tudo acerca de plantação de igrejas.

II. **CARÁCTERÍSTICAS DO GRUPO**

Com «grupo» queremos dizer todas as pessoas lideradas pelo líder. O líder pode não ter controldeste factor. Você pode trabalhar com pessoas que não escolheste, mas que Deus vos tenha juntado. Quer você escolheu os membros do grupo ou não, há possibilidades de você melhorar a tua qualidade de liderança e o sucesso do grupo se prestares atenção a natureza do grupo.

Os membros da equipe de plantação da igreja, devem estar comnsagrados a viver em santidade, e ser capazes de realizar funções basicas tais como evangelismo, discipulado, e edificar relações. Se os membros forem capazes de satisfazer estas áreas, tua função como líder sera simplesmente de de ajuar-os a manter o foco no alvo da plantação da igreja. Se haver deficiência numa das áreas terás de procurar uma maneira de desenvolver competência na respectiva tarefa. Por isso, é importante que faças uma boa avaliação do grupo, e enriquecer as suas possibilidades de estabelecer uma igreja solida e em constante crescimento. Há muitas áreas que devem ser consideradas.

Se haver deficiência numa das áreas terás de procurar uma maneira de desenvolver competência na respectiva tarefa.

A. **As Capacidades e Habilidades dos Membros do Grupo**

Olhe para o grupo com que estás a trabalhar e considere as seguintes questões.

- A experiência que os membros do grupo tem no evangelismo, discipulado etc? Precisas de te concetrar no treinamento deles?
- De que maneira alguns deles estão prontos para serem liberados para o ministério?

- Será que os membros do teu grupo estão cientes dos seus dons Espirituais?

A resposta a estas perguntas há-de afectar o progresso do grupo. Você não pode conduzir o grupo a uma área que não está preparado para chegar. Se o teu grupo não tiver habilidades ministeriais suficientes, você precisa de treinar-o.

B. A Dedicção dos Membros do Grupo para a Tarefa

Pode acontecer que você tenha um grupo de pessoas que tem as habilidades necessárias para a tarefa. Alguns podem já ter plantado algumas igrejas antes; outros com experiência no evangelismo ou liderança de celulas familiares. Mas pode acontecer que os membros do teu grupo não estão disponíveis para participar na tarefa por causa de outras em que eles estejam envolvidos.

- Não há nenhuma interferencia entre o horario de trabalho e o ministério?
- Não há por acaso obrigações familiares que perturbam o foco dos membros da equipe?
- Será que os membros do grupo consideram a plantação de igrejas algo de importancia vital?

Pode acontecer que os membros do grupo esteja dedicados a plantação da igreja, mas terem ideias diferentes sobre o tipo de igreja que estão a plantar. Eles pode ter uma perspectiva diferente sobre o estilo de ministério, ou haver um conflito na sua visão sobre a estrutura da igreja. Se a tua equipe não ter desenvolvido um plano e estratégia clara, este problema pode existir. Há-de ter grande dificuldade em mover o grupo adiante até concordarem sobre o alvo em estão movendo-se em sua direcção.

C. O Relacionamento entre os Membros

Liderança é de uma maneira geral é trabalhar « pessoas». Uma grande parte d ministério consiste em lidar com outras pessoas. Se haver problemas de relacionamento entre as pessoas com quem estas a trabalhar cedo ou tarde hão-de interferir com a tarefa em mão. Os líderes devem estar constantemente a monitorar o relacionamento dos membros do seu grupo. Se os membros do grupo não confiarem um ao outro, o progresso será deficiente. Se os membros competirem pelo reconhecimento ou posição, será difícil haver uma cooperação verdadeira. Motivações e agendas diferentes também pode de uma maneira incosciente interferir com o alvo.

É possível também um ou mais membros terem problemas de relacionamento com o líder. Isto acontece geralmente quando o estilo de liderança estar em conflito com as expectativas. As vezes o líder usa um estilo de liderança directivo com um grupo que valoriza liberdade, isto faz os membros sentirem-se menosprezados. Ou em caso oposto, o líder pode adiar decisões quando o grupo precisa de uma liderança directiva muito forte, isso também faz o grupo sentir-se confusãoado, ou não saber o que fazer. As duas questões devem ser tratadas até chegar-se a um consenso.

Há geralmente problemas quando o estilo de liderança estar em conflito com as expectativas dos membros.

Como é que você lida com conflitos interpessoais como líder? Um líder experiente ofereceu o seguinte conselho:

Quando as coisa estiverem tensas entre as pessoas sob minha liderança, o quando uma certa pessoa demonstra um zelo «perturbante» sobre um certo ponto de vista, tento perguntar amim mesmo: «o que está acontecer aqui?» Frenquentemente há amarguras, medo de questões interpessoais que estão por baixo e aparecem de uma maneira não usual. Talvez eu tenha ofendido esta pessoa, ou talvez ela sente-se não estimada pelo grupo. Por passar um pouco mais de tempo com a pessoa «perturbada», as vezes dando-lhe oportunidade de abrir-se, muitas vezes consigo reafirmar a esta pessoa ou demonstrar a sua importancia para mim e para o grupo. Muitas vezes isto é tudo o que é necessario fazer para melhorar harmonia entr nós.

III. A NATUREZA DA TAREFA

O terceiro factor na liderança é a tarefa. A tarefa é a razão porque o grupo existe. É importante que a tarefa esteja clara na mente de cada um dos membros. A responsabilidade de manter este alvo também cabe ao líder.

Há dois extremos:

- 1) não tornar a tarefa bem clara para o grupo, e
- 2) dar mais importancia a tarefa a custo do relacinamento do grupo.

O primeiro extremo causa o grupo a não gostar de fazer actividades não importantes ou a dar mais cuidado ao grupo e esquecer os perdidos para os quais o Senhor enviou. O segundo extremo resulta em relacinamentos feridos e incapacidade de ser um modelo de comunidade Cristã.

A tua tarefa é plantação de igrejas por saturação. Como líder você precisa de estar continuamente a avaliar se o grupo está fazendo progresso na plantação de igrejas. A tua pesquisa ajuda-te a compreender a tua situação particular e a focalizar o teu esforço nas áreas importantes. Em adição ao que aprendeste na tua pesquisa, você precisa de considerar como as questões a seguir afectam de uma maneira de difícil a plantação de uma igreja na tua área alvo, e como ajustar as tuas expectativas.

Como líder você precisa de estar continuamente a avaliar se o grupo está fazendo progresso na plantação de igrejas.

- Estás a plantar a igreja entre um povo resistente ou receptivo?
- Você ou os membros do teu grupo são de «fora» ou «estrangeiros» entre este povo?
- Há alguma realidade economica que torna a plantação de igrejas difícil?
- Tens informação suficiente sobre o teu contexto? Você e o teu grupo compreendem a vossa tarefa?
- Tens u plano claro e estratégia que toma em conta os resultados da tua pesquisa?
- Há alguma questão de dinamica espiritual especifica que precisa de ser confrontada?
- Há alguma pressão politica que está afectando a situação?
- Tens os recursos necessarios para realizar a tarefa?
- De que maneira Deus preparou a você e o teu grupo para a tarefa?
- Há alguma «porta aberta» que prova ser mais efectiva para a obra e que você gostaria de usar?
- As pessoas que já foram alcançadas pelo teu grupo estão a crescer e ser discipuladas no Senhor? Que tipo de correcções precisas de fazer a tua estratégia para melhor lhes ajudar?

CONCLUSÃO

Como podes ver há muitos factores que afectam o processo de liderança. Como plantador de igrejas você precisa de prestar atenção as tuas habilidades e capacidade de liderança, guiar e treinar o teu grupo e monitorar as varias realidades da tua tarefa. O plano de acção no fim desta lição há-de te ajudar a considerar destes factores.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quais são os três factores principais que afectam o sucesso da liderança?
- Qual é o estilo mais tipico de liderança secular no teu país?
- Qual é o estilo mais tipico de liderança entre as vossas igrejas?
- Que tipo de estilo de liderança era exercitado pelos Cristãos que tiveram influência sobre si no passado?

PLANO DE ACÇÃO

Escreve um relatório sobre os varios factores de liderança na tua situação em resposta as seguintes perguntas. Entregue o relatório ao teu mentor e discuta com ele sobre este antes da proxima sessão.

- 1) Descreve a si mesmo como um líder
 - Que tipo de estilo de liderança você usa com mais frequencia?
 - Quais são as limitações que você acha ter? O que podes fazer para compensar a favor delas?
- 2) Descreve o teu grupo
 - Descreve as suas capacidades e habilidades.
 - Qual é o nivel de dedicação que tem pela tarefa?
 - Existem alguns conflitos interpessoais que precisam de ser resolvidos?
- 3) Descreve a tua tarefa
 - Esta plantando a igreja entre um povo resistente ou receptivo?
 - Você ou os membros do teu grupo são de «fora» ou estrangeiros entre esse povo?
 - Existe alguma realidade economica que torna a tarefa de plantação de igreja dificil?
 - Tens informação suficiente sobre o teu contexto? Você e o teu grupo compreendem a vossa tarefa?
 - Tens u plano claro e estratégia que toma em conta os resultados da tua pesquisa?
 - Há alguma questão de dinamica espiritual especifica que precisa de ser confrontada?
 - Há alguma pressão politica que está afectando a situação?
 - Tens os recursos necessarios para realizar a tarefa?
 - De que maneira Deus preparou a você e o teu grupo para a tarefa?
- 4) Conclusão
 - Como resultado do que você aprendeu em que você quer focalizar?
 - Que tipo de estilo de liderança seria mais efectivo na tua situação, e porque?

FONTES

D'Souza, A., and Engel, J. F. "Leadership Styles, Being a Leader" in *Leadership: Making Human Strength Productive*. St. Davids, PA: The Center For Organizational Excellence, Eastern College, 1996. (Used by Permission)



Estilos de Interação

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é apresentar alguns estilos de interação, para fornecer ao líder um quadro de referência que há-de lhe ajudar a compreender como ele ou ela pode trabalhar de uma maneira efectiva com os outros.

☞ Pontos Principais

- Os estilos de interação não são a mesma coisa com estilos de liderança, mas afectam a liderança.
- Todos os estilos de interação tem os seus pontos fortes e fracos.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Conhecer o seu estilo de interação com outras pessoas.
- Compreender como os diferentes estilos de interação podem criar conflitos.
- Identificar uma maneira de melhorar a sua efectividade no seu relacionamento com os outros.

☞ Sugestões para os Treinadores

Esta lição deve ser combinada com prática. Os participantes devem ser dados 15 minutos para avaliar o seu estilo de interação na base do quadro dado na figura 8.1. Faça referência aos resultados da avaliação quando estiveres a explicar cada um dos estilos de interação. Esta lição é feita melhor quando haver muita discussão entre os participantes e o treinador.

INTRODUÇÃO

A liderança é um processo social. Os líderes lidam com pessoas, por isso as relações interpessoais determinam grande parte da sua efectividade. Como platador de igrejas a tua efectividade é em grande parte influenciada pela tua habilidade de compreender e relacionar-se com outras pessoas. Os estilos de interação tem a ver com relações, enquanto que os estilos de liderança tem a ver com a realização de tarefas. Há situações em estas sobrepõe-se, portanto ambas merecem a consideração do líder. Nesta lição havemos de prestar atenção a muitos estilos de como interagir com os outros. Você há-de ter uma oportunidade de descobrir as tuas tendencias no teu relacionamento com os outros. O instrumento de avaliação também há-de ser útil para compreender os outros.

I. DISCOBRA O TEU ESTILO DE INTERACÇÃO

Deus fez-nos diferentes uns dos outros e chamanos para tarefas diferentes. Isto significa que **todas pessoas não são como tu**. Quando esperamos que as outras pessoas se comportem como nós, pesem como nós, e vejam as coisas como nós acabamos so por desenvolver relacionamentos com pessoas como nós. Fracassamos em apreciar os outros, e nos achamos frequentemente em conflitos.

Precisamos de olhar para nós mesmos de uma maneira objectiva para podermos ver como afectamos os outros. Pode acontecer que ofendemos os outros sem nos apercebermos. Podemos nos sentir incapazes de motivar os outros sem saber porque. Os parágrafos a seguir contêm um exercício que pode ajudar-te a descobrir o teu estilo de interacção com os outros. Se descobrires o teu estilo podes começar a fazer mudanças no sentido de maximizar os teus pontos fortes, e minimizar os pontos fracos. Isto pode reduzir conflito com os outros, e ajudar-te a ser mais efectivo.

Se descobrires o teu estilo podes começar a fazer mudanças no sentido de maximizar os teus pontos fortes, e minimizar os pontos fracos.

A. Direcções para Avaliação do teu Estilo de Interação

A Figura 8.1 contém quatro colunas com algumas declarações. Responde a todas as declarações no quadro colocando 0, 1, 2 no espaço dado para cada declaração.

0 = Está declaração não me descreve de nenhuma maneira.

1 = Está declaração faz algumas descrições sobre mim.

2 = Esta declaração merece-me muito bem.

Figura 8.1 Avaliação do teu Estilo de Interação

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4
Compreendo o sentido das coisas mas rapido que os outros	Sou uma pesos que gera entusiasmo nas pessoa em minha volta	As pessoas dizem que tenho demonstrado paciência e compreeção	Posso ser confiado a realizar a tarefa que me é Incmbida
Gosto de fazer as coisa acontecerem rapidamente	Trabalho melhor quando não for controlado	As pessoas dizem ser facil conviver comigo	Um do meus pontos mais fortes é prestar atenção aos detalhes
Não sou muito bom em detalhes	Frequentemente coloco as pessoas antes dos programas	Sou bom em escutar	Se um trabalho merece ser feito, merece ser feito muito bem
Desafio o préstigio social com muita frequencia	A gestão do tempo é algo dificil para mim	As pessoas são muito importante para mim como o ministério	Preciso de saber exactamente o que se espera de mim
Quando for necessario tomo o control para fazer as coisas acontecerem	As pessoas gostam de estar em meu redor	Sou mais productivo em situações em que as pessoas trabalham em harmonia	Não quero fazer decisões sem ter todos os factos
As vezes é dificil para me ser um bom membro de equipe	Tenho tendencia de tornar a questão pessoal quando as pessoas discordam	Sou mais efectivo se a minha condição de trabalho for estavel e segura	Tenho dificuldade em expressar os meus sentimentos
Algumas pessoas dizem que não sou bom para escutar	Tenho problema em trabalhar com factos e detalhes	Sou mais productivo quando as pessoas me comunicarem a sua aperciação	Sou uma pessoa com muito cuidado e que evita riscos
Costumo aborrecer-me quando o meu ministério torna-se uma rotina	Tenho facilidade em expresser os meus pensamentos e sentimentos	Mudanças constants não me deixam a vontade	Funciono melhor dentro de parâmetros e regulamentos bem claros
Fico frustrado quando as pessoas resistem as minhas ideias	Trabalho bem quando me apercebo que as pessoas gostam de mim	Os meus superiors podem contra com a minha fidelidade	Sou critico quando o nivel de trabalho é baixo
Aceito desafios e mudanças —quanto mais melhor	Sou efectivo em motivar outros a trabalharem juntos	Faço tudo que posso para responder as necessidades das pessoas proximas de mim	As pessoas com frequencia estão curiosas sobre o que posso estar a pensar
Total para Coluna 1:	Total para Coluna 2:	Total para Coluna 3:	Total para Coluna 4:

B. Pontuação

Depois de completares, soma o valor das tuas respostas de cada cluna, e escreve os totais nos espaços dados abaixo. Consulta esses numeros durante o resto da lição.

C. Interpretando os Resultados

Há quatro estilos basicos de interacção. As quatro colunas na figura 8.1, representam cada um destes estilos. Lembre-se que estes são diferentes de «estilos de liderança» que foram apresentados na ultima lição pois estes são para todas as pessoas quer sejam líderes ou não.

Para determinar o teu estilo de interacção preencha os totais da figura 7.1 nos espaços ao lado de «Total da Coluna...» no quadro 8.2 – abaixo. Depois para o maior numero escreve «1» a na respectiva linha no espaço abaixo de «nivel». A seguir põe «2» para o segundo tolat mais elevado «3» para o que segue e «4».

Quadro 8.2 Teu Estilo

Totais da Figura 8.1	Estilo	Nivel
Total para Coluna 1:	FAZEDOR	
Total para Coluna 2:	MOTIVADOR	
Total para Coluna 3:	HOMEM DE EQUIPE	
Total para Coluna 4:	PENSADOR	

Agora você já sabe qual dos quatro estilos é o teu ponto forte e fraco. Estás em condição de ver o que cada um deles significa, e o que hás-de fazer para melhorar a tua interacção com os outros.

II. OS QUATRO ESTILOS DE INTERACÇÃO

Nenhum destes quatro estilos é melhor do que o outro. Todos tem os seus pontos fortes e fracos. Deus usa todas as personalidades no Seu reino.

A. O Fazedor

«Toma sobre si o desafio de efectuar mudanças para fazer o ministério ser mais efectivo».

Os fazedores tem tendencia de ser pessoas com capacidade, dispostos a aceitarem desafios, e resolver problemas de uma maneira raipda e efectiva. São pessoas de acção e podem ser confiados na realização de tarefas. Os fazedores não tem medo de envolverem-se em riscos; as vezes aceitam muito trabalho e são impacientes quando parecer não haver progresso.

Exemplo: Paul (Fp 4:13)

<i>Deseja Situações que permitem:</i> Liberdade, autoridade, variedade, tarefas dificeis, oportunidades de avanço, encorajam individualidade	<i>Responde Melhor a Pessoas que :</i> Dão respostas directas, concentram-se no trabalho, ênfatizam logica, fornecem pressão
<i>Pessoas com as mesmas semelhanças podem acham-te:</i> Decisivo, independente, eficaz, práctico, determinado	<i>Pessoas diferentes de te acham-te:</i> Rude, agressivo, dominador, severo, duro

PASSOS DE ACÇÃO

- Aprende a escutar, seja paciente
- Evita controlar
- Desenvolve mais interesse pelas pessoas
- Seja mais flexival e encorajador
- Explica porque as coisas estão como estão

B. O Motivador

« Motiva e influencia aos outros para trabalharem juntos para alcançar resultados importantes»

Os motivadores são pessoas optimistas e entusiasticas muito bons em relacionar-se com os outros. São frequentemente pessoas de boa articulação com capacidade de explicar ideias e possibilidades de uma maneira que inspira e envolve. A sua tendencia de estar excitados com coisas novas as vezes faz dificil para eles fazer o seguimento de certas tarefas.

Exemplo: Pedro (Mt 14:28,16:16)

<p>Deseja Situações que permitem:</p> <p>Prestigio, relações amigaveis, livre de control e detalhes, oportunidade de motivar e ajudar os outros, expressão livre de ideias</p>	<p>Responde Melhor a Pessoas que :</p> <p>Amigaveis e democraticas, que fornecem reconhecimento e aceitação, buscam envolvimento social</p>
<p>Pessoas com as mesmas semelhanças podem acham-te:</p> <p>Estimulante, entusiastico, dramatico, extrovertido, amigavel</p>	<p>Pessoas diferentes de te acham-te:</p> <p>Facilmente excitado, egoistico, manipulador, falador, reaccional</p>

PASSOS DE ACÇÃO

- Seja menos impilssivo – avalie a tuas ideias
- Seja mais orientado para os resultados
- Controla as tuas acções e emoções
- Concetren-se mais nos detalhes/factos
- Seja calmo, escuta, não fale demais

C. O Homem de Equipe

« Coopera com os outros a fim de realizr a visão e planos»

O homem de equipe é encorajador, fiel as pessoas sensiveis as necessidades dos outros. Pode ser confiado a realizar tarefas incumbidas pelos líderes sem offender as pessas a quem está dedicado. O homem de equipe pode não ser capaz de trabalhar bem sozinho por falta de incentivo pessoal.

Exemplo: Barnabé (At 15:37-39)

<p>Deseja Situações que permitem:</p> <p>Especialização individual, identificação com o grupo, regras de trabalho, segurança, alvos claros e descrição de trabalho</p>	<p>Responde Melhor a Pessoas que :</p> <p>Servem como amigos, permitem tempo para ajustar a mudança, permitem liberdade para trabalhar independente, fornecem encorajamento</p>
<p>Pessoas com as mesmas semelhanças podem acham-te:</p> <p>Encorajador, cheio vontade, de confiança, consistente</p>	<p>Pessoas diferentes de te acham-te:</p> <p>Conformista, desajeitado, dependente, vagaroso, reservado</p>

PASSOS DE ACÇÃO

- Seja menos sensativo ao que os outros pessam
- Seja mais directo
- Esteja mais concentrado na propria tarefa
- Enfrente confrotações e seja mais decesivo
- Aprenda a dizer «não»
- Faça mais para iniciar um acção

D. O Pensador

« Motivado a realizar a visão e planos com excelencia e atenção aos detalhes»

Os pensadores são cuidadosos, pessoas ordenadas com grande interesse sobre os detalhes. Podem ser confiados na realização de projectos que outros acham ser complexos. Os pensadores são desafiados por mudanças inesperadas, e a tendência de ser rígidos face a ambiguidade.

Exemplo: Lucas (Lucas 1:1-4)

<i>Deseja Situações que permitem:</i> Especialização, precisão, planeamento, segurança, estabilidade, pouco risco de fracasso	<i>Responde Melhor a Pessoas que :</i> Fornecem afirmação, matém uma atmosfera encorajadora, são claros nos métodos e padrões
<i>Pessoas com as mesmas semelhanças podem achar-te:</i> Métodico, persistente, ordenado, serio, trabalhador	<i>Pessoas diferentes de te acham-te:</i> Critica, fechado, Critical, selectivo, indecisiva, moralista

PASSOS DE ACÇÃO

- Concentre-se em fazer as coisas certas – não fazer coisas de maneira certa
- Responda com mais rapidez
- Começa a confiar a tua intuição e esteja menos orientado nos factos
- Esteja disposto a aceitar riscos
- Seja mais aberto e flexível
- Não tenha medo de desenvolver relacionamentos

Será que estes resultados descrevem como você é? Considera a possibilidade de partilhar os resultados com a tua esposa ou uma outra pessoa que te conhece para verificação. Lembre-se que este estilos não correspondem perfeitamente as pessoas. Você pode entender que nenhum destes estilos descreve-te exatamente. Mais muitas pessoas são bem descritas pelas duas colunas em que tiveram um nível alto.

Durante algum tempo partilhe o que aprendes-te de te com outros participantes. Em pequenos grupos responda as seguintes perguntas:

- Qual é o teu melhor ambiente de trabalho?
- Que tipo de pessoas você relaciona-se melhor com elas?
- Descreve o teu ambiente de trabalho actual. É ou não é de tua preferencia?
- Tens dificuldades em influenciar pessoas com um estilo diferente ao teu?
- O que aprendes-te de te que não sabias?
- Que passos precisas de dar para ser mais efectivo as pessoas em teu redor? Precisas de ser mais directo? Precisas de escutar mais? Precisas de ser mais aberto?

RESUMO

O que precisas de fazer agora que sabes um pouco mais de coisas sobre te para melhorar o teu relacionamento com os outros? Como foi dito cada um destes estilos tem os seus pontos fortes e fracos. Você certamente há-de fazer melhor uso dos teus pontos fortes e aprender a desenvolver os pontos fracos.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Descreve os pontos fortes e fracos de cada um dos estilos em termo do processo de plantação de igrejas.

- Como é que os fazedores abordam a tarefa de plantação de igrejas? Quais são os seus pontos fortes e fracos?
- Como é que os motivadores abordam a tarefa de plantação de igrejas? Quais são os seus pontos fortes e fracos?
- Como é que os homens de equipe abordam a tarefa de plantação de igrejas? Quais são os seus pontos fortes e fracos?
- Como é que os pensadores abordam a tarefa de plantação de igrejas? Quais são os seus pontos fortes e fracos?

PLANO DE ACÇÃO

- Como um plano de melhor conhecer estas quatro categorias, escolha cinco pessoas que você conhece do círculo dos teus amigos, e observa-os em segredo em varias situações, prestando atenção as suas declarações e acções para determinar a que estilo de interacção pertecem.
- Considere os «passos de acção» correspondents a cada estilo. Identifique dois passos em que você hªa-de trabalhar antes da proxima sessão. Compartilhe isto com o teu mentor, e peça para ele dar-te o seu parecer sobre o teu desenvolvimento.

FONTES

Engel, James F., Jane Overstreet, and Terry Sparks. *Leadership: Making Human Strength Productive*. St. Davids, PA: The Center For Organizational Excellence, Eastern College, 1996. (Used by Permission)

LIDERANÇA
9
LIÇÃO

Necessidades dos Líderes

Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é ajudar o participantes a ver que tipo de líderes e quantos são precisos para as igrejas locais e para todo o corpo de Cristo (Igreja) na sua respectiva nação.

Pontos Principais

- A tarefa de plantação de igrejas por saturação requer uma variedade de líderes.
- Todos os crentes devem ser treinados para liderança.
- A necessidade de líderes é maior em níveis mais baixos.

Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Conhecer os quatro níveis de liderança descritos nesta lição.
- Ser capaz de determinar a necessidade de líderes no seu ministério.

INTRODUÇÃO

A igreja precisa de liderança. Provavelmente todos concordamos com esta declaração. Contudo há um numero de perguntas derivadas desta declaração. Que tipo de líderes é preciso? Quais são as pessoas que devem ser candidatos ao treinamento de líderes? Onde é que os líderes de igreja devem ser treinados? Como devem ser treinados? Quem deve treina-los? Quais são os papeis que eles devem assumir na vida da igreja? Dwight Smith, um líder de missões disse que « sem líderes, não haverá amanhã, não haverá repetição de hoje».

Sem líderes, não haverá amanhã, não haverá repetição de hoje.

Há duas suposições falsas quando este tipo de perguntas sobre liderança da igreja forem feitas. A primeira é que os líderes so podem ser treinados em programas especiais (Escola Bíblica ou Seminario) e depois enviados a trabalhar nas igrejas locais. A segunda é que pensa-se de liderança com sendo «pastores». Estas suposições limitam as opções da igreja de responder as suas necessidades de liderança. Esta lição há-de tentar fornecer uma melhor compreeção sobre as necessidades reais sobre liderança da Igreja.

I. QUE TIPO DE LÍDERES A IGREJA PRECISA?

A ideia de o líder da igreja ser só o pastor, apesar de ser comum ignora o facto de que há outros tipos de liderança necessários para a igreja poder realizar a Grande Comissão. Também não é da vontade do Senhor que o ministério da igreja seja só liderado por pastores. Há no minimo quatro níveis de liderança de igreja identificados. Fazendo uso destes níveis, vamos descrever as tarefas dos líderes e os programas de liderança precisos para prepara-los para o ministério.

Há outros tipos de liderança necessários para a igreja poder realizar a Grande Comissão.

Atés de determinar-mos o tipo de líderes que a igreja precisa, temos que revisitar a definição de liderança que vimos nas lições anteriores. Liderança é influencia. Temos que ter muito cuidado de pensarmos em liderança como uma posição formal. Com está definição em mente, podemos pensar em liderança como pessoas com habilidade de influenciar outros a crescerem espiritualmente e a alcançar os perdidos. É obvio que a igreja precisa de um grande numero de este tipo de líderes. A verdade até, é que todos os Cristãos deviam ter estas habilidades.

Está nova maneira de olhar para a liderança da Igreja demonstra a importancia de treinar a todos os crentes e não selecionar só um pequeno numero. Não são todos que hão-de desenvolver a mesma capacidade de liderança. Alguns tem mais habilidade natural de liderar ou tem dons espirituais que correspondem as suas responsabilidades. Eles podem liderar uma igreja grande ou um grupo de igrejas. Outros estarão em situações de liderança menos dramatica como pequenos grupos. Os quatro niveis de liderança são:

Está nova maneira de olhar para a liderança da Igreja demonstra a importancia de treinar a todos os crentes .

A. Líderes de Pequenos Grupos ou Celulas Familiares – Praticantes

A liderança destes lideres é menos formal que a de outros lideres de igrejas tais como pastores, mais é mais vital. Estes lideres tem contacto mais directo com os perdidos assim como com novos convertidos ou crentes com maturidade. Ele estão de muitas maneiras na linha de frente. Os lideres em niveis mais altos existem na realidade para treinar, mobilizar e transmitir a visa a este grupo para realizar a maior parteda tarefa de plantação de igrejas. Apesar de esperar-se que este grupo de lideres tenha uma certa maturidade, não se espera que a maturidade deles seja do nivel dos anciãos. Este é o melhor lugar para usar crentes com pouca maturidade para o ministério. O seu envolvimento consititue uma boa experiência para ele, e a medida que elesse crecem e alcançam sucesso podem ser dados mais responsabilidades. A maior parte do ministério da igreja do Novo Testamento acontecia em pequenos grupos(Actos 2:46-47).

B. Líderes de Igrejas Locais – Equipadores

Os lideres da igreja local tema responsabilidade de equipar toda a congregação local para o ministério, e conduzir-os nessa tarefa. Estes lideres não foram designados para fazer o ministério eles mesmos. O seu ministério importante de mais para desperdiça-lo «servindo nas mesas». As pessoas que ocupam esta responsabilidade devem ser designadas por irmão, anciãos, deaconos, pastores ou por outro qualquer nome dependendo dessa igreja particular. Pode haver um ou mais dependendo do tamanho da congregação. Eles tem uma grande responsabilidade dinata de Deus, por isso devem ser escolhidos com muito cuidado. So pessoas com um caracter aprovado e que vivam em santificação podem ser considerados a este nivel de liderança.

C. Líderes Regionais – Mobilizadores

As pessoas que estão neste nivel de ministério devem ocupar o seu tempo motivando outros para a obra do ministério. Desta maneira podem multiplicar os seus esforços e fazerem grande impacto com a experiencia que tem. As pessoas neste nivel de liderança devem ser designadas por bispos, presbiteros, ou outros titulos. O nome é menos importante que a função que realizam. As pessoas neste nivel tendem a ser vulneraveis ao pecado do orgulho por isso devem ser escolhidas com cuidado.

D. Líderes Nacionais – Visionarios

Os lideres nacionais são aqueles que podem ajudar aões outros a ver o que pode ser feito. Eles ocupam o seu tempo clarificando os alvos das actividades ao resto dos lideres. Enquanto que os mobilizadores mantém a maquina do movimento a funcionar, os visionarios motivam os lideres em direcção ao alvo de alcançar todas nações com o evangelho.

São poucos os lideres que tem sabedoria e habilidade de realizar a tarefa de lideres nacionais.

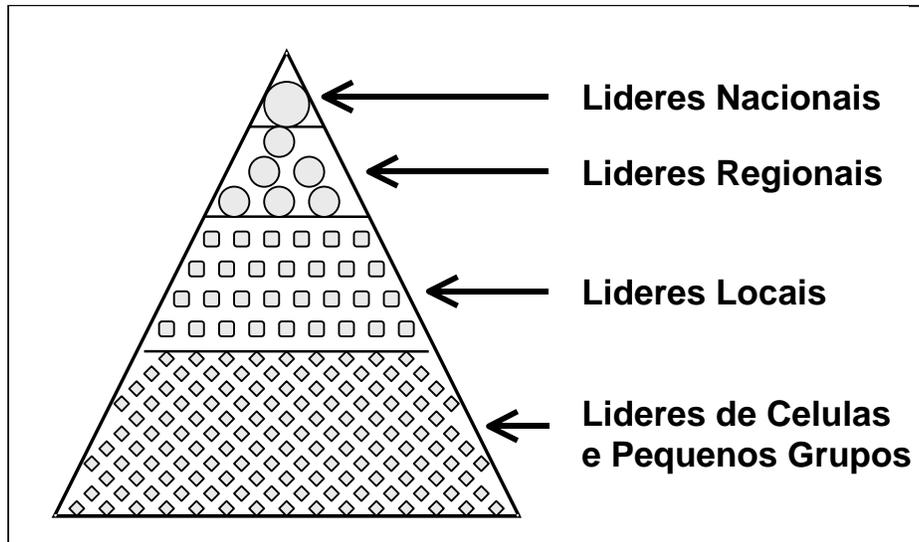
A uidade e cooperação entre os crentes é a chave dea realização da Grande Comissão. Jesus orou para que a união dos crentes fosse um testemunho para o mundo que Ele foi pelo Pai, e que Ele ama-nos (Jo 17:23). Contudo a união deve ser mantida sem comprometer a verdade do evangelho. São poucos os lideres que tem sabedoria e habilidade de realizar a tarefa de lideres nacionais.

É preciso notar que há uma tendencia natural de misturar as tarefas dos quatro niveis de liderança. Esta categorias representam as funções primarias de cada nivel de liderança. Na prática, todos os quatro niveis devem fornecer um espaço de realizar as funções um do outro numa pequena escala. Por exemplo, o pastor deve ser visionario. O lider de u pequeno grupo deve equipar. O lider nacional deve mobilizar, etc. Contudo eles devem gastar mais tempo e extrem mais habilitados para os seus niveis de liderança.

II. QUANTOS LIDERES A IGREJA PRECISA?

A necessidade de líderes precisos na igreja pode ser ilustrada através do pirâmide na figura 9.1. Este pirâmide demonstra que a mais necessidade de líderes na base da pirâmide do que no topo. Isto acontece porque a mais grupos que precisam de líderes na base da pirâmide. Há um numero relative de igrejas nacionais, mais cada uma delas pode ter muitas regiões. Cada igreja regional pode ser composta por um grande numero de igrejas locais. Cada igreja local saudavel, tem muitos pequenos grupos ou celulas que reunen-se para edificação, oração, adoração, evangelismo, e outras actividades e necessidades.

Figura 9.1 Pirâmide dos Níveis de Liderança da Igreja



A resposta para a pergunta «quantos líderes precisamos?» é « tanto quanto podemos treinar. Se considerarmos os varios níveis de liderança, notamos que a necessidade é massiva e continua a crescer a medida que mais pessoas são trazidas a Cristo, formam-se pequenos grupos, e estabelecem-se novas igrejas. Isto conduz-nos a segunda pergunta.

A. «Areia Sobre a Mesa»

O ministério mantém-se de pé ou cai sobre os seus líderes. Isto significa que antes da igreja aumentar os seus membros, precisa de expandir a sua base de liderança. Isto é como amontoar areia sobre uma mesa. A mesa só há-de levar areia até cobrir o tampo. Depois de cobrir o tampo da mesa a areia assume a forma de um pirâmide, e até um certo ponto toda areia que é posta acima cai ao chão. Se quiseres por mais areia para elevar a pirâmide, tens que aumentar o tampo da mesa.

O ponto ilustrado pela pirâmide é simples. Se quiseres crescer deves começar por expandir a tua base. Pessoas com potencial de líderes podem ser achadas nas celulas familiares e igrejas. Precisam só é de ser identificadas e treinadas. Treine novos líderes, e a tua igreja crescerá em numero e de maneira saudavel. Se a tua igreja não estiver a crescer pode significar que tem falta de líderes em determinado nível. A tua igreja tem líderes suficientes de pequenos grupos? Se não tiver você talvez precisa de concentrar-se no desenvolvimento de liderança para está ser mais efectiva em alcançar outros para Cristo.

Pessoas com potencial de líderes podem ser achadas nas celulas familiares e igrejas.

B. «Princípio Jetro»

Os peritos em liderança secular dizem que para um grupo ser efectivo, quem a área military, negocio, ou social, 10-15% dos seus membros devem estar em posição de liderança. Esta percentagem garante que haja comunicação, supervisão e interacção para que a tarefa seja realizada devidamente. Em outras palavras devia haver um líder para cada sete ou dez pessoas.

Não é surpreendente que Deus tenha nos fornecido exemplos bíblicos de proporções sobre liderança milhares de anos antes das descobertas seculares. Em Êxodo 18, vimos Moisés exausto de liderar o povo de Israel. O seu sogro Jetro, vendo isto sugeriu uma melhor maneira de liderar o povo. Este exemplo a que havemos de chamar de «Princípio Jetro» ainda é válido. Ele aconselhou a Moisés a nomear líderes para mil:

Quadro 9.2

Para Cada 1000 Pessoas	Tipos de Líderes	Numero Preciso
1000 ÷	1000 =	1
1000 ÷	100 =	10
1000 ÷	50 =	20
1000 ÷	10 =	100
Total de Líderes Precisos Para 1000		131

Na base do Quadro 9.2, você pode ver que de acordo com o «Princípio Jetro», devia haver 131 líderes para cada 100 pessoas. Se isto for interpretado em termos percentuais, 131 de 1000 é 13%. Este numero concorda 10-15% dado pelos peritos seculares. Eis aqui um teste simples para te. 10-15% das pessoas da igreja que estas a plantar deviam ser líderes. Multiplica o numero das pessoas existentes por 0.15 (ou 15%) para veres a tua situação:

Numero total de pessoas na minha igreja: _____
 Multiplica por 15%: X 0.15
 Numero de líderes que debes ter: _____
 Numero de líderes que tens agora: _____

Qual é a tua situação? Se tiveres mais do que 15% estas de parabens. Se tiveres menos é melhor começares a trabalhar no desenvolvimento de líderes.

III. ONDE ACHAR LÍDERES?

O Senhor nunca nos dá uma tarefa impossível de realizar. Podemos realizar está tarefa com sucesso se seguirmos com cuidado as Suas instruções, e alguns principios bíblicos de treinamento de líderes.

Em Mateus 25:14-30, Jesus disse a parábola sobre três servos. Apesar da parábola ter um propósito específico os versículos 21 e 23 repetem a frase « Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei». Este conceito é razoável, e explica como podemos achar os líderes que precisamos. Devemos procurar aqueles que são fieis em responsabilidades de liderança «pequenas», e aumentar as suas responsabilidades.

Esta crescente necessidade de líderes de igrejas deve ser respondida por discipular novos convertidos e treina-los para liderança. É entre os novos convertidos onde devemos começar procurar líderes e começar a treina-los. Isto não sugere que os novos convertidos são de imediato prontos a server como líderes. A Bíblia (1 Tm 3:6) aconselha não ser rápidos neste processo. Contudo o facto de que os novos convertidos não podem server como líderes de imediato não nos livra da responsabilidade de treinar líderes futuros. Devemos nos concentrar em desenvolver fidelidade, carácter e atitude de servo logo de imediato. Os homens ou mulheres que provam ser fieis, devem ser mais responsabilidades e mais treinamento.

Figura 8.3



RESUMO

Este é tempo de ser mais serios no treinamento de líderes em todos os níveis. A saúde e crescimento da igreja disto. Não devemos nos dar ao luxo de pensar que os líderes hão-de emergir de instituições de treinamento quando forem precisos. As igrejas locais devem tomar iniciativa.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quantas pessoas na tua igreja estão funcionando em qualquer um dos níveis de liderança?
- Qual é a maior necessidade de liderança do teu ministério nesta altura?
- O que podes fazer na tua igreja no sentido de treinar líderes de células familiares e pequenos grupos?
- Quem são os líderes na tua região? Onde e como foram treinados?

PLANO DE ACÇÃO

Faça um estudo dos programas de treinamento e necessidade de liderança da tua região. Que tipo de treinamento existe para cada um dos vários níveis de liderança? Como é que podes fazer uso dos recursos existentes para plantação de igreja? Compartilhe os resultados do teu estudo com o teu mentor.

FONTE

Womack, David A. *The Pyramid Principle*. Minneapolis, MN: Bethany Fellowship, 1977.

LIDERANÇA
LIÇÃO 10

Treinamento de Novos Lideres

☞ Objectivo da Lição

O objective desta lição é realizar a responsabilidade dos plantadores de igrejas na multiplicação de si mesmo através de treinamento de outros lideres. Não é suficiente delegar responsabilidade; a liderança precisa de ser multiplicada. Está lição descreve uma técnica simples de treinamento-no-trabalho que pode resultar na multiplicação de lideres.

☞ Pontos Principais

- Moisés, Jesus, e Paulo forneceram modelo de treinamento de novos lideres.
- O treinamento deve tomar em consideração as necessidades do ministério e do novo líder.
- O líder deve envolver e liberar a pessoa que está a treinar gradualmente.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Saber como os lideres eram treinados na Bíblia.
- Conhecer e usar o processo de 5 passos de treinar novos lideres na tarefa.
- Dedicar-se na multiplicação de si mesmo através de desenvolvimento de lideres.

☞ Apêndice

10A Qualidades a serem encorajadas nos lideres

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de lideres é um dos aspectos mais importante da plantação e crescimento da igreja. Sem o desenvolvimento de lideres os membros hão-de continuar a depender da equipe de plantação de igrejas. As igrejas que crescem normalmente tem um programa, formal ou informal, de treinamento e e atribuição de tarefas de liderança. As igrejas que não crescem frequentemente não tem nenhum programa.

Como plantador de igrejas você deve multiplicar-se através de desenvolvimento de novos lideres. Na primeira fase do processo de plantação de igrejas, enquanto o plantador de igrejas ainda investe maior parte do seu tempo na envagelização, precisa de identificar e edificar futuros lideres. Em fases mais avançadas precisará de gastar mais tempo no desenvolvimento de lideres. O desenvolvimento de lideres é essencialmente necessario para criação de uma igreja em continuo crescimento. Com é que isti se faz? Primeiro presta atenção aos seguintes exemplos bíblicos:

I. EXEMPLOS BÍBLICOS DE MULTIPLICAÇÃO DE LIDERANÇA

A. Moisés e Josué

Moisés realizou grandes coisas para Deus. Ele libertou os filhos de Israel da escravidão do Egito e conduziu-os até a fronteira da terra prometida. Josué esteve sempre ao lado de Moisés como um lutador fiel desde o inicio da sua liderança (Ex. 17:9-14). Josué foi com Moisés para o Monte Sinai para receber a lei e mandamentos, (Ex 24:12-13), e parece que tinha uma permissão especial de entrar na tenda onde Moisés encontrava-se com Deus (Ex 33:7-11). A grande fé que Josué tinha foi demonstrada quando ele só e Calebe acreditaram que Deus havia de os dar poder para conquistar Canaã (Nm 14:6-9).

A certo ponto de sua vida Moisés fez-se uma pergunta que todos líderes deviam fazer-se com frequência: « Quem tomará o meu lugar? » Moisés reconhecia que no futuro Israel havia de precisar de líderes, e pediu a Deus para fornecer substituto. Deus escolheu a Josué, que vinha aprendendo com Moisés e disse a Moisés para lhe delegar certa autoridade para que as pessoas sobessem que Josué era a pessoa que Deus havia escolhido (Nm 27:15-22).

Moisés viu a terra prometida mais não entrou. Josué viu o sonho de Moisés realizando-se quando ele entrou a terra prometida com todo o povo de Israel. Moisés podia ter inveja de Josué ter entrado a terra prometida e não ele (Dt 1:37-38). Mas invés disso ele passou a liderança para Josué gaciosamente, como Deus havia o instruído (Dt 31:7, 34:9). Moisés é um exemplo excelente de um líder com atitude de servo que busca o melhor para o povo e obra de Deus, invés de sua própria glória.

B. Jesus

Jesus tinha o plano de expandir a mensagem da salvação para todo mundo. Como é que ele fez isto? Em muitas ocasiões ele ensinou grandes multidões, mas o seu foco principal era desenvolver os seus seguidores mais próximos. Este pequeno grupo de homens é que havia de levar a mensagem de salvação depois de ele partir. Jesus começou a seleccionar estes homens antes de começar o seu ministério público de pregação (Jo 1:35-51).

Jesus passou três anos e meio demonstrando o poder da Sua mensagem através da pregação e cura, e mais tarde a Sua morte sacrificial e ressurreição milagrosa. Ele era um modelo vivo da Sua mensagem para os Seus discípulos. Cedo ainda e em tempo apropriado Jesus deu os Seus discípulos a oportunidade de participarem no ministério, enviando-os como missionários (Mt 10). Quando os discípulos tiveram problemas no seu ministério, Jesus Jesus forneceu instrução para retificação do problema em tempo apropriado (Mt 17:14-21). O treinamento dos discípulos em ministério era praticamente mais importante que as tarefas que eles realizaram. Jesus preparou os Seus discípulos para serem capazes de proceder sem a Sua presença física. Ele tinha confiança suficiente nos Seus discípulos a ponto de dar-lhes as «chaves do reino» (Mt 16:19), e colocar o futuro do ministério em suas mãos (Mt 18:18-20).

Jesus ensinou grandes multidões, mas o seu foco principal era desenvolver os seus seguidores mais próximos.

Podemos ver que Jesus multiplicou-se na vida dos outros para poder realizar os Seu propósito. Ele disse, «Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens» (Mt. 4:19). Jesus era pescador era pescador de homens, portanto na essência o que ele disse é o seguinte: « vinde após mim, e eu vos farei o que Sou!»! A liderança deve também interessar-se de treinar substitutos e não só ajudadores. O nosso desejo deve ser ver as pessoas que estamos a treinar alcançarem o sucesso que temos no ministério ou até ultrapassarem.

C. Paulo

Vemos a dedicação ao desenvolvimento de discípulos com muita clareza nas suas palavras e Timóteo 2:2: «*E o que de mim, através de muitas testemunhas ouviste, confia-o a homens fies, que sejam idôneos para também ensinarem os outros*». Ele faz referencia a «muitas testemunhas» presentes enquanto ensinava a Timóteo. Ambo Jesus e Paulo disciplinaram pessoas em pequenos grupos e não «um-por-um». Precisamos de seguir o mesmo exemplo e equipar líderes «em acção». Desta maneira, outros hão de observar de uma prática como desenvolver líderes.

Paulo estava preocupado em Timóteo aprender como equipar os outros. Considera a referencia em 2 Timóteo 2:2 «*confia-o a homens fies*». A selecção das pessoas a serem treinadas é uma parte importante do processo de treinamento. O requisito principal para o ministério Cristão é fidelidade. Paulo não esta apenas passando informação para Timóteo, mas sim um método de como equipar os outros. Assim como Paulo havia monitorado e disciplinado a Timóteo, Timóteo tinha que aprender a observar e disciplinar os outros. Paulo tomava em consideração que o método de treinamento podia ser repetido para terceira ou mesmo quarta geração.

Paulo treinou a Timóteo para o ministério como se fosse o seu filho, mas timóteo não foi a única pessoa a ser treinada por Paulo. Vimos que Silas, João Marcos, Barnabé, Aquila e Priscila, e Apolo – a certa medida todos aprenderam de Paulo. A última viagem missionária de Paulo parece que era uma viagem de treinamento/disciplinado. Nesta

Timóteo não foi a única pessoa a ser treinada por Paulo.

viagem vimos que havia cerca de sete pessoas (At 20:4) viajando com Paulo muitos dos quais aprendiam que aprendiam dele. Nas suas epistolas Paulo menciona Epafras, Demas, Tíquico, Tito, Febe e muitos outros. Por exemplo, na conclusão da sua epistola aos Romanos, Paulo sauda a 27 pessoas muitas das quais trabalharam com ele e muitos outros que ele treinou.

Você deve usar o método explicado na 2 Timóteo 2:2 que foi usado por Paulo, envolvendo pessoas com potencial de liderança em tudo que fazes quando estiverem reunidos. Quer quando estiver a planejar reuniões do grupo, visitar os perdidos, aconselhar pessoas com problemas, orar pelos perdidos ou ensinar.

II. OBJECTIVOS DE TREINAMENTO

Você já foi introduzido para o «pensamento –Z». No contexto de plantação de igrejas isto significa planejar com o final em mente. O treinamento efectivo de lideres requer que agente considere as necessidades da nova igreja que estamos a plantar enquanto estamos treinando os lideres. A pergunta a fazer : « *o que estamos ajudar as pessoas a serem?*» « *Que tipo de lideres é preciso?*» « *Qual é o nosso alvo?*» « *Qual será a aparencia do produto do nosso esforço quando acabado?*» Estas são perguntas fundamentais muito importantes porque guiam todo o processo de treinamento.

O treinamento efectivo de lideres requer que agente considere as necessidades da nova igreja que estamos a plantar enquanto estamos treinando os lideres.

Precisamos de ter uma visão clara das nossas necessidades que a igreja tem de lideres, mas devemos ter o cuidado de forçar pessoas errada para o nosso molde. Quando pessoas com habilidades de liderança forem identificadas, não devem ser submetidas a um programa de treinamento rigidamente inflexível. Cada pessoa tem a sua personalidade, habilidades, dons espirituais, antecedentes e experiência que precisam de ser tomadas em consideração:

- *Dons espirituais* – Lembre-se que Deus atribuiu dons a cada um dos membros do corpo. As pessoas tendem a gravitar e acharem realização pessoal em ministérios que usam os seus dons. Por exemplo, uma pessoa que tenha os dons de misericórdia e administração pode ser mais efectivo em cordenar uma cozinha de soupa para pessoas de idade (velhos), mas não como professor de escola dominical. Coloque os lideres em desenvolvimento nas áreas onde melhor podem server, não simplesmente onde haja necessidade de lideres.
- *Habilidades* – Todas pessoas tem talentos naturais ou actividades que eles aprenderam a realizar através de esforço e experiência que podem ser uteis para o ministério. Contudo as habilidades naturais não podem substituir os dons espirituais, portanto temos que ter o cuidado de não forçar lideres em desenvolvimento para ministérios que eles podem fazer mais para os quais eles não tem os dons espirituais necessarios. A situação mais ideal é aquela em que a pessoa pode usar os seus dons espirituais e suas habilidades.
- *Necessidades do Ministério* – As necessidades do teu ministério de plantação de igreja devem influenciar o teu processo de treinamento. Se os dons espirituais de uma certa pessoa não tiverem aplicação numa certa situação de ministério, esta pode ser treinada para uma outra situação. Apesar de os dons espirituais de um novo lider poderem ser identificados de imediato, podem ser descobertos no processo de serviço. Deus pode querer que uma pessoa desenvolva uma habilidade que ela não tenha experiência nenhuma ou don aparente. É verdade que o líder frequentemente precisa de aprender como funcionar em certas responsabilidades necessarias para o avanço do ministério de plantação de igrejas. Apesar de o líder dever concentrar-se no seus dons, ele não é excusado de envolver-se em outras áreas de ministério. Por exemplo, Timóteo teve que aprender a ser um evangelista (2Tm 4:5).
- *Experiência* – A experiência passada de liderança deve ser avaliada cuidadosamente porque esta pode afectar positivamente ou negativamente o sucesso futuro do líder em desenvolvimento. Se a experiência for positiva certamente ele aprendeu algumas lições valiosas sobre liderança. As lições que ele aprendeu no passado não precisam de ser repetidas, isto até reduz o tempo de treinamento. É importante procurar de identificar o mais cedo possivel os pontos fracos e fortes do candidato. Se a experiência foi negativa pode ter o influenciado a ser autoratativo ou outros estilos de liderança que não seja bíblicos. Pode também ser difícil discernir as suas habilidades – a indicação das suas habilidades tem a ver com a sua experiência ou falta de experiência.

- *Personalidade* – Há muitos factores de sobre personalidade de maneira que não é possível mencionar todas combinações. Por exemplo, há candidatos que tem dificuldades em interagir com outras pessoas – uma habilidade muito vital. Um outro líder, pode ficar facilmente deprimido e precisar de encorajamento, enquanto outros tem uma atitude mais positiva. É preciso prestar atenção a estas questões e a outros factores quando identificar e treinar líderes.

Se estas questões forem consideradas em oração, podem trazer a luz o que Deus está chamando estas pessoas para serem. É preciso considerar e ajustar estas questões a situação do teu ministério e das pessoas que estas a treinar. Isto é mais fácil de dizer do que fazer. Para ajudar um novo líder a alcançar o seu potencial, e responder as necessidades da igreja em plantação precisa de sabedoria e sensibilidade. A Figura 10.1 ilustra a dificuldade e importância deste equilíbrio.

Figura 10.1 Manter Equilíbrio



Quando o treinador compreender esta dinâmica está em melhores condições de desenvolver as habilidades de liderança da pessoa que está a treinar dentro do contexto de plantação da igreja. Cada situação é diferente assim como cada pessoa é diferente.

Um método efectivo é fazer uma lista dos pontos fracos e fortes da pessoa em treinamento, e anotar as áreas em quem estes precisam de crescer. Na base desta lista você estará em condições de adaptar o processo de treinamento a cada um deles. Por exemplo quando um líder em treinamento tiver dificuldade em uma área, pode-se determinar uma actividade apropriada para o ajudar a crescer nessa área. Veja os exemplos a seguir:

Quadro 10.2 Os objectivos determinam as Actividades de aprendizagem

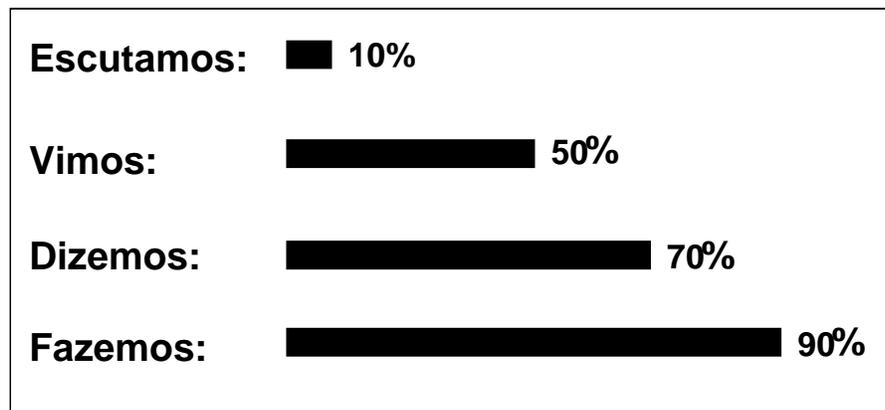
OBJECTIVO DO TREINAMENTO	ACTIVIDADE DE APRENDIZAGEM
Desenvolver as abiliadaes de pregação.	Permita que ele veja como você prepara as tuas mensagens/pregação.
Aumentar o conhecimento bíblico de maneira a ser capaz de liderar uma celula familiar eficazmente.	Encoraje-o a fazer um curso bíblico por correspondencia para aumentar a compreeção bíblica.
Edificar habilidades pastorais.	Encoraje-o fazer estudo bíblico das epistolas pastorais (1 e 2 Timóteo e Tito).
Crentes com maturidade spiritual que aspiram ser lideres de celulas familiares mas com dificuldades de relacionar-se com não salvos.	Encoraje-o a dizenvolver amizade com uma pessoa não salva e a fazer o registo do crescimento da amizade.

III. PROCESSO DE CINCO PASSOS DE TREINAR LIDERES

Este processo de treinamento de novos lideres já foi explicado na lição 9 sobre as celulas familiares, «Treinamento de Novos Lideres para Celulas Familiares». As celulas familiares são um bom campo de terreno de novos lideres. Eles oferecem a oportunidade de treinar os lideres no trabalho, demonstrando que aprendemos melhor fazendo. Nunca debes esquecer que o treinamento é um processo activo. Não debes colocar ênfase no conhecimento e informação. Procura uma maneira de levar os lideres em treinamento a **fazer** coisas. Eles aprendem mais fazendo. .

A figura 10.3 demonstra o que a pessoa lembra numa mensagem depois de trinta dias em condições normais. A quantidade da informação que lembramos depende do nosso envolvimento na actividade de aprendizagem. É obviou que lembramos mais das actividades em que participamos na sua realização.

Figura 10.3 Quantidade do que Lembramos



O processo de cinco passos dado a seguir pode ajudar pessoas com potencial de liderança a desenvolver determinadas habilidades. É um processo com ênfase nas oportunidades.

A. Passo 1: «Eu Faço»

No treinamento de lideres você deve ser um exemplo. Uma das primeiras regras no treinamento de lideres é você ser um líder que os outros gostariam de imitar. Geralmente o treinamento fracassa porque não inclui uma boa conceptualização de modelo. Seja o modelo do ministério antes de requires isso da pessoa que estas a treinar.

B. Passo 2: «Eu Faço; você observa»

No passo 1 a actividade foi de uma direcção, a pessoa em treinamento estava somente observando. Neste passo há interacção nas duas direcções envolvendo o líder e a pessoa que está a treinar. A pessoa em treinamento sabe que está sendo treinada para liderança, portanto absorve tudo o que pode aprender do teu ministério. É iportante que você explique as tuas

acções. Não assuma que que ele tenha conhecimento de algo que você não explicou. Explica o que você faz e porque você faz. Explica os princípios de ministério que guiam as tuas acções.

C. Passo 3: « Fazemos Juntos »

Faça a actividade que você quer ensinar junto com a pessoa que você está a treinar para que ela tenha uma experiência prática num ambiente seguro junto do seu mentor(você). Este passo é igual ao de uma criança que aprende a andar de bicicleta na presença dos seus parentes. A tua presença dá confiança a pessoa em treinamento que ela vai ter ajuda se tiver algum problema, e oportunidade de testar o que ela está a aprender consigo. A duração desta fase de treinamento depende inteiramente de você e da pessoa que você esta a treinar, logo que vocês acharem que a pessoa esta pronta para o ministério.

D. Passo 4: « Você faz, Eu observo »

Observe o aprendiz a por em prática o que ele aprendeu. Não interfira. Forneça oportunidade de sucesso ou fracasso. Depois do evento explique em segredo os pontos fracos e fortes que você observou. Faça uma revisão dos objectivos. É importante explicar as coisas positivas e negativas, mas enfatiza as coisas positivas. Forneça uma actividade em que ele pode desenvolver os pontos fracos se for necessario.

E. Passo 5: « Faça »

Logo que você achar que o aprendiz esta pronto, passe a tarefa para a sua responsabilidade. Não te pressões, contudo a tendencia é de demorar e sufocar o novo líder com a nossa presença. Permaneça como seu amigo considerando-o como um líder assim como você é. O processo não termina com o treinamento do outro líder. O nosso interesse é multiplicar-se em muitos líderes. Encorage o novo líder a começar a multiplicar-se de imediato na vida de outra pessoa.

Quadro 10.4. Cinco Passos

PASSOS	Lider	Aprendiz
Passo 1	<i>Faz</i>	-
Passo 2	<i>Faz</i>	<i>Observa</i>
Passo 3	<i>Faz</i>	<i>Faz</i>
Passo 4	<i>Observa</i>	<i>Faz</i>
Passo 5	-	<i>Faz</i>

Estes cinco passos não precisam de ser sempre seguidos com rigor. Contudo muitas vezes o treinamento fracassa porque parte do processo não é seguido. Pense num novo líder que foi pedido para pregar sem contudo ter sido treinado para a actividade. A sua mensagem não foi apresentada com clareza, no fim todos incluido este novo líder concluíram não tinha dom de pregação. Na realidade ele so precisava de ver e receber uma pequena orientação sobre como preparar um sermão.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Porque o desenvolvimento de liderança é importante?
- Como é que você foi treinado como líder? Descreve as actividades de formação que te ajudaram a desenvolver as tuas habilidades de liderança.
- Quantas gerações de líderes estão descritas na 2 Timóteo 2:2?
- De que maneira Mateus 4:19 é semelhante a 2 Timóteo 2:2?

PLANO DE ACÇÃO

- Escolha uma actividade que você sabe fazer bem tal como conduzir um carro, fazer fritos, ou fazer uma cadeira. Ensina uma outra pessoa a fazer usando o processo de cinco passos descrito nesta lição. Descreve os resultados do processo para o teu treinador ou mentor.
- Num pequeno grupo junto a outras pessoas em treinamento ou com a tua equipa de plantação de igrejas, escolha 5 actividades do Apêndice 10A, «Qualidades a Encorajar no Novo Líder». Descreve como o processo de 5 passos pode ser usado em cada um dos objectivos de treinamento.

FONTES

- Allen, Roland. *Missionary Methods - St. Paul's or Ours?* Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 1962.
- Steffen, Tom A. "Leadership: Ten Implications for Cross-Cultural Church Planters." N.p., n.d.



Qualidades a Encorajar no Novo Líder

I. OBJECTIVOS GERAIS DO TREINAMENTO DE LIDERES

Os objectivos a seguir são necessários para líderes em todos os níveis:

- Edificação de um relacionamento íntimo com Deus.
- Demonstração de frutos do Espírito.
- Uso dos seus dons espirituais no ministério.
- Tem amor por Deus e pelos outros.
- Demonstração de integridade moral.
- Está dedicado à autoridade da igreja local.
- Demonstra amor e cuidado pelas pessoas com quem tem comunhão.
- Relaciona-se bem com outros grupos de crentes.
- Aplica princípios bíblicos nos relacionamentos.
- Cuida dos conflitos interpessoais de boa maneira.
- Escuta aos outros e responde apropriadamente.
- Tem a convicção que a Bíblia é a Palavra de Deus.
- Tem um conhecimento funcional do Velho e Novo Testamento.
- Estuda e aplica a Bíblia.

II. OBJECTIVOS DE TREINAMENTO PARA LIDERES DE PEQUENOS GRUPOS

Os líderes de pequenos grupos devem demonstrar as seguintes habilidades e carácter:

- Paixão pelas almas.
- Prática de evangelismo pessoal.
- Bom relacionamento com os perdidos.
- Apresentação clara do evangelho.
- Apresentação clara do testemunho pessoal.
- Discipulado.
- Sensibilidade pelos novos convertidos.
- Amor aos seus discípulos.
- Forma discípulos que discipulam outros.
- Pode liderar um grupo de estudo bíblico indutivo
- Compreende a necessidade das células familiares como fundamento de um crescimento saudável.
- Tem habilidade de liderar uma reunião de uma célula familiar.

III. OBJECTIVOS DE TREINAMENTO PARA LIDERES LOCAIS

Os líderes locais devem ter as seguintes características:

- Ser modelo de discípulo digno de ser imitado.
- Compreender que a Igreja é o agente de Deus para evangelização do mundo.
- Conhecer a base bíblica para a plantação de igrejas e missões.
- Capaz de usar vários métodos e técnicas de evangelização.
- Capaz de fazer pesquisa em preparação de plantação e crescimento da igreja.
- Capaz de liderar adoração pública.
- Capaz de ensinar a Bíblia de maneira efectiva numa situação de grupo ou de uma pessoa.
- Capaz de identificar e desenvolver líderes de células familiares.
- Capaz de organizar os crentes numa congregação com governo-próprio, sustento-próprio, e com orientação missionária.
- Compreender como colocar as funções bíblicas em formas relevantes para cultura.
- Edificar e trabalhar bem com uma equipe.
- Saber como delegar responsabilidade.
- Estabelecer alvos, fazer planos e estabelecer objectivos que se possam alcançar.
- Desenvolver os dons e a habilidade dos outros.
- Ser pro-activo.

IV. OBJECTIVOS DE TREINAMENTO PARA LIDERES REGIONAIS E NACIONAIS

Os líderes regionais e nacionais devem alcançar o nível mais alto de carácter e habilidades:

- Ser capaz de pregar e ensinar.
- Ser capaz de fornecer orientação espiritual e conselho em situações diversas.
- Ter um conhecimento avançado da Bíblia e teológico.
- Capaz de treinar obreiros para evangelismo, discipulado, liderança de células, mordomia, adoração e mais áreas de ministério quando houver necessidade.
- Edificar e usar as células familiares para saturar a comunidade e mobilizar o corpo de Cristo...
- Ter uma visão mental do crescimento.
- Demonstrar sensibilidade aos perdidos, e receber pessoas novas.
- Capaz de administrar o baptismo e a ceia do Senhor.
- Comunicar a visão que inspira aos outros.
- Pode conduzir outros a descobrirem os seus dons e aplica-los no ministério.

CELULAS FAMILIARES



Discussão das Questões e Problemas das Celulas Familiares

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é fornecer um tempo de interacção e discussão aos participantes sobre os problemas e questões que tem sobre as celulas familiares.

☞ Pontos Principais

- Interacção e discussão sobre problemas reais das celulas familiares.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Compreender os problemas comuns que existem no ministério da celula familiar.
- Usar a experiência pessoal para responder alguns dos problemas e questões em discussão.
- Usar respostas e sugestões fornecidas por outros participantes para resolver problemas e questões que possam existir na celula familiar.

☞ Sugestões para os Treinadores

Esta lição foi concebida para fornecer um tempo de interacção e discussão entre os participantes. O teu papel deve o de um facilitador ou mediador entre os participantes. Você vai precisar de perguntar os participantes sobre as suas questões e problemas. Você não deve fornecer suas próprias sugestões e respostas – se for possível permita que as respostas sejam dadas pelo grupo. Em situações que os participantes não tenham questões ou problemas, a lição sugere algumas questões comuns. Tente usar a experiência dos participantes para responder os problemas e questões levantadas durante este tempo.

Deia ênfase ao facto de que os participantes precisão de pensar na soluções e sugestões discutidas e determinar como eles podem ser aplicadas ao grupo. Encoraje-os a escrever maneiras concretas como eles hão de resolver alguns dos problemas do seus grupos.

I. REALIDADE DO MINISTÉRIO DA CELULA FAMILIAR

O Max tem estado a liderar uma celula familiar a mais de quatro meses. Apesar de haver quatro pessoas que vem regularmente as reuniões da celula estás não parecem estar a crescer na sua fé, e não demonstram nenhum interesse em alcaçar outras pessoas em seu redor. Eles parecem contentarem-se em reunir-se semanalmente para falar sobre os seus problemas e fazerem estudo bíblico. O Max está ficando cada vez mais frustrado com o grupo, e não sabe o que fazer de maneira diferente para ajudar os membros do grupo a alcançarem mais maturidade espiritual. Há dias em que ele sente como se pudesse abandonar o grupo de uma vez para sempre.

Como o «Max» chegou a descobrir o ministério da celula familiar pode ser compensador tanto como frustrante. Quando as coisas vão de boa maneira na celula pode ser muito satisfatorio para o líder. Mas quando haverem problemas é muito difícil para o líder ultrapassar a situação.

Sempre haverão problemas na celula familiar numa ou noutra ocasião. O propósito desta lição é fornecer um tempo de discussão sobre os varios problemas ou questões que os participantes podem ter nas suas celulas. Espera-se que alguns dos participantes já tenham experimentado alguns dos problemas podendo ter algumas sugestões para os outros. Se levantarem-se questões que não tenha respostas, o grupo pode investir todo o tempo necessario discutindo as possiveis soluções para essas questões.

II. QUESTÕES E PROBLEMAS

Discuta os problemas ou questões das tuas celulas familiares. O treinador sera responsavel de mediar o tempo de discussão. Se um certo grupo de participantes não ter tido problemas nas suas celulas, a lista a seguir pode ser usada para discutir os problemas tipicos do ministério de uma celula familiar. Lembre-se que está lista serve so para ocasiões em que os participantes não tenham questões ou problemas para discutir:

- A clula não está crescer espiritualmente.
- O líder não consegue identificar um líder aprendiz.
- A celula não quer multiplicar-se.
- A celula não consegue encontrar um bom lugar para reunir-se.
- A celula não está crescendo numericamente.
- Existe um certo tipo de conflicto entre dois ou mais membros do grupo que o líder tem dificuldades de resolver.

III. SOLUÇÕES

Cada celula é diferente, e cada problema tem suas características particulares. Mesmo assim, geralmente a razões comuns para um certo problema. Cada líder de celula familiar deve escutar com atenção as sugestões ou soluções que são fornecidas durante as discussões feitas nesta lição. Se possivel ele deve pensar como pode aplicar as soluções alcançadas a situação particular da sua celula se por acaso estiver a experimentar um problema semelhante.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Qual é o maior problema na tua celula? Qual é a solução ou sugestão dada durante está lição que podem ajudar na solução desse problema?
- Conhes outros lideres de celulas familiares que não participaram nestas discussões que podem ser ajudados pelos resultados que foram alcançados nas discussões? Como é que você pode os encorajar e compartilhar com eles o que aprendeste?
- No futuro, com quem podes falar sobre os problemas continuos das celulas familiares?

PLANO DE ACÇÃO

- Faça uma lista dos três maiores problemas que a tua celula está experimentando.
- Na base da discussão de hoje, faça uma lista de três soluções possiveis desses problemas.
- Ore por sabedoria na implementação dessas soluções. Faça um plano de implementçã das soluções logo possivel.



Multiplicação de Celulas Familiares

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é de equipar o participante com habilidades e conhecimento necessário para facilitar a multiplicação numa célula familiar.

☞ Pontos Principais

- Multiplicação na célula familiar é intencional.
- Os aglomerados facilitam o processo natural da divisão e multiplicação da célula.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Compreender porque é necessário que a célula familiar multiplique-se.
- Compreender como usar «aglomerações» no processo de multiplicação.
- Aprender como lidar com barreiras que dificultam a multiplicação da célula.

I. O ALVO DA MULTIPLICAÇÃO

O grupo estava reunindo-se pela última vez. As coisas não estavam correndo bem. Era tempo de líder deixar o grupo. O aprendiz não era uma pessoa que merecia confiança. As outras pessoas do grupo estavam lutando e competindo por posições. Um outro membro estava a margem de ser denunciado de falsificação. A atmosfera da sala era dominada por temor e derrota quando o líder levantou-se para falar. Ele disse:

« Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus . . . »

O líder era Jesus, a célula desorganizada eram os doze discípulos, e a reunião realizou-se umas poucas horas antes de Jesus ser preso, julgado, e executado. Apesar do grande nível de deterioração moral em que o grupo se encontrava durante esta fase de multiplicação, conseguiu sobreviver pelo poder do Espírito Santo e multiplicar-se mais e mais. Dentro de uma geração o seu número já havia crescido de uma maneira exponencial que cobria todo o Império Romano.

Da mesma maneira, cada célula familiar na fase de multiplicação, precisa de considerar as palavras de Jesus. In the same way, each cell group which is approaching the multiplication phase needs to consider Jesus' words: « Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus . . . » (Jo 14:1).

Independentemente de quão difícil a fase transitoria pode ser, a multiplicação na célula familiar é para o bem do reino de Deus. O alvo final do ministério das células familiares é a realização da Grande Comissão. O nosso método de alcançar esse alvo através de células que evangelizam, fazem discípulos, desenvolvem líderes, e reproduzem-se. Sem reprodução este alvo não pode ser alcançado.

O alvo final do ministério das células familiares é a realização da Grande Comissão.

Já foi dito antes que as células familiares podem ser usadas como «blocos de construção» para uma estratégia mais ampla de ministério. As células familiares que multiplicam a si mesmas podem ser usadas para fortificar a igreja e começar novas igrejas. Desta maneira, elas podem como fundamento para uma estratégia de plantação de igrejas. A multiplicação de células não contribui sozinha para a plantação de novas igrejas, também ajuda a desenvolver e avançar o movimento de saturação de igrejas na região ou nação. As células familiares contribuem de uma maneira natural nas atividades básicas do evangelismo, discipulado e desenvolvimento de liderança que são bem necessárias para começar um movimento de novas igrejas.

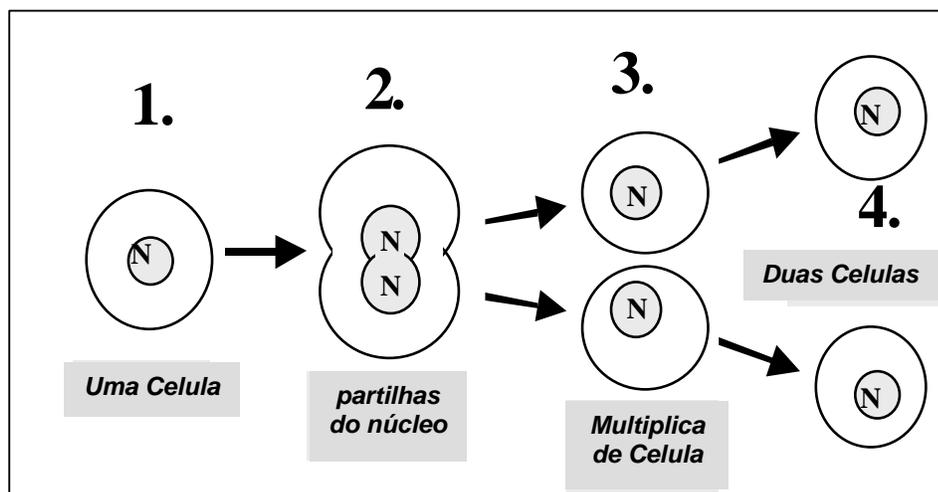
A multiplicação é a culminação de muitos meses de esforço nas celulas familiares. Potanto é uma ocasião á encorajar e celebrar. Apesar de haver varias coisas que o líder da celula precisa de fazer em preparação da multiplicação, talvez a mais importante é simplesmente confiar em Deus, que Ele há-de levar o grupo a multiplicar-se em dois. A multiplicação é uma coisa que há-de acontecer muitas vezes na celula pelo poder de Deus e orientação do Espirito Santo.

II. O PROCESSO DE MULTIPLICAÇÃO «NATURAL»

A. Multiplicação Biologica

O processo biologico de multiplicação de celulas, é crescer e duplicar-se. Cada celula tem um nucleo(demonstrado como «N» na figura 11.1), que controla as actividades da celula. A medida que a celula é alimentada ela cresce, uma unica celula começa a crescer e desenvolver-se em dois nucleos. Depois de crescer o suficiente, multiplica-se em duas, cada uma com o seu nucleo. Este processo de crescimento e multiplicação enquanto a celula continua a ser alimentada repeti-se mais e mais vezes.

Figura 11.1. Multiplicação da Celula



A multiplicação das celulas familiares acontece de maneira semelhante as celulas biologicas. Cada celula tem um líder que fornece as «condições» certas para o grupo crescer e ser alimentado. Se a celula for alimentada e desenvolvida (crescimento espiritual e evangelização) ela crescerá. O líder fornece exemplo, ensino, e incentivo para os membros do grupo evangelizarem as pessoas em seu redor. Atráves da operação do Espirito Santo os amigos e conhecidos serão trazidos para o grupo e dados oportunidade de aprender sobre Jesus e recebe-lo como Salvador.

A medida que a celula continuar a crescer em maturidade, o líder da celula deve também começar a trabalhar com um aprendiz. O novo lider vai aprender na base das palavras e acções do seu mentor, de um certo modo ele é imitador(1 Corintios 11:1) do mentor. Quando o aprendiz já estiver mentalmente e espiritualmente preparado para liderar a sua propria celula, a celula original é multiplicada em dois grupos. Cada grupo tem o seu proprio líder, e pode começar o processo de crescer e multiplicar-se outra vez.

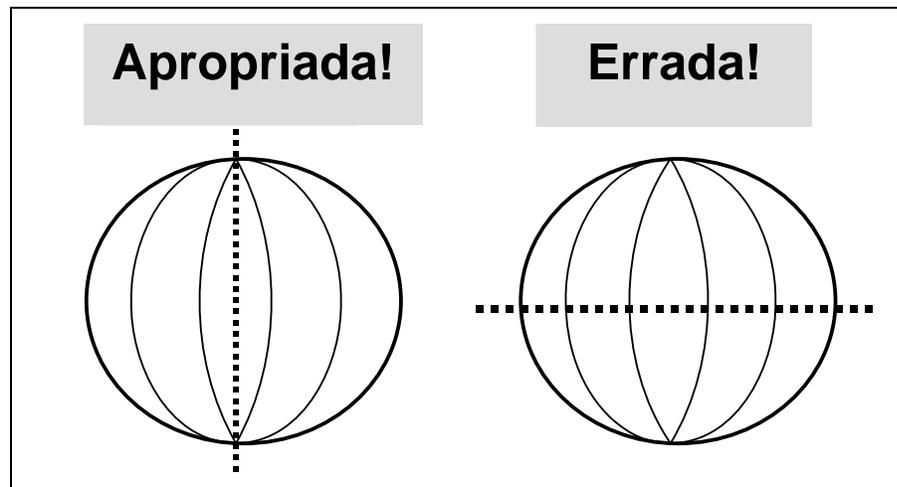
Quando o aprendiz já estiver mentalmente e espiritualmente preparado para liderar a sua propria celula, a celula original é multiplicada em dois grupos.

Deus criou as celulas biologicas com o propósito e capacidade de duplicarem-se. Contudo, sem as condições necessaries para o crescimento e desenvolvimento nada disto podia acontecer, pelo contrario as celulas morreriam. As celulas familiares tem o potencial para crescer, desenvolver e duplicar-se. Mas como as celulas biologicas sem as condições necessaries para o crescimento, isto não pode acontecer.

B. Aglomerados Naturais

Imagine que numa célula em que o líder está segurando nas mãos duas laranjas bem grandes. Ele então pede a dois voluntários para cada um descascar uma das laranjas e dividi-la ao meio. Mas cada um deve usar um método diferente. Uma das pessoas deve dividir a laranja de uma forma que atravessa os gomos e outro na linha natural dos gomos.

Figure 11.2 Divisão da laranja



Podes imaginar como vai parecer cada laranja. Pode se fazer um paralelismo do que pode acontecer nas células familiares quando chegar a altura de elas duplicarem-se. Um grupo dividido à parte sem levar em consideração as linhas naturais de amizade dentro do grupo pode tornar-se numa grande confusão. Se divides o grupo arbitrariamente em números, geograficamente ou por uma outra maneira sem levar em conta os relacionamentos naturais, podes acabar tendo grupos com membros feridos.

Mas se identificares, as linhas naturais de relacionamentos dentro do grupo e dividir o grupo na base destes, o resultado pode ser melhor. É melhor começar logo no início do grupo a encorajar estes relacionamentos experimentando diferentes composições do grupo. Observe como é que os membros do grupo tendem a dividir-se e sub-grupos de três, quatro ou cinco membros. Presta atenção de quem move-se em direção de quem e quem toma liderança. Tente isto durante três a quatro semanas para aver se há algum aglomerado específico que desenvolve-se naturalmente.

Observe como é que os membros do grupo tendem a dividir-se e sub-grupos de três, quatro ou cinco membros.

Podes achar bem planejar a formação desses sub-grupos desenhando um certo gráfico de relacionamentos. Quais são os grupos de três, quatro ou cinco que são mais semelhantes? Quais são os grupos que têm crianças com idades semelhantes? Empregos semelhantes? Interesses semelhantes? Quem é que já desenvolveu uma rede de relacionamentos previamente? Podes permitir que estes grupos formem-se por si mesmos, ou podes encorajar algumas pessoas nas células familiares a organizarem-se de acordo com as suas personalidades e interesses. Os pequenos aglomerados num sentido podem ser como «min-células». A célula há-de reunir-se como um grupo maior, mas podem separar-se nestes pequenos aglomerados para estudos, oração ou para partilhação.

O teu aprendiz a líder deve de uma maneira natural ou por sugestão começar a trabalhar com um destes pequenos aglomerados. Se houver muitos destes aglomerados na tua célula encoraje o aprendiz a trabalhar com o grupo com mais potencial de ser uma célula «filha». Se ele estiver envolvido vai desenvolver relacionamentos mais íntimos com os membros destes pequenos grupos, e estará mais preparado para servir como o líder deles quando já forem uma célula. Isto também contribui como parte do cuidado pastoral para o grupo. Mais pessoas têm mais liberdade de falar num pequeno grupo de três ou cinco do que num grupo maior de dez ou mais pessoas. Se as pessoas estiverem em pequenos grupos a sua ausência é logo detectada. Eles ficam a saber que a sua presença é desejada, e serão tocados pelos outros de uma maneira dedicar-se mais ao grupo.

Estes pequenos grupos podem também ser usados para ajudar a identificar pessoas com potencial de serem aprendizes. A experiência indica que num pequeno grupo de pessoas, há sempre uma pessoa que emerge como líder se não houver ninguém que tenha sido indicado para desempenhar esse papel. Enquanto o líder da célula familiar esta orando para determinar quem serão os líderes aprendizes, deve prestar atenção aos pequenos grupos para ver se há pessoas que estão emergido naturalmente como líderes destes grupos. Esta são então as pessoas que o líder deve orar por elas ou mesmo abordar sobre a possibilidade de serem líderes aprendizes.

C. Passos para Multiplicação

A multiplicação na célula familiar é intencional – o líder e os membros do grupo devem estabelecer o alvo, e trabalhar activamente para alcança-lo. Está é a unica maneira em que a multiplicação sera vista como parte natural do ciclo de vida da célula. Se o líder da célula não fazer a da multiplicação um prioridade, os membros da célula também não farão dela uma prioridade.

1. Preparando pa a Multiplicação da Célula Familiar

O líder da célula familiar deve prepara a célula para multiplicação durante todo tempo da vida da célula. Para poder fornecer boas «condições» de crescimento e multiplicação da célula, o líder deve assumir muitas responsabilidades:

- O líder deve continuamente fornecer os membros da célula que está há-de desenvolver-se em dois grupos. Esta visão deve começar ao mesmo tempo com a célula, não quando faltarem algumas semanas para está multiplicar-se. O líder deve explicar porque a multiplicação é boa e necessaria para ajudar a realizar o Grande Mandamento que nos foi dado po Cristo.
- O líder deve encorajar o grupo a alcançar os perdidos nas suas redes de relacionamento. Sem haver crescimento numerico não há necessidade de multiplicação.
- O líder deve fornecer ao grupo um ambiente apropriado para o discipulado entre os crentes. Sem crescimento espiritual não se pode compreender a necessidade da multiplicação.
- O líder deve servir como mentor do aprendiz que há-de tomar a responsabilidade de liderar um dos dois grupos que resultarão da multiplicação da célula. A medida que o tempo da multiplicação se aproxima o aprendiz deve desenvolver o alvo geral para o seu novo grupo, e um plano para um numero consideravel de reuniões. O líder dever estas preparações que o aprendiz vai fazer e dar conselho e sigestões.
- Deve haver uma data planeda de quando a multiplicação há-de dar-se. O líder deve responsabilizar os membros de a multiplicação dar-se naquela data.

2. Implementando a Multiplicação da Célula Familiar

Tomondo em cosideração que o líder da célula fez todas estas coisas, como é que a célula multiplicação da célula deve ser efectuada?

- Discuta as mudanças que não-de realizar-se com o grupo. As pessoas que nunca estiveram numa célula que multiplicou-se vão ficar de uma ou de outra maneira apreensivas pela mudança. Enganadamente tendem a crer que a fortaleza do grupo está em quem faz parte do grupo invés de quem é o grupo. Toma o temor delas de uma maneira seria e procura maneira de ajuda-las. Durante o processo da multiplicação ESCUTA, ORA, & ENCORAJA. Faça tudo o que poderes para evitar que o desencorajamento ou sentimentos negativos sejam dominantes. Leia e mendite em João 14-17 para ganhar sabedoria spiritual sobre como Jesus manejou a fase da multiplicação dos seus discipulos.
- Determina quem vai liderar qual grupo. Em alguns casos quando a célula multiplica-se o aprendiz fica o líder da célula«filha». Contudo isto depende inteiramente do grupo, é também aceitavel que o líder actual do grupo passe para a nova célula, e o aprendiz ficar com a original. Isto funciona melhor quando os membros do novo grupo não terem a maturidade espiritual como do grupo original.

Em alguns casos quando a célula multiplica-se o aprendiz fica o líder da célula«filha».

- Decida quem vai passar para o novo grupo e quem vai ficar no grupo original. O líder da célula deve pedir os membros da célula para orarem e decidirem em que grupo Deus quer que eles estejam. Contudo não deve perguntar qual é o líder que eles mais gostam. Isto pode criar competição, divisão, stress e uma situação desconfortável para todos. O líder não deve escolher os membros que irão ou ficarão com este ou aquele grupo. Qualquer sugestão que fizer deve ser com muito cuidado para não parecer manipulação. Confie no Espírito Santo para organizar os grupos da maneira como Ele quiere.
- Escolha o lugar para as reuniões do novo grupo. O novo líder deve decidir onde o grupo vai reunir-se. Pode ser em casa do novo líder ou de um dos membros do novo grupo. É preciso decidir o local e depois fazer os preparativos necessários de usar esse local. Os novos membros do grupo devem ter um senso de estabilidade, segurança e identificar-se com o lugar onde vão reunir-se.
- Faça planos de reunir-se com o líder aprendiz para continuar a ajudar-o no seu trabalho. O líder da célula deve ter em plano passar certo tempo com o líder aprendiz depois da multiplicação. As primeiras semanas e meses da vida da nova célula serão os mais difíceis para o novo líder. Ter o seu mentor ao lado para discutirem os seus problemas e orarem juntos será de grande ajuda para o novo líder.
- Em grupo decidam quando vai ser o último dia do grupo original, e façam o plano para uma celebração! Façam uma revisão e agradecção a Deus de tudo que fez para o grupo e através do grupo. Orem um pelo outro e pelo o futuro dos dois grupos. Alegrem-se por saber que por dois grupos há mais pessoas que serão alcançadas para Cristo. Amostre ao grupo a importância deste passo na realização da Grande Comissão. Orem pelo novo líder e grupo, orem para eles para que Deus os possa usar de uma grande maneira «comissionando-lhes» para a obra.

Sempre que uma nova célula começa há certas dúvidas, temores e incertezas. O que será se o novo grupo não for tão bom como o original? Como é que serão os relacionamentos? O que é que vai mudar? É importante saber que o novo grupo será diferente do primeiro de uma maneira significativa. Não esperem que tudo será da mesma maneira como era no grupo original. O Espírito Santo precisa de trabalhar através das vidas dos crentes na nova célula de uma maneira particular e especial.

Talvez a coisa mais importante é só confiar que Deus está sob controle e que Ele vai guiar e dirigir o novo grupo tanto como o original. Jesus em João 14:27 disse: «Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize». Esta são palavras para viver com elas, em especial durante o tempo em que uma célula chegar a fase de multiplicação. These are words to live by, and especially during the time when a cell group has reached the phase of multiplication.

III. BARREIRAS PARA MULTIPLICAÇÃO

O tópico de multiplicação de células familiares é de grande importância para os líderes e membros das células. Há duas forças nas células familiares que lutam uma contra a outra. A primeira é o facto de a multiplicação da célula é importante para a célula e para o reino. A segunda é o facto de que dado a sua estratégia algumas células nunca podem multiplicar-se. A multiplicação é concebida como um acto penoso; uma divisão que acaba com relacionamentos. As pessoas querem conhecer-se e ficar juntas. Mas pouco elas sabem que um grupo que se concentra nos seus membros e suas necessidades perde a sua vitalidade e morre dentro de um ou dois anos.

Dado a sua estratégia algumas células nunca podem multiplicar-se.

Em qualquer célula, há algumas barreiras comuns que podem impedir a multiplicação. O quadro a seguir descreve algumas dessas barreiras, e fornece sugestões ao líder da célula de como ultrapassar essas barreiras. É possível contudo que hajam certas barreiras e impedimentos provenientes de maneira particular da tua cultura. Se esse for o caso pense numa maneira possível de ultrapassar essas barreiras de maneira que haja multiplicação.

Quadro 11.1 Barreiras para Multiplicação da Celula

Problema	Sugestões
O grupo não compreende a importancia da multiplicação.	<ul style="list-style-type: none"> O lider da celula deve fornecer a visão da multiplicação, e explicar porque a multiplicação é importante. Os membros da celula familiar devem compreender que beneficios fornece ao grupo e para o avanço do reino de Deus.
O grupo compreende a necessidade de multiplicação, mas estão confortaveis um com o outro e não querem separar-se.	<ul style="list-style-type: none"> Ora para o Espirito Santo dar-te sabedoria e compreeção do teu grupo e tua situação particular. Amostra a importancia da multiplicação e explica que é o passo a seguir da progressão natural da vida da celula. Amostra como a multiplicação é obediencia ao manadamento de Deus em Mat 28:19: « ide e fazei discipulos». Através da multiplicação a tua celula contribui na Grande Coissão. Ore e divida o grupo de acordo com as linhas naturais de relacionamentos. Usa o conceito dos pequenos grupos.
Não líder aprendiz.	<ul style="list-style-type: none"> O lider d a celula familiar deve orar pedindo o Espirito Santo para lhe dar sabedoria de quem escolher. Deve depois fazer a escolha e começar a discipular o aprendiz.. Use os pequenos grupos na celula familiar para identificar lideres que estão emergindo naturalmente. Ore por essas pessoas para serem lideres aprendizes. Para mais orentação sobre como escolher um lider aprendiz, faça uma revisão da lição «Treinando Novos Lideres para Celulas » no Manual 3.
É dificil concordadar sobre quem fica ou vai com qual grupo.	<ul style="list-style-type: none"> Se a tua celula tiver muitos grupos, considera usar um ou mais desses grupos para começar o novo grupo. Toma e consideação as linhas naturais de relacionamentos. Peça a cada membro do grupo para orar pedindo o Espirito Santo para lhe orientar sobre o grupo que deve aderir. Tenha uma dicussão aberta e honesta na celula familiar para ajudar a descobrir as razões da falta de unidade nesta decisão.
Os membros da celula acham que o aprendiz ainda não está preparado para ser lider de uma celula familiar.	<ul style="list-style-type: none"> Espera até o aprendiz estar preparado. Envolve o aprendiz em TODOS aspectos de ministério consigo. Leva o aprendiz a fazer mais sobre o ministério no grupo, e o líder da celula a fazer cada vez menos. Estabeleça uma outra data para o aprendiz tomar a liderança, e ajuda-o a desenvolver-se mentalmente, emocionalmente e espiritualmente antes da data estabelecida.

Podem haver problemas de multiplicação em todos os grupos, mas se o lider da celula pensar nos possiveis problemas com antecedencia, e pensar numa maneira de ultrapassar-os pode evitar muitos deles. There can be barriers to multiplication in any cell group, but if the leader thinks about the possible problems beforehand and works proactively to overcome the barriers before they become problems, many of them can be avoided altogether. A melhor coisa que o líder deve fazer é manter a visão e beneficios da multiplicação sempre na consciencia do grupo desde o primeiro dia.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como é que a multiplicação na celula familiar ajuda a avançar o movimento de plantação de igrejas por saturação?
- O que são «grupos naturais» na celula familiar? Como é que podem ser usados para ajudar o grupo a mover-se para a fase de multiplicação? O qu pode acontecer quando os membros

estiverem prontos para a multiplicação mas serem divididos arbitrariamente sem considerar os relacionamentos no grupo?

- Como é os pequenos grupos podem ser usados para identificar pessoas com potencial de liderança para as novas células?
- Qual é a barreira mais comum para a multiplicação na célula familiar? Como pode ser ultrapassada?

PLANO DE ACÇÃO

- Os pequenos grupos nas células familiares algumas vezes aparecem naturalmente. Se não existirem pequenos grupos na tua célula familiar, considere usá-los em ocasiões diferentes das reuniões da célula. Acha que há algum benefício em usar pequenos grupos?
- Começa a pensar sobre o que precisa de acontecer em cada um dos teus grupos para alcançares o alvo da multiplicação. Faça uma lista de cinco coisas que há-de fazer nos próximos três meses para levar os teus grupos para o alvo da multiplicação.
- Pense sobre possíveis barreiras para a multiplicação em cada um dos grupos. O que podes fazer antes do tempo para evitar problemas quando for tempo da multiplicação?
- Desenvolva um plano de multiplicação nos teus grupos. Envolve o líder aprendiz no processo para ele poder estar equipado para planejar multiplicação nos seus grupos. Estabeleça uma data para multiplicação no seu plano para cada grupo e ore por ela. Procura alguém a quem há-de prestar contas da implementação deste plano de multiplicação.

FONTES

- Portions of this lesson were quoted with permission from an article entitled, *Multiplication* by Dan Smith (Small Group Network, 1996. <http://smallgroups.com>).
- Logan, Robert. *Multiplication of Cell Groups*. Old Tappan, NJ: Fleming H. Revell Co., n.d.

DISCIPULADO



Trabalho Prático Sobre Discipulado

DISCUSSÃO DE ASSUNTOS PRÁTICOS SOBRE O DISCIPULADO

☞ Objectivo da Lição

O proposito desta lição é fornecer tempo aos plantadores de igreja para interagirem sobre todas a questões aqui referidas e outra questões relacionadas com o discipulado.

☞ Pontos Principais

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Ter uma compreensão pratica sobre assunto relacionados com o discipulado.
- Ter um grande respeito sobre a criatividade que existe dentro do Corpo de Cristo de tratar assuntos sobre o discipulado.
- Ter uma convicção forte da importancia da avaliação e planeamento no processo de discipulado
- Ter um esboço do plano de discipular os crentes sob seu ministério.

☞ Sugestões para os Treinadores

Aconselhe a pessoa responsavel de organizar as sessões de treinamento que todos os participantes devem trazer o seu plano de discipulado completado para serem admitidos no treinamento do Manual quatro. Este material sera a base das discussões nesta sessão.

Aconselha também a pessoa responsavel por cordenar o treinamento de que todos os participantes devem estar preparados para participar no trabalho pratico sobre o discipulado na segunda metade do tempo. A sessão de perguntas e respostas deve responder a todas as perguntas praticas dos plantadores de igrejas. Se os plantadores não tiverem perguntas, o treinador deve estar preparado para comentar sobre as questões contidas nesta lição.

Desenvolva postais ou copias de **Plano de Disciplado** (do Apêndice 5A do Manual Três) para serem completados durante as discussões dos grupos. Isto pode ser preciso se os pequenos grupos de discussão terem dificuldades de trabalhar por não terem feito os seus deveres. É imperativo que os participantes obdeçam todo o processo seguindo toda a sequencia de discipulado. Para se fazer bom uso do tempo desta lição é importante que os participantes dividam-se de imediato em pequenos grupos de 5 a 8 pessoas.

Para questões de referencias, os plantadores de igrejas devem ter em mão o seu **Plano de Discipulado** que foi preparado depois do Manual Três já completado.

I. GRUPOS DE DISCUSSÃO (1/2 HORA)

Cria condições de haver meia hora de interacção sobre o processo e producto de desenvolvimento do plano de discipulado. Indica uma pessoa para motivar as discussões usando as perguntas a seguir como guião. Tenta envolver a todos na discussão.

1. Achas que este exercicio é pratico e util para o teu ministério? Como?
2. Como é que você determinou a ordem em que vai tartar dos assuntos?
3. Que elementos de seguimento (habilidades, conceitos, ou valores) que você pensa que dem ser abrangidos nos primeiros meses da vida de um novo Cristão? Poque é que estes são importantes? Como é que _____ (escolha um elemento) pode ser desenvolvido na vida de um novo crente ou igreja?
4. Até que ponto você está convecido da importancia de _____ (assunto/verdade/habilidade ou conceito)?

5. Com que tipo de formas te sentes mas confortavel?
6. Já tentaste equilibrar as formas de modo que uma ou duas não fossem excessivamente usadas ou ignoradas?
7. O que é que estas fazendo para expandir a obra de discipulad onde você está? Como é que você prepara os «discipuladores»?
8. O que é que você vai fazer na proxima semana para encorajar a fé, esperança e amor dos dicipulos?

II. TRABALHO PRÁTICO SOBRE O DISCIPULADO (20 MINUTOS)

De uma maneira geral podemos esperar que a realidade prática do ministério, combinada com o estímulo do ambiente de treinamento, vão criar aos plantadores de igrejas uma fome de aprender mais sobre o discipulado. Se os plantadores de igrejas terem receio de fazer perguntas isto pode server para despertar o seu apetite para tal.

1. Descreve um evento, incidente ou actividade em que você esteve envolvido nos teus primeiros dias de vida Cristã que te ajudou de uma maneira decesiva a avançar na tua caminhada com Cristo.
2. Qual é a porção de verdade que podes passar para aqueles que estão começando a fazer discipulos?

III. CONCLUSÃO (3 MINUTOS)

Está é a ultima lição sobre discipulado no treinamento de plantação de igreja. Nesta lição tentamos trazer a tua atenção a importancia estratégica de fazer discipulos no processo de plantação de igrejas. Olhamos para o discipulado como seguimento e como preparação na Noiva eterna de Cristo. Vimos o alvo do discipulado. Falamos sobre a necessidade de avaliar as condições espirituais correntes dos individuos ou igreja. Introduzimos um instrumento que serve para fazer plano e responder a essas necessidades de uma maneira pratica e criar oportunidades para você desenvolver o teu plano.

Encorajamos-te a continuar o discipulado como uma maneira de reproduzir-se nas vidas dos outros e multiplicar obreiros capazes para alcançar vilas, distritos, cidades,e países para Cristo.

PLANO DE ACÇÃO

Na luz da discussão deste trabalho pratico, faça uma revisão e avaliação do plano de discipulado que você preparou depois do Manual três para cada pessoa que você está discipulando no teu ministério de plantação de igrejas. Faça qualquer mudança necessaria nos teus planos na base do que você aprendeu durante este trabalho pratico. Lembre-se que os planos que você fez não são estaticos; ele devem mudar ao longo do tempo e crescimento dos discipulos. Faça uma revisão e actualização periodica do teu plano de discipulado para cada um dos teus discipulos.

MORDOMIA

MORDOMIA
1
LIÇÃO

Introdução a Mordomia

☞ Objectivo da Lição

O bjectivo desta lição é explicar o significado da nossa mordomia diante de Deus. Tudo o que temos pertence a Ele. Portanto não somos requeridos so a dar uma parte de volta para Ele, mas a usar tudo o que temos para a Sua Gloria.

☞ Pontos Principais

- A chave da mordomia é fidelidade.
- A mordomia estende-se para alem do nosso dinheiro incluindo as nossas possessões, tempo, dons espirituais, etc.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Conhecer o principio de ser mordomo das possessões de Deus.
- Compreender os valores são fundamentais para a mordomia.

☞ Sugestões para os Treinadores

Começar a sessão perguntando aos participantes quais são as coisas que lhes foram dadas por Deus. Faça uma lista dessas coisas no quadro.

I. O QUE É MORDOMIA?

Mordomia é o termo usado para descrever as actividades de um mordomo. O mordomo é uma pessoa que controlava as possessões do seu mestre. A sua tarefa era muito importante, por isso era importante que ele fosse uma pessoa de um caracter honesto. A possibilidade de roubo ou de mau uso do bens do seu mestre eram grandes.

Ao considerarmos os principios que governam o mordomo, havemos de notar que a verdadeira mordomia envolve a maneira como cuidamos dos recursos que Deus nos confiou. Isto inclui o nosso:

- dinheiro
- tempo
- possessões
- corpos
- familias
- ministério

II. PORQUE FALAR SOBRE A MORDOMIA? – DUAS QUESTÕES

A. A Questão da Fidelidade

Mordomia é ser responsavel das coisas nos deu. Desde o primeiro dia do homem na terra, somos mordomos de Deus. O homem foi criado para ter dominio sobre a criação (Gen 1:28). O Senhor colocou a Adão no jardim para cultivar-o e manter-o para (Gen 2:15). Apesar de o homem geralmente não compreender que é simplesmente um mordomo da criação do Senhor, as Escrituras dizem claramente que a terra e tudo que está nela pertence a Deus (1Co 10:26).

Tudo o que temos foi nos dado por Deus para usarmos para a Sua gloria. Ele está observando a nossa fidelidade e vai nos recompensar de acordo com ela.

B. A Questão de Valores

A maneira como as pessoas relacionam-se com as coisas alistadas anteriormente (no ponto I) demonstra onde o coração delas está. Como Jesus disse « onde o teu tesouro estiver ai estará também o teu coração». De outra maneira você pode dizer muito sobre o coração do homem observando como ele trata o seu dinheiro ou suas coisas de valor.

Os nossos valores são os ideais ou coisas que consideramos importante na vida. Algumas pessoas dão valor a possesões ou conforto. Outros valorizam a familia ou service a comunidade. Nós gastamos mais tempo nas coisas que consideramos serem importantes para nós pessoalmente. Em Mateus 22: 37 -39 achamos o que é as vezes chamado de «Grande Mandamento», onde Jesus resumiu todos os valores bíblicos em uma declaração de duas partes.

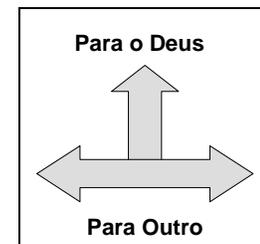
Os nossos valores são os ideais ou coisas que consideramos importante na vida.

1. *O Nosso Valor mais Importante é em Rlação o Nosso Relacionamento com Deus - «Amarás o Senhor Teu Deus».*

Falando num sentido vertical, nós existimos para server a Deus. O nosso relacionamento e amor a Deus é o nosso valor mais importante. Como é natural para a pessoas passarem mais tempo com as pessoas que mais amam, nós deviamos passar mais tempo estudndo a palavra e orando. Se perdermos a nossa intimidade com Deus perdemos as benções de Deus e enfraquecemos o nosso ministério.

Servir a Deus com toda a nossa capacidade não é uma emoção momentânea, é uma decisão diaria que envolve todos os nossos recursos. Quanto melhor o crente utiliza o seu tempo, e possesões, melhor serve o seu Senhor. O tempo passoal com o Senhor é uma coisa que o plantador de igrejas precisa de incluir na sua agenda, não algo que só acontece. Um relacionamento saudavel com o Senhor é o primeiro requesito antes de server os outros.

Figura 1.1



2. *Os Nossos Valores envolvem o Nosso Relacionamento com os Outros - « Amarás o teu proximo como a ti mesmo».*

No sentido horizontal, temos que server os outros. O relacionamento de amor que temos com Deus deve transformar-se em amor aos outros. Os «outros» incluye a nossa familia, colegas de trabalho, membros da igreja, e os perdidos com quem compartilhamos Cristo. Como mordomos devemos tomar conta dos recursos de uma maneira que alcança as necessidades dos «outros».

Os plantadores de igrejas são umas das pessoas mas ocupadas na comunidade. Uma boa administração de tempo, dinheiro e outros recursos vai ajudar o plantador de igrejas a servir melhor os outros, por fazer o seu ministério de uma maneira planeficada e não ser controlado pelas circunstâncias.

Ante de podermos discutir sobre a mordomia com mais detalhe, precisamos de considerar os nossos valores. O Grande Mandamento deve ser o guião dos nossos valores em relação as nossas prioridades. Você é uma pessoa que ama a Deus com todo o teu coração e ama os outros como amas a ti mesmo? Se esse for o caso a tua mordomia deve servir como evidencia disso.

III. PRINCIPIOS DE MORDOMIA BÍBLICA

Há muitos exemplos de mordomia na Biblia. A maior parted as pessoas ricas tinham mordomos. Invés de ocuparem-se por administrar as suas coisas, elas empregavam uma pessoa de confiança e com habilidades de mordomia. O mordomo não tinha suas proprias possesões. Ele era dado a viver na casa do seu mestre, comer na mesa do mestre, e vestir-se com as possesões do mestre. Invés de ter suas possesões o mordomo tinha acesso a toda a riqueza do seu mestre.

A. O Significado da Mordomia

Há muitas palavras que são usadas na Bíblia para descrever o conceito de mordomia. As traduções são diferentes, mas o significado está claro. Alguns dos termos usados são:

1. *Mordomo (oikonomos⁵)*

Este é o termo mais específico para uma pessoa que servia como mordomo. Ele era responsável por administrar a riqueza do seu mestre. Ele tinha grande autoridade na família. A raiz da palavra «mordomo» e a mesma com a da palavra «família». Esta pessoa era normalmente um escravo, mas era de uma confiança que lhe valia ser escolhido para esta tarefa. Esta palavra é usada em Lucas 12:42, Lucas 16: 1-3, e em 1 Coríntios 4:1.

2. *Administrador (epitropos⁶)*

Este termo parece ser usado quando a pessoa estiver em posição de autoridade sobre pessoas. Em Mateus 20:8 ele é o pagador dos trabalhadores. Em Galatas 4:2 refere a uma pessoa que era tutor de uma criança até crescer.

3. *Escravo (doulos⁷)*

O escravo pertencia a outra pessoa. O mordomo era geralmente um escravo, mas não são todos os escravos que eram chamados de mordomos. O escravo não tinha autoridade sobre outros escravos nem sobre a riqueza do seu mestre. Se ele tivesse autoridade era chamado de mordomo. Exemplos de escravos que serviam como mordomos podem ser achados em Mateus 24:45 e Mateus 25:14.

4. *Servo (doulos)*

Em muitas traduções, a mesma palavra é usada para «escravo» e «servo». Pode ter os dois significados. Nos tempos bíblicos havia escravos em absoluta pobreza e miséria, e havia servo que tinha uma boa vida. Contudo ambos pertenciam a outra pessoa, e eram tratados com o mesmo nome.

5. *Mordomia (oikonomia⁸)*

Mordomia é a função do mordomo e não a pessoa. Quando falarmos de mordomia falamos da responsabilidade de administrar algo. Exemplos desta palavra são achados em Lucas 16:2, 1 Coríntios 9:17, e em Efésios 3:2.

Na base do uso destas palavras podemos criar uma imagem razoável de o que significa ser mordomo. O mordomo era normalmente um escravo de confiança e autoridade para administrar e cuidar da riqueza do seu mestre – família, machambas, negócios, outros escravos ou mesmo como tutor do filho.

O mordomo era normalmente um escravo de confiança e autoridade para administrar e cuidar da riqueza do seu mestre.
--

B. José – Um Exemplo de Mordomia

José é um dos melhores exemplos de um bom mordomo. Ele primeiro cuidou da casa de Potifar, o oficial Egípcio que o comprou como escravo (Gen 39). Apesar de que Potifar não era crente viu que Deus estava com José e prosperava tudo o que fazia. Dado a isto Potifar colocou tudo o que tinha na mão de José, excepto a sua mulher (Ge 39:9).

Como mordomo de Potifar José alimentava-se e vestia-se com a propriedade do seu mestre. Ele vivia na casa de Potifar e cuidava tanto da sua família como das suas terras. A história da sua tentação demonstra que ele nunca esqueceu-se de que tudo pertencia a seu mestre e que ele tinha limites no que podia fazer. Ele podia gozar do fruto do seu labor até o ponto em que o seu mestre estava satisfeito com a sua mordomia e não pecasse contra ele.

⁵ οἰκονόμος

⁶ ἐπίτροπος

⁷ δούλος

⁸ οἰκονομία

Mais tarde José foi feito mordomo, primeiro na cadeia e depois do Faraó. Como mordomo do Faraó ele era o homem mais rico do Egipito a seguir o proprio Faraó. Contudo a sua posição dependia de administrar bem as coisas de Faraó.

C. Mordomia nas Parabolas

Porque a mordomia era uma coisa comum nos tempos bíblicos Jesus usou parabolas sobre a mordomia para comunicar verdades sobre o relacionamento do crente com Deus. Qual é a verdade que Jesus quer comunicar a nós com a imagem do mordomo?

1. *O Bom Mordomo é Fiel*

Em Lucas 12: 42-48 Jesus ensina que o mordomo deve ser fiel mesmo na ausencia do seu mestre. Se o seu mestre voltar a qualquer altura e o achar ocupado com os seu negocios será recompensado. Mas quando ele não estiver preparado para o regresso do seu mestre será tratado com severidade. Isto é paralelo a situação do crente. O Nosso Senhor há-de voltar derepente. Precisamos de continuar fieis durante a sua ausencia.

2. *O Mordomo Astuto usa a Sua Posição para Preparar o Seu Futuro*

Jesus disse uma outra parabola sobre mordomia em Lucas 16:1-12. Esta parabola é um pouco surpreendente porque o mordomo é exaltado por causa de sua astucia pelo seu mestre. O fim desta parabola não é promover desonestidade. Ela ensina como devemos usar as nossas possessões para preparar o nosso futuro. O mordomo astuto apercebeu-se que a sua posição era temporaria, assim como a nossa vida nesta terra é. Ele decidiu usar tudo em sua posse para ser bem recebido quando o seu trabalho acabar. Jesus disse que ele agiu de uma maneira melhore do que muitas fazes fazemos. Devemos usar tudo o que temos na terra para depositar tesouro no ceu.

3. *Os mordomos Serão Avaliados na Base das Sua Habilidades*

A parabola dos talentos em Mateus 25:14-30 é familiar para muitos de nós. Cada servo é confiado algum dinheiro na ausencia do mestre. Eles são portanto mordomos daqueles talentos. Contudo eles não foram dados valores iguais. Cada uma recebeu segundo a avaliação do mestre. Quando o mestre voltou ele recompensou a cada um deles segundo a sua fidelidade. Aquele que havia recebido dois talentos recebeu o mesmo como aquele que havia recebido cinco. So aquele não uso devidamente o seu talento é que foi julgado. A questão chave era a fidelidade dos mordomos e não a porção que receberam.

D. Prestação de Contas

O Apostolo Paulo ensinou claramente que somos mordomos de Cristo. Os plantadores de igrejas e outros líderes são responsaveis por ministrar os misterios de Deus (1Co 4:1-2; Ef 3:2; Tit 1:7). Ele também ensinou que o nosso mestre há-de voltar derepente, em tempo que não o esperamos (1Ts 5:2). Quando Jesus voltar para a Sua Igreja , vai nos julgar de acordo com a nossa fidelidade em servi-lo (Rm 14:4-12; 2Co 5:10). Cada uma destas parabolas é especificamente enderessada aos Cristãos. O facto de Jesus vai julgar os crentes está mais claro em 1Corintios 3:10-15. Nessa passagem Paulo explica que as nossas obras serão testadas pelo fogo, e a nossa recompense dependerá do nosso serviço. É obvio que está passagem refere aos crentes, porque mesmo aquele que não tenha nada que merece ser recompensado será salvo (v. 15).

IV. A NOSSA MORDOMIA

A. Nosso Dinheiro

A maior parte de crentes sabe que deviam dar uma parte do seu dinheiro para o Senhor. Contudo uma compreeção verdadeira da mordomia pode resultar numa attitude diferente. Nós devemos so dar, também não devemos gastar dinheiro ou usar-o em coisas que não agradam a Deus. No fim de tudo é dinheiro Dele. Nós não temos nenhum dinheiro. Nós só temos dinheiro de Deus que nos foi confiado. Quer por dar na igreja ou por usalr-o em coisas dentro da sua vontade, estamos dar o dinheiro de volta para Deus.

Nós não temos nenhum dinheiro. Nós só temos dinheiro de Deus que nos foi confiado.

B. Nosso Tempo

O nosso tempo talvez é a melhor possessão que temos porque não temos maneira de aumentá-lo. Todos nós temos um número de dias que nos foi dado por Deus (Sl 139:16). Ele espera que nós os usemos para a sua glória. Quando Jesus foi levado para cima, os anjos reprenderam os discípulos por ficarem parados a olhar para o céu (At 1:11). Eleinha que se ocupar em cumprir o Seu mandamento que era esperar pelo Espírito Santo e depois levar o evangelho para todas as nações. Paulo lembra-nos que temos que ser diligentes em viver em santidade, sabendo que o dia da nossa salvação está mais perto (Rm 13:11-14). Ele diz-nos também para fazermos uso de todas as oportunidades nestes dias maus (Ef 5:15-17). Deus deu uma tarefa para fazer a cada um de nós, e deu-nos tempo limitado para realizar essas tarefas (Ef 2:10). Temos que ter o cuidado de fazer tudo o que ele deseja que agente faça.

C. Nossas Possessões

Mesmos crentes sinceros são negligentes nesta área. Eles tendem a pensar que Deus só quer uma parte do seu dinheiro e nada mais. Se eles tiverem pouco dinheiro as vezes pensam que não precisam de dar. Na realidade a Bíblia não diz que só temos que dar dinheiro. O dizimo no Velho Testamento era geralmente dado do gado e coisas da machamba. Maior parte das ofertas no Novo Testamento eram também em outras formas para além de dinheiro. Deus quer que agente deie uma porção de qualquer coisa que recebemos. Pode ser salário, batatas da nossa machamba, leite das nossas vacas, ou qualquer outra coisa que recebemos. A fonte não é importante. Deus é a fonte principal de todas as coisas que temos, E Ele espera que nós lembremos disso e Lhe honremos com as coisas que temos.

Maior parte das ofertas no Novo Testamento eram também em outras formas para além de dinheiro.

Estas disposto a usar as possessões que Deus te confiou para o honrar e ministrar aos outros? Os membros da igreja de Jerusalem venderam as coisas que tinham para poderem dar aos necessitados (At 2:44). Nas Escrituras somos primeiro apresentados a Barnabé quando ele vendeu a sua terra para dar o valor a igreja (At 4:36-37). Deus abençoou grandemente e escolheu como companheiro do Apóstolo Paulo.

D. Nossos Corpos

São poucos os Cristão que pensam sobre esta responsabilidade, mas ela é importante. Os nossos corpos são o templo do Espírito Santo (1Co 6:19), e são para a glória de Deus. Apesar de a Bíblia não proibir beber bebidas alcoólicas, fumar ou tomar drogas, estas coisas podem destruir este templo e diminuir a nossa habilidade de servir o Senhor. A mordomia deste templo requer que agente evite fazer mal a nossa saúde. Isto pode também incluir falta de exercício, ou não dormir o suficiente, não comer bem, ou outra coisa qualquer que não seja boa a saúde.

E. Nossa Família

As nossas famílias são uma grande dádiva de Deus. Se não cuidarmos bem das nossas famílias, não estamos qualificados para cuidar da igreja (1Ti 3:4-5). As nossas famílias não interferem com o nosso ministério. Elas devem ser parte dele, e a nossa vida na família deve nos preparar para servirmos melhor. A medida que crescermos na nossa habilidade de cuidar da nossa família e de lhes instruir na palavra, aprendemos a cuidar e instruir melhor os nossos irmãos e irmãs em Cristo.

F. Nosso Ministério

1 Pedro 4:10, diz-nos que todos os crentes devem ser mordomos fiéis da graça de Deus usando os seus dons espirituais para ministrar aos outros. Uma boa visão de ministério alivia o fardo dos líderes da igreja. O ministério é de Deus. É serviço de Deus e não nosso. Nós somos simplesmente seus serventes, usando os seus recursos para realizar a tarefa. Se não tivermos recursos ele mesmo vai providenciar. Se formos fiéis, havemos de realizar tudo o que Deus deseja. Não precisamos de nos sentirmos sobrecarregados se as coisas forem difíceis. Antes temos que esperar na direção e força do Senhor.

É imperativo que agente passe tempo com Deus cada dia. Se formos sensíveis ao Espírito Santo havemos de fazer melhores decisões e o nosso ministério será mais efectivo. Mesmo Jesus sentiu a necessidade de ter comunhão com o Pai para adquirir sabedoria. Isto é especialmente evidente em momentos em que precisava de tomar decisões sobre onde trabalhar (Lc 4:42-44) ou quem escolher para ser discípulo (Lc 6:12-16). Precisamos da mesma

sabedoria. Se não esquecermos que somos servos de Deus fazendo a sua vontade havemos de Lhe escutar sempre.

V. MORDOMIA E O PLANTADOR DE IGREJAS

Uma boa mordomia é extremamente importante para os plantadores de igrejas. Eles terão que usar os seus dons, possessões, tempo e dinheiro de uma boa maneira para poderem plantar uma nova igreja. Também precisam de compreender a sua responsabilidade de cuidar dos seus corpos, famílias de uma maneira equilibrada para o ministério. Eles devem aplicar princípios de mordomia para eles mesmos e ensinar aos outros.

A. Aplicando a Si Mesmos

Os plantadores de igrejas tem uma tarefa muito difícil. Eles devem libertar os cativos das mãos de um inimigo forte e invisível e estabelecer uma fortaleza para o Senhor. Eles não podem fazer estas coisas com sua própria força. Eles são servos de Deus usando os recursos que Ele providenciou para a realização da tarefa. Ele vai providenciar tudo que o for preciso. A responsabilidade deles é usar os recursos com cuidado. Todo o que eles fazem seja dar ou uso do tempo, deve ser medido na luz das suas necessidades da Suas bênçãos e nas suas responsabilidades como mordomos.

O nosso exemplo e ensino consistente, vai ajudar os novos crentes a compreender como ser bons mordomos.

Se você tiver dificuldade com mordomia pode ser por causa de falta de concentração na vida e ministério. Você é caracterizada como uma pessoa que ama a Deus e aos outros? (Mt 22:37-39). A maneira como você trata o seu tempo, possessões, corpo, família, e ministério esta em harmonia com isto?

B. Ensinando aos Outros

Uma plantação de igrejas efectiva precisa do envolvimento de cada um dos membros. Desde o momento da conversão precisamos de ensinar cada novo Cristão acerca da sua responsabilidade como mordomo de Deus. Nunca pense que as pessoas vão aprender a ser bons mordomos por si mesmos. O nosso **exemplo e ensino consistente**, vai ajudar os novos crentes a compreender como ser bons mordomos.

Os novos crentes devem especificamente ser ensinados a:

- Dar o seu dinheiro e possessões generosamente.
- Descobrir e usar os seus dons espirituais no ministério da edificação da igreja.
- Dar o seu tempo para ministrar aos crentes e descrentes.
- Cuidar das suas famílias para saberem como cuidar sobre os outros crentes.

CONCLUSÃO

O Cristão é mordomo quer ele saiba ou não. Tudo o que temos é do Senhor e espera-se que agente use para a sua Glória. Este princípio é para todos os crentes – não so plantadores de igrejas. Mas como plantadores de igrejas temos uma responsabilidade especial porque nós devemos demonstrar este princípio através de nossas vidas e ensinar aos outros. A quem mais foi dado mais se espera.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quais são os recursos que Deus te confiou? Alista-os.
- Quais são as áreas descritas no ponto IV são mais difíceis? Porque?
- Pode uma pessoa pobre realmente dar ao Senhor? Deve? Quanto?
- Porque os novos crentes devem ser ensinados sobre a mordomia?
- De que maneira os valores são importantes na discussão sobre a mordomia?

MORDOMIA
LIÇÃO 2

Mordomia Financeira

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é mostrar como as igrejas que dão sacrificialmente e com sustento-proprio, contribuem para o sucesso da plantação de igrejas.

☞ Pontos Principais

- Deus deseja que o agente tenha a fé que dá sacrificialmente para a Sua obra.
- As igrejas com sustento-proprio crescem mais rapido que as outras.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Compreender como ter sustento-proprio contribui para o crescimento e maturidade da igreja.
- Participar nas ofertas e ensinar os outros a fazer o mesmo.

☞ Sugestões para os Treinadores

Tente evitar debates emocionais sobre o assunto dos dizimos. O ponto principal desta lição é que somos responsaveis por usar o nosso dinheiro para a Gloria de Deus. Concentre-se nesse assunto, independentemente algumas pessoas podem crer sobre os dizimos.

Esteja atento ao caso de haver alguem no grupo que tenha experiência sobre como fazer orçamento e que queira compartilhar com os outros.

I. EXPLORANDO A BIBLIA

A Biblia tem muito a dizer sobre o dinheiro. Escolhemos as seguintes passagens para ajudar-nos a compreender a mente de Deus no que refere as nossas ofertas financeiras.

A. O Dizimo na Lei do Velho Testamento

O povo de Israel era requerido a dar o dizimo ou dez por cento daquilo que produzem ao Senhor e para a Sua obra (Lv 27:30-32; Nm 18:23-24). Para além do dizimo havia muitos outros tipos de ofertas e taxas que são chamadas de dizimos. Um crente serio no Velho Testamento que se preocupava em observar a Lei, dava aproximadamente 28 por cento do produto do seu trabalho de volta ao Senhor. Geralmente estas ofertas eram em gado ou produtos do campo.

Outros aspectos tecnicos do dizimo no Velho Testamento para alem do proprio dizimo, era a promessa de Deus de reponder a disciplina espiritual pessoal. Não dar o dizimo era considerado por Deus como roubo porque o dizimo pertencia a Ele. Deus desafiou os Israelitas a provarem-Lhe sobre esta questão, prometendo derramar as Suas bênçãos para aqueles que troxessem todo o dizimo para Ele (Ml 3:8-12).

B. A Oferta Voluntarias para o Tabernaculo

O dizimo não era a unica maneira de colectar fundos no Velho Testamento. Durante a pergrinação no deserto Deus instruiu a Moises a colectar ofertas voluntaries para a construção do tabernaculo (Ex 25:1-8). O povo ofereceu o seu gado, coisas pessoais, e mão de obra em resposta a esta chamada (Ex 35:4-29). Eles não foram forçados a dar; deram voluntariamente. Eles até deram mais do que era necessario, Moises teve que lhes pedir para parar e dar! (Ex 36:4-7).

C. Davi Fornece o Modelo de Dar para Construção do Templo

Davi compreendia o significado de dar sacrificialmente. De maneira que ele recusou dar a Deus algo que não lhe custou «nada» (1Cr 21:24). O rei Davi deu sacrificialmente da sua riqueza para que o templo do Senhor fosse mais tarde construído por seu filho Salomão (1Cr 29:1-5). A oferta de Davi foi um exemplo para os outros, depois de ele dar os líderes de Israel também fizeram o mesmo (1Cr 29:6-9). O oração de Davi depois da sua oferta indica a sua atitude em relação as ofertas (1Cr 29:10-20). Aprendemos que Davi deu com espírito de louvor e acção de graça a Deus. Davi também indica que as riquezas e tesouro – tudo pertence ao Senhor (1Cr 29:16). Dar é simplesmente uma oportunidade de dar de volta a Deus uma parte do que Ele nos deu. Davi até maravilha-se diante de Deus em voz alta por Ele ter concedido o privilégio de dar (1Cr 29:14).

D. Dar na Pobreza

Jesus louvou a viúva que deu um pouco de dinheiro (Lc 21:1-4). Ele louvou-a porque as suas duas moedas eram cem por cento do que ela tinha. Este evento deu-se antes do estabelecimento da igreja no Pentecoste. Portanto, mesmo antes da era da igreja, período em que não temos dúvida que Deus requeria o dízimo, o Senhor alegrava-se quando os crentes oferecessem mais do que o dízimo. Está claro que Ele está interessado e a observar quanto nós damos.

Há um outro princípio claro nesta passagem. O templo era um edifício caro coberto de ouro (Mc 13:1; Mt 23:16). Certamente o templo não precisava do dinheiro da pobre viúva. Mas Jesus alegrou-se de ela ter dado porque Ele considerava que ela havia dado a Deus e não ao templo. Não interessa se os líderes religiosos eram hipócritas, ou facto de que Ele sabia que os Romanos haviam de destruir o templo em poucos anos. Nós damos a Deus não aos homens. Mas demos a Deus através da igreja.

E. O Financiamento dos Líderes da Igreja no Novo Testamento

Os líderes de igreja no Novo Testamento eram sustentados de várias maneiras. Jesus e os seus discípulos eram em parte sustentados pelas mulheres que andavam com eles (Lc 8:1-3). Quando Jesus enviou os Seus discípulos para irem pregar o evangelho em Galileia Ele instruiu-os que a sua providência viria das pessoas a quem eles haviam de ministrar (Mt 10:10; Lc 10:5-8). Como servo de Deus o Apóstolo Paulo tinha o direito de ser sustentado financeiramente pelas pessoas a quem ele ministrava como acontecia com os sacerdotes do Velho Testamento (1Co 9:4-14). Aqui e em outros lugares (1Tm 5:18). Paulo encoraja as igrejas a sustentarem as pessoas que ministram entre elas. Por suas próprias razões Paulo não recebia sustento financeiro das pessoas a quem ele ministrava. Por exemplo, Paulo não recebeu sustento financeiro dos coríntios mesmo sabendo que ele podia (1Co 9:12). Pelo contrário Paulo geralmente sustentava-se a si mesmo fazendo tendas para não ser um peso para a igreja (At 8:2,3; 1Co 4:12).

Vimos que os Filipenses deram oferta para o ministério de Paulo (Fp 4:15-20). É interessante notar que a frase muitas vezes repetida « *meu Deus suprirá com todas as vossas necessidades* » encontra-se no contexto da congratulação de Paulo aos Filipenses pelas suas ofertas. Paulo sabia que Deus havia de suprir as necessidades dos Filipenses porque eles haviam dado generosamente para o seu ministério. Em outras palavras Deus providenciará se houvermos dado fielmente. .

F. A Colecta para os Santos em Jerusalém

Paulo determinou fazer uma colecta especial para os santos em Jerusalém que estavam padecendo de fome. Na sua primeira carta aos crentes coríntios ele explicava como a colecta devia ser feita (1Co 16:1-2). Ele esperava que todos os crentes dessem voluntariamente no primeiro dia da semana (Domingo). Não é indicado uma percentagem exacta. Paulo pediu para cada um dar « conforme a sua prosperidade ».

Na segunda carta de Paulo aos Coríntios ele ensinou outra vez sobre este tipo de oferta. Segunda aos Coríntios 8:1-6 e 9:6-11 provavelmente contém os princípios mais fortes sobre as ofertas no Novo Testamento. Paulo começa por mostrar o exemplo das ofertas das igrejas em Macedônia (2Co 8:1-6). Elas deram generosamente em pobreza, mais até do que podiam dar humanamente. (confiando em Deus). Os Macedônios eram inspirados pelo facto de eles mesmos já haviam se oferecido a Deus.

Aqueles que dão desta maneira tem a grande promessa de Deus de que serão recompensados em proporção o que dão. Verdadeiramente, Deus providencia generosamente pelas nossas necessidades se termos a fé de dar generosamente para Ele (2Co 9:6-11; Lc 6:38).

II. OFERTA PESSOAL

Há um princípio espiritual muito importante que esta na Bíblia que todos os Cristãos deviam aprender. O princípio é muito simples. Na economia de Deus a habilidade de dar e receber não é determinada pela avaliabilidade de recursos. Por outras palavras todos os crentes sem importar se são pobres devem dar. Como já explicado na consideração de outras passagens acima, ser pobre não é nenhuma desculpa. Todos devem dar a Deus. Quando o povo de Deus dar tudo o que pode com fé é sempre suficiente. Deus usa multiplica estas ofertas milagrosamente. Isto é ilustrado na historia da viuva de Sarepta (1Rs 17:7-16) e na alimentação dos 5,000 (Mc 6:30-44). Nos dois casos, o que foi dado não era muito mas é tudo o que havia – e isso foi suficiente nas mão de Deus.

Na economia de Deus a habilidade de dar e receber não é determinada pela avaliabilidade de recursos.
--

Dar para a obra de Deus deve ser uma pratica regular de todos os crentes. Apesar de muitos Cristãos saberem desta responsabilidade, há diferentes opiniões sobre quanto dar. Será que o dizimo ainda é preciso na era da igreja? Se não quanto devemos dar? Muitos crentes acreditam que o dizimo é uma pratica que estava prescrita na lei Mosaica, e que como algumas leis sobre dieta, não passou para o Novo Testamento (Rm 10:4; Gl 3:25). Outros acreditam que como o dizimo existiu antes da Lei de Moises (Gn 14:19-20) e Jesus afirmou a sua pratica, apesar de ter mostrado certa preocupação sobre a sua motivação (Mt 23:23), deve ser observado ainda hoje.

Todos os crentes que tenha estudado as passagens do Novo Testamento sobre as ofertas provavelmente concordam que dez por cento, o dizimo, é a percentagem minima razoal que deviamos dar ao Senhor. Pode se pensar que se aos crentes do Velho Testamento era requerido uma percentagem espera-se mais do crente do Novo Testamento dado a melhor compreensão que tem da salvação.

Independentemente da percentagem que o crente decidir dar é importante notar que o produto do nosso trabalho não consiste somente em dinheiro recebido como salario. Se tudo que temos pertence ao Senhor também devemos dar o dizimo de outras coisas que temos como gado, produto da machamba etc. Se a pessoa pouco dinheiro isto não significa que ela esta livre de dar o dizimo. Ele tem outras coisas através das quais vive e esses recursos podem ser considerados quando ele trazer o seu dizimo para o Senhor.

O seguintes principios devem orientar as ofertas dos crentes:

- Todos crentes devem dar.
- As nossas ofertas devem ser em proporção ao que temos, quer em dinheiro ou outros bens. Imagine que Deus da-lhe em proporção ao que você dá!
- Temos que dar mesmo em pobreza.
- Temos que dar com generosidade e com liberdade – não por sermos forçados. Temos que dar de um coração que quer agradar a Deus.
- Temos que dar mais do que podemos (confiando em Deus).
- As nossas ofertas financeiras devem seguir o nos termos dado a nós mesmo a Deus. Dar é uma demonstração de devoção ao Senhor.
- Deus recompensanos em proporção das nossas ofertas. Deus promete providenciar generosamente pelas nossas necessidades se termos fé de Lhe dar generosamente.

Em Malaquias, Deus prometeu aos Israelitas abrir as janelas dos Ceus e derramar bênçãos sobre eles se darem. Hoje temos o mesmo tipo de promessa. Mordomia significa que todos os recursos que nos foram confiados pertencem a Deus. Se formos fieis em dar de volta para Ele, Ele vai nos abençoar acima das nossas necessidades. Se esquecermos de quem os recursos pertencem e sermos agarados para Ele, havemos de perder as bênçãos de Deus. Não há garantia de que as bênçãos de Deus serão financeiras. Deus pode abençoar a pessoa que dá espiritualmente.

III. FINANÇAS NAS IGREJAS LOCAIS

Uma das responsabilidades da igreja é manejar os dízimos e ofertas do povo de Deus com cuidado e integridade.

A. Igrejas com Sustento-Proprio

O dízimo no Velho Testamento ajudava o templo, e mais tarde a sinagoga a sustentar-se financeiramente. Se todas as famílias derem 10%, mesmo com 10 famílias é possível estabelecer-se mais uma família – a família de Deus. Com isto em mente o costume judeu era de construir uma sinagoga em cada cidade que tivesse dez famílias ou mais.

As igrejas que tomam a responsabilidade de sustentarem-se a si mesmas tem tendência de crescer e multiplicar-se mais rápido.

Independentemente daquilo que as pessoas acreditam sobre o dízimo no Novo Testamento ou princípio sobre o dízimo, de que a igreja deve ser capaz de sustentar-se a si mesma permanece como verdade. Com a exceção da oferta para a igreja de Jerusalém por causa da fome, a prática normal das igrejas do novo testamento era cada uma cuidar de suas necessidades financeiras. Por exemplo, Paulo disse aos Galatas para sustentarem os seus professores (Gl 6:6). Ele disse a Timóteo para ensinar as igrejas para tomarem conta dos pobres e viúvas (1Tm 5:3-10), e pagar os seus professores da palavra (1Tm 5:18).

A pesquisa indica que as igrejas que tomam a responsabilidade de sustentarem-se a si mesmas tem tendência de crescer e multiplicar-se mais rápido do que aquelas as dependentes. O sustento-proprio tem muitas vantagens:

1. *Sustento-Proprio Desenvolve Maturidade*

A dependência em outros fora da igreja local conduz a falta de dignidade e falta de oportunidade de desenvolver. Mas quando a igreja sustenta o seu próprio ministério e administra as suas finanças, desenvolve em maturidade por causa das decisões que acompanham as suas responsabilidades.

2. *Sustento-Proprio Cria Responsabilidade*

É muito comum o obreiro que recebe fundos de uma outra igreja ou agência sentir mais responsabilidade em satisfazer as pessoas que lhe pagam do que a sua igreja ou ministério. Nesta situação há muitas necessidades que não são atendidas porque ele está mais preocupado com as necessidades dos seus patrões do que do rebanho. O contrário também é verdade. Os membros da igreja também não sentem responsabilidade sobre os seus líderes. Os membros tem tendência de sentir mais responsabilidade da obra quando eles darem as suas ofertas (Mt 6:19-21). As pessoas dão valor naquilo em que elas investem. É essencial que os membros da igreja tomem responsabilidade pelo ministério da igreja para este poder florescer na comunidade.

3. *Sustento-Proprio Exercita a Fé*

O sustento-proprio pode trazer muitas provações e dificuldades. Contudo, as provações são oportunidade de crescer na fé (1Pe 1:6-7, Tg 1:3-4). O sustento-proprio é na realidade uma questão de fé. A falta de sustento-proprio não é uma questão de pobreza mais sim uma questão de falta de fé. Há exemplos de pessoas pobres que sustentam as suas igrejas e de pessoas ricas que não conseguem sustentar as suas igrejas esperando sustento de fora. A pergunta é «Deus providencia ou não providencia para o Seu povo?» As pessoas com fé respondem afirmativamente a esta pergunta. Será que é sabio orar pela provisão de Deus sem querer ser parte da espósta a oração? Obviamente não é. Isso é «fé sem obras». Mas quando o povo de Deus dá sacrificialmente e com fé crendo que Deus é fiel, Deus dá de volta de uma maneira que não se podia imaginar.

4. *Sustento-Proprio Melhora o Testemunho aos Perdidos*

Quando uma igreja é sustentada por fundos que vem de fora a percepção é que a fé proclamada pela igreja é de fora. Isto geralmente reduz o testemunho da comunidade. Isto é igualmente verdade acerca de salários. Quando os obreiros recebem salários vindos de fora são considerados como vendedores e não crentes verdadeiros com fé autentica. Mas quando forem sustentados pelos membros da igreja não há duvida sobre a sua lealdade. Se a igreja espera pessoas de fora para pagarem as suas despesas, não será que também esperam pessoas de fora para evangelizar a sua comunidade?

5. *Sustento-Proprio Um Crescimento Sem Limitações*

Quando os fundos virem de fora há sempre um limite de fundos disponíveis. Geralmente este sistema requer que se investam os recursos para promover o ministério das pessoas que dão o sustento. De outra maneira, custa dinheiro receber dinheiro. Há também o problema de os fundos poderem ser parados a qualquer momento. O resultado é que há um limite de quanto dinheiro pode ser recebido, e a igreja não cresce. De outro lado, numa igreja com sustento-proprio onde as pessoas são ensinadas a dar, os fundos não-de aumentar a medida que mais pessoas orem ganhas para Cristo e incorporadas na igreja. A medida que a igreja crescer as ofertas também crescem, portanto não há limite no que se pode fazer.

Quando uma borboleta nasce ele deve lutar para libertar-se do seu invólucro. Um observador com boas intenções pode querer ajudar a borboleta a livrar-se do invólucro. No entanto se ele fizer isso ele interfere com o crescimento e desenvolvimento da borboleta de maneira que a borboleta pode morrer em pouco tempo. De acordo com o designio de Deus a luta de sair do invólucro é o exercício necessário para a vida da borboleta.

O mesmo é verdade sobre uma nova igreja. Se ela não aprende a sustentar-se cedo, pode ter problemas para sempre, nunca aprendendo a alegria e a força do sustento-proprio. Cada nova igreja deve ter a oportunidade de alcançar maturidade segundo a sua fé e seguir o plano de Deus de sustento e crescimento.

B. Administração das Finanças da Igreja

A administração das finanças da igreja não deve ser vista como de um negocio, mas sim de um ministério espiritual.

1. *Ensina a Dar Sistemáticamente*

Independentemente do que você acredita acerca do dizimo, enfatiza a alegria de dar, não a lei do dizimo! As ofertas bíblicas, quer o dizimo ou outro tipo, são um acto de fé, um simbolo de que tudo o que a pessoa tem pertence a Deus. Quando as pessoas dão voluntariamente frequentemente dão mais e recebem maiores bençãos.

Os líderes devem dar como um exemplo. Lembra-se como a oferta do rei Davi foi um exemplo para os outros líderes e toda a nação de Israel (1Cr 29:1-20). O pastor ou platador de igrejas que não enfatiza dar com medo de parecer avarento não ajuda de maneira nenhuma aos outros. Ele priva o seu povo do privilegio de participar no ministério, e a igreja perde os recursos que Deus providenciou na Sua sabedoria.

A falta de mordomia pode também privar a plantação de outras igrejas. Pequenos grupos de dez famílias que dão dez por cento do produto do seu trabalho podem com muita facilidade sustentar o pastor a viver uma vida do nível deles. Mas, se eles não compreenderem a sua responsabilidade de dar, o plantador de igrejas vai precisar de achar o seu sustento noutro lado que podiam ser usado para plantar uma outra igreja. Deve estar bem claro que isso não agrada a Deus que quer saturar os nossos países com igrejas e discipulos realizando assim a Grande Comissão.

O pastor ou platador de igrejas que não enfatiza dar com medo de parecer avarento não ajuda de maneira nenhuma aos outros.
--

2. *Desenvolva um Sistema Aceitavel de Despesas*

Os Cristãos em volta do mundo tem maneiras diferentes de administrar o dinheiro da igreja. Independentemente do metodo, é importante que os líderes façam uma estimativa das despesas (Lc 14:28-30) ao fazerem o plano do ministério. Muitas igrejas que levam esta responsabilidade seriamente, fazem um orçamento que amostra quanto dinheiro a igreja vai precisar dentro de um certo periodo de tempo. O orçamento pode incluir as seguintes despesas:

- Administração/planeamento
- Ministério de caridade
- Discipulado/treinamentos
- Evangelismo
- Equipamento

- Missões
- Salarios
- Adoração

O orçamento pode ser feito(anualmente) pelas pessoas que movimentam as finanças (departamento de finanças) mas deve ser aprovado pelos líderes espirituais da igreja. O orçamento deve ser feito em oração e com alvos do ministério em mente.

3. *Treina o Tesoureiro da Igreja e Liberta-o para sua Função*

As pessoas terão dificuldades em dar se tiverem o sentimento que dinheiro não vai ser bem administrado. O guião na figura 2.1 são sugestões de como administrar as finanças de uma maneira responsável e honesta.

No teu ministério podes escolher fazer um orçamento. Podes escolher não usar o guião providenciado. A coisa importante não é a forma, é a função. O sistema de colectar e distribuir os fundos deve incluir o seguinte: muitas pessoas, planeamento feito em oração, prestação de contas, colecta regular, registo, e relatórios.

IV. FINANCIAMENTO E MOVIMENTO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Um movimento de plantação de igrejas normalmente precisa de finanças para sustentar o ministério a todos os níveis. Deve se mobilizar e treinar pessoas, produção e distribuição de material, os líderes devem reunir-se para oração e compartilhar a visão, deve fazer-se pesquisa, e plantar novas igrejas. Tudo isto requer finanças. De onde é que estas finanças vem?

Como o avanço do evangelho requer fundos, dar é uma componente importante dos movimentos de plantação de igrejas. O movimento é conduzido pela fé, e as pessoas da fé se não darem a sua fé esta morta. Jesus descreveu o mistério espiritual relacionado com dar quando disse, « *Pois onde estiver o vosso tesouro, ai estará também o vosso coração*» (Mt 6:21). A medida que a pessoa dar financeiramente e substancialmente de acordo com as suas possibilidades, a pessoa fica dedicada de coração ao seu investimento. Se alguém poupar dinheiro e usar-o para uma casa, carro ou educação –qualquer coisa que ele comprar – esse será seu tesouro. O mesmo acontece se a pessoa der para o avanço do evangelho de um coração de amor a Jesus. Dar para a obra do Senhor aumenta o interesse da pessoa para a obra de coração transformando-a por dentro e por fora.

Aqueles que estão envolvidos num movimento devem estar dispostos a dar sacrificialmente por ele, ou o movimento ou o movimento não será seguido de coração. Há algo muito forte que acontece quando as pessoas decidem que o ministério ou programa pertence-lhes e que o seu sucesso ou fracasso depende do que o Senhor operar somente através deles. O sustento financeiro de fora pode ajudar a os movimentos de plantação de igrejas, mas a longo curso significa que estarão a seguir uma agenda de fora. Na essência pertence a outros. Isto pode matar o movimento.

Figura 2.1 Guião para Administração de Dizimos e Ofertas

- As ofertas devem ser recebidas e conferidas por pelo menos dois membros da igreja.
- Deve haver um registo detalhado do valor recebido em ofertas.
- Todas as pessoas que conferem as ofertas devem assinar os seus nomes, indicando o valor indicado esta certo.
- Uma comissão de finanças composta pelo menos por três pessoas deve ser responsável em fazer todos os pagamentos de acordo com as orientações dos líderes da igreja.
- Deve se escolher um membro da igreja para servir como tesoureiro, para manter o registo dos fundos da igreja. O tesoureiro deve guardar o dinheiro da igreja num lugar seguro.
- As ofertas que são dadas para um fim específico devem so ser usadas para esse fim.
- Deve haver um relatório financeiro anual que amostra aos membros quanto foi recebido e como foi usado.

É possível para os movimentos financeiros serem sustentáveis na base de financiamento local? A resposta como podes esperar é « sim! é possível». Quando as pessoas terem uma visão ardente e uma fé comovente para os movimentos de plantação de igrejas Deus pode providenciar os recursos como é testemunhado por crentes em volta do mundo. A Índia um das nações mais pobres do mundo tem muitos exemplos disso. A «The Friends Missionary Prayer Band» é um movimento indígena que sustenta cerca de 1,000 missionários Indianos e tem 30,000 parceiros de oração. Este ministério opera com fundos locais. Cada dez membros sustentam o seu próprio evangelista.

CONCLUSÃO

No plano de Deus cada indivíduo assim como cada igreja deve desenvolver a sua maturidade e fidelidade a Deus. Permanecer em dependência não promove maturidade e a fé que é necessária para cumprir a missão que Deus nos deu. Muitos crentes tem dificuldade em confiar em Deus em questões financeiras. Mas Deus convida-nos a por-lhe em prova nesta área. Se você tiver dificuldade em dar para a obra de Deus traga isso ao Senhor. Ele vai provar ser fiel.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Estas disposto a dar mais do que podes como os Macedônios?
- O que os novos Cristãos devem ser ensinados sobre dar?
- Você determina o valor do teu dízimo so a partir do teu dinheiro ou inclui outros recursos que Deus te deu?
- Como é que podias explicar as ofertas a uma pessoa que não é Cristã que pensa que as igrejas so pedem dinheiro?
- Que efeito os fundos de fora tem sobre a igreja local?

PLANO DE ACÇÃO

- Faça um registo de todas as tuas entradas inclui quanto você dá por semana ou por mês. Isto é entr você e Deus. Calcula qual é a percentagem que você lhe dá. Estas satisfeito com o resultado? Ele também esta?
- Divide o total das ofertas da tua igreja por mês por cada membro adulto para teres a oferta média de cada membro adulto. Multiplica esse valor por dez para ver por quanto cada adulto vive por mês se valor que dão é realmente 10% - dízimo. Achas que a tua igreja está se portando bem? Pensas que eles precisam de mais instrução? Se for necessário desenvolva um plano de ensino. Lembre-se que o propósito é ajudar-os a compreender a mordomia, não estabeleça requisitos legalísticos para eles poderem dar. Deus ama aquele que dão livremente.

FONTES

- Pate, Larry. *Starting New Churches*. International Correspondence Institute. Irving, TX: 1984.
- Swartz, Glenn. *Dependency Among Mission Established Institutions; Exploring the Issues*. Lancaster, PA: World Missions Associates, 1996.

MORDOMIA
LIÇÃO 3

Administração do Tempo

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é demonstrar o impacto e uso sabio do tempo na perspectiva bíblica, e fornecer aos plantadores de igrejas principios de como usar o seu tempo de uma maneira efectiva.

☞ Pontos Principais

- Uma agenda pode ajudar o plantador de igrejas a usar de uma maneira sabia um dos seus bens mais preciosos – o seu tempo.
- Fazer uma lista das coisas a fazer é uma outra boa tecnica de administração de tempo.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Compreender os principios bíblico da administração de tempo.
- Conhecer o principio da importancia de tempo e a necessidade de começar a usar o tempo de uma maneira sabia em todas áreas da vida.
- Participar no uso de um instrumento que pode ajudar o plantador de igrejas a usar o seu tempo melhor.

☞ Sugestões para os Treinadores

Recomenda-se que o treinador comece a preparar esta lição combom tempo de antecipação, para ele tempo de fazer a parte da «Implementação Pratica» para seu proprio uso. Esta lição, vai fazer mais significado se o treinador ter uma experiência pratica deste exercicio. Passe algum tempo compartilhando a tua experiência de fazer e analizar o teu plano, estabelecimento de alvos, e outros planos que resultaram na pratica deste exercicio. Quanto mais pessoal conseguires ser na apresentação desta lição mais mais impacto terá nos participantes.

INTRODUÇÃO

Não parece haver tempo suficiente num dia para realizar tudo o que é necessario. A tua esposa diz que você precisa de passar mais tempo em casa com as crianças. Os novos convertidos precisam de tempo para serem discipulados. O líder futuro de uma celula quero ver-te. Há pessoas doentes que precisam de ser visitadas. Se esquecer do tempo necessario para preparar estudos bíblicos e o seremão para o Domingo. A lista de tarefas é muito longa. Há ainda o tempo para Deus. Tempo para si mesmo. Precisas de tempo para contemplar a tua caminhada com Deus, os teus alvos, o teu ministério e a direcção que esta tomar. Você precisa também de tempo para descansar.

TEMPO: É um don que Deus deu a cada um de nós. É um recurso de muito valorç uma vez usado, não recupera-se. Como um recurso o tempo precisa de ser usado sabiamente, sempre com visão constante da eternidade. Uma administração adequada do tempo pode ajudar-te (com ajuda do Senhor) a controlar o teu tempo invés deste controlar a te. Reconhecemos que a maior parte da pesquisa sobre o tempo é feita numa perspectiva ocidental, de maneira nem todas estas praticas podem não ser applicaveis na tua cultura. Mas naquilo que é applicavel cremos que irás achar de grande beneficio. Esta lição há-de fornecer-te orientação sobre onde deves passar o teu tempo e maneiras praticas de administrar o teu tempo de maneira que honra a Deus.

Uma administração adequada do tempo pode ajudar-te a controlar o teu tempo invés deste controlar a te.

I. ESTABELECENDO PRIORIDADES – APRENDENDO COMO ADMINISTRAR O TEMPO

A administração de tempo é em grande parte uma questão de valores, or mais especificamente, de prioridades. Bem compreendido as prioridades deviam ser a base da organização do tempo. As prioridades fazem possível para a vida e ministério ter um proposito, invés de uma situação onde a situação em que as circunstancias controlam o progresso. Na essencia, esta lição é sobre como estabelecer prioridades na vida e ministério.

A. Principios Bíblicos da Administração do Tempo

- A tua vida pretence a Deus; faça-O o Senhor do teu tempo (Sl 24:1; Js 24:15).
- O tempo é um recurso limitado – use-o sabiamente (Ef 5:15-17). Sirva com um senso de urgencia e consciencia que a tua vida pode terminar a qualquer momento (Sl 39:4-5).
- Estabeleça prioridades e faça planos de uso de tempo na base dos teus talentos e dons conforme dado por Deus (1Pe 4:10; Pr 16:3). O tempo deve ser usado apropriadamente (Ec 3:1-8).
- Uma mordomia genuine do tempo resulta em bençãos abundantes do Senhor (Mt 6:20; Sl 37:23-24).
- O uso do tempo comunica de uma maneira clara quais são realmente os teus valores - (Ef5:15-17).

B. Prioridades para o Plantador de Igrejas

A administração de tempo é em parte um assunto de dedicação. A maneira como uma pessoa trata o seu tempo demonstra a sua dedicação – aquilo que ele ama. Se a tua agenda não ter espaço para pessoas que precisam de te, isso pode demonstrar que voce não tem nenhum interesse por eles. A nossa dedicação pelos outros deveres demonstrada na maneiro como n’ s passamos o nosso tempo.

O nosso amor por Deus e pelos outros (Mt 22:37-39) deve afectar a nossa administração de tempo. As seguites prioridades em especial podem ser usadas para orientar a nossa administração de tempo.

1. *Tempo Diario de Devoção e Oração co Deus.*

A comunhão com Deus deve ser a priordade numero um. Servir aos outros de uma boa maneira é impossível sem a presença de Deus que achamos no nosso tempo pessoal com Ele.

2. *Tempo com a Familia (1Tm 3:4-5; Tt 1:6)*

O tempo passado com a familia é de grande valor. A qualidade da familia do plantador de igrejas esta directamente ligada com as suas qualificações para o ministério. Faça o tempo com a familia uma prioridade.

3. *Actividade do Ministério Relacionadas com aPlantação de Igrejas (Ef 4:11-13)*

Você tem a responsabilidade de evangelizar, discipular, treinar e liberar outros para o ministério. A chave para todas estas actividades é desenvolver relacionamentos, e isto precisa de tempo. Também tens que dar priordade ao tempo de estudos bíblicos, preparação dos semões, administração do escritorio, aconselhamento, etc.

4. *Ministério na Comunidade (Mt 28:19-20, At 1:8)*

A plantação de igrejas é uma actividade evangelistica. Você precisa de estar na comunidade entre as pessoas que estas a evangelizar.

II. IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA

A. Faça Registo do seu Uso Corrente do Tempo

A maneira mais pratica de planear o teu uso de tempo, é primeiro fazer um registo de como você passa o teu tempo cada dia durante uma semana. O que você faz com o teu tempo? Usa o quadro (Figura 3.1) o que você faz num dia hora por hora. Isto vai te ajudar a determinar as tuas prioridades. Isto não é um exercicio para fazer durante toda a tua vida, é simplesmente um

instrumento para ajudar a determinar se o teu uso actual do tempo corresponde com as tuas prioridades.

Figura 3.1 Plano do Tempo

PLANO DE TEMPO

Instruções: Este plano serve para te ajudar a avaliar como você usa o teu tempo cada dia. Mantenha sempre este plano contigo e escreve como você usa o teu tempo durante uma semana. Este plano há-de fornecer-te um quadro pratico de **como você passa** o teu tempo, contro **como você gostaria** de usar o teu tempo para Deus.

	Dom	Seg	Ter	Qurt	Quit	Sex	Sab
6:00							
7:00							
8:00							
9:00							
10:00							
11:00							
12:00							
13:00							
14:00							
15:00							
16:00							
17:00							
18:00							
19:00							
20:00							
21:00							
22:00							
23:00							
24:00							

Depois de preencher o plano na figura 3.1, categoriza as tuas actividades. Usa o quadro na figura 3.2 como guia. Nota que a lista no quadro não é exaustiva. Você pode desenvolver categories mais apropriadas para o teu estilo de vida.

Figura 3.2 Uso da Analize do Tempo

USO DA ANALIZE DO TEMPO	
Instruções: Com base na informação que registas-te no teu plano de tempo, agrupa o teu uso de tempo em diferente categories. Regista o numero total de horas gastas em cada categoria.	
Categoria	Horas Totais
1. <u>Rotina da manhã.</u> Quanto tempo gastas vestindo, comendo, etc.	
2. <u>Devoção Diaria.</u> Quanto tempo gastas em devoção.	
3. <u>Esposa.</u> Quanto tempo passas com a tua esposa? (Por exemplo: orando juntos, lendo juntos, conversando, etc)	
4. <u>Família.</u> Quanto tempo passas com a tua família (devoções em família, ajudando as crianças com o trabalho de casa, jogos, passear etc).	
5. <u>Ministério.</u> Como é que passas o teu dia no escritorio ou igreja (preparação de mensagens, chamadas telefonicas, reuniões, visitação, etc)	
6. <u>Refeições.</u> Onde e a que horas você passa as tuas refeições e com quem.	
7. <u>Rotina da noite.</u> O que você faz todas a noites(estudos bíblicos, campanhas evangelisticas, entretenimento, etc.)	
8. <u>Dormir.</u> A que horas vais para a cama. Dormes o suficiente a noite?	
9. <u>Outras.</u>	

B. Analiza o Teu uso do Tempo

Agora que você já pod ever claramente omo você passa o teu tempo, as tuas prioridades são evidentes. Não há uma proporção directa entre as prioridade e o tempo que você gasta, mais há geralmente uma correspondencia. Por exemplo, se a tua esposa for de grande prioridade mas você não passar nenhum tempo especial com ela, o teu tempo precisa de ser ajustado de modo a reflector que o vosso relacionamento é realmente importante.

As maneiras de melhorar o teu uso de tempo agora são mais obvias. Olha para o teu plan de tempo (figura 3.1) e a analiza do teu tempo (figura 3.2) e responde as perguntas a seguir para identificar a tua situação:

- Quais são as actividades que você faz repetidamente?
- Você dá prioridade as áreas mais importantes da tua vida?
- Há algumas áreas constants que revelam perca de tempo?
- Quais são as mudanças especificas que gostarias de fazer na tua agenda?

A esta altura certamente estas em condições de identificar as tuas prioridades: em outras palavras, os papeis e responsabilidades mais importantes da tua vida. Faça uma lista das coisas que são mais importantes par ate no espaço a seguir:

A analize do uso do teu tempo reflecte estas prioridades? Que tipo de ajustes gostarias de fazer?

C. Faça uma Agenda Realistica

Usa o teu plano de tempo(figura 3.1) para fazer a tua agenda para a proxima semana, baseando-se nas prioridades e naquilo que aprendeste na observação do plano da semana passada. Se notares que há certas actividades qua não havias incluído, cria tempo para elas. Faça a mudança da tua agenda normal gradualmente.

1. *Escolha pelo menos um prioridade e faça um plano de quando realizar essa prioridade. Veja os exemplos a seguir.*

Exemplo #1

PRIORIDADE: Meu relacionamento com o Senhor.

ALVO: Leventar uma hora mais cedo três vezes por semana para orar. Isto pode significar ir a cama mais cedo para poder dormir suficiente.

Exemplo #2

PRIORIDADE: Meu relacionamento com minha esposa.

ALVO: *Aranjar um tempo especifico todas as semanas para estarmos so nós os dois.*

2. *Elimina as coisas que não são parte de uso eficiente do tempo ou prioridade.*

Estas fazendo coisas que há pessoas na igreja que estão mais qualificadas e despostas a fazer? Aprenda a discipular pessoas e a delegar certas responsabilidades para elas. Ajuda outros a descobrir e a usar os seus dons espirituais e habilidades naturais. Ajude-os no processo de desenvolvimento como lideres. Delegar responsabilidades as pessoas sob a sua liderança não poupa so o teu tempo, também ajuda-os a alcançar maturidade. Na vida Cristã.

- 3 *Faça plano de tempo com a familia.*

O tempo passado com a tua familia é muito importante. A qualidade da familia do plantador de igrejas esta directamente ligada as suas qualificações para o ministério da igreja (1Tm 3:4-5).

4. *Faça plano de tempo para actividades do ministério*

Isto inclui tempo para estudo, evangelização, administração da igreja, discipulado, treinamento de liderança, reuniões de oração, visitação, etc.

5. *Faça plano para tempo de descanso.*

Tenha sempre em mente que você não esta a perder tempo quando descansar. O descanso garante boa saude e energia para o ministério que muitas vezes termina tarde. Também tens que receber em oração o mandamento espiritual de ter um dia de descanso. Como plantador de igrejas o Domingo(dia de descanso) é para si um dia de intenso trabalho. Muitos pastores que estão nas mesmas condições escolhem um outro dia tal com SegundaFeira para descanso.

6. *Tenta ter uma semana equilibrada.*

Se tiveres um dia de muito trabalho, procura ter um outro menos trabalhoso no dia seguinte.

D. Faça Revisão do Teu Progresso

A tua habilidade em usar bem o teu tempo há-de progredir a medida que você praticar estes passos. Talvez seja bom ter alguém a quem prestas contas sobre os teus alvos. Se você realmente quiser aprender a administrar bem o teu tempo de maneira a seres um melhor mordomo, há-de fazer tudo o necessário para que se realizem as mudanças necessárias. Outra coisa que pode lhe ajudar é dar o teu plano a uma pessoa que você respeita e que esteja disponível para te ajudar. Prestação de contas e comunhão há-de lhe ser de grande ajuda em toda a tua vida.

CONCLUSÃO

Não é pecado planejar, administrar o teu tempo, fazer um plano diário, semanal, anual ou mesmo de toda a vida. Na verdade é ao contrário. A administração do tempo pode melhorar o teu ministério e dar honra ao Senhor. A possibilidade do pecado está em agente minimizar o tempo para os relacionamentos. O tempo é um recurso, mas um mau uso do tempo pode destruir relacionamentos em vez de edificá-los. Tenha o cuidado com os extremos. Procura ter equilíbrio nesta área.

Certamente já prestaste atenção ao facto de que os plantadores de igrejas são por natureza do seu trabalho pessoas muito ocupadas. A administração de tempo irá te ajudar como plantador de igrejas a ser mais efectivo. Há um velho provérbio que pode resumir o assunto da administração de tempo: «NÃO PLANEAR, É PLANEAR O FRACASSO!» Se fizeres uma avaliação periódica do uso do teu tempo na base dos exercícios aprendidos nesta lição, vai te ajudar a usar o teu tempo de uma maneira sábia.

«NÃO PLANEAR,
É PLANEAR O
FRACASSO!»

Todos nós gostaríamos de ouvir um dia o Senhor dizer « Bem feito bom e fiel servo». Esperamos que esta lição vai lhe ajudar na tua vida e ministério.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Leia Lucas 10:38-42. Presta atenção às prioridades da Maria e Marta. Como é que estes versos relacionam-se a esta lição? Qual destas pessoas te identificas com ela?
- Leia Lucas 4,6,9,11. Nota como Jesus separou algum tempo para oração. Você também faz assim? Você ora com a tua esposa ou esposo regularmente sobre a vossa vida e ministério?
- Uma leitura cuidadosa de Lucas 9:51-62 demonstra que Jesus tinha uma tarefa que tinha de realizar dentro de um tempo determinado. Qual era a tarefa? A importância desta tarefa afectou de alguma maneira o seu relacionamento com as pessoas? Pensas que ele planejava tempo extra para este tipo de relacionamentos?
- Leia Êxodo 18 e nota como Moisés resolveu o seu problema de administração de tempo.
- Leia a parábola sobre os talentos em Mateus 25:14-30. Substitua a palavra «talento» com a palavra «anos» e o teu nome com o do servo que recebeu cinco talentos. Você recebeu cinco anos do Senhor. Compartilha como você investiu o tempo do Senhor sobre o qual Ele está te louvando e que lhe traz glória.

PLAN DE ACÇÃO

- Leia o livro de Neemias e procura por momentos em que Neemias demonstra elementos de administração de tempo que foram considerados nesta lição.
- Começa a fazer o plano das tuas actividades para uma semana. Analiza os resultados e depois estabeleça um alvo de mudança do uso do tempo. Diga a tua esposa ou amigo sobre o teu alvo, e informa sempre essa pessoa do teu progresso em alcançar o alvo.
- Desenvolva um plano de diminuição do tempo do teu envolvimento num certo aspecto do ministério por delegar a tarefa a outra pessoa. Compartilha o alvo com uma certa pessoa e informa-lhe sempre sobre o teu progresso.

MORDOMIA
LIÇÃO 4

Processo de Planeamento Estratégico

☞ Objectivo da Lição

O objetivo desta lição é introduzir aos plantadores de igrejas a um método prático de planeamento estratégico que pode ser usado em qualquer fase do ministério mas que também os permite a priorizar e relacionar as actividades do ministério com o propósito do ministério.

☞ Pontos Principais

- Processo de planeamento estratégico.
- O planeamento estratégico é um instrumento que ajuda a concentrar-se no propósito do seu ministério.
- Não planear, é planear para o fracasso.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Compreender como desenvolver um plano estratégico para o ministério de plantação de igrejas.
- Saber como definir objectivos e estabelecer alvos mesuráveis.
- Participar no processo de preparação do plano estratégico para o ministério de plantação de igrejas.

I. O QUE É PLANEAMENTO ESTRATÉGICO?

O planeamento estratégico é o meio de ajudar a equipe de plantação de igrejas a ser mais efectiva e eficiente na obra de plantação de igrejas. É o processo através do qual os membros da equipe de plantação de igrejas estabelece contacto com as suas famílias, ministérios - tudo - com a estratégia «Z» que identificaram para o ministério de plantação de igrejas. Depois de trabalhar no seu plano estratégico a equipe estará em condições de compreender e diferenciar entre «melhor» actividades - aquelas que farão com que a plantação de igrejas por saturação vá avante com rapidez - e «boas» actividades - aquelas que fazem parteda vida da igreja mas não são rápidas em tornar Jesus Cristo conhecido na região. O planeamento estratégico ajuda a equipe a estabelecer a sua direcção, organização e recursos de maneira a realizar as actividades necessárias para alcançar «Z». O planeamento estratégico não preocupa-se sobre estar melhor organizados; mas é sobre estabelecer o propósito da nossa vida de uma maneira que concentra o nosso tempo e energia nas «melhor» actividades daquilo que Deus nos chamou a fazer: ver as nossas regiões cheias de igrejas.

Exemplos Bíblicos de Planeamento Estratégico

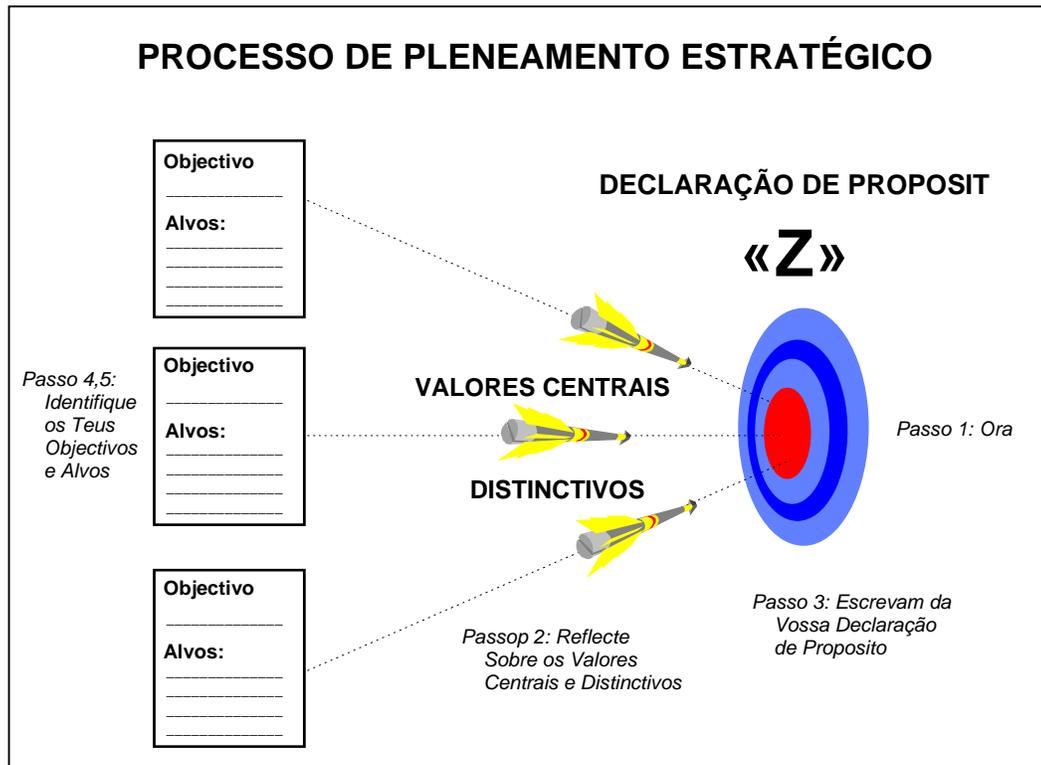
O planeamento estratégico é evidente ambos no Velho e no Novo Testamento.

- José, com a sabedoria dada por Deus, desenvolveu e implementou um plano para salvar os Egípcios e as nações em seu redor durante sete anos de fome (Gn 41).
- Neemias investigou a destruição da cidade de Jerusalém e desenvolveu e implementou um plano para reconstrução do muro da cidade apesar dos obstáculos e riscos.
- A vida de Jesus indica que Ele tinha um propósito bem definido e um plano bem claro de como alcançar esse propósito. Por exemplo, Jesus marchou em direcção a cruz com muita confiança (Mt 16:21-23). Ele concentrou o seu ministério em 12 discípulos e entre o povo Judeu.

II. PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

O planeamento estratégico é um processo de muitos passos mas com cinco componentes principais: declaração de proposito, valores centrais, distintivos, objectivos e alvos. Estas coisas juntas compõem o plano estratégico. O plano é desenvolvido e actualizado regularmente de acordo com o processo esboçado abaixo. O processo de planeamento deve ser precedido e acompanhado com oração. A plantação da igreja é uma obra espiritual, por isso é preciso estar na dependencia de Deus para sabedoria e ter a mente de Cristo (Tg 1:5-7; 1Co 2:16). O planeamento estratégico é feito melhor com pelo menos duas pessoas.

Figura 4.1 Processo de Planeamento Estratégico



É importante lembrar que o resultado do plano estratégico não é imutavel. Na realidade é apenas um plano de trabalho daquilo que você e a tua equipe consideram ser as melhores actividades a fazer no momento de maneira a progredirem para a vossa estratégia «Z». A medida que vocês estiverem a implementar este plano, podem identificar coisas que vos levem a modificar o vosso plano estratégico. Por isso, é importante fazer revisão do plano estratégico regularmente. A importancia do plano é ajudar a viver uma vida com proposito e manter o teu ministério concentrado na actividades mais importantes.

A. Passo 1: Ora

Junto com a tua equipe orem por sabedoria e por uma visão de Deus bem clara. Peça a Deus para guiar-vos e dirigir-vos durante o tempo de planeamento, ajudando-vos a escutar um ao outro e a ter a «mente de Cristo». Peçam também a um numero de amigos para orar por vós enquanto estierem neste processo.

B. Passop 2: Reflecte sobre os Valores Centrais e Distinctivos

O valores centrais são fundamentalmente os conceitos bíblicos a que vosê esta dedicado e que os toma com grande estima. Quando você e a tua equipe estiverem a determinar os vossos valores centris, a unica maneira de protegervos do erro é baser cada valor na Escritura. Os vossos valores vão ajudar-vos a clarificar o que fazer e o que não fazer. Qualquer estratégia que vosses desenvolverem que não esteja de acordo com os vossos valores tem poucas probalidades de sucesso.

Eis alguns exemplos de valores centais:

- *Igreja Local*: Nós cremos que a igreja local é o primeiro instrumento de Deus para o evangelismo e edificação espiritual; é o método principal que Deus usa para fazer a Sua obra.
- *Multiplicação*: O modelo de multiplicação e não o de adição, é o único modelo de reprodução que pode levar a alcançar e discipular toda a nação.
- *Lider-Servo*: Nós cremos que líderes servos são desenvolvidos por capacitar e liberar pessoas a servirem de acordo com os seus dons.
- *Prestação de Contas*: Como equipe cremos que devemos prestar contas uns aos outros, a igreja local, e aos nossos líderes. Nós cremos que prestação de contas a estes grupos de pessoas vai nos ajudar a manter comunhão com o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.
- *Integridade*: Nós dedicamoos a seguir valores éticos apropriados para o nosso trabalho: excelência, honestidade, integridade financeira...

Distinctivos são as coisas que nos fazem ser diferentes. Ajudam-nos a determinar a nossa identidade. Revelam que as pessoas conhecem-te como quem e como você relaciona-se com os outros. Eles também estabelecem também fronteiras que determinam como você coopera com os outros, quer positivamente ou negativamente. Estes protegem-te também de perder a direcção do teu propósito.

Eis alguns exemplo de distinctivos:

- Nós servimos son entre o povo Musulmano.
- Nós concentramonos em treinar treinadores de treinadores de plantação de igrejas.
- Nós buscamos cooperação com as igrejas evangelicas e organizações que operam na nossa área alvo.

Identifica os valores centrais e distinctivos da tua equipa. Esta é uma actividade de desenvolvimento de ideias. Pede aos membros da equipe para dizerem o que eles pensam que são os valores e distinctivos da equipe. Deve haver uma pessoa a registar todas as ideias que forem apresentadas. A seguir, observem a lista. Façam uma avaliação dos valores e distinctivos que foram registados. Reflectem valores bíblicos? Toda a equipe concorda que estes são valores e distinctivos da equipe? Façam uma revisão ou apaguem todos os valores que não representam a vossa equipe. Façam um lista final dos valores e distinctivos que representam a equipe num papel maior para que a equipe os tenha em mente durante todo o processo de planeamento estratégico.

C. Passo 3: Escrevam ou façam Revisão da Vossa Declaração de Proposito

A declaração de propósito é o fundamento do vosso planeamento. Façam uma revisão da vossa área alvo, seja bairro, vila, cidade, provincial ou país. Façam também uma revisão do ministério que o Senhor chamou-vos a fazer – plantação de igre, mobilização para oração, distribuição de literatura – na base da área alvo e vosso ministério.

Façam uma revisão da primeira declaração de propósito que fizeram para o vosso ministério. Se vocês ainda não haviam feito a declaração façam uma agora. A vossa declaração de propósito deve ter so uma ou duas orações, e deve responder a pergunta «para que a nossa equipe existe?» A resposta deve reflectir a vossa área alvo e o vosso ministério.

Eis alguns exemplos de declarações de propósito:

- Esta equipe existe para capacitar as igrejas evangelicas a encherem a Romenia com congregações reprodutivas. (Equipe nacional de facilitação de plantação de igrejas).
- Esta equipe existe para encher a provincial com igrejas reprodutivas. (Equipe de plantação de igrejas).
- Esta equipe existe para assistir os ministérios de oração desta cidade a orarem juntos para que haja mais apoio de oração para a obra de plantação de igrejas nesta cidade. (Equipe de oração).

Deve haver uma pessoa que há-de escrever a declaração de proposito num quadro para que todos possam ver. Junto com a tua equipe, façam uma revisão da declaração de proposito e fazendo-se as seguintes perguntas:

- Será que esta declaração de proposito ainda reflecte o nosso proposito ou houve alguma mudança?
- Será que esta declaração esta de acordo com os nossos valores e distinctivos? Se não o que precisamos de mudar?
- Esta declaração de proposito esta clara e concisa?
- Será que esta declaração de proposito declara o nosso "Z" – em relação a nossa área alvo, região ou povo que queremos alcançar e o ministéri que fomos chamados a fazer?

Se for preciso, faça mudanças a vossa declaração de proposito em resposta as estas perguntas. Coloque a declaração de proposito final num lugar visível para todos durante o resto do processo.

D. Passo 4: Identifique os teus objectivos

Uma vez identificado o proposito, valores centrais e distinctivos, o passo a seguir é identificar os teus objectivos. Os objectivos respondem a pergunta « o que fazer? » Quais são os pontos principais de avanço do teu ministéri? Qual é a direcção geral em que a equipe vai concentrar os esforços? Os objectivos são a categorias gerais das actividades em estarás envolvido na realização do teu proposito. Eis alguns exemplos para o ministéri de plantação de igrejas:

- Pesquisa da área e grupo alvo
- Mobilizar oração para plantação de igrejas
- Evangelizar
- Treinar lideres para as igrejas emergentes
- Treinar outros plantadores de igrejas
- Desenvolver celulas reprodutivas
- Mobilizar outras igrejas na região para a plantação de igrejas

Eis a seguir uma boa actividade para desenvolvimento de ideias:

- Pergunte a equipe, « Quais são as áreas em que havemos de continuar a concentrar as nossas energias nos proximos três anos? »
- Peça aos membros da equipe para dizerem aquilo que eles pensam ser os objectivos da equipe. Peça a quem para registar todas as ideias compartilhadas.
- A seguir, observem a lista. Façam uma avaliação de todos os objectivos que foram sugeridos. Será que estes concordam com a declaração de proposito, valores centrais e distinctivos da equipe? A paguem ou voltem a trabalhar em qualquer objectivo que não contibui para a realização da vossa declaração de proposito ou não reflecte os valores centrais e distinctivos.
- Determina as prioridades das coisas na lista, e separa-a em pelo menos sete objectivos. Muitas pessoas ou equipes não coseguem trabalhar em mais de sete objectivos deiferentes ao mesmo tempo.
- Peça a quem para fazer a lista final dos objectivos num papel grande que tenha espaço para se escrever os alvos..

E. Passo 5: Estabelece Alvos

No estabelecimento de alvos, você define os passos específicos que você vai dar em tempo determinado (trimestre, semestre, ano) para alcançar os teus objectivos. Enquanto que os objectivos são de carácter geral os alvos são específicos. O estabelecimento de alvos tira-te de lutar contra o fogo para a prevenção de fogo – de responder a questões urgentes para administrar o importante. Estabelecer alvos claros e mesuráveis, permite pensar em passos A, B, C... e eventualmente chegar a «Z» que é o teu proposito. Um alvo que foi bem escrito pode ser

levado por uma pessoa e explicado perfeitamente a uma outra, mesmo que a pessoa não tenha participado na determinação do alvo. Os bons alvos tem as seguintes características:

- **Tempo Limite.** Um bom alvo deve ter uma data limitada a sua realização. O tempo a considerar depende daquilo que você acha ser essencial para a sua realização. Se o teu plano estratégico for em base anual, o tempo limite para realização do alvo é um ano. EXEMPLO: Até O FINAL DE JUNHO...
- **Possível de realizar.** Um bom alvo há-de levar a pessoa a explorar-se no máximo para poder alcançar o alvo. Mas ao mesmo tempo não pode por o alvo for a do alcance da pessoa. Se o alvo não for alcançável, as pessoas não-de exitar mesmo de tentar realizar. EXEMPLO: PREPARE TRÊ ESTUDOS BIBLICOS INDUCTIVOS...
- **Mesuráveis.** Um bom alvo deve incluir um meio de medir se ele esta a ser alcançado ou não. Há muitas maneiras de medir: escrevendo, falando, ou observando as coisas. Se não houver um instrumento de medida não há maneira de saber se o alvo esta sendo alcançado ou não. EXEMPLO: CONDUZ ESTUDOS NA MINHA CELULA FAMILIAR....
- **Linguagem Clara.** Um bom alvo deve usar uma linguagem clara para comunicar a tarefa a realizar. Muitas vezes palavras como «saber» e «compreender» são usadas ao escrever alvos, mas estas palavras são abertas a muitas interpretações. Por exemplo, quantas maneiras há de saber algo? Nós conhecemos as coisas através dos nossos sentidos, por isso a cinco maneiras de «saber». Se «saber for «qualificado » por como pode ser permissível usar. Como também pode medir-se «compreender»? As palavras precisam de ser escolhidas com cuidado para poderem comunicar a mensagem desejada.

Exemplo de Alvo

Até o final de Junho vou preparar e conduzir uma serie de três estudos bíblicos na minha celula familiar sobre o tema de «Grande Comissão e Plantação de Igrejas na nossa cidade».

É muito haver muitos alvos especificos para cada objectivo. Se a tua equipe decidir ter quatro ou cinco objectivos principais, vocês podem terminar tendo dez ou mais alvos para alcançar esses objectivos. Vocês devem determinar quantos alvos deve haver para cada objectivo para este ser realizado de uma maneira efectiva. Precisam de responder as seguintes perguntas enquanto trabalham nos vossos alvos:

- Quais são as coisas mesuráveis que havemos de fazer este ano para realizar este objectivo?
- Como é que havemos de fazer estas coisas?
- Como é que havemos de medir o nosso sucesso?
- O que vai acontecer se não alcançarmos este alvo? (isto ajuda a determinar a prioridade do alvo)
- Que tipo de conselho, recursos, ou treinamento precisamos para realizar este alvo?
- Que tipo de problemas ou obstaculos precisamos de ultrapassar para alcançar este alvo? (isto ajuda a avaliar se o vosso alvo é realistico.)
- Que vai trabalhar neste alvo? Quando deve terminar? Como saber se haver completado? (se não haver niguem que responsabiliza-se pelo alvo não sera implementado.)
- Quem pode nos ajudar a prestar contas sobre estes alvos?

Deve haver alguem a registar todos o salvos da equipe para cada objectivo, a data em que cada um vai ser completado e a pessoa responsavel.

Depois de completer os exercicios acima, terás terminado o processo de planeamento estratégico. A esta altura tens em mão a declaração de proposito do ministério, uma lista dos valores centrais e distinctivos, objectivos gerais, e os alvos especificos. Use este «documento» como ponto de partida para outras sessões de planeamento estratégico no futuro.

CONCLUSÃO

- O plano estratégico é útil somente quando for tomado como um documento de trabalho e sujeito a revisão periodica. Se tiveres alvos com curto periodo de realização, podes fazer revisão do teu plano estratégico trimestralmente mas a revisão definitiva pode ser feita anualmente. Usualmente a declaração de proposito, valores centrais e distintivos não mudam. Estes são o fundamento daquilo que Deus chamou-vos a fazer. Continuam na mesma até a realização do vosso proposito. Contudo a medida que vocês trabalharem em direção ao vosso proposito, e a vossa compreeção sobre este crescer, podem fazer alguns acertos.
- Os alvos e objectivos são instrumentos para ajudar-vos a continuar concentrados no vosso proposito. Estes ajudam a estabelecer prioridades que vos matem concentrados nas actividades importantes que Deus chamou-vos a realizar e a pensar de uma maneira pratica o que deve ser feito para alcançarem o vosso proposito.
- Contudo devem lembra-se que nenhum plano é perfeito. É apenas um guião para vos ajudar a continuar na trilha certa. Os melhores planos ja feito não são nada se o Senhor não estiver presente na obra. Como o escritor de Proverbios nos lembra, « Confia no Senhor com todo o entendimento e não te estribes no teu proprio entendimento; reconheci-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas» (Pv 3:5-6).

QUESTIÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Qual é a diferença entre palno estratégico e estar bem organizado?
- Podes pensar em outras áreas da vida em que o plano estratégico pode servir?
- Quai são alguns exemplos das Escrituras, ou da tua vida pessoal, em que planos bem feitos conduziram a bons resultados?
- Como responderias a palavra « alvos obscuros produzem resultados obscuros?»
- Como é que as pessoas na tua cultura desenvolvem ideias para solução de problemas?

PLANO DE ACÇÃO

Faça um plano estrat'gico com a tua equipe de plantação de igrejas ou liderança da nova igreja. Esteja preparado para compartilhar o teu plano na proxima sessão.



Trabalho-Prático Sobre o Processo de Planeamento Estratégico

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é fornecer aos plantadores de igrejas uma oportunidade de praticar o processo de planeamento estratégico como parte de uma equipa.

☞ Pontos Principais

- O planeamento estratégico é crucial para o ministério de plantação de igrejas.
- O planeamento estratégico não é uma tarefa difícil.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Saber como fazer planeamento estratégico numa situação de equipe.
- Ganhar mais confiança sobre como fazer planeamento estratégico.
- Dedicar-se a fazer planeamento estratégico com a equipe de plantação de igrejas.

No curso desta hora vamos de por si praticar os conceitos que aprendemos sobre planeamento estratégico nas lições anteriores. Serão organizados em grupos de quatro a cinco pessoas, e irão trabalhar como se estivessem numa equipe de plantação de igrejas. Por razões de limitação de tempo, vamos de supor que a vossa equipe já desenvolveu a declaração de propósito e decidiu sobre os seus valores centrais e distintivos.

Como equipe estabeleceram como um objectivo do ministério realizarem um retiro para jovens num fim de semana. A tarefa agora é de desenvolverem um tipo de alvo como mostrado a seguir usando como modelo as características que estudaram na lição anterior.

- Desenvolver um alvo geral para o retiro do fim de semana.
- Desenvolver um alvo para uma actividade específica do retiro.

Façam certo que os alvos tem as características dos alvos que foram considerados na lição anterior, de maneira a determinar que eles satisfazem os requisitos prescritos para bons alvos.

Tem trinta minutos para trabalharem nesta actividade. No fim dos trinta minutos cada grupo vai partilhar os seus alvos para se fazer revisão e avaliação por todos os participantes.

FAMILIA

FAMILIA
1
LIÇÃO

Funções Bíblicas da Família

Objectivo da Lição

O proposito desta lição é apresentar o ensinamento bíblico e fundamental para o casamento e as funções de marido, mulher, e filhos na familia.

Pontos Principais

- No casamento, Deus pode complementar os pontos fortes e fracos do marido e mulher de modo a serem completos, o que também lhes capacita a servirem-Lhe melhor.
- O ministério do plantador de igrejas inclui a sua familia, porque a familia é indicador visivel de sua liderança e habilidade discipular os outros numa maneira efectiva.

Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Compreender o proposito do casamento na perspectiva daquele que o ordenou.
- Ter uma melhor compreensão sobre o ensino bíblico sobre as funções de marido e mulher dentro do casamento.
- Compreender as relações da familia como uma analogia da Igreja.

INTRODUÇÃO

A Igreja é o centro do reino de Deus aqui na terra. Dentro desta comunidade de crentes, Deus chamou todos os Seus filhos para um relacionamento de amor com Ele e um com o outro. Alguns foram chamados a servir o Senhor como solteiros e outros como casados. Mas quer casado ou solteiro todos foram colocados numa familia.

A familia é uma das analogias usadas para descrever a Igreja. A tua compreensão dos relacionamentos na familia fisica, vai influenciar a maneira como você entende a familia de Deus. Portanto é importante que você como plantador de igrejas compreenda as funções bíblicas da familia para a sua propria vida e ministério. Paulo escrevendo para o jovem líder Timóteo, lembra-lhe das responsabilidades do líder na igreja. Paulo pergunta: « pois se alguém não sabe governar a sua propria casa, como cuidará da igreja de Deus?»(1Tm 3:5). Esta pergunta provocadora desafia a todos líderes de igreja, em especial ao plantador de igrejas, para avaliarem os seus ministérios em suas familias. O que reflecte a administração da sua familia, sabendo que a sua familia é a prova da sua habilidade de liderança na igreja?

« pois se alguém não sabe governar a sua propria casa, como cuidará da igreja de Deus?» (1 Timóteo 3:5)

Enquanto que você esta ocupado fazendo evangelização, discipulado, treinando líderes, procurando que a igreja cresça bem, deves também lembrar que a tua familia é o indicador mais claro da tua habilidade de liderança e habilidade de discipular os outros de uma maneira efectiva. Se o plantador de igrejas desenvolver hábitos que afectam negativamente a sua familia, também pode levar esses hábitos para a nova igreja. O plantador de igrejas deve tomar a sua responsabilidade na familia como parte do seu ministério em geral.

I. O CASAL

A unidade basica da familia é o casal. Se lermos a historia da criação em Gênesis, vimos que quando Deus criou o homem a Sua imagem, criou homem e mulher. Estas duas pessoas vivendo juntas como uma (Gn 2:24), era a reflectão da verdadeira imagem do Deus triuno que vive em perfeita união na diversidade. Como one pessoa, eles tinham que ter um relacionamento amoroso que

resultaria em reprodução de filhos. Eles haviam sido dados uma tarefa a realizar: governar sobre os peixes, passaros e animais da terra. Quando eles pecaram, houve desarmonia no seu relacionamento amoroso, a reprodução era penosa, invés de governarem sobre a terra eles tentaram dominar um ao outro.

Uma parteda obra redentora de Cristo é restaurar a imagem de Deus no casamento. Há três princípios que vão servir como fundamento para a discussão sobre as funções no casamento.

Três Princípios de Orientação

1. *Maridos e mulheres tem o mesmo valor.*

Em Galatas 3:23 aprendemos que Deus designou que marido e mulher fossem de igual valor. O valor da pessoa não esta baseado na sua função ou responsabilidade, mas no facto de ter sido criado na imagem de Deus.

O valor da pessoa não esta baseado no facto de ter sido criado na imagem de Deus.

2. *O marido e mulher devem ser interdependentes.*

Em 1 Corintios 11:11 vemos que Deus designou o marido e a mulher para serem interdependentes. A igreja é composta por homens e mulheres de todos os tipos de personalidades. Um dos factores que distingue a igreja, é que os seus membros coexistem em união. Há muitos nive nestes relacionamentos, mas o casamento é o mais complexo. Num casamento Espiritual a interdependencia é bem notavel. Isto é u testemunho da interdependencia que existe na Divindade.

3. *Há uma ordem de responsabilidade na família.*

Em 1 Corintios 11:3, aprendemos que Deus designou uma ordem de responsabilidade na família. Assim com existe uma ordem funcional na Divindade, há uma ordem funcional no casamento. Deus é a Cabeça de Cristo, que é a cabeça do homens, que é cabeça da mulher.

II. A RESPONSABILIDADE DO MARIDO

A. Ser a Cabeça da Mulher: Efésios 5:23

Paulo diz que o marido é a cabeça da mulher , assim como Cristo é a cabeça da Igreja. Esta liderança envolve responsabilidade e prestação de contas diante de Deus e da família. Como a ênfase da passagem esta mais sobre o amor do marido pela mulher, esta é a sua maior responsabilidade.

Os maridos devem buscar o melhor para as suas mulheres, mesmo a seu proprio sacrificio. Ser cabeça definido desta maneira, é uma grande e santa chamada. Como plantadores de igrejas o futuro do vosso casamento e/ou das pessoas que serão parte do vosso ministério depende de uma clareza absoluta desta responsabilidade. Ser cabeça é uma chamada para capacitar outras pessoas; não é licença para indulgência. Uma maneira muito prática de demonstração funcional deste conceito são os dons espirituais. O marido deve ajudar a sua mulher a identificar e desenvolver os seus dons espirituais e libera-la para o ministério.

Contudo algumas pessoas argumentam que de acordo com Gênesis 3, o homem de dominar a sua mulher. Na realidade Gênesis 3:16 diz: « ...o teu desejo sera para o teu marido, e ele te dominará». A palavra em Hebreu traduzida « dominar» significa ter por baixo, dominar como soberano. É uma palavra usada em relação a reis e o publico através do Velho Testamento. Mas é preciso ter em mente que Gênesis 3:16 é uma declaração de maldição, não do reino. Ela indica como o homem caído dominará a sua mulher subjungando-a a uma posição baixa. Este tem sido o caso em milhares de culturas durante milhares de anos.

O domini cruel não é a maneira de Cristo. Quando Paulo diz que o homem é a cabeça da mulher como Cristo é a cabeça da igreja, não esta promovendo a maldição – ele esta quebrando-a! Ele esta demonstrando como os homens podem quebrar o ciclo da miseria e a mentalidade de «eu-primeiro» que foi introduzida pela queda.

Então qual era o estilo da liderança de Cristo?

O Seu estilo esta delineado em Lucas 22:25-27 e é descrito como líder-servo. «Servo» e «líder» não são termos naturalmente combinados. Eles parecem estar em oposição. Mas no reino de Deus, ser a «cabeça» significa esta combinação de líder e servo. É verdade que os homens foram dados autoridade de liderar as sus mulheres, mas o estilo deve ser o de servo, não de senhor. O alvo é ser uma fonte de vida para elas. A liderança do marido sobre sua mulher deve basear-se no modelo na liderança de Cristo sobre a Sua noiva; a Igreja. Cristo não explora a Igreja. Não exercita dominio ou forçar a Sua liderança sobre ela. Pelo contrario, Ele achou direito de lidera-la entregando-se por ela, até chegar a morrer por ela. De acordo como o modelo de Cristo, a liderança do marido sobe a mulher é caracterizada por:

A liderança do marido sobre sua mulher deve basear-se no modelo na liderança de Cristo sobre a Sua noiva; a Igreja.

- Responsabilidade, não categoria.
- Sacrificio, não egoismo.
- Dever não dominação

B. Cuidar da Necessidades Principais da Mulher

Considere a adoemestação de Pedro em 1 Pedro 3:7: « Iguamente, vós maridos, vivei com elas com entendimento, dando honra à mulher, como o vaso mais fragil, e como sendo elas herdeiras convosco da graça da vida».

As mulheres precisam que os seus maridos vivam com elas com compreeção. Isto significa que os maridos devem relacionar-se com suas mulheres com sabedoria, tendo em conta que elas são diferentes dos homens. Para além das diferenças fisicas a~há grandes diferenças psicologicas e emocionais. Os homens devem prestar atenção as seguitres questões centrais.

1. Compaixão

O primeiro é que as mulheres precisam de compaixão. Deus fez as mulheres para relacionamento profundos, e elas esperam que os seus maridos compreendamessa necessidade. Elas querem e precisam de compaixão, de~isponibilidade e interesse dos seus maridos.

2. Segurança

A segunda necessidade é segurança. A mulher precisa da segurança do marido. Ela que saber que pode protege-la e providenciar por ela. Ela precisa de ser capaz de confiar-o. Biblicamente estas são responsabilidades do marido (1Tm 5:8).

3. Significancia

A terceira necessidade é també compartilhada pelo marido. O marido geralmente recebe significancia no serviço, sua responsabilidade na igreja, ou outras actividades for a de casa. Mas muito do que a mulher faz esta escondindo de muitos. A unica pessoa que pode aperciar a sua contribuição e pode honra-la é o seu marido. Ela é amiga, providora, e parceira da alma. Uma parteda responsabilidade da liderança , é fazer-a sentir-se honrada e respeitada.

C. Responsabilidades de Pai

A maior responsabilidade de pai é fazer crescer os filhos no treinamento e instrução do Senhor (Ef 6:4). Isto inclui ensinar-os os caminhos do Senhor (Dt 6:7), e disciplinar-os se for necessario (Pv 19:18, 22:6, 23:13,14, 29:17).

III. RESPONSABILIDADES DA MULHER

Provérbios 31:10 faz uma pergunta muito profunda, «Mulher virtuosa, quem a achará?» Ser uma mulher «excelente» significa compreender o plano de Deus para a mulher, e pela Sua graça conformar-se com o Seu plano.

A. Uma Ajudadora

Deus criou a mulher para ser ajudadora do home (Gn 2:18). Ela é o suporte emocional e físico que faz o homem ser mais adequado para o seu propósito e serviço de Deus. Ela não o faz completo no sentido espiritual, emocional ou físico. Contudo ela faz-o mais completo do que quando estava sozinho com ela. Ela dá-lhe uma perspectiva de emoções, dons, e fraqueza que ele não tem. Juntos, selados pelo Espírito Santo, marido e mulher são mais completos e em melhor posição para servir o Senhor.

Juntos, selados pelo Espírito Santo, marido e mulher são mais completos e em melhor posição para servir o Senhor.

B. Apoio

Assim como a mulher é complementar para o seu marido, ela serve-lhe também de apoio. O apoio para ele é a sua «vida casta em temor» (1Pe 3:2). Ela conhece os seus pontos fortes e fracos, e edifica-o para o seu trabalho. Provérbios 14:1 mostra que a mulher pode edificar ou destruir a sua casa. Ela pode edificar a força emocional e dignidade do seu marido, ou pode destruir-o fazendo-o vergonha ou sendo «como apodrecimento nos seus ossos» (Pv 12:4b).

C. Submissão

A mulher também tem a responsabilidade de ser submissiva ao seu marido. Não há um mandamento repetido para a mulher do que ser submissiva para o seu marido (Ef 5:22, Col 3:18, 1Pe 3:1), que é uma característica de uma mulher devota tal como a mulher de Abraão Sara (1Pe 3:6). Contudo a sua posição de submissa é muito ponderosa. Pela fé ela submete-se ao seu marido e apela ao Pai celestial. Como o coração de um rei (Pr 21:1), o coração do marido está nas mãos de Deus. Ao submeter-se ao seu marido ela submete-se a Deus, permitindo que a Sua mão opere na vida de seu marido. Com as suas atividades submissas permite a Deus a ganhar o seu marido a obedecer-o mais (1Pe 3:1). Ela não é comandada a rebelar-se contra a opinião do seu marido. É comandada a submeter-se em fé de maneira a liberar a mão de Deus a operar na sua vida e de seu marido.

D. Administradora

As Escrituras fornecem-nos o modelo de uma mulher trabalhadora dedicada ao sucesso do seu marido e seu lar (Pv 31:10 até 31, em especial o versículo 11). Contrariando as mulheres de Samaria que nos tempos de Amos oprimiam aos necessitados e requeriam de seus maridos coisas improprias (Am 4:1), a mulher de provérbios 31 é temente ao Senhor (v. 30), serve ao seu marido (v. 12), edifica a sua casa (v. 27), aumentando a reputação do seu marido (v. 23) e a sua confiança para o lar (v. 11). O seu segredo é que ela é uma ajudadora capaz do seu marido, que cuida e administra o seu lar, trazendo harmonia e fazendo da casa um lugar que lhe faz ser uma pessoa de sucesso. Ela lhe serve aumentando a sua estima por administrar a sua casa de uma maneira que ele não podia. O marido só pode glorificar a Deus pela Sua bondade em lhe ter dado a ela (Pv 19:14).

E. Mãe: Títos 2:4

A responsabilidade central da mãe não é limitada em amar o seu marido. Títos 2:4 encoraja-a a ser amante de seus filhos. As crianças precisam de grandes doses de atenção, apoio e amor. As crianças querem o poder da presença da mãe. De acordo com muitos peritos da saúde, o desenvolvimento da criança precisa de um relacionamento amoroso de uma pessoa muito próxima pelo menos nos primeiros dois anos de vida. Títos indica que a mãe deve fornecer esse cuidado, contudo as culturas dominantes dos nossos dias têm tendência de abandonar esses princípios bíblicos, buscando antes os seus próprios interesses.

IV. RESPONSABILIDADES DOS FILHOS

A. Obedecer os Parentes no Senhor

Eféssios 6:1 diz «Vós filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, pois isso é justo». Esta instrução de Paulo a igreja de Eféssios levanta muitas questões que o plantador de igrejas precisa de responder:

- Ele refere-se só aos menores?
- Os adultos também devem continuar a obedecer os pais mesmo quando já não estão a viver com eles?

- Se um adulto continuar a viver em casa dos pais é abrangido por esta instrução?
- A palavra «no Senhor» significa que se os pais não forem cristãos não deve obedecer-os?

B. Honrar o Pai e a Mãe

A instrução de Paulo faz referencia ao Velho Testamento e lembra aos Efésos que este é um mandamento com uma promessa. « para que te vá bem e vivas muito tempo sobre a terra» (Ef 6:2-3, Dt 5:16).

CONCLUSÃO

Esta lição tem valor para te como plantador de igrejas, quer sejas solteiro o casado. Quando compreenderes as funções bíblicas da família, a tua vida será fortificada, a tua congregação será ajudada, e a comunidade onde você vive vai ver o amor de Deus demonstrado na tua vida pessoal, ensino e as oportunidades de aconselhamento que Deus vai te trazer.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Se você for solteiro, como é que esta lição pode ser de beneficio para o teu ministério?
- Se você for casado, podes dizer que o teu casamento reflecte a imagem de Deus pela vossa união?
- Há companherismo no teu casamento? Como é que se manifesta?
- Quais são os factores na sociedade e dentro do casamento que fazem esta ordenaça ser dificil ser um esposo/a efectivo? Qual é a maior luta que existe de ser um bom esposo/a?
- Quais são os factores na sociedade e na igreja que fazem ser dificil viver como solteiro? Qual é a maior luta de um solteiro/a?

PLANO DE ACÇÃO

- Leia 1 Pedro 3:8-12. Uma attitude egoista destroy a unidade. Tomando isto sobre consideração, leia outra vez a passagem, e faça uma lista de coisas que debes fazer se o teu parceiro for egoista.
- Uma attitude de lider-servo no marido, é a unica coisa que faz a submissão da mulher razoavel lideraça comattitude de servo A husband's servant-leadership is the only thing that makes a wife's submission reasonable. Um marido passivo faz a submissão ser impossivel, um marido dominante faz a submissão intoleravel. A atitude de lider-servo, faz a submissão uma alegria. Responde as perguntas seguintes a luz deste pensamento:
 - Como é que ter a attitude de um lider-servo afecta a habilidade de sua mulher de ser submissiva?
 - Como é que ela responderia em outras área se você adopta-se esta atitude?
 - Será que a Biblia ensina qualquer coisa sobre a quem devem ser submissas as mulhers solteiras? Qual é a orientação que dá?
- Na sua carta a igreja em Filipos, Paulo fala sobre a questão da unidade entre os cristão. Leia Filipenses 2: 1-4 e depois pense como o versiculo 2 explica como alcançar unidade no relacionamento. Como é que você pode aplicar estes principios na tua vida, quer no casamento ou outros relacionamentos?
- Como plantador de igrejas você terá muitas oportunidades de ensinar ou aconselhar crentes e descrentes que tiveram problemas nos seus casamentos. Também hás-de ter oportunidade de aconselhar homens e mulheres que querem casar-se. Começe um pequeno grupo de homens e mulheres da tua idade que estejam preparando-se para o casamento. Ajude-os a descobrir os principios bíblicos discutidos nesta lição.

FONTES

Lewis, Robert and Hendricks, William. *Rocking the Roles*. Colorado Springs, CO: NavPress, 1991.

FAMILIA
LIÇÃO 2

Parentear

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é ajudar os plantadores de igrejas a compreender e aplicar os princípios bíblicos de parentear.

☞ Pontos Principais

- Parentear requer andar viver pela fé.
- A palavra de Deus fornece alguns princípios que devem ser aplicados pelos parentes.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará cada participante a:

- Saber o que a Bíblia ensina acerca de parentear.
- Ser capaz de avaliar a sua maneira de parentear na base de da Bíblia.
- Desenvolver maneiras de melhorar a sua maneira de parentear.

☞ Sugestões para os Treinadores

Usa este material para dar aos participantes princípios bíblicos. Resiste a tentação de «dizer como fazer». Reserva algum tempo para discutir as perguntas no fim, quer em pequenos grupos ou todos juntos.

INTRODUÇÃO

SAs livrarias Cristãs estão cheias de livros com instruções para os parentes. Esses livros contem muitos modelos, cada um deles reivindicando ser O bíblico. Apesar de a Bíblia fornecer-nos certas directivas, ela não dá passo-a-passo instruções de como criar crianças. Nesta lição olhamos para alguns princípios que podem ser usados na situação de ser parente. Dado o fact de cada criança ser uma pessoa singular e com necessidades singulares, como cada parente deve aplicar estes princípios é uma questão que ele deve a tratar em oração, pedindo sabedoria ao Senhor. Como o resto da vida Cristã, parentear é um processo de fé.

Na Grande Comissão Jesus instruiu aos Seus seguidores a fazerem discipulos de todas as nações... ensinando a obedecer tudo que Ele havia ensinado. A responsabilidade do parente é como a de um plantador de igrejas: fazer discipulos e ensinar-os a obedecer a Deus. Para os plantadores de igrejas que também são parentes, a responsabilidade de parentear é de grande significado: também é de grande significado para os membros; é de grande significado por causa do seu testemunho para o mundo, e para a igreja. A maneira como os parentes relacionam-se com os seus filhos, reflecte-se na maneira como eles relacionam-se com a igreja (1Tm 3:4,5). Para os plantadores de igrejas que não são parentes, esta lição continua importante porque os mesmos princípios servem para ajudar os seus filhos espirituais que fazem parte dos seus ministérios.

I. ALGUMAS OBSERVAÇÕES INICIAIS

A. Não Há Garantias

Muito contrario ao que se diz a Bíblia não dá nenhuma garantia de que se os parentes fizerem tudo certo, os filhos hão-de amar e servir o Senhor. Um versiculo que é frequentemente usado como uma promessa de Deus é Provérbios 22:6, «instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando evnelhecer não se desviará dele». Se os seus filhos crescerem e rejeitarem o Senhor sentem como se o Senhor houvesse os traído.

Por favor notem que este versículo está declarando um princípio de causa e efeito: Se você fizer «X» o resultado será «Y». O livro de Provérbios, escrito para orientar os jovens a viver justamente, tem muitas declarações semelhantes a esta. Treinar as crianças enquanto ainda são pequenas coloca-lhes no caminho da justiça. Contudo não significa que acontece assim em todos os casos, este versículo diz que se os parentes instruírem os filhos no caminho da justiça enquanto são pequenos, quando forem adultos não devam continuar no Seu caminho. O facto de que em algumas vezes as crianças abandonam o Senhor, não diminui de nenhuma maneira o princípio ou a responsabilidade dos parentes de instruir os filhos nos caminhos do Senhor. Muitas das crianças que recebem instrução ainda pequenas continuam no caminho.

B. Não Há Criança Perfeita

Porque então que algumas crianças que foram instruídas no caminho da justiça desviam-se dele? Todas as pessoas são pecadoras com escolha a fazer. Provérbios 1:29 fala daqueles que «aborreceram o conhecimento, e não preferiram o temor do Senhor». No fim, todas as pessoas devem escolher por elas mesmas seguir ou não seguir o Senhor. Mesmo crianças que foram bem instruídas podem fazer a escolha errada.

C. Não Há Parentes Perfeitos

Deus é o único parente perfeito; os parentes da terra não são perfeitos. Independentemente de quanto amam ao Senhor e aos seus filhos, em alguns momentos eles fracassaram! (1Jo 1: 8-10). Ninguém tem todas as respostas. Os parentes precisam de estar constantemente a orar e a pedir o Senhor sabedoria para instruir os seus filhos no caminho que devem seguir.

II. ALGUNS PRINCÍPIOS BÍBLICOS

Apesar de não haver garantias devido a natureza pecadora dos filhos e dos parentes, Deus deu alguns princípios para nos guiarem na instrução dos nossos filhos.

A. Seja Um Modelo de Amor e Obediência ao Senhor (Dt 6:4-9, 17)

No Velho Testamento, Deus deu um mandamento ao povo de Israel de « amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua força...inculcarás (os Seus mandamentos) a teus filhos...diligentemente guardarás os mandamentos do Senhor». Eles tinham que fazer isto em casa, andando na rua, ao dormirem e ao acordar. Amar a Deus e guardar os Seus mandamentos tinha que ser o estilo de vida que os parentes deviam passar aos seus filhos.

B. Conduz os Teus Filhos a Guardar o Caminho do Senhor (Gn 18: 19)

Quando a Bíblia fala da responsabilidade dos parentes de guiar os seus filhos, frequentemente assemelha a isso com disciplina. Alguns versículos com Provérbios 3:11,12 e Hebreus 12:5-11 lembram-nos que a disciplina é necessária. Mas indicam que a razão disso é porque o pai (do céu e da terra) amam ao filho. Em qualquer ocasião que aplicar-se disciplina, deve ser feito com amor e com o melhor para a criança em mente. A criança tem que conseguir ver o amor na disciplina aplicada. O resultado desejado é que a criança aprenda a guardar os caminhos do Senhor.

C. Não Provoque Ira aos Teus Filhos (Eph 6:4)

Muitos parentes prestam mais atenção a segunda parte de Efésios 6:4, (criar os filhos na disciplina do Senhor), de maneira que esquecem a primeira parte, (não provocar ira aos filhos). Há muitas histórias de obreiros Cristão que os seus filhos rebelaram-se contra o Senhor. Os filhos destes obreiros geralmente contam histórias de parentes que eram muito rigorosos, exigentes, e autoritários.: parentes que provocaram a ira dos seus filhos no seu zelo de instruí-los a amar o Senhor. Infelizmente, as devoções familiares são vistas como tempo de os parentes pregarem para os seus filhos. O resultado é ter filhos amargos resentidos com os seus parentes e com o Senhor.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quais são algumas maneiras de que podes fazer o amor e obediência ao Senhor um estilo de vida na tua casa?
- Quais são algumas maneiras práticas que podes usar para aver se a tua disciplina é feita com amor? O que é que você acha que é o maior problema para esse tipo de disciplina?

- Quais são algumas coisas que você pode fazer para tornar o tempo de devoção familiar interessante para as crianças?

PLANO DE ACÇÃO

Faça uma lista das características que você gostaria que os teus filhos tivessem espiritualmente, socialmente, mentalmente e fisicamente quando tiverem 18 anos de idade. Escreva o nome de cada filho num papel separado. Escreva o que você está a fazer ou gostaria de fazer para ver esse filho alcançar essas características.

FONTES

- Kimmel, Tim. *Raising Kids Who Turn Out Right*. Sisters, OR: Multnomah, 1993.
- Phillips, Mike. *Building Respect, Responsibility & Spiritual Values in Your Child*. Minneapolis, MN: Bethany House, 1981.
- Stanley, Charles. *How to Keep Your Kids on Your Team*. Nashville, TN: Oliver Nelson, 1986.